

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)



**CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA
DE SÃO PAULO**

2026-2030

658.4012
P774

Plano de Desenvolvimento Institucional: Centro Universitário Adventista de São Paulo: 2026-2030 / [coordenado por] Debora Pierini Gagliardo. Engenheiro Coelho: UNASP, 2025.
252 p. : il.

Vários colaboradores.
Contém Bibliografia.

1. Planejamento estratégico 2. Centro Universitário Adventista de São Paulo – Planejamento estratégico I. Gagliardo, Debora Pierini (Coord.). II. Título.

Dados de Catalogação AACR2 2ª. ed. e Classificação CDD 22ª ed.
Realização: Biblioteca Universitária do UNASP
Bibliotecária responsável: Lucinéia Alves Cardoso – CRB8-SP- 010734/O

FICHA TÉCNICA

INSTITUTO ADVENTISTA DE ENSINO – IAE (MANTENEDORA)

DIRETOR PRESIDENTE

Maurício Lima

DIRETOR SECRETÁRIO

Charles Edson Rampanelli

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Telson Bombassaro Vargas

CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO – UNASP

REITOR

Martin Kuhn

VICE-REITORES EXECUTIVOS

Afonso Cardoso Ligório

Carlos Alberto Ferri

Claudio Valdir Knoener

José Prudêncio Júnior

PRÓ-REITORES ADMINISTRATIVO

Murilo Marques Bezerra

Rafael Francisco Almeida

Sérgio Fernandes dos Reis

PRÓ-REITOR FINANCEIRO

Paulo Ricardo Monarin

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Edilei Rodrigues de Lames

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL

João Batista de Brito Netto

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Allan Macedo de Novaes

PRÓ-REITOR DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Jonas Rafael Nikolay

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

Luis Henrique Santos

PRÓ-REITOR DE GESTÃO INTEGRADA

Maurício Guimarães Lima

PROCURADORA INSTITUCIONAL

Debora Pierini Gagliardo

SECRETÁRIA GERAL

Aline de Andrade Nascimento Alfieri

ADVOGADO GERAL

Misael Lima Barreto Jr.

GERENTE DE COMUNICAÇÃO E MARKETING

Robson Fonseca

COMISSÃO EXECUTIVA PDI 2021 – 2025

A Comissão Executiva do PDI realizou seus trabalhos no ano de 2025, para submissão do texto base para apreciação do Conselho Deliberativo e do Conselho Superior Universitário – CONSU. Por mérito no trabalho, o quadro abaixo indica os gestores que acompanham diretamente o texto do PDI e mais recentemente de suas atualizações.

TITULARES

Afonso Cardoso Ligório – Vice-Reitor para Educação Superior

Aline de Andrade Nascimento Alfieri – Secretária Geral

Allan Macedo de Novaes - Pró-Reitor de Pesquisa e Desenvolvimento Institucional

Debora Pierini Gagliardo – Diretora de Regulação

Edilei Rodrigues de Lames – Pró-Reitor de Graduação

Everson Muckenberger – Diretor de Extensão

Jonas Rafael Nikolay – Pró-Reitor de Educação a Distância

Ledimar Brianezzi – Presidente da Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Luis Henrique dos Santos – Pró-Reitor de Pós-Graduação Lato Sensu e Assessor de Planejamento

Vinicius Freitas de Oliveira – Pró-Reitor de Graduação Assistente

Waggnor Macieira Kettle – Diretor de Graduação da EaD

HISTÓRICO DE ALTERAÇÕES DO PDI

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) foi instituído pelo Ministério da Educação - MEC como documento obrigatório para o protocolo de processos de autorização de cursos e de credenciamento de instituições de educação superior. A obrigatoriedade constava na edição do Decreto nº 3.860/2001, dada a “necessidade de introduzir, como parte integrante de um projeto institucional das Instituições de Educação Superior – IES, o seu planejamento estratégico, sintetizado no que convencionou denominar de Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI” (SESu/MEC, 2002). Como um novo documento obrigatório, a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação - SESU expediu as diretrizes para as IES elaborarem seu PDI, com vigência para um período de cinco anos, que pudesse identificar a IES quanto à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver, seguido de um formulário contendo os eixos temáticos essenciais que viriam a ser analisados pela SESu/MEC: Perfil Institucional, Planejamento e Gestão Institucional, Avaliação e Acompanhamento do Desempenho Institucional, Cronograma de Implementação do PDI.

Em 2006, com o Decreto nº 5.773 de 9 de maio, em seu Artigo 16, foram introduzidas novas orientações e conteúdos a serem contemplados no PDI, com 10 (dez) eixos temáticos essenciais: Perfil Institucional, Projeto Pedagógico Institucional (PPI) Cronograma de Implantação de Desenvolvimento da Instituição e dos Cursos (Presencial e a Distância), Perfil do Corpo Docente, Organização Administrativa da IES, Políticas de Atendimento aos Estudantes, Infraestrutura, Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional, Aspectos Financeiros e Orçamentários, Anexos.

O Decreto nº 9.235, publicado em 15 de dezembro de 2017, em seu Art. 21, estabeleceu os elementos mínimos a serem contemplados no PDI e que guiaram a elaboração do presente documento.

O UNASP está na vigência do seu 6º (sexto) PDI, cuja primeira edição é datada de 2004:

1º PDI – 2003 – 2007

2º PDI – 2008 – 2013

3º PDI – 2014 – 2018

4º PDI – 2018 – 2020

5º PDI – 2021 – 2025

6º PDI – 2026 - 2030

As versões do PDI foram atualizadas em função de ajustes decorrentes de legislações ou devido a inserção de novas políticas ou de novos credenciamentos e ocorreram entre os anos de 2014 e 2025:

1. Resolução CONSU 2014-07 de 31/03/2014
2. Resolução CONSU 2014-26 de 11/12/2014
3. Resolução CONSU 2015-05 de 14/04/2015
4. Resolução CONSU 2015-15 de 25/06/2015
5. Resolução CONSU 2015-18 de 01/10/2015
6. Resolução CONSU 2017-07 de 20/06/2017
7. Resolução CONSU 2017-09 de 30/08/2017
8. Resolução CONSU 2020-093 de 02/07/2020
9. Resolução CONSU 2022-118 de 25/11/2022
10. Resolução CONSU 2023-124 de 13/11/2023
11. Resolução CONSU 2025-103 de 03/12/2025

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAA – *Adventist Accrediting Association*

AACR2 – *Anglo-American Catalog Rules, 2nd Edition*

ABIEE – Associação Brasileira de Instituições Educacionais Evangélicas

ABMES – Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior

ABRUC – Associação Brasileira de Universidades Comunitárias

ACT.NEG. – Acta Negócios

AGEMCAMP – Agência Metropolitana de Campinas

ANACEU – Associação Nacional dos Centros Universitários

ASB – *Acta Scientiae Biological Research*

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

BASIE – *Brazilian Adventist School for International Exchange*

BI – *Business Intelligence*

CAB – Colégio Adventista Brasileiro

Campus EC – Campus Engenheiro Coelho

Campus HT – Campus Hortolândia

Campus SP – Campus São Paulo

Campus VL – Campus Virtual

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEBAS – Certificação de Entidades Benéficas de Assistência Social na Área de Educação

CEU – Centros Educacionais Unificados

CLT – Consolidação das Leis do Trabalho

CNAS – Conselho Nacional de Assistência Social

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica

COEAD – Comitê Multidisciplinar de Educação a Distância

COMINS – Comitê de Memória Institucional

COMUT – Programa de Comutação Bibliográfica

CONSU – Conselho Superior Universitário

CPA – Comissão Própria de Avaliação

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

DOU – Diário Oficial da União

DSA – Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia

EAD – Educação a Distância

EMPLASA – Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano SA

ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

ENAIC - Encontro Nacional de Inovação e Ciência da Educação Adventista

FAE – Faculdade Adventista de Enfermagem

FAED - Faculdade Adventista de Educação

FAH/UNASP – HT – Faculdade Adventista de Hortolândia

FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

FIES – Fundo de Financiamento Estudantil

FONIF – Fórum Nacional das Instituições Filantrópicas

GAC – Ginásio Adventista Campineiro

GaWC – *Globalization and World Cities Research Network*

IAC – Instituto Adventista Campineiro

IAE – Instituto Adventista de Ensino

IAEC – Instituto Adventista de Estudos por Correspondência

IASD – Igreja Adventista do Sétimo Dia

IASP – Instituto Adventista São Paulo

IATEC – Instituto Adventista de Tecnologia

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDD – Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

IES - Instituição de Educação Superior

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IPAEAS – Instituição Paulista Adventista de Educação e Assistência Social

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

LC – *Library of Congress*

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MBA – *Master in Business Administration*

MEC – Ministério da Educação

MES – Municípios Educadores Sustentáveis

MOODLE – *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*

MP – Medida Provisória

NASF – Núcleo de Apoio à Saúde da Família

NEJUVE – Núcleo de Estudos da Juventude

NEO – Núcleo de Estudos das Origens

NEPI – Núcleo de Estudos e Promoção da Inovação

NIFE – Núcleo de Integração Fé e Ensino

NOP – Núcleo de Oportunidades Profissionais

NTT – Núcleo de Temas Transversais

ONG – Organização Não Governamental

PAE – Programa de Acompanhamento de Egressos

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PI – Prova Interdisciplinar

PIB – Produto Interno Bruto

PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

PMDE – Plano Mestre de Desenvolvimento Espiritual

PNE – Plano Nacional de Educação

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PPI – Projeto Pedagógico Institucional

PROADE – Programa de Apoio e Desenvolvimento do Estudante

PROAP – Programas de Apoio Pedagógico

PROAPEV – Programa de Auxílio a Participação em Eventos

PROFAP – Programa de Formação e Aperfeiçoamento de Pessoa

PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação

PROPEDI – Pró-Reitoria de Pesquisa e Desenvolvimento Institucional

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PSF – Programa Saúde da Família

RMC – Região Metropolitana de Campinas

SALT – Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia

SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

SEMESP – Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo

SERES – Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior

SESu – Secretaria de Educação Superior

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

UCB – União Central Brasileira da Igreja Adventista do Sétimo Dia

UNASP - Centro Universitário Adventista de São Paulo

UNASPENSE – Estudantes e ex-estudantes do UNASP

UNASPRESS – Editora Universitária Adventista

UNIESP – União Nacional das Instituições de Ensino Superior Privadas

FIGURAS & TABELAS

Figura 1: Mapa da macrometrópole de São Paulo	47
Figura 2: Mapa da RMC	52
Figura 3: Modelo de desenvolvimento da educação no UNASP	94
Figura 4: Dimensões de avaliação para a gestão da aprendizagem	135
Figura 5: Ciclo da gestão de aprendizagem	136
Figura 6: Concepções de extensão e níveis de interação com a sociedade	173
Figura 7: Níveis, tipos de atividades e exemplos	176
<hr/>	
Tabela 1: População na área de influência do UNASP	48
Tabela 2: IDHM na RMC	53
Tabela 3: Municípios atendidos pelo UNASP EC	55
Tabela 4: Municípios atendidos pelo UNASP HT	56
Tabela 5: Cursos presenciais	59
Tabela 6: Cursos em EAD e Semipresencial	60
Tabela 7: Cursos Stricto Sensu	63
Tabela 8: Conceituação das linhas de pesquisa	98
Tabela 9: Titulação dos docentes do UNASP	219
Tabela 10: Corpo docente, segundo regime de trabalho no UNASP	220
Tabela 11: Corpo técnico-administrativo, segundo nível de formação acadêmica	228
Tabela 12: Corpo técnico-administrativo, segundo regime de trabalho	229
Tabela 13: Horário de funcionamento da biblioteca nos campi	260

PREFÁCIO

Sem pedir licença, o desenvolvimento tecnológico e a evolução do pensamento científico avançam, desafiando constantemente o espírito humano a romper paradigmas e modelos de pensamento. Contudo, face a essa realidade, não podemos esquecer as palavras do sábio: “Não diga: ‘Por que os dias do passado foram melhores que os de hoje’? Pois não é sábio fazer tais perguntas” (Livro de Eclesiastes de Salomão 7:10, NVI). Esse antigo conselho comunica uma realidade ainda atual: cada época da história humana carrega consigo suas inevitáveis dificuldades, mas, ao mesmo tempo, descortina um universo de possibilidades nunca antes imaginado!

Nesse espírito de avanço inexorável, respeitando o legado construído e nos apoiando nos ombros de “gigantes” que vieram antes de nós, nos inspiramos a sonhar o UNASP do futuro. E, nesse exercício, a instituição que projetamos para os próximos anos é aquela que consolida um novo paradigma para o modelo de ensino que seja relevante numa sociedade caracterizada por grandes expansões tecnológicas e informacionais, mas também pelos desafios da fragmentação do espaço e tempo, pela crescente perda de credibilidade das instituições, bem como pela falta de confiança no próximo.

O UNASP do futuro será a instituição que atenderá os sonhos de sua mantenedora formando profissionais de qualidade para o serviço a Deus e à sociedade, preparando os líderes e pensadores do amanhã. O UNASP do futuro estabelecerá um novo modelo de ensino com o intuito de educar milhares de pessoas à distância de um clique. O UNASP do futuro é aquele que pretende ser referência no estudo das novas gerações e no preparo da juventude para o serviço ao próximo. Tudo isso para que o UNASP do futuro seja não somente a primeira universidade adventista do Brasil, mas para que cumpra, na plenitude de suas capacidades, seu lema de educar e servir, mudando pessoas, mudando a sociedade e mudando o mundo.

Esse alvo visionário, associado aos crescentes e notórios desafios presentes de uma sociedade complexa e de um mercado que exige nossa competência, diligência e excelência, motivou o UNASP a revisar e atualizar o seu Plano de Desenvolvimento Institucional.

O presente documento é a materialização do esforço de uma equipe que uniu experiência acadêmica, habilidade de organização de informações, capacidade de planejamento, visão de futuro, habilidades naturais de liderança e um profundo compromisso com a filosofia institucional da mantenedora, com a missão e com a submissão à Inspiração como maior conselheira. No processo de um ano inteiro de trabalho, essa equipe compilou, literalmente, milhares de páginas de informações, ouviu inúmeras contribuições da comunidade acadêmica e da sociedade civil, revisitou documentos e registros e, ao final, apresentou o trabalho a um Conselho Superior Universitário que compartilha dos mesmos valores e que subscreve a publicação do presente PDI.

Tenho comigo a convicção de que Deus conduz instituições como o UNASP de maneira sábia e inovadora, sempre disposto a alcançar o ser humano onde quer que se encontre, e que esse Plano de Desenvolvimento Institucional reflete nossa crença de que somos um Centro Universitário onde a atuação redentora de Deus, através do conhecimento e da criatividade, é reconhecida com a devida devoção.

Martin Kuhn
Reitor
Centro Universitário Adventista de São Paulo

SUMÁRIO

FICHA TÉCNICA	3
HISTÓRICO DE ALTERAÇÕES DO PDI	6
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	8
FIGURAS & TABELAS	12
PREFÁCIO	13
SUMÁRIO	15
SEÇÃO 1 - APRESENTAÇÃO DO PDI	20
1.2 MÉTODO	22
1.3 DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA	23
1.4 RESULTADOS DO PDI ANTERIOR	24
1.5 MONITORAMENTO, CONTROLE E REVISÃO DO PDI	24
SEÇÃO 2 - PERFIL INSTITUCIONAL	26
2.1 DADOS INSTITUCIONAIS	26
2.2 FINALIDADES	29
2.3 MISSÃO, VISÃO E LEMA	31
2.4 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	31
2.5 HISTÓRICO	32
2.5.1 O SISTEMA EDUCACIONAL ADVENTISTA	33
2.5.2 O CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO (UNASP)	34
2.5.3 INSERÇÃO REGIONAL, NACIONAL E INTERNACIONAL	40
CAMPUS SÃO PAULO	45
REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS	47
CAMPUS ENGENHEIRO COELHO	50
CAMPUS HORTOLÂNDIA	51
INSERÇÃO INTERNACIONAL	53
2.6 CURSOS OFERTADOS	54
CURSOS DE GRADUAÇÃO	54
CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i>	57
CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i>	58

2.7 PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS	58
2.7.1 CONCEPÇÃO ADVENTISTA DE EDUCAÇÃO	58
2.7.2 VALORES INSTITUCIONAIS	60
2.7.3 DIMENSÕES DA FORMAÇÃO INTEGRAL	62
2.7.4 IDEAL FORMATIVO DO UNASP – PERFIL DO EGRESSO	64
SEÇÃO 3 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	67
3.1 EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL	67
3.2 PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	70
3.2.1 POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO	72
3.3 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA	74
3.4 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E AVALIAÇÕES EXTERNAS: ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS	74
3.5 RELATÓRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO	76
3.5.1 PRÁTICAS INOVADORAS E EXITOSAS DA AUTOAVALIAÇÃO	77
SEÇÃO 4 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	79
4.1 OBJETIVOS, VALORES E METAS	79
4.1.1 OBJETIVOS	80
4.1.2 VALORES (OU PILARES DE DESENVOLVIMENTO)	80
4.1.3 METAS 2026-2030	80
4.1.3.1 METAS DE ESPIRITUALIDADE, VOLUNTARIADO & EXPERIÊNCIA NO <i>CAMPUS</i>	81
4.1.3.2 METAS DE DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO	81
4.1.3.3 METAS DE GESTÃO & ESTRUTURA	82
4.1.3.4 METAS DE DESENVOLVIMENTO DE MARCA & MERCADO	83
SEÇÃO 5 – PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)	85
5.1 O PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)	85
5.1.1 FUNDAMENTAÇÃO PEDAGÓGICA	85
5.1.1.1 ENSINO	86
5.1.1.2 PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA	89
5.1.1.3 EXTENSÃO	95
5.1.2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	95
5.1.3 DIRETRIZES PARA A ESTRUTURAÇÃO CURRICULAR	98
5.1.3.1 SELEÇÃO DE CONTEÚDOS CURRICULARES	99
5.1.3.2 INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS SIGNIFICATIVAS QUANTO À COMPONENTES CURRICULARES	101
5.1.3.3 INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS SIGNIFICATIVAS EM RELAÇÃO À INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	103
5.1.3.4 INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS SIGNIFICATIVAS EM RELAÇÃO AOS PROJETOS INTEGRADORES	106
5.1.3.5 INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS SIGNIFICATIVAS EM RELAÇÃO A METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM	107

5.1.4 MATERIAIS PEDAGÓGICOS	108
5.1.5 AVANÇOS TECNOLÓGICOS	109
5.2 SISTEMA DE AVALIAÇÃO	109
5.2.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	109
5.2.2 AUTOAVALIAÇÃO DOS CURSOS	111
5.2.3 FORMAS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DO TRABALHO DOCENTE	114
5.3 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	115
5.3.1 COORDENAÇÃO DO CURSO	115
5.3.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	116
5.3.3 COLEGIADO DO CURSO	116
5.3.4 COMITÊ MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	117
5.3.4 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	117
5.3.4 COMITÊ DE ÉTICA PARA USO DE ANIMAIS (CEUA)	118

SEÇÃO 6 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS **119**

6.1 POLÍTICAS ACADÊMICAS	119
6.1.1 POLÍTICAS DE ENSINO – GRADUAÇÃO	119
6.1.1.1 Política de Atendimento ao Estudante	120
6.1.1.2 Política de Estímulo à Produção e à Participação em Eventos para Estudantes	121
6.1.1.3 Política de Gestão da Aprendizagem	122
6.1.1.4 Política de Permanência na Instituição	126
6.1.1.5 Política de Inserção no Mercado de Trabalho	129
6.1.1.6 Política para Educação a Distância	132
6.1.1.7 Estudo para Implantação de Polos EAD	140
6.1.1.8 Ações Acadêmico Administrativas para os Cursos de Graduação	142
6.1.2 POLÍTICAS DE ENSINO - PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU E LATO SENSU	145
6.1.2.1 Política de Vinculação dos Cursos de Pós-Graduação com a Graduação	145
6.1.2.2 Política de Estímulo à Inovação, Pesquisa e Construção de Novos Saberes	147
6.1.2.3 Política de Formação de Estudantes	147
6.1.2.4 Política de Seleção para Coordenação de Cursos	147
6.1.2.5 Política de Formação de Corpo Docente	148
6.1.2.6 Política de Produção e Divulgação do Conhecimento	148
6.1.2.7 Política Institucional de Financiamento e de Captação de Recursos para as Atividades de Pesquisa e Funcionamento do Programa de Stricto Sensu	151
6.1.2.8 Ações Acadêmico Administrativas para os cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>	153
6.1.2.9 Ações Acadêmico Administrativas para os cursos de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	155
6.1.3 PRÁTICAS INOVADORAS E EXITOSAS NO PLANEJAMENTO DIDÁTICO INSTRUCIONAL E NA POLÍTICA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO	156
6.1.4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO	158
6.1.4.1 Política de Extensão Alicerçada nas Áreas dos Cursos de Graduação	162
6.1.4.2 Política de Interação das Atividades Extensionistas com o Ensino e a Iniciação Científica/Pesquisa	162
6.1.4.3 Política de Desenvolvimento da Extensão como Agente Transformador	163
6.1.4.4 Ações Acadêmico-Administrativas para Extensão	163
6.1.5 POLÍTICAS PARA INICIAÇÃO CIENTÍFICA/PESQUISA	164

6.1.5.1 Política para Iniciação Científica/Pesquisa para Desenvolvimento de Habilidades na Investigação	165
6.1.5.2 Política de Alinhamento de Temas de Iniciação Científica/Pesquisa e a Missão Institucional	165
6.1.5.3 Política e Ações de Estímulo e difusão para a Produção Acadêmica e Incentivo à Produção e Divulgação da Produção do Conhecimento	166
6.1.5.4 Política Editorial de Periódicos Acadêmicos do UNASP	166
6.1.5.5 Política de Valorização de Ações de Intercâmbio e Parcerias com outras Instituições Promotoras de Pesquisa	167
6.1.5.6 Ações Acadêmico Administrativas para Pesquisa, Iniciação Científica, Inovação Tecnológica e Desenvolvimento Artístico Cultural	167
6.1.6 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE APOIO E INCENTIVO À INOVAÇÃO	168
6.1.6.1 Política de Inovação Tecnológica	169
6.1.7 POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL	170
6.1.8 POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO	170
6.1.9 POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DIREITOS HUMANOS E IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL	173
6.1.10 POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO DO MEIO AMBIENTE	174
6.1.11 POLÍTICA DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA	175
6.1.12 POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA CULTURAL E PATRIMÔNIO CULTURAL	177
6.1.13 PRÁTICAS INOVADORAS E EXITOSAS DE VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL, DA DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS E IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL	178
6.1.14 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	180
6.1.15 POLÍTICA E PRÁTICAS INOVADORAS E EXITOSAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E RESPONSABILIDADE SOCIAL	181
6.1.16 POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO	185
6.1.16.1 Política de Comunicação Estratégica	187
6.1.16.2 Política de Identidade Visual e Gestão da Marca	188
6.1.16.3 Política de Comunicação Digital	188
6.1.16.4 Política de Planejamento de Comunicação e Pesquisa de Mercado	189
6.1.16.5 Política de Organização e Promoção de Eventos	190
6.1.16.6 Política de Comunicação Interna	190
6.1.16.7 Política de Comunicação Externa	191
6.1.16.8 Política de Ouvidoria	193
6.1.16.9 Política de Gerenciamento de Crise	194
6.2 POLÍTICAS DE GESTÃO	196
6.2.1 POLÍTICAS PARA GESTÃO DE PESSOAS	196
6.2.1.1 Políticas da Área de Pessoal	198
6.2.2 CORPO DOCENTE – TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO	200
6.2.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA	202
6.2.3.1 Programa de Apoio Pedagógico (PROAP)	203
6.2.3.2 Programa de Auxílio a Participação em Eventos (PROAPEV)	203
6.2.3.3 Programa de Formação e Aperfeiçoamento de Pessoal (PROFAP)	204
6.2.4 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DE MEDIADORES PEDAGÓGICOS	205
6.2.5 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO E FORMAÇÃO CONTINUADA	209
6.2.6 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DE TUTORES ADMINISTRATIVOS - PRESENCIAIS E EAD	211
6.2.7 PROCESSOS DE GESTÃO INSTITUCIONAL	213

6.2.7.1 Autonomia e Representatividade	213
6.2.7.2 Divulgação de Decisões Colegiadas	214
6.2.8 SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO	214
6.2.9 POLÍTICA AFIRMATIVA PARA PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE E INCLUSÃO	215
6.2.10 POLÍTICA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL	217
6.2.11 POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE E ATENDIMENTO PRIORITÁRIO	217
6.2.12 POLÍTICA DE RESPONSABILIDADE AMBIENTAL	218
6.2.13 POLÍTICAS COMERCIAIS E DE EXPANSÃO DE MERCADO	219
6.2.13.1 Política de Captação e Gestão de Permanência de Alunos	221
6.2.14 POLÍTICAS DE COMPLIANCE	221
6.2.14.1 Política Institucional de Apoio e Incentivo à Inovação	223
6.2.14.2 Política de Relações com outras Instituições da Mantenedora	223
6.2.14.3 Política de Gestão de Dados e Métricas Institucionais	224
6.2.15 POLÍTICA PARA A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	225
6.2.16 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE INTERNA	226

SEÇÃO 7 – INFRAESTRUTURA **229**

7.1 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS	230
7.2 SALAS DE AULA	230
7.3 AUDITÓRIOS	231
7.4 SALAS DE PROFESSORES	231
7.4.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA PROFESSORES DE TEMPO INTEGRAL	232
7.5 ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES	232
7.6 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E ALIMENTAÇÃO	233
7.7 LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS:	
INFRAESTRUTURA FÍSICA	233
7.8 INFRAESTRUTURAFÍSICA E TECNOLÓGICA DA CPA	235
7.9 BIBLIOTECA	236
7.9.1 INFRAESTRUTURA	236
7.9.2 PLANO DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO	239
7.10 ACERVO ACADÊMICO DIGITAL	239
7.11 SALAS DE APOIO DE INFORMÁTICA	244
7.12 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	246
7.13 ESTRUTURA DOS POLOS EAD	246
7.14 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA	247
7.15 INFRAESTRUTURA DE EXECUÇÃO E SUPORTE	248
7.16 PLANO DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS	248
7.17 RECURSOS DETECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	249
7.18 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	250

SEÇÃO 8 – ANEXOS DISPONÍVEIS NO REPOSITÓRIO DE DOCUMENTOS **253**

SEÇÃO 1 - APRESENTAÇÃO DO PDI

1.1 ENTENDENDO O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) E A ESPECIFICIDADE DO UNASP

O PDI é um importante documento do UNASP, apresentado para todas as instâncias legais. Ele sintetiza a análise do UNASP sobre seu passado e projeta seu futuro, de curto e longo prazos.

O UNASP, como explicita em seu PDI, pensa estrategicamente o seu futuro, definindo as metas que pretende atingir, facilitando o diálogo institucional com todos os segmentos da comunidade diretamente envolvidos. Para isso, busca garantir a articulação dessas metas propostas em torno dos pilares e objetivos institucionais.

Esse PDI dá continuidade ao quinquênio anterior, e é fruto dos resultados apresentados nos relatórios de autoavaliação institucional da Comissão Própria de Avaliação (CPA), dos relatórios das avaliações da *Adventist Accrediting Association* (AAA), das reuniões periódicas de discussão acadêmica e administrativa, das normativas governamentais, além das transformações que ocorrem nos cenários sociais, políticos, econômicos e da própria denominação religiosa.

O PDI, além de cumprir as exigências legais em sua elaboração, constitui-se um documento que serve como baliza para as ações institucionais, permitindo que sejam focadas nos rumos estabelecidos para um período. Pretende ser um instrumento para uso contínuo dos gestores e de consulta de toda a comunidade acadêmica, de modo que possam ir em uma mesma direção e sedimentarem as práticas nos princípios filosóficos, valorativos e pedagógicos que regem há mais de 110 anos o UNASP. Portanto, além de atender a uma exigência da atual legislação da educação superior, expressa as projeções do UNASP para o período 2026-2030. Deste modo, o presente plano visa:

1

Preparar a transformação do UNASP em Universidade;

2

Ser um documento de consulta para o direcionamento das atividades acadêmicas do UNASP;

3

Estabelecer as bases filosóficas, ontológicas, conceituais, metodológicas e operacionais do projeto de desenvolvimento da instituição;

4

Traduzir as necessidades institucionais no planejamento de ações acadêmicas do UNASP.

O presente PDI está alinhado à missão do UNASP que é: “Educar com excelência, nos princípios bíblicos, para uma vida de serviço”. Dessa forma, o UNASP se compromete a valer-se desse documento para nortear seu crescimento e desenvolvimento, considerando as necessárias flexibilizações decorrentes de um ambiente dinâmico e de contextos fluidos nos aspectos social, econômico, político e educacional. Todavia, mantém firmes suas bases nos fundamentos que o sustentam há mais de um século como instituição de educação confessional.

O PDI do UNASP retrata, sucintamente, sua história, suas diretrizes pedagógicas, sua estrutura acadêmico-administrativa, suas atividades atuais e seus planos para o próximo período (2026-2030). Pauta-se nos resultados de reflexões a respeito do seu estágio atual, especialmente advindos da autoavaliação, de um novo ciclo de gestão e seus propósitos, e das opiniões de diferentes segmentos da comunidade acadêmica.

Está organizado em 8 seções:

SEÇÃO 1 – APRESENTAÇÃO

Nessa seção, são apresentadas as referências legais e institucionais, os métodos utilizados na elaboração do PDI 2021-2025 e as ações de monitoramento e acompanhamento do novo PDI.

SEÇÃO 2 – PERFIL INSTITUCIONAL

Aqui são apresentados os dados institucionais, seguidos de um sucinto histórico da sua trajetória, dos fundamentos e dos princípios que norteiam as práticas institucionais. Também aborda a inserção do UNASP no contexto cultural, científico, econômico,

educacional e social da região em que seus *campi* estão localizados e as contribuições para o desenvolvimento regional. Apresenta a missão institucional e seu desdobramento em objetivos e metas advindos da relação com os resultados do processo de avaliação institucional.

SEÇÃO 3 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Essa seção apresenta a evolução institucional a partir dos processos de planejamento e avaliação institucional.

SEÇÃO 4 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Essa seção apresenta a missão, os objetivos, os valores e metas institucionais, considerando seu planejamento didático-instrucional.

SEÇÃO 5 – PPI

Essa seção trata do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), apresentando a fundamentação pedagógica e a organização didático-pedagógica.

SEÇÃO 6 – POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

Essa seção apresenta as políticas institucionais que regem o UNASP em seu relacionamento com os agentes acadêmicos, comunitários e governamentais.

SEÇÃO 7 – INFRAESTRUTURA

Trata da apresentação da infraestrutura acadêmica, física e tecnológica disponibilizada pela Instituição à toda comunidade.

SEÇÃO 8 – ANEXOS DISPONÍVEIS NO REPOSITÓRIO DE DOCUMENTOS

Encontra-se a indicação dos documentos referenciais, auxiliares e normativos relacionados ao PDI, nele mencionados

1.2 MÉTODO

O PDI foi elaborado com a participação dos diferentes segmentos institucionais e se valeu da contribuição de uma consultoria externa para a aplicação de matrizes de Planejamento Estratégico, ouvindo as opiniões de docentes, servidores técnico-administrativos, estudantes, dirigentes, a fim de estabelecer um diagnóstico mais próximo possível da realidade

O PDI 2026 – 2030 dá continuidade ao PDI anterior, cujo alcance ou não das metas estão sucintamente apresentadas posteriormente, com o objetivo de apontar ações que deverão permanecer ou não nesse próximo período.

1.3 DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

Entende-se que, por ser um dos documentos de maior importância no universo da educação superior, esse trabalho deve estar assentado nos fundamentos legais estabelecidos pela legislação em vigor. Nesse caso, trata-se do Decreto nº 9.235 de dezembro de 2017, cujo Artigo 21 especifica os elementos que o PDI deve contemplar. Tal Decreto da Presidência da República dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. O PDI, portanto, é um documento de caráter obrigatório, que todas as Instituições de Educação Superior (IES) do País, sejam públicas ou privadas, devem materializar.

O PDI foi elaborado com base nas seguintes legislações vigentes e nas seguintes fontes documentais:

- Constituição Brasileira;
- Lei nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Decreto nº 12.456/2025, que dispõe sobre a oferta de educação à distância;
- Decreto nº 9.235/2017, que estabelece os conteúdos mínimos a serem contemplados neste documento;
- Instrumento de Avaliação Institucional Externa – Presencial e a Distância – para Recredenciamento e Transformação de organização Acadêmica;
- Instrumento de Reconhecimento de cursos;
- Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN);

- Leis trabalhistas, em especial que regem a carreira docente e de servidores da educação superior;
- Estatuto (2024) e Regimento (2025) do UNASP;
- Plano de Desenvolvimento Institucional 2021-2025;
- Relatórios de Autoavaliação Institucional 2024 (período 2021-2023) e 2025 (referente a 2024);
- Relatórios de Avaliações Institucionais e Avaliações dos Cursos pelos órgãos governamentais.

1.4 RESULTADOS DO PDI ANTERIOR

O período de vigência do PDI 2021 – 2025 se caracterizou no UNASP por significativas inovações na estrutura organizacional, na composição do quadro de gestores acadêmicos e administrativos, e por adaptações estruturais para se adequar aos contextos educacionais, legais e especialmente econômicos, a fim de elevar a qualidade sempre buscada na oferta dos serviços.

O grande desafio buscado nesse último quinquênio foi alcançar um patamar de excelência na oferta de cursos. Considerando que o índice de qualidade estabelecido nas avaliações governamentais como reflexo de excelência é de 4 (quatro) ou acima, o UNASP envidou todos os esforços para que essa fosse a nota mínima a ser atingida em todas as suas avaliações. Nesse período, a instituição recebeu a comissão para credenciamento (2024), obtendo nota máxima, 5 (cinco), reforçando, junto às comunidades interna e externa, a imagem de instituição de excelência, e trazendo expectativas para o alcance de notas máximas nos demais instrumentos de avaliação governamental.

O PDI 2026 - 2030 pretende evidenciar a continuidade de crescimento e desenvolvimento institucional alcançados no último quinquênio.

1.5 MONITORAMENTO, CONTROLE E REVISÃO DO PDI

A elaboração, o acompanhamento e o monitoramento do PDI compete à Assessoria de Planejamento e Gestão, em articulação estreita com a Comissão Própria de Avaliação, Pró-reitorias e Procurador Institucional. As atividades para o novo ciclo foram iniciadas em julho de 2025.

Entende-se que as estratégias para elaboração e conteúdo do novo PDI possibilitaram:

- Maior sistematização da linha de diretrizes normativas do UNASP – políticas, programas e regulamentos;
- Abordagem das questões inovadoras advindas do Decreto 12.456/2025;
- Aperfeiçoamento da forma de expressão do conteúdo, cujo sumário aponta a relação com a tradição, certeza do que já foi conquistado, mas avançando com esses elementos inovadores;
- Construção colaborativa – Campanha do PDI;
- Disponibilização do PDI de forma acessível, no site do UNASP.

Certamente, a visão promovida pelo PDI é de que o UNASP alcance os resultados propostos e cumpra sua missão institucional e, para que isso aconteça, é imprescindível o envolvimento pleno da comunidade universitária. Esse PDI é um dos instrumentos que cria essa visão comum entre instituição e seus públicos de interesse.

SEÇÃO 2 - PERFIL INSTITUCIONAL

2.1 DADOS INSTITUCIONAIS

MANTENEDORA

INSTITUTO ADVENTISTA DE ENSINO	
Nome	INSTITUTO ADVENTISTA DE ENSINO (IAE)
CNPJ	43.586.056/0001-82
Endereço	Estrada Municipal Pr. Walter Boger, km 3,4 - Lagoa Bonita CEP 13448-310 - Engenheiro Coelho - SP - Brasil
Telefones/Fax	(19) 3858-5000

REITORIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO – UNASP REITORIA	
Nome	CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO (UNASP)
Endereço	Estrada Municipal Pr. Walter Boger, km 3,4 - Lagoa Bonita CEP 13448-310 - Engenheiro Coelho - SP - Brasil
Telefones/Fax	(19) 3858-5115

CAMPI

CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO – UNASP CAMPUS SÃO PAULO	
Nome	CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO (UNASP CAMPUS SÃO PAULO)
Endereço	Estrada de Itapecerica, 5859 - Jardim IAE CEP 05858-001 - São Paulo - SP – Brasil
Telefones	(11) 2128-6000

CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO – UNASP
CAMPUS ENGENHEIRO COELHO

Nome	CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO (UNASP <i>CAMPUS ENGENHEIRO COELHO</i>)
Endereço	Estrada Municipal Pr. Walter Boger, km 3,4 - Lagoa Bonita CEP 13448-900 - Engenheiro Coelho - SP - Brasil
Telefones	(19) 3858-9000

CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO – UNASP
CAMPUS HORTOLÂNDIA

Nome	CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO (UNASP <i>CAMPUS HORTOLÂNDIA</i>)
Endereço	Rua Pr. Hugo Gegembauer, 265 - Parque Ortolândia CEP 13184-010 - Hortolândia - SP - Brasil
Telefones	(19) 2128-8000

CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO – UNASP
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (NEAD)

Nome	CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO (UNASP EAD)
Endereço	Estrada Municipal Pr. Walter Boger, km 3,4 - Lagoa Bonita CEP 13448-310 - Engenheiro Coelho - SP - Brasil
Telefones	(19) 3858-5100

O Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), fundado em 1915, entidade sem fins lucrativos, comunitária, filantrópica e confessional, certificada como Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS), processo nº 73.623/1963, pelo Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), reconhecida como de Utilidade Pública pelo Decreto Federal nº 70.120 de 04/02/1972, pela Lei Estadual de São Paulo nº 8.756, de 12/06/1965, pelo Decreto Municipal de São Paulo nº 6.186, de 30/08/1965 e Lei Municipal de Engenheiro Coelho nº 228, de 10/06/2003, desde o princípio, dedica-se às atividades assistenciais com preponderância na área de Educação, contribui com as famílias brasileiras de baixa renda e em situação vulnerável, na formação e desenvolvimento físico, mental, espiritual e social das crianças, jovens e adultos de

todas as regiões e estados brasileiros, através de uma educação integral em seus diversos níveis de ensino.

O UNASP possui limite territorial de atuação, na educação presencial, restrito ao Estado de São Paulo, e na educação a distância, limite definido em legislação pertinente e atos autorizativos emitidos pelo Ministério da Educação (MEC).

Sua sede está no *campus* da cidade de São Paulo e possui *campi* fora de sede nos municípios de Engenheiro Coelho e Hortolândia, e unidades fora de sede em bairros do município de São Paulo.

O UNASP tem como mantenedora o Instituto Adventista de Ensino (IAE), pessoa jurídica de direito privado de fins educacionais, beneficentes de assistência social, não lucrativos, que possui sede e foro no município de Engenheiro Coelho (SP) e Estatuto Social registrado no Registro Civil das Pessoas Jurídicas da Comarca de Mogi Mirim (SP).

O IAE é uma instituição filantrópica, declarada de utilidade pública nos âmbitos estadual e municipal. O UNASP, uma de suas mantidas, também é uma entidade filantrópica, fazendo parte do segmento da sociedade classificado como do terceiro setor, já que se enquadra nos seus pressupostos: nasce na sociedade civil, com preocupações e práticas sociais, sendo constituído por organizações sem fins lucrativos e não governamentais, que exercem atividades relevantes à sociedade, mobilizam uma grande quantidade de pessoas, geram empregos e recursos significativos, seus objetivos são de carácter social, sempre visando o bem-estar da população, de forma universal e igualitária.

Na área da Educação, as instituições filantrópicas atendiam, em 2017, cerca de 2,5 milhões de alunos - sendo 2,4% de todos os alunos do País matriculados na Educação Básica e 15,1% dos matriculados na Educação Superior - que recebem uma educação de altíssima qualidade, cerca de 17% superior à média das demais escolas de Educação Básica e 7% superior à média das demais instituições de Educação Superior, nos índices governamentais de avaliação, sendo, em muitos casos, de forma gratuita através da oferta de cerca de 746.000 bolsas de estudo (Fonte: FONIF).

No cumprimento de seus objetivos, o IAE não fará distinção alguma quanto a origem, raça, cor, credo, idade e/ou sexo, não sendo, portanto, exercidas exclusivamente para seus associados ou categoria profissional, consoante ao Art. 16 da Lei nº 12.101, de 27 de novembro de 2009.

2.2 FINALIDADES

O Art. 4º do Estatuto do UNASP estabelece suas finalidades e objetivos, tal como segue:

“O UNASP, para concretização dos seus fins, desenvolverá suas atividades institucionais sob os princípios da moral e da fé cristã na busca permanente da excelência do ensino, visando:

- I** - promover a educação integral do homem em seus aspectos biopsicossocial e espiritual;
- II** - promover a integração entre os diversos ramos do saber, bem como a integração entre a ciência e a fé, na busca das soluções dos problemas humanos;
- III** - contribuir para o fortalecimento da solidariedade entre os homens;
- IV** - contribuir para o desenvolvimento da cidadania no que concerne aos direitos e deveres da pessoa, da família, do Estado e dos demais grupos que compõem a sociedade;
- V** - desenvolver ações que reflitam a preocupação com a preservação do meio ambiente e da saúde;
- VI** - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento autônomo e reflexivo;
- VII** - formar cidadãos em diferentes níveis e áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- VIII** - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IX** - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade, e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

- X** - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- XI** - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- XII** - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas no UNASP;
- XIII** - destacar a importância e a dignidade do trabalho útil e de uma vida de serviço a Deus e à humanidade;
- XIV** - promover intercâmbio e cooperação com instituições congêneres, tendo em vista o desenvolvimento científico, cultural, artístico e religioso;
- XV** - orientar ações sociais buscando o desenvolvimento de uma consciência crítica e a participação dos diferentes grupos rumo ao desenvolvimento humano; e
- XVI** - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares.

Parágrafo único. No desenvolvimento de suas atividades, o UNASP enfatizará o respeito aos direitos fundamentais do homem à luz dos postulados bíblicos.”

Anualmente, centenas de estudantes carentes da comunidade local e nacional são beneficiados com bolsa-atividade nos diferentes cursos de nível médio e superior do UNASP, contribuindo significativamente para a inserção profissional e cidadã desses jovens.

Milhares de egressos reconhecem e percebem o UNASP como referencial na garantia de oportunidades singulares de formação acadêmica e profissional. Além de bolsas subvencionadas pela própria IES, a Mantenedora aderiu ao Programa Universidade para Todos (PROUNI) do governo federal, oferecendo bolsas desse programa em todos os cursos de graduação. Aderiu também ao Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), possibilitando aos estudantes, mais uma alternativa de viabilizar sua formação.

2.3 MISSÃO, VISÃO E LEMA

Em harmonia com as premissas emanadas da Lei nº 9.394/96, especialmente em seu Artigo 20, inciso III: “As instituições privadas de ensino se enquadrarão nas seguintes categorias: confessionais, assim entendidas as que são constituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas que atendem a orientação confessional e ideologia específicas e ao disposto no inciso anterior”, estão assim definidos a Missão, a Visão e o Lema Institucionais:

Missão

Educar com excelência, nos princípios bíblicos, para uma vida de serviço.

Visão

Desenvolver no estudante a plenitude de suas capacidades, o pensamento crítico segundo a Bíblia e o compromisso com o serviço a Deus e à comunidade.

Lema

Educar e servir.

Com base em sua missão, os projetos pedagógicos de cursos são constituídos na premissa de que o preparo acadêmico de seus estudantes deve ser de excelência e voltado para formar cidadãos éticos e que contribuam com a sociedade por meio de sua atuação profissional responsável e sob a perspectiva de servir.

2.4 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Segundo o Estatuto do UNASP, Art. 5º, sua estrutura administrativa compreende:

I - Órgãos Deliberativos, Normativos e Consultivos;

II - Órgãos Executivos;

III - Assessorias; e

IV - Órgãos Suplementares.

§ 1º São Órgãos Deliberativos, Normativos e Consultivos:

I - Conselho Superior Universitário (CONSU);

II – Câmara da Educação Superior (CAMES);

III - Colegiados de Curso de Graduação e Pós-Graduação;

IV - Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e demais Núcleos;

V – Conselho Administrativo (CONSAD; e

VI – Comissão Própria de Avaliação (CPA).

§ 2º A estrutura acadêmica mínima do UNASP é o Curso.

2.5 HISTÓRICO

Denominações do UNASP ao longo da História¹:

- 1915 – 1918: Colégio da União Conferência Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia
- 1918 – 1919: Seminário da Conferência da União Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia
- 1919 – 1923: Seminário Adventista
- 1923 – 1940: Colégio Adventista
- 1940: Seminário Adventista
- 1941: Colégio Adventista
- 1942 – 1961: Colégio Adventista Brasileiro (CAB)
- 1962 – 1999: Instituto Adventista de Ensino (IAE), Faculdade Adventista de Enfermagem (FAE) e Faculdade Adventista de Educação (FAED)
- 1999: Centro Universitário Adventista de São Paulo (CEUASP)

¹Dados extraídos dos verbetes institucionais do UNASP na nova Edição da Encyclopedia of Seventh-day Adventists, edição lançada em 2020.

- 2000: Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP)

Em 2019, uma outra instituição de educação superior da Mantenedora foi incorporada ao UNASP. Trata-se da Faculdade Adventista de Hortolândia - UNASP Hortolândia (FAH/UNASP-HT). Mantida, inicialmente, pela Instituição Paulista Adventista de Educação e Assistência Social (IPAEAS), suas denominações também evoluíram ao longo do tempo:

- 1947 – 1950: Educandário Adventista Campineiro²
- 1951 – 1966: Ginásio Adventista Campineiro (GAC)
- 1966 – 1974: Instituto Adventista Campineiro (IAC)
- 1974 – 2003: Instituto Adventista São Paulo (IASP)
- 1999 – Faculdade Adventista de Educação e Ciências Humanas (FAECH); Faculdade Adventista de Educação Física (FAEF)
- 2008 – 2016 – Faculdade Adventista de Hortolândia (FAH)
- 2017 – 2019 – Faculdade Adventista de Hortolândia - UNASP Hortolândia (FAH/UNASP-HT)

2.5.1 O Sistema Educacional Adventista

A Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) mantém um dos maiores sistemas particulares de educação no mundo em harmonia com o seu modelo filosófico- educacional.

Em 1853, surgiu, por iniciativa da Professora Martha D. Byington Amadon (1834-1937), a primeira Escola de Educação Básica adventista em *Buck's Bridge*, NY, EUA. Em 1872, foi fundado o Colégio de *Battle Creek*, no estado de Michigan, reconhecido como a *alma mater* das escolas missionárias e superiores da IASD, hoje conhecida como *Andrews University*.

O empenho e a determinação de Ellen Gould White, uma das fundadoras da IASD, escritora, líder religiosa, reformadora em prol da saúde, do abolicionismo, da emancipação feminina, da educação e do sufrágio universal, foi vital para o grande impulso que deu aos sistemas mundiais de educação e saúde adventistas, numa dimensão holística do ser humano, envolvendo os aspectos biopsicossocial e espiritual.

²A expedição do registro oficial para funcionamento do curso ginásial se deu em julho de 1948.

O Sistema Educacional Adventista Mundial, em 2024, reúne 7.883 instituições, nos cinco continentes, tendo 7.121 Escolas de Ensino Fundamental, 3.072 colégios de Ensino Médio, 62 Escolas Técnicas, 108 Faculdades e Universidades, 123.115 docentes e 2.457.694 estudantes. São mais de 22 milhões de adventistas no mundo³, concentrando o Brasil mais de 1,7 milhão da membresia mundial⁴.

Atualmente, o Sistema, no Brasil, conta com 525 unidades escolares, mais de 10 mil docentes e cerca de 190 mil alunos. Além dessas unidades, o Sistema mantém 15 instituições de ensino em regime de internato, sendo que quatro deles oferecem da educação básica à graduação.

Os adventistas observam o sábado como dia dedicado ao descanso físico dos seres humanos, animais e da natureza e como um tempo de reflexão espiritual; acreditam no advento de Cristo; promovem um estilo de vida saudável; valorizam a educação baseada em princípios cristãos, éticos e sociais, que são vistos como essenciais na formação de crianças, jovens e adultos.

2.5.2 O Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP)

Os primórdios do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP) remontam a Gaspar Alto, nas imediações de Brusque (SC) onde o missionário alemão, professor e pastor John Lipke, em 1899, iniciou uma escola preparatória de missionários em língua alemã para jovens da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD). No início do século XX, os adventistas já haviam estabelecido quatro escolas no Brasil e mantinham no mundo 417 escolas paroquiais e colégios rurais em sistema de internato, com ênfase na formação cristã e trabalho prático e autossustentável. Entre 1903 e 1909, a escola preparatória de jovens adventistas funcionou em Taquari (RS) sendo conduzida por Lipke e pelo professor Emílio Schenk, reconhecido apicultor pioneiro no País.

³<http://documents.adventistarchives.org/Statistics/ASR/ASR2025.pdf>

⁴http://www.adventiststatistics.org/stats_f_stats.asp?FieldID=D_SAD&view=f_stats&Year=2018&submit=Build+Table

Em termos mais específicos, pode-se afirmar que o UNASP tem sua origem no Colégio da União-Associação Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia, fundado em 1915 em uma área rural de 145 hectares nas proximidades de Santo Amaro, na cidade de São Paulo, com o objetivo de favorecer uma educação missionária integral de jovens de ambos os sexos, primando pelo desenvolvimento de suas potencialidades. O casal John e Augusta Böehm e o conhecido Lipke, pioneiros do adventismo no Brasil, são reconhecidos como fundadores da instituição. O número inicial de 12 matrículas cresceu, chegando, três anos depois, a 55 estudantes, provenientes de vários estados brasileiros e até mesmo de outros países.

Ao lado da formação missionária, houve um grande empenho no desenvolvimento educacional e agroindustrial da escola. Nos anos 1920, a escola organizou um curso de formação de docentes. A escola primária atendia a comunidade e servia de estágio para os estudantes desse curso. Naquela época, foram introduzidas as aulas noturnas para os estudantes que trabalhavam. Desde a fundação, vinham sendo feitos investimentos nos departamentos industriais (serraria, marcenaria, olaria, moinho, geração de eletricidade) e agrícola, destacando-se, a partir de 1925, a criação de gado leiteiro *Holstein Carnation* importado dos Estados Unidos, que deu grande visibilidade à escola fora do meio adventista.

Na década de 1930, a história do Colégio Adventista foi marcada pela oficialização do ginásio e a criação da empresa de alimentos – a Superbom, que possibilitou a matrícula de um grande número de estudantes sem recursos através do fornecimento de bolsas-trabalho. Foram também criados os cursos de Teologia e Educação Religiosa.

O cuidado com a saúde foi uma atitude constante no Colégio Adventista. No período da Segunda Guerra Mundial, por exemplo, foram organizados cursos na área de enfermagem, tais como de Socorrista e, posteriormente, o de Padioleiro. O Colégio fornecia ainda, de forma optativa, os cursos de Fotografia, Rádio, Eletrônica e Música. Possuía um estúdio de gravação de disco para as aulas de oratória.

Em 1942, a instituição foi denominada de Colégio Adventista Brasileiro (CAB), pelo qual ficou conhecido e designado por mais de duas décadas. A instituição contava então com 350 alunos.

Entre os anos 1940 e 1960, foram oficializados no CAB os cursos de Contabilidade, Colegial, Clássico, Normal, Secretariado e o Conservatório Musical. A partir de 1962, a instituição teve seu nome alterado para Instituto Adventista de Ensino, ou IAE.

Especificamente na educação superior, em 1968, foi autorizado, pelo Ministério da Educação (MEC), o funcionamento da Faculdade Adventista de Enfermagem (FAE), precursora da educação superior adventista no Brasil e, em 1973, o da Faculdade Adventista de Educação (FAED). Em 1979, a Faculdade Adventista de Teologia do IAE foi incorporada a outras escolas superiores adventistas de educação teológica na América do Sul (Argentina, Chile, Peru e Bolívia), formando o Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia (SALT).

A Prefeitura de São Paulo, em 1979, por meio do Decreto Municipal nº 15.877 desapropriou parte do terreno da instituição (mais de 80%), declarando toda a área desapropriada de utilidade pública. Em 1983, foi realizada a compra da fazenda Lagoa Bonita, localizada em Artur Nogueira, interior do Estado de São Paulo para abrigar o que foi chamado “Novo IAE”, atual *Campus Engenheiro Coelho*.

A partir de 1985, a instituição passou a ser *bicampi*: o *Campus de São Paulo (Campus SP)* com cursos nas áreas de Ciências Exatas, Biológicas, Saúde e Tecnológicas, e o *Campus de Engenheiro Coelho (Campus EC)*, com cursos nas áreas de Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes. A história da implantação dos demais cursos de graduação no UNASP ocorreu da seguinte forma:

- No *Campus SP*, em 1968 foi autorizada a Faculdade Adventista de Enfermagem; autorizada em 1988, a Faculdade Adventista de Ciências, singularmente conhecida pelo enfoque criacionista que em 1993 foi convertida nos cursos de Biologia e Matemática, sendo que em 1999 a nomenclatura do curso de Biologia foi alterada para Ciências Biológicas e em 2002 foi autorizada a modalidade

bacharelado do curso. Em 1998, foi autorizado o funcionamento dos cursos de Fisioterapia e Nutrição; em 1999, os Cursos de Educação Física (convertido em Bacharelado e Licenciatura em 2004), Ciência da Computação, Computação (Licenciatura) e Pedagogia; em 1999; em 2000, o Curso de Administração; em 2002, o Curso de Psicologia; em 2004, o Curso de Informática alterado para Análise e Desenvolvimento de Sistemas em 2006; em 2005, o Curso de Ciências Contábeis e de Redes de Computadores em 2007; em 2014, o curso de Engenharia de Computação; em 2017, os cursos de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, e Arquitetura e Urbanismo; em 2018, o curso de Direito e, em 2019, Gastronomia.

- No *Campus EC*, em 1991, foi transferido do Campus SP e oficializado (reconhecido) em 2003 o curso de Teologia; também transferido do Campus SP, em 1992, o curso de Pedagogia, autorizado em 1973; em 1994, foi transferido do Campus SP o Curso de Letras - Português, autorizado em 1988; em 1998, foram autorizados os Cursos de Administração, Tradutor e Intérprete, Engenharia Civil, Educação Artística - transformado em Música em 2011 e a Habilitação de Inglês no Curso de Letras; em 1999, o Curso de Comunicação Social com habilitações em Jornalismo e Publicidade/Propaganda, sendo que a Habilitação em Jornalismo foi transformada em curso independente em 2015; em 2001, o Curso de Ciências Contábeis; em 2003, foi autorizado o Curso de Direito; em 2009, os Cursos de Sistemas para Internet e História; em 2012, o Curso de Arquitetura e Urbanismo, a habilitação de Rádio e TV no Curso de Comunicação Social e Engenharia de Produção; em 2014, o curso de Engenharia Agrônômica; em 2017, o curso de Farmácia; em 2018 Psicologia, em 2019 Medicina Veterinária, em 2024 Engenharia de Computação e em 2025 o curso de Sistemas de Informação.
- No *Campus HT*, em 1999, foi autorizado o início dos cursos de graduação em Pedagogia e Educação Física para as carreiras em Bacharelado e Licenciatura; em 2002, foi autorizado o curso de Sistemas de Informação; em 2006, de Administração; em 2013, o curso de Ciências Contábeis; em 2014, Comunicação Social, com habilitação em Publicidade e Propaganda; em 2017, foi autorizado o

curso de Engenharia de Computação; e, em 2018, foram autorizados os cursos de Direito e Psicologia.

- No formato EAD, os primeiros cursos de graduação foram autorizados em 2017: Administração, Ciências Contábeis, Gestão de Recursos Humanos, Letras – Português, Pedagogia e Processos Gerenciais, em 2020 os cursos Marketing e Secretariado e em 2024 foram acrescidos os cursos de Comércio Exterior Banco de Dados, Gestão da Qualidade, Redes de Computadores, Engenharia de Software, Letras Inglês, Física, Matemática, História, Geografia, Ciências Sociais, Química, Ciências Biológicas, Engenharia de Produção e Serviço Social.

Em 1996, no centenário da Educação Adventista no Brasil, o UNASP contabilizava 3.260 discentes, do fundamental à pós-graduação, com 422 docentes e funcionários. A FAT/SALT havia diplomado 1.611 discentes, a FAE, 1.245 e a FAED 1.334 discentes em Pedagogia, 49 em Letras e 22 em Ciências Exatas e Naturais.

Por Decreto Presidencial, publicado no Diário Oficial da União (DOU) de 9/9/1999, foi criado o Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP) que, a partir de então, passou a abrigar todos os cursos superiores oferecidos pela Instituição.

O UNASP, desde 2001, é membro fundador da Associação Brasileira de Instituições Educacionais Evangélicas (ABIEE), entidade constituída por seis redes educacionais evangélicas associadas, que realizam uma expressiva obra educativa cristã no Brasil. Também é membro da Associação Nacional dos Centros Universitários (ANACEU) e da Associação Brasileira de Instituições Comunitárias de Educação Superior (ABRUC).

Em 2002, a educação superior teve, pela primeira vez, mais de 2.000 discentes matriculados, sendo iniciado o primeiro processo de credenciamento institucional junto ao MEC.

O UNASP foi credenciado pelo Ministério da Educação em 2004 pela Portaria Ministerial nº 1.655, de 03/06/2004, DOU 8/6/2004 e através da Portaria Ministerial nº 665, de 25/05/2011, DOU 26/5/2011.

Também foi credenciado, em 2011, para a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* a distância, conforme Portaria nº 1.799, de 26/11/2011, DOU 27/12/2011 e, em 2017, para cursos de graduação a distância, conforme Portaria nº 664, de 22/05/2017, DOU 23/5/2017.

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* cresceram acentuadamente. Nos últimos anos a instituição tem oferecido cerca de 60 programas, sendo vários deles na modalidade *in company*. Também destaca-se a implantação, em 2013, do Mestrado Profissional em Promoção da Saúde, reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/MEC) e, em 2016, a implantação do Mestrado Profissional em Educação.

O processo seletivo para ingresso na educação superior da IES é realizado em várias cidades do Brasil, concentrado em provas de ingresso nos meses de outubro e novembro, seguido de processo continuado de seleção para vagas remanescentes para ingressantes de primeiro semestre, e concentrado em provas de ingresso em junho, seguido de processo continuado de seleção para vagas remanescentes para ingressantes de segundo semestre.

Em 2022, o UNASP ajustou sua estrutura administrativa, refletida na atualização do seu Estatuto e também na adequação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), devidamente submetido à comunidade acadêmica e aprovado em seus colegiados superiores. Em 2023, algumas metas também foram devidamente atualizadas e incorporadas ao texto do PDI. Nossa comunidade acadêmica já conta com aproximadamente 2.000 colaboradores.

Em 2025 houve a aprovação de programas de *stricto sensu*, sendo ofertados o Mestrado em Promoção da Saúde, Mestrado em Educação, Mestrado em Teologia, Mestrado em Comunicação Social e o Doutorado em Educação.

2.5.3 Inserção Regional, Nacional e Internacional

O Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), presente nas cidades de São Paulo, Engenheiro Coelho e Hortolândia, tem demonstrado ao longo de sua trajetória um comprometimento contínuo com o desenvolvimento regional, nacional e internacional, integrando atividades de ensino, pesquisa e extensão a ações de relevância social, cultural e acadêmica.

O UNASP desenvolve, por meio de ações da extensão, grande número de atividades e eventos artísticos e culturais com o envolvimento da comunidade acadêmica interna e vários projetos de alcance comunitário. Há uma grande variedade de corais, orquestras, bandas, que agregam estudantes das mais diferentes faixas etárias matriculados nas escolas de artes. As programações musicais são abertas aos públicos interno e externo com ingresso livre. É rica a produção artística e cultural que se expressa também através de eventos de âmbito nacional e internacional e de um variado acervo de gravações.

Serviços à comunidade têm sido uma prática cada vez mais presente nas rotinas acadêmicas do UNASP, através de programas de extensão envolvendo diferentes atendimentos na policlínica universitária, alfabetização da terceira idade, educação de jovens e adultos, escola de esporte, feiras de saúde, apresentações musicais, alfabetização digital de deficientes visuais, entre os mais conhecidos e divulgados. Anualmente, a instituição celebra o Dia da Responsabilidade Social com intensa programação educativa, recreativa, de promoção à saúde e de caráter assistencial no entorno de cada *campus*, aprimorando habilidades profissionais de docentes e estudantes e formando jovens cidadãos. Desde o ano de 2010, a instituição recebe o Selo de Instituição Socialmente Responsável fornecido pela Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES), refletindo a coerência entre suas ações institucionais e os princípios de responsabilidade social

O compromisso social da instituição se reflete nos diversos programas oferecidos, colaborando para desenvolver no futuro egresso um forte comprometimento com sua atuação social, no âmbito pessoal ou profissional. Os *campi* do UNASP estão inseridos em suas comunidades, tanto na perspectiva acadêmica quanto social, com forte presença das atividades de extensão, como doação de sangue, projetos sociais voltados à população

idosa, projetos de inserção social, nos quais participam alunos e professores de diversos cursos com o objetivo de desenvolver práticas para a promoção de um viver saudável.

Sua inserção no contexto educacional, nacional e regional, mediante suas modalidades de serviços agregados, representa uma alternativa àqueles jovens que veem nessa orientação um espectro curricular, disciplinar, filosófico, didático e formativo que se harmoniza com seus sonhos pessoais, prerrogativa legítima de cada cidadão em uma sociedade pluralista. Esse modelo de educação integral tem seu ápice na modalidade de internato oferecida pelo UNASP, possibilitando não apenas a residência do discente no *campus*, com comodidade e segurança, como sua inserção em um programa sócio-cultural-esportivo-religioso em período integral, associado ao programa acadêmico.

Os campi Engenheiro Coelho, Hortolândia e São Paulo (Capão Redondo) possuem características regionais distintas, mas todos atuam como pólos irradiadores de desenvolvimento humano e social. Localizados no Estado de São Paulo, sendo dois na Região Metropolitana de Campinas, nas cidades de Engenheiro Coelho e Hortolândia, e outro na zona sul do Município de São Paulo, destaca-se que a localização vem ao encontro das realidades locais, suprimindo parte da demanda da sociedade por cursos de graduação com qualidade de ensino.

Em virtude das características regionais onde estão inseridos os *campi* do UNASP, e, em função dos cursos ali oferecidos, tem sido possível à instituição contribuir com o desenvolvimento socioeconômico, cultural e tecnológico de cada região através de parcerias com os poderes públicos locais e com organizações diversas.

REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

O *Campus* SP localiza-se no Município de São Paulo, capital do Estado de São Paulo e principal centro financeiro, corporativo e mercantil da América Latina. Maior cidade do Brasil, das Américas e de todo o hemisfério Sul, São Paulo é a cidade brasileira mais influente no cenário global, sendo considerada a 14ª cidade mais globalizada do planeta, recebendo a classificação de cidade global alfa, por parte do Globalization and World Cities Study Group & Network (GaWC).

A população da Região Metropolitana de São Paulo, com 38 municípios, soma 21,6 milhões de habitantes e população municipal de 12.097 milhões de habitantes com área de 1.521,11 km (Estimativa SEADE; IBGE, 2025)⁵. São Paulo é a quarta maior cidade do planeta e sua região metropolitana é a quinta maior aglomeração urbana do mundo.

A cidade é mundialmente conhecida e exerce significativa influência nacional e internacional, seja do ponto de vista cultural, econômico ou político. Conta com importantes monumentos, parques e museus, como o Memorial da América Latina, o Museu da Língua Portuguesa, o Museu de Arte de São Paulo, o Parque Ibirapuera, a Pinacoteca de São Paulo, entre outros, e eventos de grande repercussão, como a Bienal Internacional de Arte, o Grande Prêmio do Brasil de Fórmula 1 e o São Paulo Fashion Week.

Regiões muito próximas a São Paulo são também regiões metropolitanas do Estado, como Campinas e Baixada Santista; outras cidades próximas compreendem aglomerações urbanas em processo de conurbação, como São José dos Campos, Sorocaba e Jundiaí. A população total dessas áreas somada à da capital - o chamado *Complexo Metropolitano Estendido* - ultrapassa 30 milhões de habitantes, aproximadamente 75% da população do Estado inteiro (EMPLASA, 2019)⁶. As regiões metropolitanas de Campinas e de São Paulo já formam a primeira macrometrópole do hemisfério sul, unindo 65 municípios que, juntos, abrigam 12% da população brasileira.

A capital paulista, maior cidade brasileira em termos demográficos e econômicos, concentra 5,8% da população residente no País e 26,7% no Estado de São Paulo, e responde, hoje, por 10,9% do PIB nacional e por mais de 33,7% daquele gerado no Estado de São Paulo. Seu PIB é superior ao de qualquer Estado brasileiro, exceto o do próprio Estado de São Paulo (IBGE, 2016)⁷. A densidade demográfica de São Paulo é de 7.398,26 habitantes/km² (IBGE, 2019)⁸.

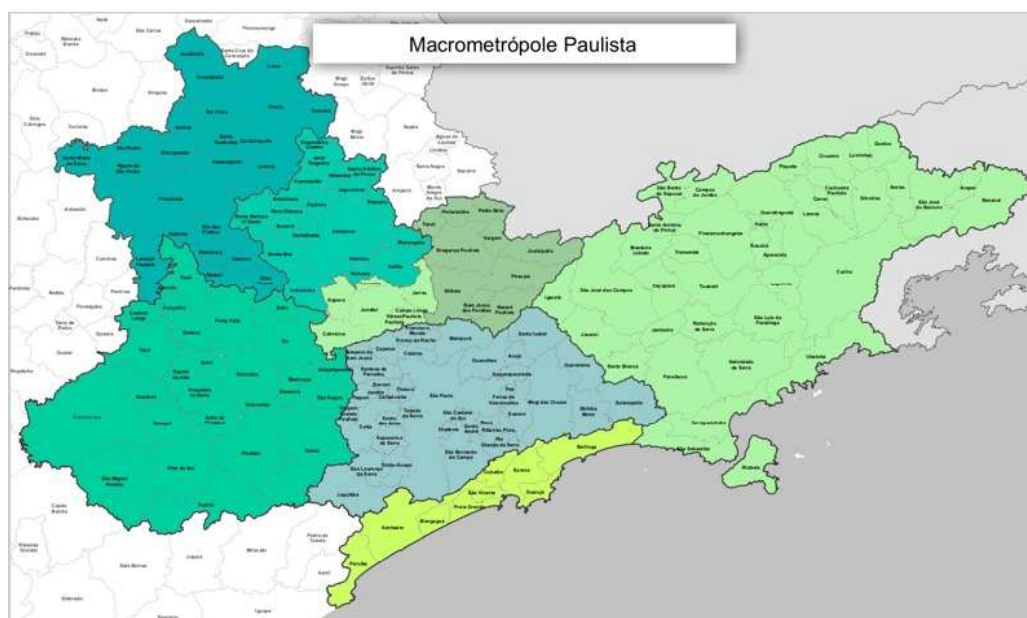
⁵<http://produtos.seade.gov.br/produtos/projpop/index.php>
<http://www.perfil.seade.gov.br/>
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-paulo/panorama>

⁶<https://emplasa.sp.gov.br/MMP>

⁷<https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>

⁸<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-paulo/panorama>

Figura 1: Mapa da Macrometrópole de São Paulo, SP



O município de São Paulo abriga o maior sistema educacional do Brasil, com mais de 1,6 milhão de alunos matriculados em instituições públicas, da educação infantil ao ensino médio, e mais de 950 mil em instituições privadas de educação básica, além de, aproximadamente, 1,1 milhão em instituições de educação superior (Fonte: DEED/INEP, 2018).⁹

A cidade de São Paulo contava, em 2016, com 45 Centros Educacionais Unificados (CEU) onde estudavam mais de 120 mil crianças, sendo 6 unidades localizadas nas proximidades do *campus* SP.

O bairro que abriga o *campus* SP - o Capão Redondo - faz parte da área administrativa da Subprefeitura do Campo Limpo, junto com Vila Andrade e Campo Limpo, ocupando 2,4% da área da cidade de São Paulo. Somando-se a dois outros bairros limítrofes, Jardim São Luiz e Jardim Ângela, a população circunvizinha estimada soma 1.264.015 habitantes em 2016 (IBGE, 2016). No bairro, especificamente, vivem 270.826 mil habitantes, um terço deles em de favelas que ocupam 12% da área do bairro (SMHSP; IBGE, 2016). O percentual da população que vive em favelas é de 24,26% nas proximidades do UNASP e

⁹<https://bit.ly/32D6GZf>

11,12 % no município de São Paulo (IPEA, 2011; BORELLI, 2012). Além da dimensão socioeconômica, apresentam muitas necessidades em outras diferentes áreas. Em relação à educação, registra-se uma taxa de analfabetismo de 4,16 %, acima dos 3,01 % no município de São Paulo, apesar de inferior aos 9,6% no Brasil em 2010 (SEADE; IBGE, 2010).

Tabela 1: População da área de influência do UNASP (Projeção SEADE 2016)

DISTRITOS MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO
Campo Grande	104.742
Campo Limpo	222.301
Capão Redondo	285.580
Jardim Ângela	321.695
Jardim São Luís	283.890
Morumbi	50.920
Santo Amaro	73.824
Socorro	36.678
Vila Andrade	150.549
Vila Sônia	117.078
Embu	258.917
Embu-Guaçu	65.950
Itapequerica da Serra	162.907
Juquitiba	29.684
São Lourenço da Serra	14.920
Taboão da Serra	268.325
TOTAL	2.447.960

Fonte: Estimativa SEADE¹⁰

Os limites geográficos dessa região estão assim configurados: ao norte, os distritos de Vila Sonia e Morumbi; a nordeste, o distrito de Santo Amaro; a leste, os distritos de Socorro e Cidade Dutra, demarcados pelo complexo da represa de Guarapiranga, que também se estende pelo limite sul, na confluência dos limites dos municípios de Itapequerica da Serra e Embu Guaçu; ao sul, com o distrito de Parelheiros; a sudoeste, o município de Itapequerica da Serra; a oeste, o município de Embu; a noroeste, o município de Taboão da Serra.

¹⁰<http://produtos.seade.gov.br/produtos/projpop/index.php>

Todos os distritos, bairros e municípios citados (com exceção do distrito de Parelheiros), além dos municípios de Juquitiba e São Lourenço da Serra, compõem a área de influência do *campus* SP e contavam, segundo estimativa de 2015, com uma população de 2.447.960 habitantes, o que corresponderia a perto de 10% da população da região metropolitana de São Paulo (IBGE, 2016).

A população na cidade de São Paulo, segundo IBGE (2022) era de 11.451.999 habitantes. O salário médio na cidade era de 4,4 salários-mínimos, tendo taxa de escolarização, de 6 a 14 anos, em 96%. O PIB percapita na cidade de São Paulo em 2021 (IBGE, 2021), foi de R\$ 66.872,84. Os indicadores de saúde segundo o IBGE são de 10,88 óbitos por mil nascidos vivos, sendo que a cidade conta com 678 estabelecimentos de saúde SUS.

Em 2022 a Prefeitura regional do Campo Limpo que abriga o Capão Redondo (IBGE, 2022), registrou uma população de 707.268 habitantes, com uma taxa de urbanização de 100%, sendo que 21,46% residem em favelas.

CAMPUS SÃO PAULO

O papel do antigo Colégio da União Conferência Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia, hoje Centro Universitário Adventista de São Paulo, na comunidade, foi muito além das atividades educacionais e da assistência espiritual. Desde as primeiras décadas do século XX, sua participação foi fundamental na implementação de melhoramentos urbanos nas regiões de Santo Amaro e Capão Redondo e na cidade de Itapeverica da Serra, como a construção e pavimentação de estradas, a ampliação da rede elétrica, de suprimento de água e de fornecimento de produtos de primeira necessidade. A inauguração da Linha 5-Lilás do Metrô, em 16 de outubro de 2002, incluindo a estação do Capão Redondo, cumpriu o sonho de modernização iniciada pelos adventistas, com apoio da comunidade e implementado pelo Governo do Estado, com transporte rápido e acessível para população local rumo ao distrito de Santo Amaro e centro da cidade de São Paulo. A estação e o pátio de operações do Metrô situam-se defronte à antiga mata do *campus* e à Avenida Ellis Maas, que leva o nome do diretor do Colégio Adventista que iniciou, em 1932, a pavimentação da estrada local.

Vale destacar que, em 1992, a Prefeitura Municipal de São Paulo transformou a área de Mata Atlântica remanescente, preservada pelo UNASP, no Parque Santo Dias, com 134.000m², onde se observa a existência de mais de cinquenta espécies de aves.

Mediante uma parceria estabelecida entre o governo estadual e o UNASP, foi implantado, em 27 de abril de 200, o restaurante da rede Bom Prato, na cidade de São Paulo, em Santo Amaro, no Largo Treze de Maio, que forneceu cerca de quatro mil refeições diárias, totalizando cerca de 1,2 milhão de refeições/ano para a população de baixa renda a um preço mínimo. O êxito do Programa desencadeou a decisão do Governo que cedeu mais uma unidade (Grajaú) para ser administrada pelo UNASP. O preparo das refeições era efetuado com o envolvimento de docentes e discentes do Curso de Nutrição e, além disso, eram oferecidos programas de alfabetização de adultos e alfabetização digital com igual envolvimento da comunidade acadêmica. Tal parceria se encerrou em 2017.

O UNASP firmou, em 2001, convênio de parceria com a Secretaria Municipal de Saúde da cidade de São Paulo para a implantação e administração do Programa Saúde da Família (PSF), atendendo o bairro de Capão Redondo, com população estimada em 289 mil habitantes. Mais de 1.100 profissionais foram contratados entre agentes comunitários de saúde, auxiliares de enfermagem, enfermeiros, médicos, farmacêuticos, fisioterapeutas, cirurgiões dentistas, psicólogos, fonoaudiólogos, terapeuta ocupacional, educador físico, nutricionista, gerentes de unidades, auxiliares administrativos e técnicos de farmácia, formando 75 equipes de PSF, 23 equipes de Saúde Bucal e 4 equipes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), distribuídos nas 11 Unidades de Saúde no bairro. Foi criado um escritório para coordenar e administrar o convênio, com toda estrutura técnico-administrativa, composto por, aproximadamente, 30 profissionais entre funcionários de tempo parcial e de dedicação exclusiva. Essa parceria possibilitou impacto positivo na saúde da população do entorno do UNASP e durou até o ano de 2016.

Ao longo de décadas, a preocupação do UNASP com o meio ambiente contribuiu para a preservação de áreas verdes, como o já citado Parque Municipal Santo Dias. Considerando que uma alternativa para a preservação ambiental passa por um esforço educacional, a instituição firmou parceria com o Ministério do Meio Ambiente, em 2006, para a

implantação do programa Municípios Educadores Sustentáveis (MES), de intercâmbio educacional voltado para docentes.

REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS

Nos últimos anos, a região de Campinas vem ocupando e se consolidando em uma importante posição econômica nos níveis estadual e nacional. Situada nas proximidades da Região Metropolitana de São Paulo, comporta um parque industrial abrangente, diversificado e composto por segmentos de natureza complementar. Possui uma estrutura agrícola e agroindustrial bastante significativa e desempenha atividades terciárias de expressiva especialização.

Conforme o Censo IBGE em 2022, a Região Metropolitana de Campinas (RMC) possui 3,3 milhões de habitantes, distribuídos em 3.647 km². É a nona maior região metropolitana do Brasil. Destaca-se, ainda, pela presença de centros inovadores no campo das pesquisas científica e tecnológica, bem como do Aeroporto de Viracopos – o segundo maior terminal aéreo de cargas do País, localizado no município de Campinas.

O Produto Interno Bruto (PIB) da RMC em valores correntes, foi de R\$ 142,3 bilhões em 2013, representando cerca de 8,3% do PIB paulista e 2,7% do PIB nacional. (IBGE, 2015; Agencamp, 2013, 2015; SEADE 2016).

Em 2010, Viracopos registrou um fluxo de cargas embarcadas e desembarcadas em voos internacionais em torno de 255.000 (duzentas e cinquenta e cinco mil) toneladas. De cada três toneladas de mercadorias exportadas e importadas, uma passa pelo aeroporto, que também responde por 19,2% do fluxo aéreo total de cargas no Brasil.

Figura 2: Mapa da Região Metropolitana de Campinas



A Replan, maior refinaria da Petrobrás em produção, encontra-se nessa região. A RMC também conta com a Região do Polo Têxtil que compreende os municípios de Santa Bárbara d'Oeste, Americana, Sumaré, Nova Odessa e Hortolândia, sendo o maior polo têxtil do Brasil, responsável por 85% da produção nacional de tecidos. Destacam-se também empresas como CPFL (Campinas), Honda (Sumaré), Bosch (Campinas), Elektro (Campinas), Medley (Campinas), SOTREQ (Sumaré), 3M (Sumaré), Villares Metals (Sumaré), Selmi (Sumaré), Folhamatic (Americana), IBM, EMS, Magnetti Marelli, Dell, Wickbold, Dow Corning (todas em Hortolândia).

A RMC ocupa o primeiro lugar no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) entre as regiões metropolitanas do Brasil.

Em 2015, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) da RMC, onde estão inseridos os *campi* EC e HT, estimado em 0,792, foi o segundo maior do Brasil, atrás somente da Região Metropolitana de São Paulo, que é 0,794 (PNUD, IPEA, 2015). O IDHM

que avalia a Renda, Educação e Longevidade identificou que, na RMC, o item Educação apresenta maior peso na evolução do índice geral.

Tabela 2: IDHM na RMC

MUNICÍPIOS	IDH (2010) ²	Faixa do IDH ²	Área total (em km²) ¹	População (2015) ¹	PIB (2013) - em valores correntes ¹	Renda <i>per capita</i> (em R\$) ¹
Americana	0,811	Muito alto	133,91	229.322	9.890.709.000,00	1.290,14
Artur Nogueira	0,749	Alto	178,03	50.246	798.659.000,00	934,54
Campinas*	0,805	Muito alto	794,57	1.164.098	51.347.711.000,00	1.628,55
Cosmópolis	0,769	Alto	154,67	66.807	1.229.257.000,00	870,98
Engenheiro Coelho	0,732	Alto	109,94	18.611	351.645.000,00	809,01
Holambra	0,793	Alto	65,58	13.375	603.033.000,00	1.510,97
Hortolândia	0,756	Alto	62,42	215.819	9.202.710.000,00	735,46
Indaiatuba	0,788	Alto	311,55	231.033	10.303.802.000,00	1.238,84
Itatiba	0,778	Alto	322,28	113.284	4.483.242.000,00	1.191,85
Jaguariúna	0,784	Alto	141,39	51.907	6.163.748.000,00	1.155,15
Monte Mor	0,733	Alto	240,57	55.409	2.777.872.000,00	757,71
Morungaba	0,715	Alto	146,75	12.934	405.855.000,00	807,77
Nova Odessa	0,791	Alto	73,79	56.764	2.404.550.000,00	938,17
Paulínia	0,795	Alto	138,78	97.702	12.153.539.000,00	1.300,12
Pedreira	0,769	Alto	108,82	45.579	941.568.000,00	912,85
Santa Bárbara d'Oeste	0,781	Alto	271,03	190.139	5.129.706.000,00	924,99
Santo Antônio de Posse	0,702	Alto	154,13	22.389	687.017.000,00	772,85
Sumaré	0,762	Alto	153,47	265.955	11.327.493.000,00	917,85
Valinhos	0,819	Muito alto	148,54	120.258	4.970.627.000,00	1.757,66
Vinhedo	0,817	Muito alto	81,60	72.550	7.137.263.000,00	1.675,33
RMC	0,792	Alto	3.791,82	3.094.181	142.310.006.000,00	1.148,94

¹ Fonte: IBGE
² Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano (PNUD, IPEA e FJP)
* Cidade-sede da Região Metropolitana
Elaboração: OMI/AGEMCAMP

Em 2000, o IDHM da região era de 0,710, portanto, em dez anos, o crescimento foi de 11,5%.

Em 2000, o índice da RMC foi de 0,582, e saltou em 2015 para 0,726. O índice de renda aumentou de 0,769 para 0,798 e o índice de longevidade subiu de 0,801 para 0,858. Todos os índices da RMC estão entre os maiores do Brasil. O indicador de renda (IDHR) da RMC está em quarto lugar, atrás do Distrito Federal, São Paulo e Curitiba; o indicador de Educação está em terceiro, atrás das regiões de São Luís (MA) e Vale do Paraíba, enquanto o IDHM de longevidade é o mais elevado do Brasil (SEADE; IBGE, 2015).

A RMC possui uma economia diversificada e sólida e destaca-se pela presença de centros de pesquisas científicas e tecnológicas inovadores.

CAMPUS ENGENHEIRO COELHO

O *campus* EC está localizado em um dos municípios que compõem a Região Metropolitana de Campinas (RMC). Engenheiro Coelho pertencia ao Município de Artur Nogueira e após, o plebiscito realizado em 19/5/1991, foi emancipado através do Decreto estadual nº 7.664, de 30.12.1991, contribuindo a presença da instituição, desde 1984, para o processo de desenvolvimento local e autonomia política.

Em 2022 o IBGE apurou uma população de 19.566 habitantes na cidade de Engenheiro Coelho, sendo 178 hab/km². O salário médio mensal dos trabalhadores formais de Engenheiro Coelho é 2,7 salários-mínimos. O IDEB em 2021 foi de 5,7, sendo 98,5% da população escolarizada dos 6 aos 14 anos. O PIB per capita em 2021 era de R\$ 30.446,44. No que diz respeito aos indicadores de saúde o IBGE apurou em 2022 que a taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 15,63 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de (não há dados) para cada 1.000 habitantes. Portanto, o campus Engenheiro Coelho, tem papel histórico no desenvolvimento sociocultural e educacional do município, representando um importante polo educativo e comunitário, oferecedor de formação integral em regime de internato e abrigando estudantes de diversas partes do Brasil e do exterior. (SEADE; IBGE, 2022).

Engenheiro Coelho registrou a maior taxa de analfabetismo da população acima de 15 anos na RMC, 8,78%. Essa mesma taxa para região é de 3,75% (SEADE, 2010).

O *campus* EC atende a população dos municípios descritos, parte da RMC e de outras duas regiões, como demonstra o quadro a seguir:

Tabela 3: Municípios atendidos pelo UNASP *Campus* EC

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO 2015 (*)
Americana	229.322
Araras	128.895
Artur Nogueira	50.246
Conchal	27.132
Cordeirópolis	23.234
Cosmópolis	66.807
Engenheiro Coelho	18.611
Estiva Gerbi	10.873

Holambra	13.375
Iracemópolis	22.557
Itapira	72.967
Jaguariúna	51.907
Leme	99.388
Limeira	296.440
Mogi Guaçu	147.233
Mogi Mirim	91.483
Nova Odessa	56.764
Paulínia	97.702
Pedreira	45.579
Santa Gertrudes	24.737
Santo Antônio de Posse	22.389
Total	1.597.641

Fonte: Estimativa IBGE, 2015

CAMPUS HORTOLÂNDIA

O *campus* HT atende aos municípios de Hortolândia, Campinas, Sumaré, Nova Odessa, Monte-Mor, Elias Fausto, Rafard, Capivari, Paulínia, Indaiatuba e outros pertencentes à RMC.

Essa microrregião está em processo de grande expansão populacional, devido ao afluxo de grandes indústrias (3M e Honda em Sumaré, IBM em Hortolândia e outras).

O *campus* HT está localizado ao lado das Rodovias dos Bandeirantes e Anhanguera, duas das principais rodovias do País, que ligam a cidade de São Paulo ao interior paulista, além de estar próximo a rodovias como a SP-304, rumo à Piracicaba, a Rodovia Santos Dumont, rumo a Sorocaba, e a Rodovia Dom Pedro I, que faz a ligação com o Vale do Paraíba, entre outras. Entre as rodovias que servem de ligação entre as cidades da RMC, se destacam a Rodovia Jornalista Francisco Aguirra Proença (Campinas-Hortolândia-Capivari); Rodovia Prefeito José Lozano Araújo ou Rodovia 330-110 (Paulínia-Sumaré-Hortolândia); Rodovia Doutor Roberto Moreira (Paulínia-Campinas).

A malha viária permitiu uma densa ocupação urbana, organizada em torno de algumas cidades de porte médio e grande, revelando processos de conurbação já consolidados ou emergentes.

Os municípios mais próximos, conforme tabela abaixo, somam R\$ 58,4 bilhões/ano de PIB, uma população de 2.087.100 habitantes, e 76.569 empresas constam no Cadastro Central.

Tabela 4: Municípios atendidos pelo UNASP campus HT

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO
Americana	210.638
Campinas	1.080.113
Hortolândia	192.692
Monte Mor	48.949
Nova Odessa	51.242
Paulínia	82.146
Santa Bárbara D'Oeste	180.009
Sumaré	241.311
TOTAL	2.087.100

Fonte: Censo IBGE, 2010

O município de Hortolândia vem se destacando no cenário nacional pelo seu rápido desenvolvimento. Tornou-se um dos destinos mais atraentes para quem deseja investir ou ampliar seus negócios. Nos últimos seis anos, foram criados mais de 20 mil empregos formais a partir de mais de 200 novas empresas, o que representou uma média de crescimento de 20% ao ano. Nesse período, o PIB saltou de R\$ 1,7 bilhão para quase R\$ 5 bilhões. O número de indústrias cresceu de 231 para 420 estabelecimentos. O setor de comércio contava com 1.599 lojistas há seis anos e, agora, conta com 2.572. É um polo químico, farmacêutico, têxtil e tecnológico, possuindo uma posição geográfica estratégica próxima de outros polos industriais.

Hortolândia emancipou-se de Sumaré em 19 de maio de 1991. Seu IDH (2000) é 0,79 e o PIB per capita é de R\$ 23.441,37. Recebe muitos investimentos públicos e privados, tais como: infraestrutura urbana, terminal rodoviário, saneamento básico, canalização do Rio Jacuba, pontes, *shopping center*, hotel de alto padrão, loteamentos de médio e alto padrão, prédios residenciais, parque sócio ambiental Chico Mendes, entre outros.

A rede municipal de ensino da cidade é composta por 33 escolas de educação infantil atendendo cerca de 9 mil alunos; 23 escolas de ensino fundamental atendendo cerca de 15.500 alunos; 43 salas de suplência atendendo cerca de 1.800 alunos; e uma escola de

educação especial atendendo 560 alunos. Já a rede estadual atende cerca de 26.500 alunos em 26 escolas.

No município, estão presentes seis escolas particulares no ensino fundamental, quatro no ensino médio, duas faculdades particulares (UNASP e UNIESP) e três estabelecimentos de nível técnico.

O município conta com um hospital maternidade, o Hospital Municipal e Maternidade Governador Mário Covas, três pronto-atendimentos, cinco Unidades Básicas de Saúde, além de ambulatórios de saúde mental, de especialidades e de fisioterapia, um Centro de Referência de Saúde Mental para Criança e Adolescente e um centro de reabilitação com um programa de atendimento domiciliar.

Os cursos superiores em oferta estão em sintonia com demandas próprias da região onde se encontra localizado o *campus*. Portanto, o campus Hortolândia, contribui para um território de forte vocação industrial e tecnológica. Inserido em um contexto de rápido crescimento urbano e econômico, com cursos alinhados às demandas regionais em educação, saúde, gestão e tecnologia

INSERÇÃO INTERNACIONAL

No contexto da internacionalização do ensino superior, o UNASP vem consolidando parcerias e convênios acadêmicos com instituições de diversos países, favorecendo o intercâmbio cultural e científico de estudantes e docentes.

A instituição é avaliada periodicamente pela Adventist Accrediting Association (AAA), agência internacional ligada ao sistema educacional adventista global. No processo de 2022, o UNASP recebeu credenciamento máximo (5 anos), e a missão educacional. A instituição tem sido avaliada periodicamente pela *Adventist Accrediting Association* (AAA), em dimensões similares às constantes no instrumento de avaliação institucional externa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira do MEC (INEP/MEC), confirmando seu padrão de excelência institucional em gestão, qualidade acadêmica

Considerando que o cenário atual favorece à internacionalização da oferta de serviços educacionais, permitindo aos estudantes agregarem à sua formação vivências em outras culturas, tem sido objeto de um denso conjunto de ações o processo de construção de convênios e parcerias com instituições de educação superior de diversos continentes, facilitando o intercâmbio de estudantes. Atualmente, dezenas de discentes do UNASP têm se beneficiado dessa oferta, destacando-se convênios com instituições nos Estados Unidos, na Europa e na América do Sul, operacionalizados, na instituição, pela Diretoria de Internacionalização.

Atualmente, o UNASP possui alunos de diversos países, tais como: Angola, Argentina, Bolívia, Camarões, Costa do Marfim, Chade, Equador, Guiné Bissau, Haiti, Irã, Nicarágua, Níger, Panamá, Paraguai, Peru, São Tomé e Príncipe, Tailândia, Togo, Zimbábue.

Essas práticas demonstram o comprometimento do UNASP com a formação global, pautada em valores humanísticos, éticos e espirituais, em consonância com as diretrizes do Ministério da Educação para a internacionalização do ensino superior.

2.6 CURSOS OFERTADOS

O UNASP oferta os seguintes cursos de graduação e pós-graduação:

CURSOS DE GRADUAÇÃO

Tabela 5: Cursos Presenciais

Curso	Grau	Campus	Vagas
Administração	Bacharelado	EC	60
Administração	Bacharelado	SP	120
Administração	Bacharelado	HT	150
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnológico	SP	165
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnológico	HT	100
Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	EC	168
Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	SP	60
Ciência da Computação	Bacharelado	SP	120
Ciências Contábeis	Bacharelado	EC	50

Ciências Contábeis	Bacharelado	SP	60
Ciências Contábeis	Bacharelado	HT	60
Comunicação Social - PP	Bacharelado	EC	100
Comunicação Social - PP	Bacharelado	HT	60
Comunicação Social - PP	Bacharelado	SP	60
Comunicação Social - RTV	Bacharelado	EC	60
Direito	Bacharelado	EC	240
Direito	Bacharelado	SP	150
Direito	Bacharelado	HT	150
Educação Física	Licenciatura	HT	120
Educação Física	Licenciatura	SP	100
Educação Física	Bacharelado	HT	70
Educação Física	Bacharelado	SP	100
Enfermagem	Bacharelado	SP	100
Enfermagem	Bacharelado	HT	38
Engenharia Agrônômica	Bacharelado	EC	120
Engenharia Civil	Bacharelado	EC	240
Engenharia de Computação	Bacharelado	SP	120
Engenharia de Computação	Bacharelado	HT	150
Engenharia de Computação	Bacharelado	EC	100
Engenharia de Produção	Bacharelado	EC	60
Fisioterapia	Bacharelado	SP	60
Jornalismo	Bacharelado	EC	50
Medicina	Bacharelado	HT	60
Medicina Veterinária	Bacharelado	EC	100
Música	Licenciatura	EC	60
Nutrição	Bacharelado	SP	60
Pedagogia	Licenciatura	HT	120
Pedagogia	Licenciatura	SP	100
Pedagogia	Licenciatura	EC	110
Psicologia	Bacharelado	SP	120
Psicologia	Bacharelado	HT	240
Psicologia	Bacharelado	EC	240
Sistemas de Informação	Bacharelado	HT	100
Sistemas de Informação	Bacharelado	EC	100
Teologia	Bacharelado	EC	105

Tabela 6: Cursos EAD e Semipresencial

Curso	Grau	Polos	Vagas
-------	------	-------	-------

Administração	Bacharelado	Polos e campi	3480
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnológico	Polos e campi	3480
Banco de Dados	Tecnológico	Polos e campi	3480
Ciências Contábeis	Bacharelado	Polos e campi	3480
Comércio Exterior	Tecnológico	Polos e campi	3480
Comunicação Social - PP	Bacharelado	Polos e campi	3480
Design Gráfico	Tecnológico	Polos e campi	3480
Engenharia de Software	Bacharelado	Polos e campi	3480
Fotografia	Tecnológico	Polos e campi	3480
Gestão Comercial	Tecnológico	Polos e campi	3480
Gestão da Qualidade	Tecnológico	Polos e campi	3480
Gestão da Tecnologia da Informação	Tecnológico	Polos e campi	3480
Gestão de Recursos Humanos	Tecnológico	Polos e campi	3480
Gestão Financeira	Tecnológico	Polos e campi	3480
Jogos Digitais	Licenciatura	Polos e campi	3480
Jornalismo	Bacharelado	Polos e campi	3480
Logística	Tecnológico	Polos e campi	3480
Marketing	Tecnológico	Polos e campi	3480
Pedagogia - Semipresencial	Licenciatura	Polos	2600
Processos Gerenciais	Tecnológico	Polos e campi	3480
Produção Audiovisual	Tecnológico	Polos e campi	3480
Produção Multimídia	Tecnológico	Polos e campi	3480
Redes de Computadores	Tecnológico	Polos e campi	3480
Secretariado	Tecnológico	Polos e campi	3480

Segurança da Informação	Tecnológico	Polos e campi	3120
-------------------------	-------------	---------------	------

A expansão de cursos, *campi* e polos de educação a distância se dará mediante os mesmos critérios de qualidade já existentes, para atendimento às demandas provenientes dos cursos e programas a serem implantados no período de vigência deste PDI. A previsão de expansão de pessoal é realizada conforme a necessidade de aumento do quadro de colaboradores, em função dos novos cursos e programas, e aumento de turmas existentes

A fim de atender à necessidade nacional, o UNASP também possui o sistema de residência em seus *campi* chamado de internato, anteriormente citado, que implica em um programa de aprendizado que inclui a oferta de múltiplas atividades sociais, culturais, recreativas e religiosas, realizadas nos contraturnos das atividades acadêmicas, feriados e finais de semana, visando à incorporação de padrões elevados de convívio social baseados no respeito, encorajamento mútuo e solidariedade humana, tendo em vista a adoção e disseminação dessa cultura na vida familiar e comunitária, contemplando, nesse sistema, a diversidade étnica, geográfica e socioeconômica dos estudantes.

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

O UNASP oferece cursos de pós-graduação *lato sensu* em todas as áreas nas quais oferta cursos de graduação, incentivando a educação continuada e a fidelização do aluno à instituição, bem como cumprindo a diretriz indicada em suas políticas de criar oferta de cursos de pós-graduação a partir da graduação. O espectro de cursos abrange as áreas das Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes.

Os cursos aprovados em CONSU e aptos a serem oferecidos somam mais de 170, e as vagas são abertas conforme a movimentação de demanda apresentada pelo mundo do trabalho.

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

Tabela 7: Cursos Stricto Sensu

Curso	Campus	Duração	Vagas
Promoção da Saúde – Mestrado Profissional	UNASP - SP	18 – 24 meses	20
Educação – Mestrado Profissional	UNASP - EC	18 – 24 meses	20
Teologia – Mestrado Acadêmico	UNASP - EC	18 – 24 meses	20
Comunicação – Mestrado Profissional	UNASP - EC	18 – 24 meses	20
Educação - Doutorado	UNASP - EC	48 meses	10

2.7 PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

2.7.1 Concepção Adventista de Educação

A marca distintiva do Sistema Educacional Adventista, da qual a instituição é parte integrante, é sua Filosofia Educacional, alicerçada na cosmovisão bíblica e nos escritos de Ellen G. White.

Essa filosofia fundamenta-se na crença de um Deus Criador, cujo caráter e propósitos podem ser compreendidos como revelados na natureza, na Bíblia e em Jesus Cristo.

Assim, o propósito da Educação Adventista consiste em colaborar com o plano de Deus em restaurar seres humanos à sua condição original, preparando-os para uma cidadania responsável.

É essencial afirmar que “Deus criou o homem à Sua imagem” (Gênesis 1:27), com o direito de fazer escolhas e com potencial para desenvolver-se continuamente. Crê-se, também, que a humanidade está longe do ideal de Deus para sua conduta e motivos, e que, por meio da educação, pode-se restaurar nos seres humanos o relacionamento original com seu Criador.

O processo educativo é, portanto, uma das formas de renovar e restaurar a natureza humana e de restabelecer o relacionamento com a verdadeira fonte e origem do conhecimento: Deus.

Além desses pressupostos, entende-se que a Bíblia é a maior fonte de conhecimento e a mais essencial autoridade epistemológica para o aprendiz. Ela é a referência de análise e interpretação dos conhecimentos.

Nessa perspectiva, todos os fatores essenciais do processo educativo adquirem implicações práticas sustentadas na Cosmovisão Bíblica e suas premissas, tais como:

O Conhecimento

A Cosmovisão Bíblica é a referência para análise e interpretação do conhecimento, que se estende além daquilo que é meramente intelectual ou científico. Inclui elementos cognitivos, experimentais, emocionais, relacionais, intuitivos e espirituais. A aquisição do verdadeiro conhecimento deve conduzir a uma compreensão de tal abrangência que se manifeste em decisões sábias e em uma conduta apropriada;

O Discente

Por ser criatura de Deus, constitui o centro de atenção de todo esforço educacional e, conseqüentemente, deve sentir-se amado e aceito. O propósito da Educação Adventista é auxiliá-lo a desenvolver suas competências e habilidades ao máximo. O discente se constitui em um significativo guia para avaliar a eficácia da instituição em sua missão;

O Docente

Preenche um lugar de importância fundamental pela influência que exerce como um modelo no estilo de vida e na competência profissional;

O Currículo

Visa promover a excelência acadêmica e incluirá um núcleo de estudos necessários para a cidadania responsável, levando em conta a inserção cultural,

os direitos humanos pautados em uma educação cristã e a gestão do meio ambiente. Um currículo equilibrado e integrado que abordará a formação pessoal, visando suprir as principais necessidades de desenvolvimento nas esferas espiritual, intelectual, física, social, emocional, e formação profissional, com o trabalho especificamente voltado para as áreas da formação da carreira ofertada

A Avaliação

Nas atividades, programas, ambiente e currículos, deve ser evidenciada a base filosófica que orienta todos os procedimentos e processos educacionais. Dessa maneira, a avaliação, seja ela de indivíduos, no processo de ensino-aprendizagem, ou da instituição e de seus serviços, tem um propósito construtivo, contribuindo para a busca da qualidade, por processos de melhoria contínua, mantendo como alvo o ideal de excelência.

O UNASP estabelece os seguintes princípios filosóficos que direcionam todas as suas práticas:

- A Bíblia como base de todo o conhecimento;
- A integração fé e ensino na organização curricular;
- Os valores bíblicos como agentes promotores das atitudes humanas e seus relacionamentos;
- A construção do conhecimento a partir da realidade vivenciada e observada, de forma investigativa, reflexiva e criativa;
- A relação teoria-prática;
- A interdisciplinaridade.

2.7.2 Valores Institucionais

Da Filosofia Educacional Adventista emerge um legado de valores e virtudes que predominam na instituição.

O UNASP assenta o seu arcabouço político-administrativo-pedagógico sobre uma base ontológica, que impacta em todas as atividades desenvolvidas na instituição, desde sua missão, objetivos, estilo de gestão, as normas e condutas estabelecidas, a estrutura

administrativa, o uso das finanças, a seleção dos colaboradores do corpo docente e do técnico-administrativo, e sobretudo, as atividades curriculares desenvolvidas nos diversos ambientes. Ou seja, o conjunto de valores guia a atuação da instituição e a conduta de seus membros.

Conquanto seja possível classificar o conjunto de valores de muitas maneiras, o UNASP agrupa-os em cinco grandes categorias que refletem sua filosofia nos aspectos culturais, sociais, espirituais, estéticos, intelectuais e profissionais, derivando em comportamentos e atitudes desejáveis do seu corpo docente e de servidores. Também são elencados a cada bimestre, os que devem ser trabalhados em projetos derivados do Plano Mestre de Desenvolvimento Espiritual (PMDE).

Valores Culturais e Sociais

Aceitação, Altruísmo, Diligência, Cooperação, Cortesia, Empatia, Entusiasmo, Gratidão, Honestidade, Humanitarismo, Humildade, Igualdade, Interdependência, Lealdade, Patriotismo, Participação, Respeito, Sinceridade.

Valores Espirituais

Amor, Alegria, Confiança em Deus, Consciência de Moralidade, Compaixão, Esperança, Fé em Deus, Generosidade, Graça, Integridade, Justiça, Mordomia, Paz, Perfeição, Pureza, Reverência, Respeito Próprio, Retidão, Senso de Missão, Temperança, Tolerância.

Valores Estéticos

Beleza, Criatividade, Delicadeza, Diversidade, Elegância, Equilíbrio, Espontaneidade, Graciosidade, Harmonia, Inspiração, Ordem, Originalidade, Postura, Ritmo, Serenidade, Simetria, Simplicidade, Unidade.

Valores Intelectuais

Análise, Autodisciplina, Coerência, Curiosidade, Desejo de Progresso, Determinação, Diligência, Estruturação de Ideias, Exatidão, Interpretação, Investigação, Ordenação, Pensamento e Expressão Críticos, Pensamento e Expressão Lógicos, Percepção, Perfeição, Reflexão, Síntese, Verdade.

Valores Intelectuais

Adaptabilidade, Administração do Tempo, Autoridade, Conservação, Consideração, Decisão, Dependência, Economia, Eficiência, Eficácia, Empreendedorismo, Estabilidade, Ética, Êxito, Industriosidade, Iniciativa, Intuição, Liderança, Motivação, Organização, Otimismo, Persistência, Perspicácia, Planejamento, Pontualidade, Praticidade, Racionalidade, Receptividade, Reconhecimento, Responsabilidade, Segurança, Sinceridade, Tato.

Diante das premissas colocadas, o UNASP, como instituição de Educação Superior do Sistema Educacional Adventista, oferece um ambiente apropriado para o aprendizado das artes, humanidades, ciências, estudos profissionais, desenvolvimento de pesquisas/iniciação científica e programas de extensão, com base na Filosofia Educacional Adventista e seus valores.

2.7.3 Dimensões da Formação Integral

As primeiras discussões oficiais para a concepção de uma escola confessional adventista aconteceram no ano de 1872, no *General Camp-Meeting*, em Michigan, nos Estados Unidos, ocorrido entre os dias 23 a 29 de maio. Na nota de convocação para o evento, relata-se a preocupação em prover os jovens do aprendizado dos “ramos da ciência” com “uso imediato e prático”, e, ao mesmo tempo, oferecer conhecimento dos “grandes temas proféticos e outras verdades Bíblicas”.

Dias antes da data do encontro, o *School Committee* da recém organizada Igreja Adventista do Sétimo Dia publicou um breve artigo nomeado *The Proposed School*, e a proposta de escola previa a atenção e a instrução em “todos os ramos de educação (...), enquanto pessoas estão equipando a si mesmas em harmonia com as verdades Bíblicas”. Em 28 de maio, o periódico *Review and Herald* registrou o envio de cartas à redação da revista, demonstrando o interesse na proposta de escola publicada anteriormente.

Em 25 de junho, a mesma revista faz menção a esse movimento de organização educacional sobre os termos de “Nossa Escola”, ressaltando que, entre os dons mencionados na Bíblia, está o do ensino. Por fim, essa nota de autoria de A. Smith afirma que a discussão da proposta escola ainda estava aberta a interações, de forma que a massa

de opiniões coletadas seria utilizada na elaboração do plano com grande potencial de “aprovação universal”. Nota-se, através da evolução dos debates que deram início ao desenvolvimento das instituições educacionais adventistas no mundo, a natureza participativa da concepção de seus pressupostos básicos.

Nesse mesmo ano, no primeiro dia do mês de setembro, Ellen White, co-fundadora da Igreja Adventista, publicou um artigo denominado *Proper Education*. No texto, a autora ressaltava pressupostos que foram decisivos para concepção da filosofia e dos valores educacionais das instituições de ensino adventistas. Entre os principais pontos, destacam-se:

- Lidar com a mente de jovens é o melhor trabalho assumido por homens e mulheres;
- Deve haver variação no modo de instrução;
- As lições básicas que habilitam para uma educação ampla e profunda são as disciplinas de autocontrole, paciência, gentileza e amor;
- A educação ampla objetiva o desenvolvimento de aspectos físicos, mentais, moral e espiritual;
- De forma alguma a educação deve levar a redução dos componentes da individualidade submersa à vontade do professor;
- O professor deve cultivar as faculdades mais fracas dos alunos de forma a proporcionar um desenvolvimento mental harmônico;
- Desenvolvimento de construir a capacidade de pensar, agir e decidir por si mesmos;
- Capacidade de valorização dos conhecimentos de mentores como pais e professores;
- O interesse e o amor verdadeiro do docente para com os alunos, demonstrado na atenção para com os seus esforços, e até seus esportes permitem que esses conquistem a confiança e respeito que lhes abrem o caminho para o efetivo ensino;
- O ambiente de aprendizagem deve ter ventilação adequada, bem como acomodações que promovam a saúde e o bem-estar;

- Deve-se buscar ambientes diversificados de forma que os alunos não fiquem confinados por horas prolongadas em uma mesma sala de aula;
- Deve ser provida uma dieta equilibrada para que os nutrientes sejam adequados “à mente que é a capital do corpo”;
- Prover conhecimento amplo sobre o funcionamento do organismo humano de forma a instruir os alunos, levando-os a um viver saudável;
- Expor os alunos a um aprendizado que valorize o cuidado e contemplação da natureza;
- Desenvolver uma espiritualidade conduzida pela observação da manifestação divina através da natureza.

Por meio desse manifesto publicado por Ellen White em 1872, percebe-se a natureza abrangente dos pressupostos de ensino das instituições educacionais adventistas. Objetiva-se, assim, desenvolver o ser humano de forma simétrica em suas dimensões física, mental, intelectual e espiritual, o que convencionou-se chamar de educação integral.

2.7.4 Ideal Formativo do UNASP – Perfil do Egresso

De acordo com as bases filosóficas institucionais, espera-se que o perfil do egresso contemple um cidadão com formação profissional ético-cristã, criativa, crítica e reflexiva, com competências técnico-científicas, ético-políticas, socioeducativas e contextualizadas. Acrescenta-se a capacidade de perceber a realidade, interpretá-la e estabelecer tensionamentos e intervenções. Ainda, preocupar-se com sua formação continuada, mantendo-se atualizado em seu contexto profissional, desenvolvendo, assim, um potencial inovador.

Nesse sentido, estabelecem-se as competências e habilidades a serem desenvolvidas na formação do discente:

- Respeitar e zelar pelos princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- Realizar serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética;

- Tomar decisões, visando ao uso apropriado, à eficácia e ao custo- efetividade de recursos humanos, de equipamentos, de materiais, de procedimentos e de práticas;
- Avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada no seu campo de atuação;
- Assumir posições de liderança, tendo em vista o bem-estar coletivo, com compromisso, responsabilidade, empatia, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz em seu campo de atuação;
- Comprometer-se com o desenvolvimento profissional constante, assumindo uma postura de flexibilidade e disponibilidade para mudanças, estando esclarecido quanto às entidades de classes inerentes ao exercício profissional;
- Desenvolver a capacidade de investigação e a iniciação à pesquisa na sua área de conhecimento;
- Usar adequadamente novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs);
- Estabelecer relações entre ciência, tecnologia e sociedade;
- Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas adjacentes à sua área de conhecimento;
- Praticar um estilo de vida saudável, conciliando as necessidades tanto dos seus beneficiários quanto as de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- Criar e aplicar métodos e técnicas de ensino em sua área de atuação;
- Utilizar os conhecimentos adquiridos para compreender e transformar o contexto sociopolítico e as relações nas quais está inserida a prática profissional, conhecendo a legislação pertinente;
- Promover ações estratégicas capazes de ampliar e aperfeiçoar as formas de atuação profissional, preparando-se para a inserção no mundo do trabalho em contínua transformação;
- Orientar as escolhas e as decisões em valores e em pressupostos metodológicos, alinhados com a democracia e com o respeito à diversidade étnica e cultural;
- Atuar multi e interdisciplinarmente, interagindo com diferentes especialidades e diversos profissionais, de modo a estar preparado à contínua mudança do mundo produtivo.

Com esse perfil constituído por essas competências e habilidades, os cursos do UNASP visam atender às demandas locais, regionais, nacionais e internacionais, posto que a descrição coaduna-se com expectativas que transpõem barreiras geográficas na sociedade ocidental contemporânea.

SEÇÃO 3 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

3.1 EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL

O Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP) concebe a autoavaliação como uma poderosa oportunidade para promover a melhoria contínua da educação oferecida na instituição, por meio da coleta e análise de dados, da produção de relatórios e da sugestão de ações corretivas. Como ação permanente de análise e observação da realidade institucional, o Programa de Avaliação Institucional (PAI) deve gerar um conhecimento que transcenda a mera descrição do objeto observado e estimular a discussão sobre as medidas a serem tomadas com o fim de consolidar os aspectos positivos e corrigir os processos que não apresentam a qualidade desejada, configurando-se assim como um instrumento por excelência para orientar o processo de planejamento institucional.

Considerando a relevância da Autoavaliação Institucional na orientação do planejamento institucional, ela tem sido estruturada de forma a contribuir com informações relevantes sobre a realidade dos campi, no contexto educacional. Para isso, faz-se necessário um planejamento de avaliação.

O presente documento representa o trabalho conjunto da CPA, desde a elaboração do planejamento do processo de autoavaliação, bem como da validação nos diversos segmentos da instituição que tomaram ciência do plano, participaram de sua construção mediante análise do documento elaborado previamente pela CPA e proposição de sugestões em fórum destinado a esse fim. A vigência do presente documento é trienal, e nele são elencados anualmente os eixos que serão priorizados, de forma que ao término dos três anos tenha sido realizada a avaliação dos cinco eixos propostos pelo SINAES.

A condução e realização das atividades de autoavaliação são de responsabilidade da CPA, ouvindo a comunidade interna e estimulando sua participação efetiva no processo avaliativo, além de buscar contribuição de atores externos à instituição, como egressos e empregadores.

Para a obtenção das informações que comporão o diagnóstico, são utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais análise documental, grupo de discussão ou grupo focal, entrevistas, questionários, dados de CRM e ERPs, entre outros.

Os resultados relativos aos eixos que foram trabalhados no período serão socializados ao final de cada ano, no período da entrega do relatório da autoavaliação institucional à alta gestão da Instituição. A socialização dos resultados se dá por meio de reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos), seminários e outros. As reuniões de planejamento da instituição são espaços privilegiados para as ações de sensibilização, divulgação e incorporação dos resultados. Os resultados de cada autoavaliação institucional são divulgados publicamente à comunidade via site da CPA logo que as avaliações são aplicadas e analisadas.

Dessa maneira, levantando informações e socializando os resultados, a instituição constrói uma cultura de avaliação que possibilita uma permanente atitude de tomada de consciência sobre sua missão e finalidades acadêmicas, além de sociais, bem como a tomada de decisões e ações que favoreçam superar a distância entre as intenções expressas nos planos e as práticas concretas realizadas.

Objetivos do PAI:

- Possibilitar a consolidação de uma cultura avaliativa;
- Apresentar transparência e garantir a participação tanto no processo de diagnóstico quanto na construção de soluções aos problemas detectados;
- Favorecer a instauração de um clima de cooperação na identificação de problemas, suas causas e na busca de soluções;
- Prover elementos para o aperfeiçoamento do planejamento Institucional a fim de aumentar a eficiência na consecução da Missão Institucional;
- Fornecer subsídios que agilizem as tomadas de decisão dos órgãos gestores para a correção dos desvios em relação à Missão Institucional;
- Elaborar instrumentos para a avaliação dos diferentes aspectos a serem observados;
- Coletar dados, gerar relatórios, produzir diagnósticos e efetuar análises sobre a

realidade educacional;

- Sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo INEP.

A evolução institucional no UNASP se dá a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional, estão sintetizadas no Relato Institucional, que é um documento que é amplamente divulgado para a comunidade acadêmica e seu acesso está disponível no repositório institucional da instituição.

O Relato Institucional analisa e sintetiza o histórico do UNASP, o conceito de avaliações externas, o desenvolvimento e divulgação dos processos de autoavaliação, o plano de melhorias e processos de gestão a partir das avaliações externas e internas e demonstra a implementação de ações efetivas na sua gestão, evidenciando a evolução institucional. Esse documento é apropriado pelos gestores, docentes/colaboradores e estudantes em reuniões de planejamento e tomada de decisões para desenvolvimento de suas atividades.

O UNASP seguindo a NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES Nº62 de 09 de outubro de 2014, define que o Relato Institucional deve conter no máximo 10 (dez) páginas e deve apresentar os processos de gestão desenvolvidos a partir da análise dos resultados das avaliações. Sua estrutura contempla os seguintes elementos:

- I. Breve histórico da IES: criação, trajetória, formatos de oferta da IES, número de docentes e discentes, quantidade de cursos oferecidos na graduação e na pós-graduação, áreas de atuação na graduação, na extensão e áreas de pesquisa, se for o caso;
- II. Conceitos obtidos pela IES nas avaliações externas institucionais e de curso: Conceito de Curso (CC), Conceito Preliminar de Curso (CPC), Conceito ENADE, Índice Geral de Cursos Avaliados (IGC) e o Conceito Institucional (CI)
- III. Este elemento deve contemplar, ainda, o histórico da evolução desses conceitos, quando for o caso;
- IV. Projetos e processos de autoavaliação: breve apresentação do desenvolvimento dos projetos e processos de autoavaliação (avaliação interna), que culminaram na elaboração do relatório da CPA, desde o último ato regulatório;

- V. Divulgação e análise dos resultados da autoavaliação: divulgação de um resumo do relatório da CPA desde o último ato regulatório, seguido de análise sintética dos resultados;
- VI. Plano de melhorias a partir dos processos avaliativos: apresentação de ações planejadas a partir dos resultados da autoavaliação e das avaliações externas;
- VII. Processos de gestão: apresentação dos processos de gestão (ações acadêmico-administrativas), desenvolvidos a partir das avaliações externas e das avaliações internas, que possam evidenciar a trajetória de melhorias da IES e sua relação com as avaliações. Este elemento deve contemplar, ainda, o alcance dos objetivos propostos no PDI e das ações e metas a ele relacionado;
- VIII. Demonstração de evolução institucional: síntese acerca da relação entre processos de gestão, processos de avaliação (interna e externa) e evolução institucional.

A Comissão Própria de Avaliação atualiza constantemente o Relato Institucional em função das avaliações externas e o documento está à disposição no repositório institucional.

Os últimos anos foram significativos em termos de melhoria dos processos de gestão. Percebe-se um crescimento importante no uso de dados para a tomada de decisão em todas as instâncias administrativas e acadêmicas.

A utilização dos dados da CPA para melhoria da gestão dos cursos e do UNASP, com a otimização de recursos e alocação correta de esforços naquilo que se configura diferencial competitivo pode ser percebida pela presença da CPA e/ou dos resultados dos esforços avaliativos nos mais diversos conselhos e reuniões de planejamento. Adicionalmente, a alocação dos dados por meio de *Business Intelligence* (BI) tem permitido aos gestores acessos privilegiados e tempestivos às análises dos resultados das Avaliações Institucionais para suas decisões diárias e estratégicas.

3.2 PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Unasp há muito tempo incorporou, fundamentado no PDI, o Programa de Avaliação

Institucional (PAI) como elemento imprescindível para o conhecimento das demandas institucionais e um dos norteadores dos processos de planejamento e gestão da instituição, uma vez que os resultados dizem muito sobre o contexto do Unasp que se tem o sobre o Unasp que se deseja. O processo de autoavaliação e atende às necessidades institucionais, é instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional e evidência de que todos os segmentos da comunidade acadêmica estão sensibilizados e se apropriam seus resultados. O PAI está fundamentado no PDI que, por sua vez, indica os seguintes princípios:

- Ser permanente, atuando de modo a envolver todos os agentes institucionais e possibilitar a consolidação de uma cultura avaliativa;
- Ser aberta, modificando-se e adaptando-se, mediante a interação com os agentes educacionais, para atender as necessidades da comunidade institucional;
- Ultrapassar a dimensão quantitativa que lhe é inerente e caracterizar-se por uma ação diagnóstica e qualitativa, que possibilite aos agentes educacionais atuarem criticamente na construção da qualidade educacional, educando para o viver pleno e para a excelência no servir;
- Ser de construção coletiva, expressando os interessantes, anseios e expectativas de todos os agentes institucionais;
- Ter caráter educativo, favorecendo a instauração de um clima de cooperação na identificação de problemas, suas causas e na busca de soluções;
- Prover elementos para o aperfeiçoamento do Projeto Institucional a fim de aumentar a eficiência na consecução da Missão Institucional;
- Fornecer subsídios que agilizem as tomadas de decisão dos órgãos gestores para a correção dos desvios em relação à Missão Institucional;
- Avaliar os processos acadêmicos e administrativos nas suas diversas dimensões.

Os processos de avaliação têm como foco principal os cursos do Unasp, que representam a menor unidade acadêmica. No entanto suas ações não se limitam ao contexto acadêmico, e suas ações vem cada vez mais sendo expandidas para fazer frente à análise das necessidades da instituição como um todo.

A partir do que é estabelecido na Nota Técnica do Inep/Daes/Conaes nº 065/2014 e Instrumento de Avaliação Institucional Externa, a CPA (Comissão Própria de Avaliação)

estabelece um cronograma para, a cada triênio contemplar as 10 dimensões agrupadas nos cinco eixos dispostos no art. 3º da Lei nº 10.861 do SINAES.

A CPA trabalha, a cada nova avaliação, a sensibilização da comunidade para a realização das pesquisas de percepção de forma a conseguir percentuais representativos e, nalgumas vezes até censo da percepção docente e discente, de egressos e técnicos administrativos.

Os questionários de avaliação foram revisitados para atender às demandas atuais por informações, assim como intensificados os esforços para melhorias na divulgação dos resultados aos egressos por diversos meios, inclusive via site da CPA para o público externo (<https://avaliacao.unasp.edu.br/pagina/relatorio-publico>).

A CPA também lidera os processos de agrupamento das informações colhidas pelos diversos agentes para a confecção dos relatórios destinados à gestão, à mantenedora e aos órgãos reguladores governamentais. O processo envolve a análise de percepção do alunado de todos os cursos da instituição, docentes, pessoal técnico-administrativo, gestores, comunidade externa e egressos.

Tais ações têm permitido aperfeiçoar as sugestões de melhorias, pontos positivos e negativos e ampliado a articulação com a Assessoria de Planejamento e Gestão do Unasp permitindo que as ações sugestivas e corretivas sejam contempladas nas estratégias e metas previstas para o Plano Anual de Trabalho.

3.2.1 Política de Autoavaliação

O UNASP entende que Avaliação Institucional é um exame, um olhar crítico dos processos acadêmicos em todas as suas dimensões, com vistas a verificar como as ações acadêmicas e administrativas convergem para alcançar a missão e que esse exame, através de dados, análises e diagnósticos, deve propiciar elementos para que essa convergência seja alcançada.

PRINCÍPIOS

Os princípios que regem essa política podem ser expressos assim:

- Ser permanente, atuando de modo a envolver todos os agentes institucionais e possibilitar a consolidação de uma cultura avaliativa;
- Ser aberta, modificando-se e adaptando-se, mediante a interação com os agentes educacionais, para atender as necessidades da comunidade institucional;
- Ultrapassar a dimensão quantitativa que lhe é inerente e caracterizar-se por uma ação diagnóstica e qualitativa, que possibilite aos agentes educacionais atuarem criticamente na construção da qualidade educacional, educando para o viver pleno e para a excelência no servir;
- Ser de construção coletiva, expressando os interesses, anseios e expectativas de todos os agentes institucionais;
- Apresentar transparência tanto no processo construtivo quanto nos resultados obtidos, gerando confiança e possibilitando a participação coletiva na construção de soluções aos problemas detectados;
- Ter caráter educativo, favorecendo a instauração de um clima de cooperação na identificação de problemas, suas causas e na busca de soluções;
- Prover elementos para o aperfeiçoamento do Projeto Institucional a fim de aumentar a eficiência na consecução da Missão Institucional;
- Fornecer subsídios que agilizem as tomadas de decisão dos órgãos gestores para a correção dos desvios em relação à Missão Institucional;
- Avaliar os processos acadêmicos e administrativos nas suas diversas dimensões.

OBJETIVOS

Verificar como as ações acadêmicas e administrativas convergem para alcançar a missão institucional e propiciar elementos, para que essa convergência seja alcançada valendo-se de dados, análises e diagnósticos.

A Avaliação Institucional é operacionalizada com o Programa de Avaliação Institucional (PAI).

3.3 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA

O processo de autoavaliação no UNASP ocorre com participação da sociedade civil organizada e de todos os segmentos da comunidade acadêmica sem privilegiar em sua composição maioria absoluta, tendo abrangência de instrumentos de coleta e apresentando índices de participação crescente. A comunidade acadêmica tem sido envolvida nos processos de Autoavaliação Institucional de diversas formas. Periodicamente são coletadas opiniões dos alunos, docentes, técnicos administrativos, gestores e egressos através de instrumentos desenvolvidos pela CPA que são operacionalizados em plataforma para aplicação no ERP TOTVS, utilizado pela IES, assim como fazendo uso de plataformas externas como a *SurveyMonkey*.

Para análise das documentações e análise de campo são selecionados docentes, técnicos administrativos e mesmo gestores sem vínculo direto às áreas que estão sendo avaliadas para analisarem as informações documentais, ir in loco às áreas avaliadas e emitirem suas opiniões sobre os processos observados. Os alunos, docentes e egressos também participam de entrevistas e grupos focais o que contribui para a visão mais abrangente sobre a percepção acadêmico-institucional, como demonstram os relatórios da autoavaliação institucional.

A partir dos dados e análises disponibilizadas aos cursos, os NDEs recebem os relatórios e análises via Sistema da CPA e BI e podem aprofundar as análises e realizar diagnósticos, sugerir ações acadêmicas a serem apreciadas pelos colegiados dos cursos, informando à CPA, por meios de relatórios os resultados dessas análises. As ações também são repassadas a diretoria de cada campus e, cada gestor, na sua esfera de competência, executa as ações de melhorias que lhe são cabíveis, sendo estas informadas à reitoria.

3.4 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E AVALIAÇÕES EXTERNAS: ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados das avaliações feitas pelos alunos e docentes referentes aos itens gerais (infraestrutura, atendimento, currículo etc.) são consolidados e disponibilizados em acesso

aberto à toda comunidade acadêmica que recebe as informações via site da CPA (<https://avaliacao.unasp.edu.br/pagina/relatorio-publico>). Também são feitas divulgações em mídias e os coordenadores repassam os principais itens de avaliações e soluções implementadas aos estudantes.

Os resultados das avaliações docentes são divulgados em plataforma fechada onde cada docente tem acesso individual ao seu desempenho. O coordenador tem acesso aos resultados dos docentes que coordena. Já a direção acadêmica recebe os dados individuais e agrupados de seu campus e os diretores de campus e reitoria visualizam e interagem com todas as informações. Além do acesso, os coordenadores periodicamente convidam os docentes para repassarem juntos os principais pontos das percepções discentes visando o crescimento profissional e, com o suporte do PROAP, os coordenadores também auxiliam os docentes nos itens que necessitam de melhorias.

Quanto aos relatórios de gestão, são divulgados aos líderes e avaliados pelos seus superiores. Os relatórios e avaliação dos setores são divulgados aos envolvidos e repassados a todas as instâncias superiores, desde a gestão dos departamentos até o Reitor.

Os resultados da autoavaliação são divulgados, assim como das avaliações externas de forma analítica, sendo apropriados por todos os segmentos da comunidade acadêmica.

Adicionalmente o Relatório da Autoavaliação anual é publicado no site da Avaliação Institucional e divulgado aos gestores via dispositivos de *Business Intelligence*, Relatórios, assim como nas comissões executivas, Conselho Superior Universitário (CONSU) e nas diversas reuniões de planejamento.

A equipe da CPA, tem procurado incorporar processos de *Business Intelligence* no tratamento dos dados de forma procurar encontrar tendências, mapear evolução histórica dos indicadores para fornecer aos gestores relatórios mais robustos, focados nas necessidades e especificidades de cada gestor que visualiza e interage com os relatórios personalizados para a sua realidade de gestão

3.5 RELATÓRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO

O Relato Institucional do último quinquênio indica que várias ações de planejamento da instituição foram derivadas das ações de avaliação. O Relato menciona que foram “tomadas como eixo estratégico base para a gestão”. Tais resultados permitiram o crescimento da instituição em diversas frentes, com indicações visíveis na abertura de novos cursos, aperfeiçoamento da área de pesquisa, crescimento da pós-graduação, nos processos de gestão acadêmico-administrativas, no reforço dos programas de *stricto sensu* assim como planejamento da abertura de novos programas, na melhoria e ampliação de oferta dos cursos de graduação e pós-graduação presenciais e EaD, no crescimento da comunicação institucional, no avançar de metodologias institucionais.

Sobretudo a partir de 2020, a agilidade na divulgação das ações da CPA e a forma de apresentação dos relatórios segmentados forneceram subsídios imprescindíveis para os planejamentos dos comitês de crise e para a rápida adaptação necessária ao ensino remoto de forma que os alunos pudessem continuar sua graduação sem perda de qualidade e com otimização de processos.

O Relato Institucional também relaciona as ações realizadas àquelas apontadas nos relatórios de autoavaliação institucional produzidos pela CPA e avaliações externas indicando uso crescente destes materiais nos planejamentos estratégicos e construção do PDI. Ele demonstra a implementação de ações efetivas na gestão da IES, evidencia a evolução institucional e é apropriado pelos gestores e comunidade envolvida.

O processo de Avaliação Institucional está bem consolidado na realidade do Unasp, integra a realidade acadêmica e permeia o calendário institucional, permitindo fluidez de acesso aos dados para pesquisa, análises in loco e recolhimento de informações para processamento e geração de resultados. Há evidências significativas de que todos os segmentos da comunidade acadêmica estão sensibilizados e se apropriam dos resultados, ainda que sempre haja espaço para melhorias.

O Programa de Avaliação Institucional encontra efetivo cumprimento do que consta no PDI e

Relato Institucional ao observar a regularidade e sistematização dos processos, cumprimentos dos quesitos legais, significativa participação da comunidade interna e externa, divulgação dos resultados, inclusive com acesso público aos resultados, composição sólida da CPA e reuniões periódicas, o que tem garantido o respeito da comunidade acadêmica e a relevância para os processos de gestão.

A CPA dispõe de recursos tecnológicos para o desenvolvimento de suas atividades de forma a conseguir interagir com sucesso em todas as etapas necessárias ao bom andamento das avaliações. As reuniões da CPA além de desenvolverem as métricas avaliativas e acompanhá-las, também tem efetuado avaliações do próprio processo para imprimir melhorias em cada nova etapa a ser realizada.

Os relatórios de autoavaliação são postados e publicados a cada ano, considerando os relatórios parciais e final previstos no planejamento da CPA, mantendo clara relação entre si, impactando o processo de gestão da instituição e promovendo mudanças inovadoras e exitosas.

Os relatórios de avaliação institucional disponíveis online desde 2010 e análise mais focada nos últimos relatórios permite concluir que apresentam resultados relevantes, fazem análises aprofundadas nas dimensões a que se propõe, oferecem sugestões de melhorias aos agentes envolvidos, cada um em sua esfera de ação, e o planejamento institucional evidencia que eles têm sido relevantes aos processos de gestão.

Especialmente com a implementação das práticas de *Business Intelligence* desde 2020, para as informações da CPA, tem-se percebido um uso significativamente ampliado dos resultados e análises, o que tem tornado a mesma parte integrante dos processos de gestão gerando mudanças positivas e inovadoras.

3.5.1 Práticas inovadoras e Exitosas da Autoavaliação

Entre as experiências inovadoras e exitosas no processo de autoavaliação, estão:

- Uso do *Business Intelligence* BI para consulta, análise e apropriação de dados para a gestão;

- Tecnologia para elaboração e aplicação de questionários;
- Aplicação da metodologia 360º com uso de software de relacionamento e feedback, implantado em conjunto com o Departamento de Recursos Humanos (Feedz);
- Espaço de trabalho exclusivo com recursos tecnológicos e mobiliário adequado;
- Compartilhamento de resultados por meio de vídeos por segmento avaliado, publicação no Portal do Aluno, no AVA e nos murais dos campi;
- Implantação do selo CPA, como resultado das demandas apuradas no processo de autoavaliação

SEÇÃO 4 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Ainda que tenha sucesso em seu esforço de captação de alunos e que consiga promover e manter o padrão de qualidade com o qual se comprometeu em seus serviços educacionais, uma instituição de ensino não conseguirá seu desenvolvimento em pleno potencial se não criar pontes com organismos e instituições fora de seus próprios muros, bem como se não produzir conhecimento que agregue valor à sociedade além daquele construído na interação aluno-professor na formação discente. O UNASP compreende que só atingirá esse potencial se, intencionalmente, empreender esforços de desenvolvimento institucional coordenados em diferentes frentes. O relacionamento interinstitucional com crescimento mútuo através de parcerias, convênios, cátedras e outras modalidades, a troca de experiências exitosas, o incentivo à inovação de métodos, processos e produtos, e o incentivo ao intercâmbio de conhecimentos através de programas de mobilidade acadêmica serão os princípios da Política de Desenvolvimento Institucional. As Políticas Institucionais são de ordem acadêmica e administrativas e norteiam as ações do UNASP em seu relacionamento com os demais agentes acadêmicos, comunitários e governamentais. Delas podem emanar Programas, Regulamentos e demais ações que, quando pertinentes, estão apresentados nos Anexos.

4.1 OBJETIVOS, VALORES E METAS

O Centro Universitário Adventista de São Paulo vê seu papel na sociedade, orientado pelas expectativas da mantenedora, como um chamado a partir de sua vocação confessional e perfil institucional. Para realizar plenamente sua vocação, necessita empenhar todos os esforços, utilizando-se de todos os recursos disponíveis em busca do ideal manifesto em sua fundação, estatuto e filosofia institucional, bem como atendendo às normativas legais pertinentes ao exercício da educação privada no País. No entanto, precisa também de um direcionamento claro de objetivos, ancorados em valores que balizem os limites éticos e filosóficos dos esforços empreendidos na busca pelos objetivos e, finalmente, metas que materializem o caminho entre a realidade objetiva atual e a realidade observada quando conquistados os objetivos.

Os objetivos para o próximo exercício de planejamento, coincidente com a vigência do presente PDI (2026-2030), os valores e as metas são expressos a seguir.

4.1.1 Objetivos

- 1 Ser uma instituição de ensino de atestada excelência acadêmica, cultural, social e administrativa;
- 2 Ser referência nacional em confessionalidade e em relevância acadêmico-profissional no ecossistema ao qual pertence a mantenedora;
- 3 Internacionalizar a Influência Institucional;
- 4 Consolidar a Sustentabilidade Econômica e de Desenvolvimento do Negócio;
- 5 Obter o status de Universidade.

4.1.2 Valores (ou Pilares de Desenvolvimento)

- 1 Senso de Missão
- 2 Dinâmica Integradora
- 3 Performance de Qualidade
- 4 Competitividade & Solidez Financeira

4.1.3 Metas 2026-2030

As Metas Institucionais para o período estão relacionadas a quatro frentes de trabalho: Espiritualidade, Voluntariado e Experiência no *Campus*; Desenvolvimento Acadêmico; Gestão e Estrutura; e Desenvolvimento de Marca e Mercado.

4.1.3.1 METAS DE ESPIRITUALIDADE, VOLUNTARIADO & EXPERIÊNCIA NO *CAMPUS*

1. Estabelecer os parâmetros para verificação da manutenção do padrão filosófico do UNASP;
2. Atualizar a programação das ações de integração Fé e Ensino para o período;
3. Implementar o Programa de Apoio Psicológico aos Estudantes;
4. Sistematizar em portfólio único os programas de voluntariado e missão;
5. Implementar e monitorar um Programa de Estilo de Vida Saudável dirigido a toda a comunidade acadêmica.

4.1.3.2 METAS DE DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO

6. Atualizar modelo de análise e proposta de abertura de novos cursos de graduação;
7. Analisar e propor abertura de Mestrados/Doutorados no período;
8. Ampliar as publicações em periódicos científicos de alta qualificação;
9. Atualizar o Programa de Progressão de Carreira Docente;
10. Revisar o modelo de avaliação dos programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*;
11. Sistematizar o modelo de avaliação dos programas de Pós-Graduação *Lato Sensu*;
12. Ampliar o patamar dos índices oficiais de qualidade acadêmica a cada novo processo avaliativo;

13. Criar a oferta de estágios de Pedagogia nas unidades de Educação Básica do UNASP;
14. Implementar plenamente os 20% EAD nos cursos presenciais;
15. Ampliar oferta de cursos, projetos e de extensão (formação por competências; interesse mercado);
16. Ampliar oferta de cursos, projetos e eventos de extensão (interesse comunitário/social);
17. Ampliar o número de eventos científicos de relevância no campo promovidos pelo UNASP;
18. Implementar o modelo UNASP de *blended learning* para Educação Superior;
19. Fortalecer as ações de cooperação e intercâmbio acadêmico e cultural, decorrentes da Política de Internacionalização;
20. Ampliar a oferta de programas para o crescimento e acessibilidade ao aparato cultural do UNASP, atendendo o estabelecido na sua Política de Memória Institucional e Patrimônio Cultural;
21. Investir verbas orçamentárias de investigação científica nos grupos de pesquisa institucionalizados.

4.1.3.3 METAS DE GESTÃO & ESTRUTURA

22. Implementar o Plano de Gestão Financeira do UNASP;
23. Implementar o Plano Diretor dos *Campi*;
24. Implementar programa integrado de análise e desenvolvimento de sistemas (Projeto UNASP DIGITAL);

25. Implementar o programa de *cross checking* entre inovações metodológicas pretendidas x estruturas acadêmicas instaladas;

27. Concluir as ações dos programas de segurança nos *campi*;

28. Concluir a sistematização dos processos de avaliação de desempenho dos gestores não-acadêmicos e administrativos.

4.1.3.4 METAS DE DESENVOLVIMENTO DE MARCA & MERCADO

29. Instituir um programa de ações de engajamento de Ex-Alunos;

30. Implementar o sistema de *Business Intelligence* (BI);

31. Atualizar as políticas de comunicação;

32. Consolidar o Departamento Comercial do UNASP;

33. Implementar programa de Relações Públicas;

34. Implementar os seguintes novos cursos de graduação:

- Bacharelado em Serviço Social – Semipresencial
- Bacharelado em Biomedicina – Semipresencial
- Bacharelado em Terapia Ocupacional – Semipresencial
- Bacharelado em Biotecnologia - Semipresencial
- Bacharelado em Educação Física, Campus Engenheiro Coelho
- Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Campus Engenheiro Coelho
- Bacharelado em Medicina, Campus São Paulo
- Bacharelado em Medicina, Campus Mogi Mirim
- Bacharelado em Farmácia, Campus Hortolândia
- Tecnologia em Mediação, Conciliação e Arbitragem – EAD

- Tecnologia em Inteligência Artificial Aplicada – EAD
- Tecnologia em Desenvolvimento de Aplicativos Móveis – EAD
- Tecnologia em Gestão de Investimentos e Mercado Financeiro – EAD
- Tecnologia em Gestão de Cooperativas – EAD
- Tecnologia em Gestão de Serviços Judiciais e Notariais – EAD
- Tecnologia em Mídias Sociais Digitais – EAD
- Tecnologia em Gestão de Negócios Imobiliários – EAD
- Tecnologia em Segurança Cibernética – EAD
- Tecnologia em Investigação e Perícia – EAD
- Tecnologia em Serviços Previdenciários – EAD
- Tecnologia em Blockchain e Criptoativos.

SEÇÃO 5 – PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)

5.1 O PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)

Em uma sociedade caracterizada por avanços tecnológicos e científicos, além de mudanças sociais constantes, impõe-se contínua reflexão acerca das concepções e ações pedagógicas enquanto aspecto necessário e intrínseco da dinâmica acadêmica institucional. Afinal, a educação deve pautar-se por um processo de ensino e aprendizagem continuado, inclusivo, criativo e voltado para as necessidades individuais, sociais e nacionais.

Este Projeto Pedagógico Institucional (PPI) é visto como uma forma de expressão do pensamento da comunidade acadêmica do UNASP, dado a conhecer por meio de pesquisa institucional realizada com alunos, educadores e demais servidores, de discussões ensejadas a partir das informações apresentadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pelos relatórios das avaliações externas realizadas por comissões *in loco* do MEC e da Mantenedora, além da análise dos resultados aferidos no Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE).

A fim de assegurar atuação pedagógica eficaz, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) é composto por uma deliberada fundamentação pedagógica, uma efetiva organização didático-pedagógica e está alinhado às políticas de ensino, pesquisa e extensão expressas no PDI.

5.1.1 Fundamentação Pedagógica

A educação ocorrerá em ambiente institucional de fomento à indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, de modo a possibilitar ao educando formação holística para a vida na sociedade contemporânea.

5.1.1.1 ENSINO

O processo de ensino e aprendizagem tem por pressupostos as formas tridimensional e relacional. Isso implica uma interação constante, de modo sistematizado e prático, entre docente, aluno e currículo, caracterizados, respectivamente, enquanto agentes e objeto da atividade educativa.

A função docente deve ser desempenhada tendo por pressupostos a valorização do mérito no seu exercício, bem como a efetivação de parâmetros precisos do que dela se espera, em relação às atividades de ensino, extensão e iniciação científica/pesquisa.

A fim de desenvolver todas as suas potencialidades mediante uma educação integral, o aluno poderá ser beneficiário de acolhimento e apoio emocional, espiritual e pedagógico, sendo-lhe, por conseguinte, facultada a utilização dos serviços psicopedagógicos e/ou de capelania, que sejam disponibilizados pela instituição.

O currículo é configurado em tridimensionalidade integrada por forma, conteúdo e método. A forma expressa, em resumo, por uma matriz, possuirá os componentes recomendados, direta ou indiretamente, pelas diretrizes curriculares nacionais, bem como outros indicados pela instituição, objetivando-se o atendimento das necessidades locais, regionais e nacionais derivadas das normas pátrias, das necessidades comunitárias e dos objetivos institucionais.

O conteúdo do currículo atenderá aos requerimentos normativos governamentais, às exigências sociais e à missão institucional, a fim de realizar uma educação voltada para a excelência, o exercício da cidadania, a formação profissional e o desenvolvimento do caráter fundado em ética e moralidade solidárias de natureza bíblico-cristã.

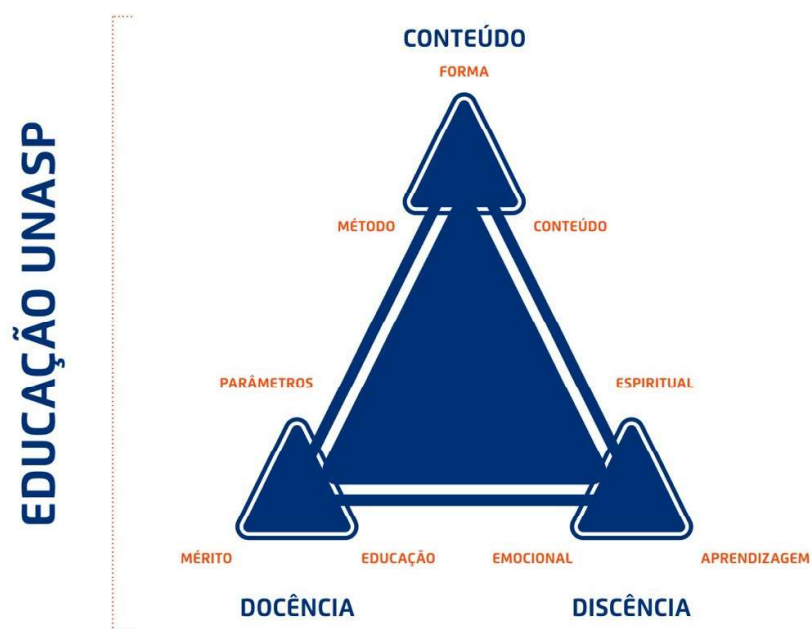
O método, por sua vez, implicará o uso de técnicas promotoras da participação ativa do estudante no processo de ensino e aprendizagem, bem como de outras que insiram os avanços tecnológicos no contexto da educação. De modo especial,

o ensino se valerá do emprego de instrumentos de tecnologia possibilitadores da aprendizagem disciplinada, proativa, passível de ocorrência em múltiplos espaços e âmbitos, dentre os quais aquele virtual.

Adicionalmente, sob o prisma metodológico, dar-se-á especial enfoque à eficácia do sistema avaliativo, que contemplará verificação interdisciplinar e teórico-prática do conhecimento, além do uso de diferentes instrumentos de aferição da aprendizagem do aluno, para fins de constatação de sua aprendizagem e configuração personalizada, tanto quanto possível, de mapa cognitivo de desempenho educacional, de maneira a se estimular o direcionamento do ensino para a excelência.

Para que haja sistematicidade entre objetivos governamentais, visão institucional e realização da aprendizagem, possibilitando-se a concretização do perfil do egresso, aplicar-se-ão esforços relacionados à implementação do livro-texto continente de interatividade hipertextual, além de porção para o ensino de conteúdos essenciais no ambiente de classe – presencial ou virtual – e, também, de parte destinada ao aprofundamento do conhecimento em espaços diversificados sob supervisão, direta ou indireta, do professor.

Figura 3: Modelo de desenvolvimento de educação UNASP



Com fundamento no conjunto de pressupostos educacionais que visa integrar os agentes e o objeto do processo de ensino e aprendizagem, respectivamente, professor, estudante e currículo, o UNASP tem por parâmetros os seguintes princípios pedagógicos:

- **Flexibilidade e multiplicidade das atividades do ensino**, caracterizadas por natureza dual, epistemológica e axiológica, teórica e prática, de conhecimentos gerais e específico-profissionais;
- **Autonomia intelectual do educando**, que enseje a criação e monitoramento proativo de suas estratégias de aprendizagem inerentes aos conhecimentos teórico-práticos e ao desenvolvimento das habilidades científicas e tecnológicas pertinentes à sua área de formação, de modo a estimular o aprimoramento da capacidade de resolução de problemas no contexto da existência pessoal, profissional, familiar e cidadã;
- **Integração dos componentes curriculares por eixos e/ou núcleos** de maneira a estimular à superação da fragmentação do conhecimento, utilizando-se atividades educativas, preferencialmente de natureza

interdisciplinar e colaborativa, objetivadoras de aprofundamento temático;

- **Utilização de metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem**, com emprego de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), para o estímulo à inserção discente em ambientes de investigação presenciais ou virtuais;
- **Currículo fundado no paradigma do desenvolvimento de habilidades e competências do educando.**

As metodologias no contexto do ensino e da aprendizagem deverão ser caracterizadas, ademais, por:

- **Estímulo à participação ativa do estudante no processo educacional**, valendo-se de suas experiências e conhecimentos existenciais;
- **Busca de real significação do novo conhecimento adquirido** por sua articulação com aqueles já existentes;
- **Efetivação da aprendizagem por meio de atividades colaborativas;**
- **Realização de interdisciplinaridade através de projetos integradores**, estudos de caso, atuação em temas transversais que perpassam os distintos eixos e núcleos temáticos, além da realização de atividade de prática profissional global;
- **Apresentação de situações-problemas que demandam análise teórico-prática e enfoque multidisciplinar;**
- **Abordagem contextualizada e transversal dos conteúdos** nos diferentes componentes curriculares, de maneira a ensejar sua sistematização.

5.1.1.2 PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Atribui-se importância à iniciação científica e à pesquisa, considerando-as fundamentais para a eficácia do processo educativo e da aquisição de novos conhecimentos. No contexto do UNASP, entende-se por iniciação científica o rol de procedimentos efetiváveis na graduação com o objetivo de auxiliar na formação de investigadores. A pesquisa, por sua vez, é compreendida enquanto

conjunto de atividades e ações que ocorrem na pós-graduação *stricto sensu* e cujo objetivo é a produção de novo conhecimento ou, ao menos, de sua sistematização. Por conseguinte, enquanto o integrante de atividades de iniciação científica ainda precisa dominar os rudimentos preliminares de um processo de investigação, o participante de atividade de pesquisa possui, já, familiaridade com esse universo.

A iniciação científica e a pesquisa ocorrerão dentro de um sistema, logo, de modo ordenado e não-contraditório, devendo ser efetivadas com fundamento em uma das linhas de pesquisa do UNASP e sob sua diretriz. Desse modo, as atividades de iniciação científica ou pesquisa vincular-se-ão, em última análise, ao eixo temático aglutinador, denominado “Proteção da Pessoa Humana”.

No contexto institucional, o eixo temático “Proteção da Pessoa Humana” funciona como elemento integrador das linhas de investigação, articulando princípios, finalidades e práticas acadêmico-científicas que orientam o desenvolvimento das pesquisas. Esse eixo sintetiza a missão da instituição de promover conhecimento comprometido com a dignidade, os direitos fundamentais e o bem-estar social, assegurando que os projetos e estudos produzidos pelos cursos convergem para uma perspectiva humanizadora, ética e alinhada às demandas contemporâneas da sociedade.

Para a realização de atividades acadêmicas de investigação, devem existir, sucessivamente, grupos de estudo, de iniciação científica e de pesquisa. Considera-se grupo de estudo aquele direcionado apenas a aprendizagem. O grupo de iniciação científica objetiva a aprendizagem teórico-prática dos rudimentos da investigação. O grupo de pesquisa, por sua vez, pretende a produção de conhecimento, devendo vincular-se a programa de pós-graduação *stricto sensu*.

É aconselhável a prévia participação do estudante de graduação em grupo de estudo como requisito para sua inscrição em grupo de iniciação científica. Embora os grupos de pesquisa sejam vinculados aos programas de pós-graduação *stricto sensu* e, pois, destinados, preferencialmente, a alunos matriculados nesses

programas e seus professores, estudantes de graduação e seus mestres poderão participar de tais grupos, a critério dos coordenadores que os lideram.

O UNASP estimulará a iniciação científica e/ou pesquisa por meio de atribuição de carga horária específica a docentes que demonstrem possuir o interesse e a expertise necessários, mediante fomento econômico de professores e alunos para a apresentação de trabalhos em congressos e simpósios, bem como através de financiamento para a realização de investigação.

A fim de estabelecer um alinhamento da pesquisa/iniciação científica nos cursos de graduação e pós-graduação, bem como organizar, articular e dar consistência e adensamento às atividades de pesquisa/iniciação científica, foram estabelecidas linhas de pesquisa derivando do eixo temático norteador.

Tabela 8: Conceituação das Linhas de Pesquisa

Linhas para Pesquisa e Programas de Extensão	Conceito
Comunicação e Linguagem	Concentra-se na comunicação, gêneros discursivos, produtos e ambientes midiáticos como um campo de conhecimento interdisciplinar e transdisciplinar; suas repercussões históricas, estéticas, culturais, políticas,
Desenvolvimento Econômico-Social	Concentra-se nas políticas e estratégias de desenvolvimento econômico e social, aplicadas nos âmbitos públicos e privados.
Direitos Humanos	Concentra-se nos direitos humanos como referência ética para a formação e o exercício da cidadania de forma participativa e emancipatória, estimulando a constituição de uma cultura de respeito à dignidade humana.

Diversidade e Relações Étnico-Raciais	Concentra-se na diversidade e pluralidade cultural e étnico-racial e seus reflexos na sociedade como um meio para valorização do contexto multicultural brasileiro.
Educação e Sustentabilidade Socioambiental	Concentra-se na interação humana com o ambiente e de estratégias educacionais para conservação, recuperação e melhoria das condições ambientais e sociais.
Estilo de Vida e Saúde	Concentra-se no impacto do estilo de vida sobre a saúde e ações de atenção integral à saúde, fundamentadas nos princípios bíblico-cristãos.
Formação e Capacitação Profissional	Concentra-se na formação profissional, na reflexão e no desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades para o aperfeiçoamento e qualificação para o trabalho.
Gestão e Tecnologia	Concentra-se na gestão e tecnologia, suas atividades, funções, processos, áreas de aplicação e interfaces.
Gestão de Pessoas e Processos	Concentra-se nas atividades, processos, funções e abordagens aplicáveis à gestão e ao desenvolvimento profissional das pessoas no contexto das organizações.
Inclusão	Concentra-se nos processos de inclusão/exclusão e práticas sociais, decorrentes de políticas públicas, movimentos sociais e contextos organizacionais.

Inovação e Empreendedorismo	Concentra-se na inovação em suas variadas formas, contemplando desde a sua criação e desenvolvimento, até o empreendedorismo necessário à sua implementação e obtenção de resultados.
Internacionalização	Concentra-se em ações e relações transfronteiras nos âmbitos cultural, econômico, organizacional, educacional e/ou político.
Memória e Patrimônio Cultural	Concentra-se no fenômeno da memória e suas relações com identidade e representações por meio de abordagens teóricas e metodológicas a partir de aportes privilegiados da História, Geografia, Arqueologia, Ecologia, Artes e diferentes áreas do conhecimento.
Processo de Ensino e Aprendizagem	Concentra-se na multidimensionalidade do processo de ensino e aprendizagem, e em suas interfaces nos diferentes contextos e níveis de ensino.
Produção Artística	Concentra-se na produção, transmissão e recepção das artes, incluindo os processos de ensino-aprendizagem e as relações entre história, cultura e sociedade.
Religiosidade e Espiritualidade	Concentra-se na religiosidade e espiritualidade humanas, incluindo tradições, crenças, valores, práticas, movimentos religiosos e escrituras sagradas, especialmente a Bíblia e suas relações com as ciências.

Dessa forma, os esforços, investimentos, insumos e recursos podem ser potencializados de forma que todas as iniciativas concorram para o cumprimento da missão e da vocação institucional e estejam alinhadas com seus fundamentos axiológicos. Mais do que regulamentação ou normatização, é necessário que sejam promovidas ações concretas que definam a pesquisa/iniciação científica como uma dimensão de grande importância na estrutura acadêmica. Seja na contratação de docentes, nas condições de infraestrutura, na carga horária específica e no estímulo à qualificação docente ou aprimoramento dos recursos já existentes, todas as iniciativas devem garantir a integração entre o ensino, a pesquisa/iniciação científica e a extensão.

A iniciação científica é um instrumento que permite iniciar os alunos de graduação, potencialmente, mais promissores na pesquisa a fim de desenvolver habilidades na investigação. Trata-se da possibilidade de colocar o aluno em contato direto com a atividade científica e engajá-lo na pesquisa/iniciação científica. Nessa perspectiva, a iniciação científica caracteriza-se como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa/iniciação científica e constitui um canal adequado de auxílio para a formação e um instrumento básico que a instituição disponibiliza para a qualificação diferenciada.

A veiculação dos resultados obtidos através da iniciação científica/pesquisa alcança, na dimensão mundial, um peso cada vez mais significativo. Não basta apenas fazer ciência, não basta somente investir em tecnologia; é necessário que seus resultados sejam divulgados a fim de serem apropriados e fazerem parte da solução das demandas sociais. A divulgação da produção intelectual, através de incentivos institucionais para sua realização, é o meio pelo qual se dará a inserção e a visibilidade da instituição no mundo científico, tecnológico e artístico. Da mesma forma, se incentiva a difusão do conhecimento produzido por seus docentes e estudantes, através de apoio à participação em eventos científicos nacionais e internacionais, mediante a apresentação de trabalhos.

5.1.1.3 EXTENSÃO

Para a eficácia do processo de ensino e aprendizagem, além da concretização de sua vocação institucional e cumprimento do ordenamento jurídico pátrio, o UNASP contempla 10% da carga horária de cada curso de graduação, para a efetivação dos programas institucionais de extensão. Tais programas se concretizam por meio de projetos, cursos, oficinas, eventos e prestações de serviços que atendam às demandas sociais das localidades em que o UNASP, seus campi e/ou parceiros estejam inseridos.

As atividades de extensão, são creditadas no histórico do aluno, podendo ser gratuitas, ou não, sob a ótica de seu beneficiário. Podem estar orientadas à educação para cidadania, visando a concretização de valores e princípios voltados para a solidariedade; ou, orientadas para a formação profissional, igualmente promovendo a concretização de componentes axiológicos alinhados ao altruísmo e à benemerência.

5.1.2 Organização Didático-Pedagógica

O UNASP tem por compromisso, em sua organização didático-pedagógica, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão, sob o prisma interdisciplinar. A organização curricular dos cursos e programas do UNASP atendem às definições das Diretrizes Curriculares Nacionais e demais conteúdos veiculados pelo Direito pátrio. Os currículos dos cursos e programas estão, ademais, em sintonia com a filosofia institucional e com as constantes transformações da sociedade atual, que exige do novo profissional o conhecimento de sua área de atuação, e de áreas afins e complementares.

O planejamento do processo ensino-aprendizagem se dá por meio da ação dialógica com a construção, a internalização crítica, a assimilação, a reelaboração e a (re)construção de conhecimentos, de modo que, os planos de ensino elaborados pelos docentes contemplem diversas metodologias ativas coerentes com os conteúdos a serem estudados em cada área. Assim, quando elaboram seus planos de ensino, os docentes especificam a

metodologia que utilizarão em suas disciplinas, selecionando os procedimentos mais adequados e apropriados às diversas situações de aprendizagem.

Para a concretização do processo conforme proposto, as Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs) serão utilizadas como meio facilitador do processo de ensino-aprendizagem e o UNASP possibilitará aos docentes e estudantes capacitação para uso eficiente das ferramentas. Como parte integrante desse processo de avanço tecnológico e inovação, a instituição tem investido em atualização de equipamentos, *softwares*, servidores, infraestrutura e recursos humanos.

Sob o prisma da formação interdisciplinar, os cursos de graduação desenvolverão atividades como Projeto Integrador e Prova Interdisciplinar (PI), conforme proposta pedagógica do curso. Estas ações têm por objetivo incentivar a interdisciplinaridade na construção e avaliação de conhecimentos, considerando o desenvolvimento do perfil profissional de acordo com a área de formação. Essas práticas permitem uma reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem sob a ótica de todos os atores, sendo eles, estudantes, docentes e coordenadores de curso.

Para a Educação a Distância, há que se observar as especificidades do processo de ensino-aprendizagem virtual. Destaca-se que também o aprender em rede inclui a contribuição ativa do aluno e ocorre no âmbito de situação interativa, por meio de recursos tecnológicos, tais como fóruns de discussão, compartilhamento de arquivos *online* e troca de mensagens por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), nas quais o mediador atua provocando e estimulando novas descobertas, propondo estratégias numa prática pedagógica que procura levar o estudante à busca proativa da aprendizagem, vivenciando o resultado de suas observações em um trabalho de interação com o professor e o mediador pedagógico.

Para a Educação a Distância, é fundamental considerar as especificidades do processo de ensino-aprendizagem em ambientes digitais, hoje fortemente marcados por modelos híbridos, interativos e personalizáveis. O aprender em rede envolve a participação ativa do estudante em situações de interação síncrona e assíncrona, utilizando recursos tecnológicos como fóruns, chats, videoaulas, transmissões ao vivo, trilhas personalizadas,

ambientes colaborativos. No Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o professor e o mediador pedagógico (quando aplicável) desempenham papel essencial ao estimular a exploração, a reflexão crítica e a autonomia do estudante, propondo estratégias diversificadas que favoreçam a aprendizagem significativa. O uso de dados educacionais (*learning analytics*) também contribui para o acompanhamento individualizado, permitindo intervenções mais precisas e fortalecendo o engajamento e a experiência acadêmica do aluno.

Atendidos os requisitos da legislação brasileira em vigor, o UNASP poderá ministrar cursos e/ou programas de graduação, extensão e pós-graduação, nos formatos presencial, semipresencial e à distância. Para a criação e manutenção dos cursos e programas, consideram-se as necessidades e expectativas da Mantenedora e da comunidade em que se insere, bem como as exigências do mercado de trabalho e a capacidade de absorção dos egressos. Considerar-se-á, também, a compatibilidade com as peculiaridades regionais e/ou a confessionalidade.

A integralização curricular que habilita à obtenção do diploma, no caso da graduação e pós-graduação presencial, é feita pelo regime semestral, adotado o sistema de créditos¹¹. A graduação a distância se utiliza do regime trimestral modular. O formato semipresencial poderá ser ofertado no regime semestral ou trimestral a depender da regionalidade onde os polos estão localizados e projeto pedagógico do curso. O formato semipresencial poderá ser ofertado no regime semestral ou trimestral a depender da regionalidade de onde os polos estão inseridos e projeto pedagógico do curso. O discente deverá integralizar todos os componentes curriculares previstos no Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Independentemente do formato de oferta, a graduação utiliza o AVA para apoio aos componentes curriculares.

A unidade de crédito equivale a 20 (vinte) horas de atividades letivas para a graduação, 12 (doze) horas para a pós-graduação *lato sensu* e 15 (quinze) horas para a pós-graduação *stricto sensu*. Cada aula terá a duração de 60 (sessenta) minutos nos cursos presenciais de graduação e pós-graduação. Parte da aula poderá ocorrer em espaços diversificados.

¹¹ Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu* obedecerão à mesma lógica de componentes curriculares organizados em forma de créditos, por sua vez compostos por horas-aula. No entanto, dadas as peculiaridades de cada programa e nível de ensino, não seguirão, necessariamente, o regime semestral. Aplicam-se os demais critérios de organização pedagógica, salvo expressão em contrário.

Como elementos norteadores da organização didático-pedagógica, tem-se a valorização da formação básica e cidadã, valorização das atividades de síntese e interação de conhecimentos com a inserção de componentes curriculares institucionais, incentivo à extensão e à iniciação científica/pesquisa, valorização da inovação científica e tecnológica, uso de novas metodologias e flexibilização curricular.

5.1.3 Diretrizes para a Estruturação Curricular

A organização curricular é estruturada para o desenvolvimento das competências profissionais a partir do perfil profissional do egresso, definido na legislação educacional pertinente e considerada a visão institucional, bem como as necessidades comunitárias e sociais. Os componentes curriculares são voltados para a apropriação e construção do conhecimento, desenvolvimento de atitudes e habilidades requeridas para o exercício profissional, além da atuação na realidade, segundo princípios da ética cristã, dos direitos humanos, da diversidade étnica e da educação ambiental.

A instituição definirá diretrizes para estruturação dos cursos de graduação e de pós-graduação, a fim de garantir que os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) possuam harmonia com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do UNASP. As diretrizes dos cursos de pós-graduação estão definidas nos respectivos PPCs, nos regimentos dos programas *stricto sensu* e legislação vigente.

Para a elaboração do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), se tomará por legislação em vigor, especialmente, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o modelo de organização e elaboração de projetos pedagógicos de curso, estudos curriculares realizados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e documentos institucionais pertinentes.

Em uma perspectiva de inovação pedagógica, pretende-se propiciar aos estudantes o aumento de suas potencialidades oportunizando atividades práticas contextualizadas, projetos integradores, iniciação científica/pesquisa e extensão, além da aplicação de metodologias ativas contextualizadas.

O planejamento, desenvolvimento e avaliação da estrutura curricular e de sua operacionalização favorecerão ao corpo docente novos olhares sobre as concepções de ensinar e aprender. Aos estudantes, induzirão ao maior envolvimento, interconexão de conteúdo, aprofundamento de conhecimentos e de correlações entre teoria e prática nas abordagens estudadas.

Na organização da matriz curricular, devem ser observadas a articulação entre teoria e prática, valorizando o trabalho de investigação individual e coletiva, bem como, a inserção de, no máximo, 7 (sete) disciplinas por semestre, nos cursos de graduação, como referência, com vistas a reduzir a fragmentação curricular. A matriz curricular do curso deve ser estruturada em núcleos/eixos e, no caso de cursos comuns aos *campi*, a matriz curricular deve ser idêntica, com exceção eventual, das disciplinas optativas.

5.1.3.1 SELEÇÃO DE CONTEÚDOS CURRICULARES

Na seleção de conteúdo, os cursos levam em consideração a concepção do curso, seus objetivos e perfil desejado para os egressos pautados nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação e os documentos de área para os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, bem como os resultados apontados pelos processos de autoavaliação e das avaliações interna e externa, além dos resultados das avaliações governamentais de cursos, as peculiaridades da região de inserção do curso e as características do mercado de trabalho. Com base na seleção realizada, considerando a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade, as ementas são construídas de forma colegiada para que haja enriquecimento dos conteúdos e correlações temáticas.

Os conteúdos são selecionados tendo em vista o perfil do egresso e as competências a serem desenvolvidas, respeitadas as Diretrizes Curriculares Nacionais da área de cada curso. Nesta seleção devem ser observados alguns critérios gerais, entre os quais cabe destacar:

- a) Relevância social, com vistas a atender às necessidades e condições regionais, guardando-se sua inserção no contexto nacional, bem

- como considerando as expectativas dos diferentes segmentos sociais no que se refere à atuação dos profissionais da área;
- b) Atualidade, caracterizada pela incorporação de novos conhecimentos produzidos e pela releitura sistemática dos disponíveis, com referência a padrões regionais, nacionais e internacionais do avanço científico-tecnológico e à universalidade do conhecimento;
 - c) Potencialidade para o desenvolvimento integral dos alunos, permitindo-lhes entender e interagir com o multiculturalismo e com o mundo em constante mudança;
 - d) Criticidade, para que o estudante consiga buscar, avaliar e selecionar informações em diferentes fontes;
 - e) Interdisciplinaridade e multidisciplinaridade no desenvolvimento dos conteúdos, possibilitando a abordagem do objeto de estudos sob diversos olhares, incluindo a perspectiva da análise teórica, de questões contemporâneas, bem como, da dimensão sociocultural;
 - f) Conteúdos estruturantes de diferentes campos de conhecimento, com maiores possibilidades de integração horizontal entre as diferentes áreas de estudos e integração vertical, passíveis de organizar a aprendizagem do discente em níveis crescentes de complexidade

Os temas transversais curriculares serão, preferencialmente, abordados por meio de conteúdos integrantes de diferentes componentes curriculares, sejam eles disciplinas ou de atividades complementares, além de poderem ser trabalhados em grupos de estudo ou iniciação científica, bem como em projetos de extensão. Adicionalmente, um ou mais dos denominados temas transversais poderão ser abordados em disciplina específica do curso de graduação.

Consideram-se temas transversais aqueles assim qualificados pela legislação em vigor, a exemplo da educação para o estímulo à igualdade nas relações étnico raciais, do ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, dos direitos humanos e educação ambiental.

A flexibilização do currículo, ou oportunidades diferenciadas de integralização, por sua vez, dar-se-ão mediante a implementação das atividades complementares e disciplinas optativas, incluindo-se a possibilidade de o discente cursar disciplinas em outros cursos da instituição. Além disso, adota-se a não inclusão de pré-requisitos nas matrizes curriculares e procedimento regulamentado de extraordinário aproveitamento.

5.1.3.2 INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS SIGNIFICATIVAS QUANTO À COMPONENTES CURRICULARES

Nos cursos do UNASP, a flexibilidade curricular se reflete em diferentes perspectivas, mas particularmente na eliminação da rigidez estrutural das matrizes curriculares, mediante a redução dos pré-requisitos.

No que diz respeito aos pré-requisitos, é preciso considerar até que ponto constituem, de fato e em quais casos, um elemento indispensável ao desenvolvimento dos estudos, de forma a não impedir o movimento dinâmico do cumprimento do estabelecido no plano de execução curricular do curso.

Em relação aos componentes curriculares optativos ou eletivos, estes visam fornecer subsídios complementares à formação acadêmica do discente. Sua previsão nas estruturas curriculares busca garantir uma margem mais ampla de escolha quanto aos conhecimentos, competências e habilidades que deseja construir em seu processo de formação, com a necessária sugestão do Núcleo Docente Estruturante e orientação do Colegiado de Curso.

A flexibilidade curricular permite que a Instituição acompanhe de perto as reais demandas do mundo do trabalho e da sociedade, estruturando planos de curso vinculados à realidade e, assim, alcançando um adequado perfil profissional de conclusão. Por outro lado, a flexibilidade garante oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos, possibilitando aos estudantes a construção de uma trajetória autônoma.

Neste sentido, as Atividades Complementares, previstas para os cursos de graduação, além de constituírem importantes mecanismos de introduzir a flexibilidade também proporcionam oportunidades diferenciadas, na medida em que permitem o reconhecimento de atividades enriquecedoras e complementadoras do perfil do egresso realizadas pelos alunos para a integralização de parcela da carga horária do curso, com vistas à consolidação cognitiva e postural de conhecimentos.

Além do mais, permeia-se a flexibilidade dos componentes curriculares levando-se em consideração a interdisciplinaridade. A proposta de formação interdisciplinar supõe e se operacionaliza em procedimentos teóricos e metodológicos que implicam na integração de conteúdos e atividades das diferentes unidades curriculares que compõem a matriz curricular do curso. Isso permitirá conceber o conhecimento como unidade na formação, superando as fragmentações unitárias, entre teoria e prática, entre ensino e iniciação científica, considerando, a partir da contribuição das ciências, diferentes leituras de que o processo de aprendizagem não se limita aos conteúdos propostos.

A matriz curricular deve ser organizada, então, em razão de um plano de etapas de formação intelectual. Uma estratégia para isso pode ser a elaboração de projetos de ensino com o fim de articular disciplinas umas com as outras, em razão de afinidades de conteúdos e pontos de continuidade. A proposição deve ocorrer em dois sentidos:

- horizontal: envolvendo disciplinas diferentes em um mesmo período;
- vertical: envolvendo disciplinas em sequência de períodos

O estabelecimento de cadeias de conexões horizontais e verticais entre disciplinas incentiva o apoio recíproco entre docentes, dinamiza a aprendizagem e remove a impressão de que as matérias são estanques entre si. Uma das formas de se implementar a prática interdisciplinar é através do que se denomina problematização dos conhecimentos em contato com a realidade por intermédio de um estudo dialógico, tendo em vista que problematizar, tomando como

referencial a realidade do acadêmico, significa permitir que o mesmo possa refletir sobre si mesmo enquanto ser pensante. No ato de repensar a prática pedagógica pautada em determinada realidade, pode-se, também, recorrer à interdisciplinaridade com outros cursos do UNASP por meio de parcerias, conscientizando o acadêmico de que um curso de qualidade não se fundamenta na memorização de conceitos, mas na reflexão ampla e profunda da realidade pautada em aspectos teóricos oriundos de diversos campos científicos

5.1.3.3 INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS SIGNIFICATIVAS EM RELAÇÃO À INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

Atividades de Integralização Curricular

Um dos pontos fundamentais para a formulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos é o primeiro artigo da Lei 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB). Este artigo afirma que a educação deverá estar vinculada ao trabalho e à prática social. Nesse sentido, o UNASP considera que as atividades práticas são elementos centrais para as inovações curriculares, levando ao estabelecimento da relação entre a teoria e a prática, e permitindo a ressignificação dos conteúdos frente a sua real aplicação.

Para isso, as matrizes curriculares dos cursos de graduação são permeadas por práticas que se dividem pela carga horária total dos seus componentes curriculares, ao longo do processo de formação do discente. Para isso, tanto os campi quanto os polos de apoio presencial, quando pertinente, contam com laboratórios gerais e específicos cuidadosamente equipados e montados para o aluno desenvolver todos os aprendizados sinestésicos necessários para a sua futura profissão.

Atividades Complementares

As Atividades Complementares como forma de promover a flexibilidade curricular são representadas por seminários de atualização, colóquios de discussões, programas de iniciação científica, monitoria de ensino, participação

em diversas atividades, além de congressos e outros eventos que asseguram a interdisciplinaridade e a articulação do mundo acadêmico com o mundo do trabalho.

As Atividades Complementares fazem parte do currículo dos cursos por recomendação das DCNs, permitindo a flexibilização da formação dos estudantes com atividades educativo-culturais, profissionais e específicas de cada curso, respeitando as normas institucionais.

As atividades complementares incluem os estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, que deverão incrementar todos os cursos de graduação e ser aproveitados na contabilização curricular.

Neste contexto, as atividades complementares, possuem como objetivos:

- a) aprofundar os conteúdos programáticos previstos nas unidades curriculares;
- b) incentivar os alunos a desenvolverem projetos de pesquisa, articulando a experiência adquirida no cotidiano com a prática científica;
- c) flexibilizar e enriquecer o currículo pleno dos cursos;
- d) possibilitar a atualização constante dos alunos com relação a temas atuais ligados às áreas específicas dos cursos;
- e) consolidar a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- f) estimular que os alunos estabeleçam a relação entre as competências desenvolvidas e a realidade da prática profissional, social e política.

São aceitas, pelo UNASP, como atividades complementares:

- Cursos Livres e/ou Disciplinas Optativas
- Estágio não obrigatório.
- Participação em grupos ou ligas de estudos.
- Atuação como monitor.
- Participação em comissões organizadoras de eventos acadêmicos.

- Participação em seminários, palestras, simpósios, congressos, conferências, workshops, fóruns, mesas redondas, debates, oficinas, semana de estudos, encontros e eventos relacionados.
- Cursos de Língua Estrangeira.
- Cursos de Informática.
- Atividades de trabalho voluntário de caráter social comunitário.
- Participação em projeto de pesquisa, orientado por professor-pesquisador.
- Publicação de artigo científico ou resumo em revistas, periódicos, anais e outros de caráter científico.
- Assistir a defesas de trabalhos de conclusão de cursos, teses e dissertações pertinentes à área específica do curso.

O não cumprimento da carga horária prevista para Atividades Complementares implica a não integralização curricular e, portanto, a não conclusão do curso e a não participação do estudante no ato de colação de grau. Cada Curso define em regulamento específico os critérios para desenvolvimento destas atividades.

Estágio Curricular Supervisionado

Como ato educativo, o Estágio Curricular Supervisionado, orientado por um docente do curso e supervisionado por profissional da concedente, conforme preconiza legislação pátria vigente, está presente nos cursos de graduação e visa o aperfeiçoamento profissional discente através das atividades que permitem a vivência no mundo profissional. É por meio do estágio que se consolida, previamente, os desempenhos profissionais desejados e delineados no perfil do egresso, seguindo as peculiaridades de cada curso de graduação e pós-graduação, quando for o caso.

A identificação de locais para estágios deve ter como premissa a riqueza de oportunidades a serem oferecidas, de modo que o discente possa familiarizar-se com diferentes níveis de atuação em sua área de formação.

Atividades Práticas

As atividades práticas são realizadas ao longo do desenvolvimento dos cursos e visam proporcionar, ao discente, vivências relativas à sua futura profissão. Para tanto, a instituição possui laboratórios e espaços projetados para a realização das práticas, além de parcerias com empresas públicas, privadas, escolas, hospitais e ONGs, que facilitam ao discente o desenvolvimento das competências propostas no perfil do egresso de seus cursos.

Para os cursos de Licenciatura, a Prática Pedagógica segue os pressupostos da legislação pátria vigente e os regulamentos institucionais. Essas atividades visam inserir os estudantes nos contextos educacionais e nas atividades da profissão docente, possibilitando a interligação entre os aspectos teóricos, vistos e trabalhados no ambiente de sala de aula, e as diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar

Para os cursos de bacharelado e de tecnólogo, as atividades práticas também estão presentes desde o início do curso a fim de proporcionar ao discente um aprendizado efetivo, baseado na relação teoria/prática, na inter-relação entre o mundo do trabalho e o acadêmico, oportunizando ao discente desenvolver as competências e habilidades propostas no perfil do egresso de seu curso

5.1.3.4 INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS SIGNIFICATIVAS EM RELAÇÃO AOS PROJETOS INTEGRADORES

O Centro Universitário Adventista de São Paulo acredita que a formação integral do estudante perpassa a necessidade de aplicação prática e integrada de seus conhecimentos. Para isso, nos Projetos Pedagógicos dos cursos, estimula a inclusão de projetos e prática integradoras que visem a mimetização e simulação de situações e contextos que o aluno encontrará em seu futuro profissional.

Os projetos integradores são desenhados interdisciplinarmente, com o objetivo de estimular o estudante a desenvolver uma visão crítica e integrada dos

conhecimentos, buscando a constante aplicação, inovação, criatividade, adaptação e identificação de oportunidades e alternativas na resolução de casos e situações problema. Este modelo de aplicação integrada de competências permite o desenvolvimento de habilidades a partir do crescimento pessoal e do trabalho em equipe. Os projetos integradores, pautados em metodologias ativas de aprendizagem, procuram estabelecer a ambientação do conhecimento, estimulando a resolução de problemas sociais, organizacionais e/ou tecnológicos. As práticas e/ou projetos integradores, quando previstos, são unidades curriculares com relevância idêntica a das demais disciplinas regulares, fazendo uma integração horizontal e vertical com as disciplinas cursadas

5.1.3.5 INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS SIGNIFICATIVAS EM RELAÇÃO A METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

A proposta pedagógica do UNASP de construir, coletivamente, uma Instituição pautada na responsabilidade social, na ética, no respeito às diferenças, no diálogo e no compromisso da excelência se reflete nas metodologias propostas no desenvolvimento das unidades curriculares dos cursos. Nesse sentido, o processo de construção do conhecimento fundamenta-se nos princípios da pedagogia interativa, de natureza democrática e pluralista, com um eixo metodológico firmemente estabelecido e que prioriza metodologias ativas de aprendizagem.

Nesta perspectiva, os estudantes passam à condição de sujeitos ativos desse processo, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de aprendizagem voltadas à construção de competências vinculadas ao raciocínio, à reflexão crítica e ressignificadas pela sua história e cultura. O professor, por outro lado, passa a desempenhar o papel de incentivador, garantindo situações que estimulem a participação do aluno no ato de aprender, e de orientador/mediador, auxiliando a construção do conhecimento.

O UNASP incentiva um processo de aprendizado mais ativo, capaz de propiciar a

troca de informações entre professores e estudantes e entre os próprios estudantes, estimulando a criatividade e levando-os a desenvolver a habilidade de reagir às novas situações que, de maneira concreta, serão impostas pela prática profissional. Facilita o desenvolvimento dos seus próprios métodos de estudo, aprendendo a selecionar criticamente os recursos educacionais mais adequados, trabalhar em equipe e aprender a aprender.

Dentro deste contexto, o Centro Universitário Adventista de São Paulo estimula a adoção de diferentes metodologias ativas, principalmente, a Problemática e o Aprendizado Baseado em Projetos. Todos os docentes são sistematicamente convidados a participar de Capacitações que se pautam na desconstrução dos fazeres tradicionais e na construção de novas estratégias e métodos, buscando o protagonismo do aluno e a inovação pedagógica.

Além disso, é estimulado o uso de metodologias de ensino baseadas na interação, tais como a discussão, o debate, a mesa redonda, o seminário, o simpósio, o painel, o diálogo, a entrevista e o estudo de casos.

Além das tradicionais práticas amplamente conhecidas, a Instituição adota, quando possível, no âmbito dos seus cursos, algumas alternativas didático-pedagógicas, tais como: utilização de recursos audiovisuais e multimídia em sala de aula; utilização de equipamentos de informática com acesso à *Internet*; desenvolvimento de trabalhos em parceria entre os cursos, cujas atuações venham a complementar de forma recíproca a formação do aluno e a utilização de simulações como recursos didáticos.

5.1.4 Materiais Pedagógicos

Sendo o material pedagógico um dos instrumentos de mediação do processo ensino-aprendizagem, importante para a motivação e interação do aluno com os conteúdos das disciplinas, a instituição oferece aos docentes a oportunidade de disponibilizar materiais

complementares desenvolvidos, como textos, apostilas, *slides*, exercícios e outros por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e e-books.

Para a elaboração de material didático, são disponibilizadas orientações com métricas para produção de livros-texto, videoaulas, desafios e outros, conforme padrões pré-estabelecidos e verificados por revisores.

Ciente das mudanças nas formas de ensinar e aprender, além dos materiais didáticos descritos, também são disponibilizados aos docentes e estudantes acesso a bases de dados, *softwares* específicos das respectivas áreas, aplicativos e equipamentos atualizados.

5.1.5 Avanços Tecnológicos

O UNASP reconhece que a tecnologia da informação é essencial ao processo de geração do conhecimento. Os recursos tecnológicos auxiliam o docente no preparo e durante suas aulas, portanto, a instituição promove e incentiva docentes e estudantes a fazerem uso dos recursos tecnológicos de forma inovadora e criativa a fim de garantir qualidade acadêmica e profissional. A prática também é incentivada a partir da definição de carga-horária parcial em formato EaD nos cursos presenciais, conforme legislação, o que propicia a docentes e estudantes oportunidades de ampliar sua fluência digital e vivenciarem experiências inovadoras no processo de ensino-aprendizagem.

5.2 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

5.2.1 Avaliação da Aprendizagem

A fim de cumprir sua função no processo ensino-aprendizagem, a avaliação deve ser contínua, visto que, avaliar o processo garante a participação do discente, que toma consciência de suas conquistas, possibilidades e necessidades, e do docente, que analisa, reflexivamente, a eficácia de seu desempenho. Assim sendo, os resultados da

aprendizagem permitem definir novas dimensões e funções que convirjam para uma tomada de consciência, de que avaliar implica em uma reflexão crítica sobre a prática pedagógica (objetivos, procedimentos, instrumentos, intenções), os avanços, as dificuldades e a efetiva aprendizagem.

Para que esse processo seja efetivamente benéfico a ambas as partes, três pilares precisam ser preservados e se tornar um ativo comum entre docentes e estudantes em sua relação no nível mais básico, que é o da interação ensino-aprendizagem em cada componente curricular, isoladamente:

1. Os instrumentos de avaliação, bem como seu peso proporcional, periodicidade de aplicação e correlação com os conteúdos do componente curricular, serão apresentados aos estudantes de forma clara e objetiva, obrigatoriamente, no Plano de Ensino e, adicionalmente, em Planos de Aulas, Calendários da Disciplina ou outro instrumento que o docente compreender como adequado para a apresentação mais didática e eficiente para os objetivos do componente curricular. Tais instrumentos de avaliação deverão ser diversificados durante o período de vigência do componente curricular, o que implica em mais de um tipo de instrumento, conforme previsto no Regimento Geral do UNASP. O resultado das avaliações considerará, tanto na graduação quanto na pós-graduação, os aspectos presença e média final.
2. Os critérios de avaliação utilizados em cada instrumento devem ser deliberadamente apresentados aos alunos sob a forma de item constante no Plano de Aulas, Calendário da Disciplina ou outro instrumento que o docente compreender como adequado para a apresentação mais didática e eficiente para os objetivos do componente curricular. A apresentação de critérios deve destacar, como uma característica pertinente ao processo de ensino-aprendizagem, que apesar do resultado da(s) avaliação(ões) ser(em) registrado(s) nos termos do Regimento Geral do UNASP, considera(m) também os aspectos qualitativos em diversas situações de aprendizagem, tanto individuais como coletivas.
3. Após a aplicação dos instrumentos de avaliação, mais do que apenas um direito assegurado regimentalmente, compreende-se o processo de *feedback* como imprescindível para a dinâmica ensino-aprendizagem, quando o docente deverá

manifestar claramente aos estudantes, individual ou coletivamente, dependendo do instrumento, se os objetivos da unidade ou segmento do componente curricular foram alcançados, quais foram as carências eventualmente observadas e qual a recomendação para resgate dos conteúdos e conceitos não dominados adequadamente.

Os critérios de avaliação são apresentados aos alunos de forma clara e objetiva no plano de ensino de cada disciplina que, apesar de serem registrados por representação numérica, consideram também os aspectos qualitativos.

Operacionalmente, a avaliação é conduzida por disciplina, de acordo com o previsto pelo professor, considerando no mínimo os critérios definidos no Regimento Geral do UNASP, com conceito atribuído por semestre, elaborado a partir da aplicação de instrumentos de avaliação diversificados durante o período.

O conceito semestral é atribuído numa escala de 0 (zero) a 10 (dez), com frações de 0,5 (cinco décimos), sendo a aprovação numa disciplina obtida com o conceito mínimo de 6 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). A verificação do rendimento escolar será feita por disciplina, de acordo com o conceito atribuído pelo professor semestralmente, compreendendo diferentes instrumentos de avaliação.

Estes e demais aspectos da avaliação estão contidos nas diretrizes expostas no Regimento Geral do UNASP. Os resultados das avaliações de aprendizagem estão sistematizados e disponibilizados aos estudantes no sistema acadêmico do UNASP.

5.2.2 Autoavaliação dos cursos

A avaliação interna ou autoavaliação é um processo de ações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e deve ser entendida como parte do processo de aprendizagem, uma forma contínua de acompanhamento de todas as atividades do Curso. Dentro deste princípio, a avaliação envolve todos os agentes alocados nos diferentes serviços e funções que dão suporte ao processo de formação superior, sendo elemento central da Instituição.

As questões relativas ao conjunto dos componentes curriculares do Curso (e dos demais processos pedagógicos que compõem as atividades acadêmicas) devem ser analisadas tendo-se em conta a percepção do estudante e do professor sobre o seu lugar no processo de ensino-aprendizagem. Na avaliação é importante considerar como estudantes e professores percebem o Curso e, também, a sua inserção neste processo.

A avaliação do curso deve ser uma prática contínua de responsabilidade de toda a comunidade acadêmica do curso. Para tanto, há divulgação e discussão deste instrumento, envolvendo, por conseguinte, os componentes do colegiado, bem como representação do grupo discente, e de forma especial, o Núcleo Docente Estruturante (NDE).

A Comissão Própria de Avaliação do UNASP, por meio de instrumentos próprios, identificar as possíveis causas dos resultados obtidos em avaliações externas e propor ações corretivas a serem implementadas no âmbito do Curso. A autoavaliação, nas dimensões adotadas para os cursos - Organização Didático-Pedagógica, Corpo Social e Tutorial e Infraestrutura, constitui-se em processo sistemático de reflexão na busca de elementos que permitam detectar problemas para construir as intervenções eficazes, de forma coletiva, agregando todos os atores necessários, ou seja, gestores, docentes, estudantes, egressos, avaliadores externos e todos aqueles que possam contribuir para a efetivação da qualidade desejada, na busca de resultados adequados ao ENADE, CPC e CC do curso de graduação.

No Cursos do UNASP, tanto o ENADE quanto o ENEM assumem lugar de destaque, já que o primeiro verificará o nível de formação dos profissionais que o curso lança no mercado de trabalho a cada ano e, o segundo, verificará o nível de formação oferecido aos acadêmicos da Educação Básica. Somando-se a isso, a autoavaliação do Curso é permanente, apresentando-se como um instrumento ágil e eficaz para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à comunidade, principalmente, a aprendizagem, e é uma preparação para a avaliação externa que é periódica e comparará o curso aos padrões de excelência das melhores instituições do País.

Dois aspectos básicos norteiam a autoavaliação: o primeiro envolve em coletar um elenco de indicadores para levantar dados suficientes e confiáveis, tanto quantitativos quanto

qualitativos, que possam detectar com clareza se a IES e o Curso estão cumprindo a missão a que se propuseram. Neste sentido, o Curso almeja formar profissionais éticos capazes de executar com competência, criatividade, reflexão e pesquisa, a articulação entre teoria e prática, crescimento pessoal e pensamento coletivo, tendo como preocupação primeira o desenvolvimento da ciência e da educação; o segundo aspecto é que a avaliação deve ser feita com o propósito claro de promover a qualidade do ensino nos Cursos, fornecendo elementos para a sua melhoria contínua.

O próprio processo de autoavaliação, em si, deverá ser flexível e versátil, dando margem a melhoramentos a cada período, bem como ao uso de diversos métodos cujos resultados possam ser comparados uns com os outros para uma visão mais clara da realidade, evitando distorções, e para indicar as prioridades e as melhores direções a seguir. A cada avaliação é aferido o esforço feito para implementar as propostas sugeridas e reavaliar o potencial de melhoria existente. A autoavaliação deverá, também, fornecer dados importantes para o planejamento futuro do Curso, sendo que propostas inovadoras e arrojadas devem ser experimentadas e adequadamente avaliadas para se saber se os objetivos almejados foram atingidos, inclusive, em termos de custo/benefício dos esforços empreendidos. Outro aspecto a ser observado é a transparência e a divulgação dos resultados aos interessados, ou seja, aos acadêmicos, aos potenciais usuários dos serviços dos acadêmicos (o mercado de trabalho), e o próprio Centro Universitário (interessado em sua credibilidade). Na busca de seu reconhecimento enquanto entidade educacional comprometida com sua missão e suas políticas institucionais, o UNASP aplica instrumentos avaliativos que contemplam as dimensões mencionadas.

A avaliação do Curso é encaminhada à Coordenação de Curso para que possa propor as medidas necessárias de adequação junto às instâncias superiores. Projeções e planejamentos de ações curriculares, assim como procedimentos de acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico de Curso resultam principalmente de interações entre áreas de conhecimento, Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante, Equipe Multidisciplinar da EaD e Gestão do UNASP e de avaliações continuadas sobre o processo de construção e reconstrução do conhecimento, em todas as suas variáveis.

Tais resultados, devidamente compartilhados e apropriados pela comunidade acadêmica nas reuniões ordinárias de colegiado, que incluem representantes discentes, e no Núcleo Docente Estruturante (NDE), servem de dados relevantes no processo de autoavaliação periódica e contínua do curso.

Os resultados das análises avaliativas do processo devem ser levados ao conhecimento dos acadêmicos e professores do Curso, por meio de comunicação institucional, resguardados os casos que envolverem a necessidade de sigilo ético da Coordenação de Curso.

5.2.3 Formas de Acompanhamento e Avaliação do Planejamento e Execução do Trabalho Docente

O acompanhamento e avaliação da atividade docente propõe-se à melhoria do desempenho acadêmico, visando a otimização dos resultados. À Vice-Reitoria para Educação Superior, juntamente com os Pró-reitores, cabe a supervisão dos Coordenadores de Curso como responsáveis pelo desenvolvimento, juntamente com o corpo docente, do planejamento da construção do conhecimento baseando-se nos objetivos dos cursos e competências e habilidades

As Coordenações de Curso acompanham e avaliam a atividade docente por meio de registros acadêmicos quanto ao cumprimento de programa e consecução dos objetivos propostos em consonância com a proposta da avaliação institucional, considerando:

- a. plano de disciplina, no qual o professor dimensiona a carga horária da unidade curricular, a ementa, os objetivos, a metodologia e o cronograma, além das atividades extraclasse;
- b) Reuniões sistemáticas sobre o Projeto Pedagógico do Curso para planejamento, avaliação e correções necessárias;
- c) Acompanhamento dos registros dos professores;
- d) Relatórios do Núcleo Docente Estruturante sobre aspectos como

- assiduidade e frequência, entrega de planejamento e avaliações e seus impactos na formação estudantil, estudos e avaliações periódicas do PPC e adequações do perfil do egresso ao mundo do trabalho, entre outros;
- e) Acompanhamento pedagógico para avaliar as atividades docentes;
 - f) Verificação do aproveitamento discente para discussão da efetividade de disciplina, propondo, se necessário, correções de atividades;
 - g) Avaliação docente feita pelos alunos, pelos coordenadores e pelos tutores, no caso das disciplinas à distância, por meio das ferramentas da Comissão Própria de Avaliação e do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

5.3 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

5.3.1 Coordenação do Curso

A nomeação do coordenador se dá por meio dos termos do Estatuto do UNASP e suas competências estão previstas no Regimento Geral da Instituição. É escolhido considerando-se o perfil previsto em documentos de avaliação oficiais, além de outros aspectos considerados importantes pela instituição para o exercício de suas atribuições previstas no Regulamento Interno.

O coordenador do curso tem regime de trabalho de dedicação integral, conforme prevê o Regimento do UNASP; apresenta formação acadêmica e experiência profissional excelente. A sua atuação é pautada em um plano operacional de ação do curso documentado e compartilhado, feito a partir de um planejamento operacional global do UNASP

O coordenador dispõe de indicadores de desempenho da coordenação por meio de uma avaliação realizada junto ao corpo docente e discente e administra a potencialidade de melhorias do corpo docente, favorecendo a integração e a melhoria contínua. O desempenho da coordenação é avaliado pelo corpo docente e discente. Dessa avaliação

surtem os indicadores de desempenho que são disponibilizados aos alunos, professores e instituição.

5.3.2 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é composto pelo coordenador do curso e por docentes que, em sua maioria, participaram plenamente da elaboração do projeto pedagógico de curso e, por isso, assumem clara responsabilidade por sua implantação.

A titulação acadêmica dos membros do NDE está assim configurada: 100% de seus integrantes são titulados em programas de pós-graduação *stricto sensu* e contratados pela IES em regime de tempo parcial ou integral. Além disso, a IES tem cultivado uma política de compromisso com a permanência dos docentes do NDE.

O NDE atua no acompanhamento, consolidação e atualização do PPC, propondo reavaliações e atualizações periódicas, em suas reuniões ordinárias durante o semestre. Atua, ainda, propondo adequações às DCNs, avaliando a necessidade de renovação e atualização das bibliografias físicas e e-books e sugerindo sua respectiva compra ou contratos de licença, em conformidade com as competências atribuídas pela Resolução MEC 01/2010 e documentos oficiais do UNASP, sem necessidade de alteração do PPC ou aditamento dos seus termos, conforme relatório de adequação, além de recomendar, quando necessário, a compra de insumos, equipamentos e softwares para os laboratórios.

5.3.3 Colegiado do Curso

O colegiado do curso de graduação e pós-graduação é o órgão responsável para tratar de assuntos acadêmicos e disciplinares dos estudantes; é constituído pelo coordenador do curso, 1 (um) docente por área, docentes representantes dos componentes curriculares, 1 (um) docente da área confessional e 1 (um) discente como membro rotativo, com mandato de 1 (um) ano, indicado por seus pares.

O colegiado reúne-se regularmente pelo menos duas vezes por semestre, conforme proposto em calendário institucional, sendo as decisões registradas em atas e encaminhadas para os órgãos competentes.

O corpo docente do curso é composto por 100% de profissionais com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. O UNASP também oferece programas de apoio pedagógico e de formação aos docentes.

5.3.4 Comitê Multidisciplinar de Educação à Distância

O Comitê Multidisciplinar de Educação à Distância COEAD é composto pelo diretor de graduação da EAD, diretor de pós-graduação *lato sensu* da EAD, assessoria pedagógica, diretor de garantia de Aprendizagem, gerente de operações da educação à distância, coordenadores de curso (1 por área) e docente de curso de graduação. Compete ao COEAD, sem prejuízo de outras atribuições:

- I. validar, atualizar e avaliar as métricas, instrumentos e processos orientadores do material didático para cursos e programas dos formatos semipresencial e EaD;
- II. avaliar e padronizar processos operacionais relacionados a cursos e programas do formato semipresencial e EaD; e
- III. deliberar sobre matéria submetida pelo seu presidente, no âmbito de sua competência.

5.3.4 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) está homologado pela CONEP, pertence à própria instituição e presta atendimento a instituições parceiras. De acordo com o Estatuto do UNASP, art. 27, compete ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do UNASP, sem prejuízo de outras atribuições:

- I. analisar projetos e protocolos de pesquisa (inclusive os interdisciplinares) em seres humanos e emitir pareceres do ponto de vista dos requisitos da ética, dentro do prazo máximo de 30 (trinta) dias;
- II. expedir instruções com normas técnicas para orientar os pesquisadores com

- respeito a aspectos éticos;
- III. garantir a manutenção dos aspectos éticos de pesquisa;
- IV. zelar pela obtenção de consentimento livre e esclarecido (TCLE) dos indivíduos ou grupos para sua participação na pesquisa;
- V. acompanhar o desenvolvimento de projetos através de relatórios dos pesquisadores, nas situações exigidas pela legislação;
- VI. manter comunicação regular e permanente com o Comitê Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/MS), encaminhando para sua apresentação aqueles casos previstos em legislação; e
- VII. deliberar sobre matéria submetida pelo seu presidente, no âmbito de sua competência.

5.3.4 Comitê de Ética para Uso de Animais (CEUA)

O Comitê de Ética para Uso de Animais está devidamente registrado e em funcionamento, pertence à própria instituição e presta atendimento a instituições parceiras. De acordo com o Estatuto do UNASP, art. 28, compete ao CEUA, sem prejuízo de outras atribuições:

- I. fazer a revisão ética de toda e qualquer proposta de atividade científica ou educacional que envolva a utilização de animais vivos não-humanos, essencialmente de grupos vertebrados, sob a responsabilidade da instituição, seguindo e promovendo as diretrizes normativas nacionais e internacionais para pesquisa e ensino envolvendo tais animais;
- II. defender o bem-estar dos animais em sua integridade, dignidade e vulnerabilidade, assim como zelar pelo desenvolvimento da pesquisa e do ensino segundo elevado padrão ético e acadêmico; e
- III. deliberar sobre matéria submetida pelo seu presidente, no âmbito de sua competência.

SEÇÃO 6 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

As Políticas Institucionais são de ordem acadêmica e administrativas e norteiam as ações do UNASP em seu relacionamento com os demais agentes acadêmicos, comunitários e governamentais. Delas podem emanar Programas, Regulamentos e demais ações que, quando pertinentes, estão apresentados nos Anexos.

6.1 POLÍTICAS ACADÊMICAS

6.1.1 Políticas de Ensino – Graduação

A busca pela redução das desigualdades socioeconômicas faz parte do processo de democratização do ensino e da própria sociedade. Esse processo não se pode efetivar apenas no acesso à educação superior, mas, sobretudo, no acesso ao conhecimento. No intuito de contribuir para o exercício de uma cidadania consciente, o UNASP oferece seus cursos de graduação.

As técnicas didático-pedagógicas, as metodologias que favorecem o atendimento educacional especializado e as estratégias de avaliação manifestam-se nas práticas de ensino adotadas pelo UNASP por meio da incorporação de avanços tecnológicos, do estímulo à interdisciplinaridade e da promoção de ações exitosas e inovadoras.

Os princípios que orientam o ensino de graduação baseiam-se nos valores institucionais, que fundamentam o uso de recursos tecnológico, metodologias diversificadas e abordagens interdisciplinaridade. A partir da cosmovisão adotada pela instituição, o discente é incentivado a desenvolver plenamente suas potencialidades, tornando-se um profissional mais qualificado e comprometido com a sociedade e com sua transformação.

As políticas de ensino da graduação têm como objetivo promover a aquisição e a produção do conhecimento pautadas pelo pensamento científico, criativo, crítico, proativo e dinâmico.

A política de ensino do UNASP está alinhada aos métodos, técnicas didático-pedagógicas e metodologias descritos neste PDI, favorecendo o atendimento educacional especializado e qualificando as práticas de avaliação. Esse alinhamento se traduz em práticas de ensino de graduação e de pós-graduação, com a incorporação de avanços tecnológicos, o incentivo à interdisciplinaridade e a adoção de práticas exitosas e inovadoras, como a problematização transversal no ensino, as metodologias ativas e a mobilidade entre os formatos de oferta, EaD, semipresencial e presencial.

6.1.1.1 Política de Atendimento ao Estudante

A política de atendimento ao discente fundamenta-se no diálogo e no diagnóstico de necessidades, com o propósito de oferecer um atendimento e acompanhamento adequado a cada situação. Para isso, a instituição disponibiliza programas de apoio financeiro e acadêmico, que favorecem a inserção do estudante no ambiente universitário e fortalecem sua permanência ao longo de seu curso.

No âmbito do apoio psicopedagógico, destaca-se o Programa de Apoio e Desenvolvimento do Estudante (PROADE), cuja implantação e coordenação são de responsabilidade da Assessoria de Apoio Psicopedagógico ao Estudante. O PROADE tem por finalidade a integração do ingressante à vida universitária, facilitar sua adaptação ao contexto acadêmico e auxiliá-lo na administração do tempo e na realização das atividades acadêmicas, oferecendo orientações sobre métodos de estudo e estilos de aprendizagem.

Os programas de apoio acadêmico articulam-se com a cosmovisão institucional, pois visam o desenvolvimento pleno das potencialidades do estudante como ser humano, contribuindo para a formação de cidadãos qualificados, responsáveis e comprometidos com a sociedade e com sua transformação.

Entre os programas oferecidos pela Assessoria de Apoio Psicopedagógico ao Estudante, destacam-se:

- Ambientação Universitária;
- Acolhimento e *Mentoring* (orientação profissional);
- Atendimento Psicopedagógico;
- Atendimento especializado (Intérprete de Libras, Atendimento a Portadores de TEA, etc.);
- Monitoria e Bolsas de Monitoria;
- Nivelamento Acadêmico;
- Programa de Acessibilidade;
- Encaminhamento Psicológico;
- Programa de Liderança Estudantil.

Para o apoio financeiro aos estudantes, o UNASP aderiu a programas governamentais, como o Programa Universidade para Todos (PROUNI), Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) e bolsas de estudo sociais concedidas em conformidade com as exigências do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS).

O UNASP concede bolsas acadêmicas vinculadas ao ensino iniciação científica/pesquisa e à extensão, tais como: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC), e o Programa de Apoio à Extensão (PROAPEX) e Programa de Monitoria. Há também programa de apoio social a alunos carentes (PAS).

Considerando que a instituição oferece Residencial Universitário nos campi, concede bolsas de pensionato aos alunos com base em critérios institucionais e socioeconômicos. Além disso a instituição participa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

6.1.1.2 Política de Estímulo à Produção e à Participação em Eventos para Estudantes

A veiculação dos resultados obtidos por meio da iniciação científica/pesquisa alcança, na dimensão mundial, um peso cada vez mais significativo. Não basta apenas fazer ciência, não basta somente investir em tecnologia; é necessário que

seus resultados sejam divulgados a fim de serem apropriados e fazerem parte da história.

A divulgação da produção intelectual, por meio de incentivos institucionais para sua realização, é o meio pelo qual se dará a inserção e a visibilidade da instituição no mundo científico, tecnológico e artístico. Da mesma forma, se incentiva a difusão do conhecimento produzido por seus estudantes através de apoio à participação em eventos científicos nacionais e internacionais, mediante a apresentação de trabalhos, por meio dos programas inovadores e exitosos, em âmbito nacional e internacional:

- PROBIC;
- PIBIC;
- PROAPEV do Estudante
- Publicação de suas pesquisas em congressos e revistas indexadas no Qualis;
- ENAIC;
- Núcleo de Missões;
- Repositório Institucional de TCC, Dissertações e Teses.

6.1.1.3 Política de Gestão da Aprendizagem

Gestão da Aprendizagem refere-se aos processos utilizados para demonstrar que os estudantes atingem as expectativas de aprendizado previstas para os programas dos quais participam.

Tais expectativas estão bem estabelecidos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), mais especificamente no perfil do egresso e competências a serem desenvolvidos ao longo do processo de ensino e aprendizagem promovido pelos cursos.

Na medida em que sejam identificadas discrepâncias entre as expectativas estipuladas nos PPCs e a aprendizagem evidenciada nos estudantes, a Gestão da Aprendizagem deve ser uma catalisadora de mudanças:

- Em currículos;
- Em políticas de recursos humanos voltadas para docentes e gestores acadêmicos;
- No direcionamento de programas de treinamento, capacitação e formação continuada de docentes;
- No direcionamento em programas de treinamento, capacitação e formação de gestores acadêmicos;
- Em processos, abordagens e metodologias pedagógicas;

Conceito de Gestão da Aprendizagem no UNASP

Processo que envolve o acompanhamento, avaliação, diagnóstico e aprimoramento contínuo do processo de ensino e aprendizagem.

Objetivo do UNASP para a Gestão da Aprendizagem

Acompanhar e promover aprimoramento nos processos de ensino e aprendizagem no contexto específico de cada curso.

Diretrizes do UNASP para a Gestão da Aprendizagem

1. Articulação com o Projeto Pedagógico do Curso – A Gestão da Aprendizagem deve ter como ponto de partida e ponto de chegada o Projeto Pedagógico do Curso. É do Projeto Pedagógico do Curso que são identificados os resultados de aprendizagem esperados e é no Projeto Pedagógico do Curso que se propõem as eventuais mudanças necessárias a fim de eliminar deficiências na aprendizagem. No Projeto Pedagógico do Curso deve ser de especial interesse para a Gestão da Aprendizagem o perfil do egresso expresso em competências a serem desenvolvidas nos estudantes.
2. Envolvimento do corpo docente do curso – O corpo docente do curso deve ser agente ativo no processo de gestão da avaliação, participando individualmente, ou coletivamente. No caso dos cursos de graduação esse processo deve ser supervisionado pelo Núcleo Docente Estruturante.
3. Avaliação cíclica – A Gestão da Aprendizagem deve ser realizada ciclicamente, por meio de instrumentos de levantamento de dados e

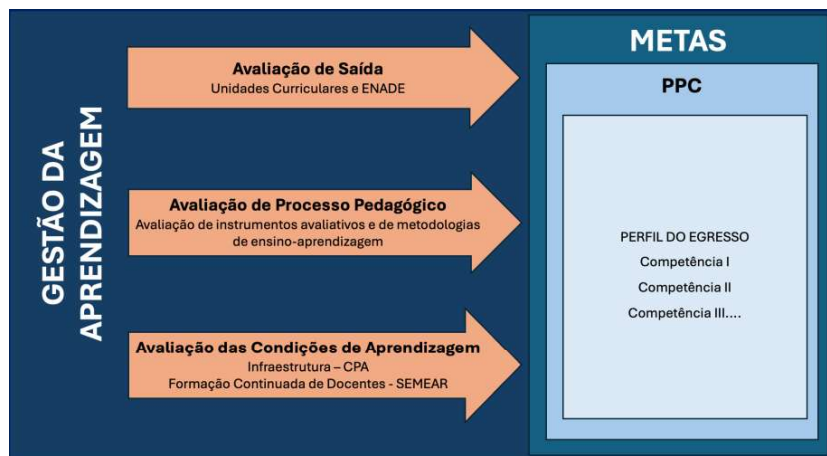
avaliação de resultados da aprendizagem, que podem ser expressos de maneira quantitativa ou qualitativa. Esses instrumentos devem permitir a identificação de discrepâncias entre as competências do perfil do egresso expressas no Projeto Pedagógico do Curso e os resultados das avaliações da aprendizagem dessas mesmas competências.

Ações

Para a realização da Gestão da Aprendizagem são realizadas avaliações em três dimensões do processo de ensino e aprendizagem, tendo como parâmetro de resultados o perfil do egresso estipulado no PPC:

1. Avaliação de saída;
2. Avaliação do processo pedagógico;
3. Avaliação das condições de aprendizagem.

Figura 4: Dimensões de avaliação para a Gestão da Aprendizagem



A primeira dimensão, a avaliação de saída, proporciona a verificação de resultados, indicando até que ponto o perfil do egresso está sendo alcançado. Para este propósito são considerados os diversos instrumentos de avaliação utilizados a fim de aferir o aprendizado do estudante nas diversas unidades curriculares, bem como os diversificados e amplos recursos disponibilizados pelo INEP/MEC com o ENADE. A partir da comparação desses dados com o perfil do egresso indicado no Projeto Pedagógico do Curso é possível identificar lacunas de

aprendizagem. Uma vez identificadas tais lacunas, passa-se à segunda dimensão de avaliação.

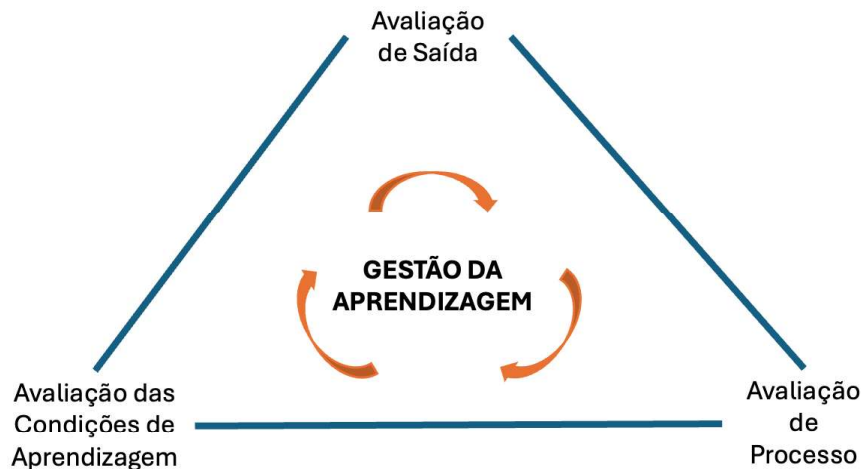
A segunda dimensão é a avaliação do processo pedagógico. Se há lacunas de aprendizagem identificadas em relação às competências do perfil do egresso são avaliados as metodologias de ensino empregadas e os instrumentos e critérios de avaliação utilizados. As inconsistências identificadas nas metodologias de ensino e nos instrumentos ou nos critérios de avaliação, direcionam então as ações na terceira dimensão.

A terceira dimensão, a avaliação das condições de oferta, envolve infraestrutura e perfil do corpo docente. A infraestrutura e o corpo docente são periodicamente avaliados, a partir dos dados levantados por meio dos instrumentos formais estabelecidos, aplicados e analisados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Deficiências em infraestrutura são encaminhadas pelo NDE às instâncias institucionais cabíveis a fim de que sejam sanadas. Inconsistências na atuação docente, seja em metodologias, seja em instrumentos ou critérios de avaliação, são trabalhadas por meio dos Seminários de Ensino e Aprendizagem (SEMEAR), oferecidos periodicamente aos docentes. Nesses seminários os docentes têm a oportunidade de obterem capacitação sobre metodologias de ensino, instrumentos e critérios de avaliação, bem como ferramentas e conhecimentos necessários para corrigir as inconsistências nos processos pedagógicos e avaliativos e as lacunas de aprendizagem sejam eliminadas.

Assim, a Gestão da Aprendizagem, com seu foco tridimensional, demonstra-se também ser cíclica, pois os resultados das avaliações em cada dimensão, impulsionam, direcionam e definem ações específicas nas demais dimensões avaliadas.

Figura 5: Ciclo da Gestão da Aprendizagem



6.1.1.4 Política de Permanência na Instituição

Um dos desafios mais relevantes enfrentados pelas Instituições de Educação Superior (IES) contemporâneas é o risco de interrupção do percurso acadêmico do discente antes da conclusão de seu curso. Um projeto educacional concebido para ter início com o ingresso do estudante e fim com a obtenção do diploma pode ser comprometido por múltiplos fatores, acadêmicos, financeiros, emocionais e sociais, gerando prejuízos para o discente e para a Instituição.

Fundamenta-se nos princípios de equidade, inclusão, acolhimento e apoio pedagógico e psicossocial, reconhecendo que a formação superior envolve dimensões acadêmicas, sociais, econômicas e emocionais.

Para tanto, a instituição adota estratégias articuladas entre os setores acadêmico, financeiro, pastoral e de apoio estudantil, promovendo ações de acompanhamento e orientação acadêmica, programas de bolsas e auxílios financeiros, projetos de tutoria e monitoria, apoio psicopedagógico, atividades de integração e pertencimento, além de mecanismos de identificação e intervenção precoce em situações de risco de evasão.

Essa política também prevê o monitoramento sistemático de indicadores de evasão e retenção, de modo a subsidiar decisões institucionais voltadas à melhoria

continua da experiência do estudante e à redução das desigualdades de acesso e permanência.

Desta forma, a Política de Permanência Institucional do UNASP é operacionalizada de forma integrada entre os três campi, Engenheiro Coelho, Hortolândia e São Paulo, envolvendo os seguintes atores e responsabilidades:

PROADE - PROGRAMA DE APOIO E DESENVOLVIMENTO DO ESTUDANTE

- Encaminhamento Psicológico: atendimento individual e em grupo, campanhas e oficinas voltadas à saúde mental e emocional.
- Apoio ao Estudante e Atendimento Especializado: acolhimento e acompanhamento de estudantes com dificuldades acadêmicas, sociais ou financeiras.
- Atendimento a Portadores de TEA: suporte especializado, planos de acompanhamento individualizados e capacitação docente sobre práticas inclusivas.
- Intérprete de Libras: disponibilização de serviço de interpretação e promoção da acessibilidade comunicacional.
- Monitoria e Bolsas de Monitoria: coordenação do programa de monitoria, incentivo a estudantes com bom desempenho e oferta de bolsas institucionais.
- Programa de Nivelamento: cursos e oficinas em português para estrangeiros, Língua Portuguesa, Matemática e Informática Básica para reduzir defasagens.
- Programa de acolhimento ao calouro com integração e ambientação institucional;
- Programa de apoio psicopedagógico individual e em grupo.

PASTORAL UNIVERSITÁRIA

- Promover ações de acolhimento espiritual, emocional e social desde o ingresso do estudante;
- Desenvolver programas de mentoria espiritual e acompanhamento em momentos de vulnerabilidade;

- Realizar campanhas e semanas temáticas de valorização da vida, autocuidado e espiritualidade;
- Integrar esforços com a Assessoria de Apoio Psicopedagógico ao Estudante na prevenção à evasão;
- Fomentar o sentimento de pertencimento e propósito institucional por meio de projetos missionários, de voluntariado e extensão comunitária.
- Ações pastorais e de voluntariado, fortalecendo os vínculos comunitários e propósito de vida.

COORDENAÇÃO DO CURSO

- Identificar as causas de evasão, trancamento ou cancelamento de matrícula;
- Acompanhar indicadores de evasão e desempenho em conjunto com o NDE.
- Encaminhar estudantes em risco à Assessoria de Apoio Psicopedagógico ao Estudante e/ou a Pastoral Universitária;
- Realizar reuniões periódicas com docentes e representantes de turma;
- Promover ações de integração e ambientação específicas por curso.

NÚCLEOS DOCENTES ESTRUTURANTES (NDE)

- Analisar periodicamente os índices de evasão e reprovação;
- Avaliar e propor adequações pedagógicas que contribuam para a permanência discente;
- Utilizar relatórios da CPA e da coordenação para propor melhorias curriculares e metodológicas;
- Monitorar o impacto das mudanças curriculares na motivação e desempenho dos estudantes.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

- Conduzir pesquisas de percepção do estudante;
- Disponibiliza relatórios analíticos com indicadores de permanência às coordenações e a Assessoria de Apoio Psicopedagógico ao Estudante;

- Recomendar melhorias estruturais, administrativas e pedagógicas com base nos resultados obtidos.

SECRETARIA GERAL

- Registrar os dados de evasão, trancamento e abandono e;
- Gerar relatórios quantitativos e qualitativos por curso e período sobre a progressão acadêmica do aluno;
- Disponibilizar dados às Coordenações de Curso para análise institucional.

ÁREA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

- Realizar levantamento periódico de inadimplentes e compartilhar informações com as coordenações;
- Propor e implementar políticas de renegociação e apoio financeiro;
- Participar de reuniões de avaliação e planejamento das estratégias de permanência.
- Realizar campanhas para a permanência do aluno em parceria com o marketing da instituição.

DOCENTES

- Acompanhar e registrar a frequência e o desempenho de seus estudantes, comunicando eventuais situações de risco;
- Estimular o engajamento por meio de monitorias, tutoria entre pares e projetos de extensão;
- Cultivar um ambiente de sala de aula acolhedor, participativo e inclusivo, evidenciando o estudante protagonista da aprendizagem;
- Trabalhar em parceria com a coordenação de curso e com a Assessoria de Apoio Psicopedagógico ao Estudante em estratégias de motivação.

6.1.1.5 Política de Inserção no Mercado de Trabalho

O UNASP compreende que a inserção do estudante no mercado de trabalho se dá através do seu preparo integral, além do currículo acadêmico. Esta inserção pode acontecer a qualquer momento, antes durante ou após a conclusão do curso de

graduação.

Ao longo do curso, diversas são as oportunidades de inserção. Nesse sentido destaca-se o envolvimento do estudante na realização de atividades curriculares, tais como atividades complementares, estágio, atividades de extensão, projetos integradores, projetos experimentais e trabalho de conclusão de curso, entre outras.

Por outro lado, reconhece-se também as oportunidades não curriculares, como estágios não-obrigatórios, visitas técnicas, participação em eventos e cursos, além do cadastramento e alimentação com dados pessoais de pretensão profissional em redes sociais e/ou plataformas digitais, que promovam e facilitem o contato entre empresas e estudante.

Conceito de Inserção no Mercado de Trabalho

Para esta política entende-se inserção como o processo de introduzir ou incluir o estudante, de não o deixar à parte, esquecido, incapacitado ou marginalizado.

Mercado de trabalho é compreendido como o espaço, em certo sentido concreto e em certo sentido abstrato, em que se encontram e negociam partes interessadas em comprar e partes interessadas em vender. Em se tratando de mercado de trabalho, o que se negocia é a capacidade e potencial de trabalho e realização dos alunos do UNASP, frente às necessidades de organizações, com ou sem fins lucrativos, de gerar mudanças, inovação, superavit e/ou lucro, por meio da produção de bens e/ou serviços.

Objetivo do UNASP para a política de inserção no mercado de trabalho

Promover a introdução dos estudantes em possíveis contextos de atuação profissional relacionados às áreas de formação dos cursos oferecidos pelo UNASP, capacitando-os para serem protagonistas da própria carreira profissional.

Diretrizes do UNASP para a inserção dos estudantes no mercado de trabalho

1. Articulação com os cursos de graduação e pós-graduação – as ações e

- iniciativas de inserção dos estudantes no mercado de trabalho devem ser realizadas em articulação com os cursos de graduação e pós-graduação, podendo direcionar a realização de estágios, atividades de extensão, atividades complementares, projetos integradores, projetos experimentais, trabalhos de conclusão de curso e outras atividades curriculares ou não.
2. Divulgação de informações e conhecimento sobre o mercado de trabalho – as informações sobre o mercado de trabalho, incluindo oportunidades, desafios, mecanismos e formas de atuação devem ser divulgadas e utilizadas para a construção de conhecimento útil e relevante para os alunos e para as organizações.
 3. Parcerias com organizações e plataformas de intermediação – a abrangência e diversidade de realidades no mercado de trabalho demandam a busca de parceiros intermediadores que permitam ao UNASP potencializar o acesso a plataformas, bases de dados, informações e oportunidades aos estudantes.
 4. Protagonismo do estudante no processo de inserção no mercado de trabalho – o UNASP deve oferecer aos estudantes informações, conhecimento, acesso a oportunidades, plataformas, bases de dados sobre o mercado de trabalho, porém, é o estudante quem escolhe o rumo que deseja dar à sua atuação profissional, o que inclui a possibilidade de empreender com a criação de novos negócios.

Ações

Esta política se traduz em ações institucionais e ações específicas realizadas no contexto de cada curso. Entre as ações institucionais estão a oferta de estruturas de apoio ao aluno na realização de atividades curriculares.

Nesse sentido destacam-se o Centro de Experiências Profissionais (CEPRO), a Direção de Extensão, o Núcleo de Oportunidades Profissionais (NOP), Programa de Trainee. Todas essas instâncias oferecem suporte às coordenações dos cursos e aos estudantes. O CEPRO e a direção de extensão têm seu foco voltado à realização de atividades complementares, estágios, práticas profissionais e atividades de extensão. Ambos utilizam plataforma institucional criada para registro e acompanhamento dessas atividades, denominada de Portal de

Componentes Curriculares, onde coordenadores, professores e alunos registram as atividades realizadas.

O NOP tem como atribuição levantar interesses, potencialidades, desafios e deficiências dos estudantes no processo de estabelecer conexões com o mercado de trabalho. A partir desse diagnóstico, promove ações de fomento à mentoria e à interação dos estudantes com organizações potencialmente empregadoras, bem como com oportunidades de inovação e empreendedorismo.

O Programa de Trainee promove para os alunos participantes a aproximação com corporações interessadas em contratar egressos. Essas corporações apresentam suas expectativas e demandas em relação à atuação de profissionais contratados, seja em momentos em que enviam ao UNASP representantes para falar aos alunos, seja em visitas técnicas dos alunos a essas corporações.

6.1.1.6 Política para Educação a Distância

Educação a Distância (EAD) é um sistema educacional no qual os processos de ensino, aprendizagem e avaliação ocorrem predominantemente por meio de mediação didático-pedagógica realizada com o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TICs), permitindo que estudantes e professores desenvolvam atividades acadêmicas em diferentes tempos e espaços. Esse sistema assegura a oferta de conteúdos estruturados, acompanhamento docente e tutorial, interações síncronas e assíncronas, bem como momentos presenciais obrigatórios, quando previstos pela legislação vigente.

A partir dessa premissa, o UNASP compreende que o formato semipresencial e EaD é um importante caminho para a construção de novos espaços de ensino e aprendizagem.

É fato que há uma demanda para que os processos educacionais sejam pensados além das lógicas estabelecidas para a educação presencial, o que nos remete também para a educação semipresencial, além da educação a distância propriamente dita, nos quais os instrumentos e metodologias advindos da

evolução das TICs transformam a sala de aula, extrapolando as restrições impostas pelos limites de espaço e tempo.

É preciso que as instituições de ensino ressignifiquem suas práticas, propondo estratégias metodológicas que atendam às demandas do mundo atual e suas especificidades.

Nesse contexto, foi criado, em 2005, o Núcleo de EAD do UNASP, que se desenvolveu como um espaço de consolidação e fomento das propostas pedagógicas de EAD na Instituição.

No período entre 2005 e 2010 foram desenvolvidas as primeiras iniciativas no formato, restritas então a capacitações, cursos livres, aulas remotas para treinamentos diversos e outras produções educacionais similares.

Com naturalidade, passou também a produzir conteúdo e compartilhar a plataforma de aprendizagem para a oferta de créditos nos cursos presenciais da instituição no formato EAD, como facultado pela regulamentação pertinente.

Em 2011, com o credenciamento e autorização da oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* e, posteriormente, em 2017, com a autorização da oferta de cursos de graduação no formato EAD, o UNASP implementou e expandiu de maneira mais acelerada a estrutura necessária para a gestão acadêmica, gestão administrativa, produção de materiais didáticos e produção técnica das videoaulas, ampliando a capacidade de geração de conteúdo no formato e a *expertise* na formação de docentes. Em resumo, no UNASP, a EAD passou por três fases que caracterizam seu processo de implantação e expansão.

Fase I - Utilização da EAD nos Cursos Presenciais

A portaria de nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, publicado no DOU de 13/12/2004, oferece a atual regulamentação sobre a implementação, nos cursos presenciais, de aulas semipresenciais em até 20% de sua carga horária total. O discente que cursa essas disciplinas tem contato com a estrutura da instituição de

forma presencial, tendo os processos de ensino-aprendizagem conduzidos normalmente via web, oportunizando uma interação virtual entre os estudantes e estes com os docentes.

Desde 2005, o UNASP tem utilizado essa permissão de ensino no formato não-presencial. A primeira experiência com uma disciplina completa foi realizada com estudantes do oitavo semestre do Curso de Pedagogia do *Campus* São Paulo, na disciplina Filosofia da Educação Cristã II. Essa disciplina do curso de Licenciatura em Computação utilizou como AVA o TELEDUC. A comissão responsável pela implantação da EAD no UNASP fez um estudo sobre AVA e optou pelo *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (MOODLE).

A partir de 2006, já utilizando o novo AVA, o *Campus* Engenheiro Coelho implantou a disciplina de Metodologia de Pesquisa para todos os cursos do *campus*.

Há, nos *campi* do UNASP, experiências no uso de disciplinas em EAD em todos seus cursos de graduação presenciais reconhecidos, exceto Medicina e Teologia.

Como forma de apoio ao desenvolvimento da EAD, existe no UNASP, desde 2004, o Comitê Multidisciplinar de Educação a Distância (COEAD), órgão institucional assessor da Reitoria, responsável pela definição e acompanhamento da implantação de políticas do formato *ad referendum* do Conselho Superior Universitário (CONSU).

Fase II - Implantação de Programas de Pós-Graduação *Lato Sensu* em EAD

Em dezembro de 2011 (Portaria MEC no 1.799 de 26/12/2011, DOU de 27/12/2011), o UNASP foi credenciado para ofertar cursos de pós-graduação no formato EAD, tendo como curso inaugurador o de Especialização em Métodos e Técnicas de Ensino, implantado em agosto de 2012.

Essa iniciativa atendeu inicialmente à necessidade de aperfeiçoamento no magistério dos docentes de educação básica do Sistema Educacional Adventista, a

fim de oferecer programas de educação continuada em práticas pedagógicas. Os cursos de especialização implantados, posteriormente - Métodos e Técnicas de Ensino e Recursos e Tecnologias Aplicados à Educação - também corporificam essas ações.

Fase III - Credenciamento Institucional para Oferta de Cursos de Graduação na Formato EAD

UNASP está credenciado para oferta de cursos de graduação no formato EAD. Nesse sentido, iniciou suas atividades em 2018 com a oferta de seis (6) cursos: Administração; Ciências Contábeis; Letras-Português; Pedagogia; Processos Gerenciais e Gestão de Recursos Humanos. Para a escolha dos referidos cursos, foram levados em conta corpo docente disponível na instituição, cursos de graduação já oferecidos e aspectos mercadológicos.

Nessa fase, também, optou-se pela migração de plataforma de MLS para a solução CANVAS, internacionalmente bem reputada e, na avaliação da instituição, mais adequada à dinâmica acadêmica em curso no UNASP, em especial nos quesitos de navegabilidade e facilidade de acesso a arquivos dinâmicos, variáveis críticas de sucesso na implementação dos créditos EAD nos cursos presenciais conforme limites legais. Mais tarde, em 2024,

Atualmente, com a compreensão mais amadurecida sobre a dinâmica acadêmica do formato e suas peculiaridades administrativas, o UNASP optou por utilizar a plataforma Brightspace – D2L, a qual opera as atividades relacionadas ao ensino-aprendizagem no tocante ao ensino a distância. O UNASP também considera as tendências da educação, sobretudo no que tange às metodologias ativas, desenvolvimento de competências e, mais recentemente, a publicação das novas Bases Nacionais Comuns Curriculares (BNCC) para a Educação Básica, setor importante na instituição e para a mantenedora, o UNASP ampliou sua visão a respeito da EAD e compreende serem objetivos da operação:

- Formular e implementar cursos e projetos de EAD nos diferentes níveis de ensino da instituição, incluindo cursos de extensão comunitária, extensão profissional e capacitação profissional;

- Promover a pesquisa sobre novas tecnologias, formas e instrumentos de ação para a EAD;
- Desenvolver, produzir e disseminar conteúdos, programas e ferramentas tecnológicas para a utilização em EAD;
- Fomentar e difundir o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no ensino, no contexto da EAD, estimulando a pedagogia da autoria
- junto aos docentes e estudantes da instituição, e disseminar o conhecimento produzido para instituições parceiras, de maneira especial a Rede de Educação Adventista;
- Formular e desenvolver materiais para EAD para formação por competências adequadas ao mercado acadêmico, profissional e às Bases Nacionais Curriculares Comuns (BNCCs) da Educação Básica;
- Formular e desenvolver materiais oriundos dos PPCs dos cursos presenciais dentro da margem facultada por lei para oferta de créditos em EAD;
- Co-idealizar, co-planejar e co-produzir materiais que permitam a implementação plena do modelo UNASP de *blended learning*, em desenvolvimento;
- Prover capacitação e educação continuada para docentes, pessoal técnico-administrativo e colaboradores da instituição, da mantenedora e de instituições da mantenedora no formato EAD.

DIRETRIZES PARA O ENSINO NO FORMATO EAD

No UNASP, a EAD mostra-se como nova ferramenta de fortalecimento da qualidade de ensino que a instituição oferece. Exige-se, portanto, uma nova concepção do ensino, em que se busca, por meio da tecnologia da informação, desenvolver novas formas de interação entre instituição e sociedade, sempre na busca da eficiência e qualidade de ensino.

Assim, o UNASP define como diretrizes para a EAD:

- Ampliar o conhecimento desse formato de ensino no UNASP, por meio de difusão de informações e da própria estrutura instalada junto aos cursos de graduação e pós-graduação e gestores;

- Promover a interação síncrona, assíncrona, democratização da informação e a socialização do conhecimento, através do uso de tecnologias de informação e comunicação;
- Oferecer cursos à distância, em todos os níveis, mantendo, pelo menos, a mesma qualidade do ensino promovido pela instituição nos cursos presenciais já ofertados;
- Subsidiar os cursos presenciais, com o oferecimento de plataformas virtuais para suporte de disciplinas presenciais;
- Integrar os *campi* do UNASP por meio da EAD;
- Ampliar a busca de novos estudantes para a instituição, por meio de cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* oferecidos no formato a distância;
- Promover a atualização constante dos recursos materiais e humanos voltados para a EAD;
- Promover a gestão do ambiente de aprendizagem dispondo de ferramentas para gestão pedagógica, tecnológica e administrativa.

ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA

O UNASP justifica, de forma plena, a implantação e a localização dos polos de atendimento presencial, a partir de estudos que consideram a distribuição geográfica dos polos em locais estratégicos, do ponto de vista da demanda reprimida por educação superior.

Constata-se que o ensino superior brasileiro segue apresentando sinais de demanda reprimida, uma vez que, embora o país tenha registrado em 2023 mais de 9,9 milhões de matrículas em cursos de graduação, a ampla maioria, 79,3%, está concentrada na rede privada, enquanto apenas 20,7% encontra-se em instituições públicas, que possuem capacidade limitada de expansão. No mesmo período, foram contabilizados mais de 4,9 milhões de novos ingressos, dos quais 88,6% ocorreram na rede privada, indicando que a procura por formação superior supera a oferta pública disponível. Tais números, somados ao crescimento expressivo das matrículas em EaD e à permanência de um grande contingente de jovens e adultos fora da educação superior, reforçam a existência

de uma demanda significativa ainda não atendida pelo sistema educacional brasileiro.

Para a proposta dos primeiros cursos de graduação no formato a distância, foi levada em consideração a demografia referente à população do ensino médio regional e, verificadas, assim, as potencialidades de oferta e procura por cursos nas áreas ofertadas, as quais se pretende contemplar na demanda por cursos superiores. Outro fator considerado foi a taxa bruta e líquida de matriculados na educação superior, conforme os dados encontrados e os indicadores estabelecidos no Plano Nacional de Educação (PNE).

Outro fator de destacada importância, considerado na escolha dos polos a serem implantados, foi a Rede Educacional Adventista nacional, especialmente os Colégios. Pode-se verificar claramente a opção institucional de priorizar a implantação de seus polos em Colégios já pertencentes a essa rede, sendo que os Escritórios Regionais da Rede fizeram indicação daqueles que melhor atenderiam aos critérios definidos pela instituição. Essa decisão facilita em muito a implantação do programa, considerando que há uma gestão centralizada da rede e que a maioria absoluta dos princípios e valores defendidos e praticados pelo UNASP também já o são por todos os Colégios participantes da Rede Educacional Adventista.

INFRAESTRUTURA DA SEDE E POLOS

A sede institucional situa-se na cidade de São Paulo, no entanto, como Núcleo EAD, sede de operação administrativa, a instituição definiu as instalações na cidade de Engenheiro Coelho, em edifício compartilhado com a reitoria.

A infraestrutura do Núcleo EAD conta com salas específicas para Pró-Reitoria EAD, Diretoria de Graduação EAD, Coordenações, Assessoria de Apoio Psicopedagógico ao Estudante, Assessoria Pedagógica, Assessoria de Tecnologia Educacional, Assessoria de Atribuição e Horários, Supervisão de Tutores, Gerências, Central de Relacionamento, Setor Financeiro, Secretaria Geral, Centro de Experiências Profissionais, equipe de Design Instrucional e Auxiliares, Técnicos

Administrativos, além de estúdios próprios, ilhas de edição e estações de trabalho dedicadas à publicação de conteúdos no AVA.

A Editora Universitária, UNASPRESS, anteriormente apresentada nesse PDI, é um importante setor de apoio no desenvolvimento de materiais didáticos, sendo responsável pela indexação dos materiais produzidos.

Os polos atuais são escolas da Rede Adventista de Educação já em funcionamento e parceiros externos que possuem a infraestrutura necessária para as atividades estabelecidas pelos programas acadêmicos.

CAPACIDADE DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO ALVO

O UNASP dimensiona a oferta de seus cursos a partir da capacidade da sede no que se refere aos aspectos operacionais, quais sejam financeiros, filantrópico, central de relacionamento, dentre outros, e de seus polos, notadamente na oferta de vagas de cada polo. Considera-se também a quantidade de cursos ofertados que, linearmente, acompanha o crescimento da demanda manifesta.

EAD NOS CURSOS PRESENCIAIS

A graduação presencial possui componentes curriculares ofertados em modelos síncronos e assíncronos, mediados pelo uso de TICs. Para a construção desta política, define-se que, nos Projetos Pedagógicos de todos os cursos de graduação presenciais, exceto os cursos de Medicina e Teologia, seja prevista a oferta de componentes curriculares no formato EAD, nos limites legais estabelecidos pela legislação vigente. Os componentes curriculares, e respectivas cargas horárias, são aprovados pelo órgão competente e, ao serem ofertados, são descritos no plano de ensino.

A base tecnológica institucional está alinhada com as políticas de Educação à Distância e são adequadas para os projetos pedagógicos contribuindo com a formação pretendida para os estudantes, observando as condições reais das localidades de oferta, traduzindo-se no AVA, no Portal do Aluno, nos processos acadêmicos, nas plataformas de hardware e software, nos recursos pedagógicos,

no sistema de relacionamento com os alunos, no material didático instrucional, na tutoria, nas metodologias e tecnologias de informação e comunicação.

EAD NOS CURSOS SEMIPRESENCIAIS

O formato semipresencial representa uma abordagem de ensino inovadora, que integra a interação direta do ambiente acadêmico com a flexibilidade e as ferramentas do ensino a distância (EAD), proporcionando uma experiência de aprendizagem dinâmica. Neste formato, parte significativa da carga horária é desenvolvida no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), onde os estudantes encontram uma trilha formativa para aprender em seu próprio ritmo, podendo proporcionar aulas e discussões ao vivo que promovem a interação em tempo real. A plataforma também incentiva o debate e a colaboração por meio de fóruns e trabalhos em grupo, desenvolvendo a autonomia e as competências digitais dos alunos.

Essencial para a formação, essa estrutura a distância é complementada por encontros presenciais obrigatórios nos polos da instituição. Esses momentos são dedicados à aplicação prática dos conhecimentos, atividades em laboratórios, avaliações e, fundamentalmente, ao fortalecimento da interação direta entre alunos, professores e mediadores pedagógicos. O formato semipresencial oferece uma formação sólida e flexível, garantindo uma experiência educacional rica e alinhada às exigências do mundo contemporâneo.

6.1.1.7 Estudo para Implantação de Polos EAD

A implantação de um novo polo de ensino a distância (EAD) é um processo estratégico que se inicia com criteriosos estudos de viabilidade, realizados periodicamente para avaliar o potencial de uma nova localidade. Essa análise combina abordagens quantitativas e qualitativas, utilizando tanto dados internos quanto externos para fundamentar a decisão. As pesquisas externas se baseiam em uma análise aprofundada de informações públicas, como as do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Censo da Educação Básica e o Censo da Educação Superior (CENSUP), que permitem traçar um perfil demográfico e

educacional da região, identificando o tamanho da população, a concentração de jovens e a demanda latente por ensino superior.

Internamente, a análise é enriquecida com dados provenientes de diversas fontes, como pesquisas de mercado encomendadas, avaliações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e informações coletadas pelos departamentos comerciais da instituição. Essa fase de estudo de mercado avalia também o cenário competitivo e a economia local, garantindo que a oferta de cursos esteja alinhada às necessidades dos setores mais relevantes da região, a fim de suprir a demanda por mão de obra qualificada e promover o desenvolvimento local.

Uma vez confirmada a viabilidade, a etapa seguinte foca na infraestrutura e localização. A decisão sobre o local ideal leva em conta a facilidade de acesso para os estudantes, sendo comum o aproveitamento de estruturas já existentes, como escolas de uma rede parceira, para otimizar custos e acelerar a implantação. A infraestrutura do polo deve atender a requisitos essenciais, como laboratórios de informática com internet de alta velocidade, biblioteca e salas de estudo, cuja adequação é regularmente avaliada pela CPA. Com o local definido, desenvolve-se um plano de captação de alunos, que pode incluir campanhas de marketing, parcerias com empresas e a realização de eventos como feiras de profissões. É fundamental que a instituição defina uma proposta de valor clara para se diferenciar no mercado, utilizando estratégias como programas de bolsas e incentivos para ampliar o acesso e fortalecer os laços com a comunidade.

Finalmente, o processo pondera os impactos sociais e educacionais que o novo polo trará, reforçando o compromisso da instituição com o desenvolvimento da comunidade onde se insere. A decisão de abrir um novo polo é, portanto, um passo calculado, baseado em dados sólidos que garantem não apenas a sustentabilidade do projeto, mas também sua relevância e o cumprimento de sua missão educacional em um cenário de constante expansão tecnológica e de novos formatos de ensino.

RELAÇÃO DE POLOS

Além dos *campi* da instituição, o UNASP possui polos distribuídos em todas as regiões do Brasil, cuja relação está em documento anexo ao PDI.

6.1.1.8 Ações Acadêmico Administrativas para os Cursos de Graduação

As ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação são iniciativas e procedimentos que integram o planejamento pedagógico às rotinas de gestão institucional, assegurando a implementação, acompanhamento e a avaliação das políticas de ensino, pesquisa e extensão.

No UNASP, essas ações contemplam a gestão curricular e práticas pedagógicas, a mobilidade e integração acadêmica, a gestão e desenvolvimento docente e a avaliação e o monitoramento institucional.

No âmbito da gestão curricular e práticas pedagógicas, destacam-se como ações exitosas a atualização curricular sistemática, a oferta de componentes curriculares no formato a distância, a organização de semanas acadêmicas, workshops e atividades integradoras e a promoção de ações relacionadas a temáticas transversais.

Nos cursos de graduação, as matrizes curriculares refletem uma prática exitosa de flexibilização de objetos de conhecimento e oferta de componentes curriculares preferencialmente sem pré-requisitos. Os componentes apresentam características multidisciplinares, considerando afinidades e continuidade entre objetos de conhecimento, o que se evidencia na discussão de situações-problemas conduzida pelos docentes, que atuam como mediadores da aprendizagem.

As atualizações curriculares permitem que a IES mantenha alinhamento permanente com as demandas emergentes do mercado de trabalho e da sociedade, além de atender as diretrizes curriculares nacionais, garantido a oferta de conteúdos atualizados e possibilitando que os estudantes construam sua trajetória acadêmica de excelência.

Os temas transversais são trabalhados de maneira consistente por meio de semanas acadêmicas, debates, eventos, discussões, fóruns temáticos, atividades de extensão e outras iniciativas que possibilitam aos estudantes não apenas conhecer a temática, mas também aprofundar-se, apropriar-se e aplicar esses conhecimentos em diferentes contextos.

A mobilidade acadêmica e a integração acadêmica, por sua vez, oportunizam aos estudantes vivências ampliadas para além da instituição, por meio de intercâmbios, estágios e outras experiências formativas e culturais. Entre essas ações, destaca-se a possibilidade de cursar disciplinas em outros *campi*, em diferentes formatos de ensino ou até mesmo em cursos distintos, fortalecendo a construção de uma formação integral.

Na gestão e desenvolvimento docente a instituição promove um planejamento que envolve a organização sistemática das atribuições acadêmicas, a definição de horários e a distribuição equilibrada das atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma centralizada, garantindo coerência com os Projetos Pedagógicos de Curso. O UNASP implementa, ainda, ações de capacitação permanente, especialmente no uso de tecnologias educacionais, metodologias ativas e práticas inovadoras, assegurando que o corpo docente esteja continuamente preparado para atender às demandas formativas da instituição e às exigências das diretrizes curriculares.

A avaliação docente, realizada pelas coordenações do curso e pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), constitui um processo contínuo que analisa aspectos didático-pedagógicos, domínio de conteúdo, organização das atividades acadêmicas e interação com os estudantes. Esses resultados subsidiam ações de formação continuada, que incluem oficinas, cursos, seminários e outras iniciativas de atualização profissional, promovendo o aprimoramento das práticas pedagógicas e a qualificação permanente do corpo docente.

No âmbito da avaliação e do monitoramento institucional, realiza-se o acompanhamento sistemático de indicadores acadêmicos, como evasão, retenção

e desempenho estudantil, o que permite à instituição monitorar a efetividade dos cursos e identificar áreas que demandam intervenções pedagógicas ou administrativas. Esses dados orientam estratégias de melhoria contínua, contribuindo para a permanência do estudante, o fortalecimento do aprendizado e o desenvolvimento de ações direcionadas ao sucesso acadêmico.

A autoavaliação institucional, coordenada pela CPA, constitui um processo estruturado que analisa dimensões acadêmicas, administrativas e de infraestrutura, oferecendo diagnóstico abrangente sobre o funcionamento da instituição. Os dados produzidos pela CPA bem como os resultados oriundos das análises subsidiam o planejamento estratégico, orientam a formulação de políticas institucionais e promovem a cultura de qualidade, participação e transparência.

Os relatórios elaborados pelos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e pelos Colegiados de Curso documentam análises, deliberações e recomendações referentes à atualização curricular, ao alinhamento das práticas pedagógicas e ao atendimento das diretrizes curriculares. Esses documentos servem de referência para o aperfeiçoamento contínuo dos cursos, fortalecendo a integração entre docentes, estudantes, coordenações e demais instâncias acadêmicas.

O uso sistemático de dados para a tomada de decisão promove maior assertividade no planejamento institucional, possibilitando que coordenações, gestores e órgãos acadêmicos fundamentem suas ações em evidências. A análise de informações oriundas de indicadores, relatórios, avaliações internas e externas permitem identificar tendências, antecipar demandas e implementar melhorias alinhadas às políticas de ensino, pesquisa e extensão, reforçando a gestão orientada por resultados.

Finalmente, destaca-se que as ações acadêmico-administrativas dialogam com os programas de apoio estudantil, garantindo acolhimento, orientação acadêmica, suporte psicopedagógico e iniciativas de monitoria e nivelamento, fortalecendo processos de permanência e sucesso acadêmico.

6.1.2 Políticas de Ensino - Pós-Graduação *Stricto Sensu* e *Lato Sensu*

O cenário atual, marcado por mudanças sociais e econômicas, onde os avanços científicos e tecnológicos acontecem numa velocidade sempre crescente, exige profissionais preparados e bem qualificados para suprir a crescente demanda por capital intelectual. Dessa forma, os cursos de pós-graduação, seja no *stricto sensu*, seja no *lato sensu*, assumem um papel importante na formação continuada e atualização de profissionais em todas as áreas do conhecimento.

O princípio que rege essas políticas é o compromisso que o UNASP tem com o preparo qualificado de profissionais para suprir a crescente demanda por capital intelectual.

As políticas de pós-graduação têm por objetivo contribuir no direcionamento das ações de formação continuada e atualização de profissionais em todas as áreas do conhecimento, preparando agentes capazes de dar prosseguimento, alavancar, transformar e inovar o mundo do trabalho rumo aos desafios da atualidade.

6.1.2.1 Política de Vinculação dos Cursos de Pós-Graduação com a Graduação

A Política de Vinculação dos Cursos de Pós-Graduação com a Graduação estabelece as diretrizes para promover uma articulação sistêmica e sinérgica entre os diferentes níveis de ensino no UNASP. Seu propósito é construir um contínuo de formação e produção de conhecimento, onde a graduação aponta para a pós-graduação as necessidades e oportunidades de continuidade de formação e a pós-graduação aprofunda os conhecimentos construídos na graduação, bem como apresenta novos conhecimentos e perspectivas para os egressos da graduação - do UNASP ou não - potencializando o desenvolvimento intelectual, científico e profissional de toda a comunidade acadêmica.

Esta política se aplica a todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão que envolvam a colaboração entre cursos de graduação e programas de pós-graduação (*lato e stricto sensu*). Ela orienta a atuação de docentes, estudantes,

pesquisadores e gestores acadêmicos na busca por oportunidades de integração que fortaleçam a jornada formativa do estudante e a produção científica da instituição.

A vinculação dos cursos de Pós-Graduação com a Graduação no UNASP se manifesta por meio de três elementos centrais:

Continuidade Formativa: A pós-graduação é vista como um caminho natural para o aprofundamento dos estudos iniciados na graduação, oferecendo aos egressos e à comunidade oportunidades de especialização e atualização alinhadas às demandas da sociedade.

Produção de Conhecimento Compartilhada: As linhas de pesquisa institucionais atuam como pontes, unindo docentes e estudantes de ambos os níveis em projetos de iniciação científica e pesquisa avançada, fomentando um ambiente de intercâmbio e produção coletiva.

Enriquecimento Pedagógico Mútuo: O conhecimento de ponta e as práticas inovadoras desenvolvidas na pós-graduação devem retroalimentar os currículos e as práticas pedagógicas da graduação, mantendo-os atualizados e relevantes.

A implementação desta política é orientada pelas seguintes diretrizes:

Diretriz do Domínio do Campo do Conhecimento: Os cursos de pós-graduação deverão ser originados de áreas do conhecimento nas quais o UNASP já ofereça cursos de graduação, em acordo com a regulamentação oficial vigente.

Diretriz da Subordinação Comum: Os cursos de pós-graduação e graduação serão subordinados aos mesmos órgãos de governança e o papel dele será, também, promover o diálogo e integração entre os níveis sempre que houver pertinência curricular ou relacionada à pesquisa ou extensão.

Diretriz da Integração: Os Coordenadores de curso (graduação e pós) devem trabalhar em conjunto para identificar oportunidades de colaboração, sempre considerando que poderá haver a ocorrência da interdisciplinaridade e transversalidade, em especial na ocorrência de oportunidades para criação de cursos de pós-graduação que tenham vocação para campos do conhecimento compartilhados entre mais de um curso de graduação.

Esta política estabelece o princípio perene de que a excelência acadêmica do UNASP reside na força de sua integração. Seus desdobramentos, como os regulamentos dos programas de pós-graduação e as normas para atividades de pesquisa são definidos em documentos específicos. Isso assegura que a visão estratégica de integração permaneça, enquanto os mecanismos para realizá-la podem evoluir.

6.1.2.2 Política de Estímulo à Inovação, Pesquisa e Construção de Novos Saberes

Nos conteúdos e formas, estimula-se a inovação, incentiva-se a pesquisa, rompe-se com velhos paradigmas e se estimula a construção de novos saberes, tornando-se um elo renovador para a graduação e fonte para o desenvolvimento de projetos de programas *stricto sensu*, num processo de educação continuada.

6.1.2.3 Política de Formação de Estudantes

A demanda por profissionais competentes e habilitados, capazes de adaptar-se e/ou provocar mudanças, implica uma formação comprometida com valores ético-cristãos, em que o ser humano seja respeitado e valorizado, buscando garantir que cada curso seja um veículo de difusão da missão e vocação institucionais.

6.1.2.4 Política de Seleção para Coordenação de Cursos

Dar-se-á primazia para docentes em regime de dedicação integral para o exercício da coordenação de cursos.

6.1.2.5 Política de Formação de Corpo Docente

Buscar-se-á a implantação e manutenção de um corpo docente que sustente a filosofia institucional e suas metodologias.

6.1.2.6 Política de Produção e Divulgação do Conhecimento

Os programas e formatos de ensino, tanto presencial quanto a distância, devem ser voltados para a busca, produção e divulgação de conhecimentos, os quais serão utilizados como recurso de educação destinado à formação não apenas técnico-científica, mas à formação cidadã e ética para o desenvolvimento local e regional.

Política Editorial e a Editora Universitária

A história do livro se confunde com a história da humanidade em si mesma e com a história do pensamento científico. As universidades se apropriaram do ofício da tipografia investindo na confecção de livros para os estudantes, gradativamente rompendo com o monopólio intelectual do clero e a transmissão oral do saber, que caracterizou a Idade Média. Os ideais humanistas renascentistas se difundiram por conta do papel da imprensa, promovendo a democracia e o avanço na área cultural e educacional por meio da universidade.

Dessa maneira, as publicações universitárias tornaram-se um dos principais meios para a contribuição ao avanço do conhecimento e o desenvolvimento tecnológico, com forte impacto social e econômico. O conceito de universidade, baseado no tripé ensino, pesquisa e extensão, sempre apresentou extrema relação com textos impressos, especialmente com os livros. A expansão das instituições de ensino superior, especialmente no século 20, gerou maior demanda por material produzido por/para essas instituições e um aumento de pesquisas e trabalhos científicos. Nesse contexto, destacou-se o papel e a atuação das editoras universitárias, caracterizadas como projetos culturais e científicos sem visar o lucro como objetivo principal, que procuram, prioritariamente, suprir a carência

bibliográfica do ensino superior e a necessidade de divulgação dos resultados de pesquisas especializadas.

Para além das próprias necessidades da instituição, as editoras universitárias têm o importante papel de socializar o conhecimento produzido para discutir tendências ideológicas e promover debates indispensáveis à formação dos estudantes e à divulgação do conhecimento a toda a comunidade. Considerando-se a relação universidade-sociedade, as obras veiculadas pelas editoras universitárias são, ao mesmo tempo, produto e produtoras do conhecimento social. O trabalho de divulgação científica e cultural da universidade, por meio de suas publicações, também é responsável por incentivar a leitura entre os estudantes, despertar o interesse dos alunos para a produção científica, colaborar para a consolidação, expansão ou aprimoramento de um determinado campo do saber.

A vocação das publicações universitárias está diretamente ligada à vocação da instituição de ensino que as produz, então, a filosofia educacional, a missão institucional, as demandas políticas, sociais e comunitárias e a expertise dos programas que a instituição abriga definem a abrangência temática e editorial do que será publicado. Com esse espírito, o UNASP instituiu uma Editora Universitária, a UNASPRESS, como depositária de tal política e executora, dentro dos limites de seu próprio regimento, alinhado com a presente política, dos objetivos da instituição com o órgão.

A Política Editorial do UNASP e, por conseguinte, a própria Editora Institucional, pauta-se pelos seguintes princípios:

- Respeito à pluralidade de ideias, concepções e abordagens, sempre em conformidade com a filosofia da mantenedora;
- Esforço para produção e disseminação do conhecimento científico, cultural e artístico, em suas múltiplas formas;
- Popularização do saber e sua apropriação pela sociedade;
- Valorização de trabalhos produzidos a partir da integração do ensino, da pesquisa e da extensão;

- Compromisso com a área acadêmica, com a divulgação de pesquisas e com o avanço do conhecimento científico;
- O cumprimento da legislação vigente na área editorial

Além dos princípios acima listados, no que se refere à publicação de periódicos científicos, a UNASPRESS é regida também pelas diretrizes e normativas dos órgãos reguladores que tratam de publicações de cunho científico e acadêmico, tais como CAPES e organismos internacionais de normatização.

A Política Editorial do UNASP e seu órgão executor, a UNASPRESS, tem como objetivos:

- Trabalhar pelo desenvolvimento e pela divulgação do conhecimento acadêmico-científico-cultural produzido no ambiente universitário, em especial pelo UNASP e seus parceiros acadêmicos e culturais;
- Apoiar a instituição através dos processos de produção, editoração, comercialização e divulgação de materiais de cunho científico, didático ou artístico-cultural, que surjam de demandas técnicas, acadêmicas ou comerciais;
- Realizar ações de aperfeiçoamento das competências de editoração científica, elaboração, condução e escrita de projetos acadêmicos-científicos;
- Fomentar a tradução da produção de cunho científico, didático ou artístico cultural para que os falantes nativos da língua portuguesa tenham a oportunidade de explorar materiais de qualidade referência em suas áreas;
- Divulgar os materiais produzidos através da participação em feiras, exposições ou demais eventos de interesse acadêmico-científico-cultural;
- Fomentar projetos acadêmicos-científicos, editoriais ou artísticos-culturais entre os docentes, estudantes e parceiros do UNASP através de editais e outras ações de mobilização e oferta de recursos ou apoio técnico-científico;
- Promover ações de fortalecimento do hábito da leitura, em suas

- diversas modalidades;
- Facilitar, conduzir ou apoiar a produção de materiais didáticos a serem utilizados no ambiente universitário do UNASP ou de seus demais parceiros;
- Produzir conteúdo e auxiliar na divulgação de tal produção científica através das diversas plataformas digitais

6.1.2.7 Política Institucional de Financiamento e de Captação de Recursos para as Atividades de Pesquisa e Funcionamento do Programa de Stricto Sensu

O UNASP tem consolidado seu orçamento dentro de um plano orçamentário institucional, que permite otimizar a utilização dos seus recursos, uma vez que, as receitas seguem as seguintes orientações estratégicas: unificação de caixa e balanço; gestão por orçamento; padronização de departamentos e contas contábeis; centralizações de serviços e processos, implantação da plataforma de *business intelligence*.

O UNASP ainda que não tenha obrigatoriedade do investimento em Programas de Stricto Sensu, tem aplicado recursos no desenvolvimento da pesquisa e da formação de docentes pesquisadores nos Programas de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Promoção da Saúde, Mestrado Profissional em Educação, Mestrado Acadêmico em Teologia, Mestrado Profissional em Comunicação e Doutorado Profissional em Educação.

A aplicação em pesquisa nos últimos cinco anos representa um investimento significativo para a Instituição. A projeção do UNASP para investimento nos Programas relacionados à pesquisa, tais como, o de apoio aos grupos de pesquisa (PROAPesq), ao Programa de Formação e Aperfeiçoamento de Pessoal (PROFAP), publicação e tradução de artigos científicos, financiamento do Programa de Auxílio a Participações em Eventos (PROAPEV), bolsa para formação dos docentes em pesquisa de pós-doutorado, Programa de Bolsa de Iniciação Científica (PROBIC) tem o intuito de consolidar a cultura de pesquisa na Instituição.

A captação de recursos junto a órgãos de fomentos governamentais já é uma realidade em projetos de iniciação científica – PIBIC – CNPq e de eventos acadêmicos realizados com escolas públicas, além do PIBID e Residência Pedagógica, financiados pela CAPES.

A captação de recursos para pesquisa e inovação junto a empresas e escolas é uma pretensão com a implantação do Doutorado Profissional em Educação, uma vez que, esse nível visa preparar profissionais capazes de intervir na realidade e propor mudanças inovadoras.

Objetivos

1. Apoiar a captação de recursos financeiros para o desenvolvimento da pesquisa e da Pós-Graduação via agências de fomento.
2. Estimular docentes a submeterem projetos de pesquisa a editais externos.
3. Fortalecer as parcerias com os empregadores para que a formação continuada se dê no nível do *Stricto Sensu* a fim de que os colaboradores (docentes e gestores) possam desenvolver uma educação de qualidade.
4. Investir na formação docente do UNASP com bolsa de pós-doutorado para que se tenha uma maior qualidade na pesquisa;
5. Planejar um processo de bolsa institucional para reduzir as desigualdades étnico-raciais e regionais, e para favorecer o acesso das populações do campo, das comunidades indígenas e quilombolas, de pessoas com deficiência ou com necessidades educacionais específicas ao Programa de Mestrado e Doutorado.
6. Proporcionar o acompanhamento dos investimentos e da gestão orçamentária aos gestores com a plataforma de *business intelligence*.

Estratégias de Implementação

1. Manter o escritório de pesquisa para que este seja um catalizador das informações de editais e comunicação aos docentes.

2. Capacitar tecnicamente os docentes para submissão de propostas financiáveis.
3. Manter contatos e desenvolver ações de formação extensionista com as instituições parceiras da rede de Educação adventista a fim de conscientizar sobre a importância da bolsa-pesquisa para docentes e gestores.
4. Realizar a triagem de bolsa por critérios de carência, conforme os critérios adotados para a filantropia.
5. Buscar investimentos de iniciativas públicas e privadas para doação de bolsa pesquisa para os alunos do *Stricto Sensu*.
6. Fortalecer o uso da plataforma *business intelligence* pelos coordenadores de Programas.

A avaliação dos orçamentos e investimentos em projetos de pesquisa formação continuada do docente e no Programa de *Stricto Sensu* é realizada pela Câmara da Educação Superior (CAMES) e pelo Conselho Universitário (CONSU) e acompanhada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pela Comissão de Autoavaliação do Programa.

6.1.2.8 Ações Acadêmico Administrativas para os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*

As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação lato sensu, considerando a aprovação pelos colegiados da IES, o acompanhamento e a avaliação dos cursos ofertados, o atendimento às demandas socioeconômicas da região de inserção da IES e a articulação da oferta dos cursos lato sensu com as áreas da graduação. Elas estabelecem, portanto, as diretrizes para a concepção, oferta e avaliação de cursos de especialização e aperfeiçoamento. Seu propósito é prover educação continuada de excelência, alinhada à missão institucional e aos valores bíblico-cristãos, capacitando profissionais para responderem com competência, ética e liderança servidora às complexas demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

As ações acadêmico-administrativas relacionadas aos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu (especializações, MBAs, aperfeiçoamento e outros formatos de

educação continuada) em todos os campi do UNASP aplicam-se desde a prospecção de novos cursos até o acompanhamento de seus egressos, garantindo coesão e qualidade em todo o ciclo de vida dos programas.

A gestão da Pós-Graduação Lato Sensu no UNASP se fundamenta em três elementos essenciais:

Relevância e Pertinência: Os cursos devem atender a demandas socioeconômicas e profissionais identificadas, contribuindo para o desenvolvimento regional e nacional e alinhando-se às vocações da instituição.

Qualidade Acadêmica e Pedagógica: Os projetos pedagógicos devem garantir um ensino atualizado, prático e inovador, ministrado por um corpo docente qualificado e em conformidade com toda a legislação educacional vigente.

Integração Institucional: A oferta de cursos de pós-graduação deve estar articulada com as áreas de conhecimento da graduação e com as linhas de pesquisa da instituição, fortalecendo o ecossistema acadêmico do UNASP.

As ações acadêmico-administrativas da Pós-Graduação Lato Sensu são orientadas pelas seguintes diretrizes:

Diretriz de Articulação: A criação de um novo curso de Pós-Graduação Lato Sensu deve, preferencialmente, fortalecer uma área de graduação já consolidada, criando um percurso de formação contínua para os egressos e a comunidade externa.

Diretriz de Qualidade e Avaliação: Todo curso será submetido a um rigoroso processo de aprovação pelos órgãos de governança competentes. Uma vez em andamento, será objeto de acompanhamento e avaliação contínua considerando indicadores de satisfação discente e desempenho acadêmico.

Diretriz de Expansão Consciente: A criação de novos cursos deve estar alinhada ao plano de expansão do UNASP, considerando a sustentabilidade financeira e a capacidade de infraestrutura, sempre com o objetivo de ampliar o impacto positivo da instituição.

Estas ações são alinhadas aos princípios que regem a oferta de Pós-Graduação Lato Sensu no UNASP. Seus desdobramentos operacionais em regulamentos e normativas específicas, aprovadas pelas instâncias competentes. Isso garante que as ações estejam alinhadas ao Plano Pedagógico Institucional e que possam ser ajustadas com a agilidade necessária para responder às mudanças do cenário educacional e profissional.

6.1.2.9 Ações Acadêmico Administrativas para os cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*

As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação stricto sensu, considerando sua articulação com a graduação, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa, de iniciação científica e da atuação de professores dos programas de pós-graduação stricto sensu na graduação. Ainda que o Centro Universitário, como categoria administrativa não exija programas de pós-graduação stricto sensu, o UNASP conta com o Programa de Mestrado Profissional em Promoção da Saúde, o Programa de Mestrado Profissional e Doutorado Profissional em Educação, o Programa do Mestrado Acadêmico em Teologia e o Programa do Mestrado Profissional em Comunicação.

Entre as ações acadêmicos-administrativas do UNASP está a integração dos docentes dos cursos de *Stricto Sensu* com a graduação, principalmente, por meio dos seguintes canais: aulas ministradas pelo corpo docente da pós-graduação na graduação; orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e grupos de pesquisa e iniciação científica, além do Encontro Nacional de Inovação e Ciência da Educação Adventista (ENAIC).

Ressalta-se o fato de que o envolvimento dos docentes dos Programas de pós-graduação *Stricto Sensu*, com aulas ministradas para os alunos de graduação dos

diversos cursos do UNASP, distribuídos pelos *campi* da instituição. Alguns docentes atuam diretamente em diferentes cursos de graduação, com atividades teóricas e práticas na orientação de estudantes em disciplinas e estágios. A articulação entre a pós-graduação e a graduação é exitosa e proporciona melhoria na avaliação dos cursos.

O incentivo do UNASP à qualificação de professores da graduação é fundamental para a melhoria da qualificação dos cursos. Este fato, além de incentivar estes professores à pesquisa científica, também reflete na qualidade dos cursos de graduação nos quais eles atuam, funcionando também como um catalizador de motivação para seus alunos participarem do processo de iniciação científica

6.1.3 Práticas Inovadoras e Exitosas no Planejamento Didático Instrucional e na Política de Ensino da Graduação e Pós-Graduação

O UNASP procura instituir ações de acordo com as necessidades da sua comunidade acadêmica, aprimorando seu planejamento e oferta no âmbito dos cursos. Entre as experiências inovadoras e exitosas no planejamento didático-instrucional e na política de ensino de graduação e pós-graduação, estão:

- Planejamento Didático Inclusivo: O planejamento didático inclusivo contempla a adaptação de materiais para necessidades específicas, o uso de tecnologias assistivas, o atendimento educacional especializado e a adoção de metodologias inclusivas. Essas ações reforçam o compromisso institucional com a equidade e a valorização humana.
- Integração sistemática de metodologias ativas, como problematização, aprendizagem baseada em projetos (ABP/PBL), sala de aula invertida, *team based learning* (TBL) e aprendizagem colaborativa, assegurando protagonismo discente e interdisciplinaridade;
- Currículos orientados por competências, alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), contemplando conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, com foco no desenvolvimento integral e na formação para a vida profissional e

cidadã;

- Planejamento curricular integrador, articulando eixos formativos, núcleos de aprendizagem e componentes curriculares, favorecendo percursos formativos flexíveis e conexões temáticas relevantes;
- Mobilidade entre formatos de aprendizagem (presencial, semipresencial e EaD), com uso pedagógico de ambientes virtuais de aprendizagem, microcertificações, trilhas formativas e tecnologias educacionais que ampliam o engajamento e a autonomia do estudante;
- Projetos Integradores e Interdisciplinares como estratégia para resolver problemas reais, estimulando pesquisa aplicada, inovação, empreendedorismo e articulação entre teoria e prática;
- Abordagem contextualizada de conteúdos, relacionando o conhecimento acadêmico às demandas sociais, tecnológicas, ambientais e profissionais contemporâneas — conforme recomenda o ensino por relevância (DCNs);
- Aprendizagem baseada em desafios (*Challenge Based Learning*), *hackathons* educacionais, laboratórios de inovação e atividades externas com organizações parceiras que ampliam a inserção profissional e fortalecem a extensão universitária;
- Uso de recursos digitais e ferramentas de Inteligência Artificial Generativa de forma ética e orientada, potencializando personalização da aprendizagem, feedback imediato e desenvolvimento de competências digitais;
- Metodologias interativas e colaborativas, como aulas invertidas, debates orientados, trabalhos em equipe, estudos de caso, fóruns, mesas-redondas, simulações, jogos sérios, júris simulados e práticas laboratoriais de alta complexidade;
- Avaliação formativa e contínua, com instrumentos variados (portfólios, rubricas, autoavaliação, pares, prototipagem, entregas progressivas), priorizando feedback qualitativo e melhoria contínua da aprendizagem;
- Integração ensino-pesquisa-extensão, fortalecendo a responsabilidade social, o pensamento crítico, a inovação e a vivência prática dos estudantes em cenários

reais.

6.1.4 Políticas de Extensão

A extensão, considerada sob o princípio constitucional da indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, torna-se um processo educativo, interdisciplinar, cultural, científico e tecnológico. Fundamentada nos princípios da reciprocidade, interdisciplinaridade e multiprofissionalidade, a extensão promove a socialização de conhecimentos e o diálogo entre o saber científico e outros saberes disponíveis na sociedade.

O parecer 608/2018, do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação, reconhece que, do ponto de vista teórico, histórico e prático, a concretização da extensão ocorre a partir de diferentes concepções. Destacam-se as concepções assistencialista, transformadora e de prestação de serviços.

De acordo com o parecer, na concepção transformadora, sociedade e instituição de educação superior buscam a transformação da realidade por meio de uma relação dialógica. Porém, nesse processo há o risco de a instituição de ensino superior assumir uma atitude “redentora”, com atribuições que podem estar além de suas prerrogativas, competências e capacidades. A concepção assistencialista é vista como distante de gerar soluções para problemas econômicos e sociais. Já a concepção de prestação de serviços, segundo o parecer, poderia enveredar por um caminho unicamente mercadológico. As três concepções convivem e interagem no cotidiano das instituições, com suas respectivas características e limitações.

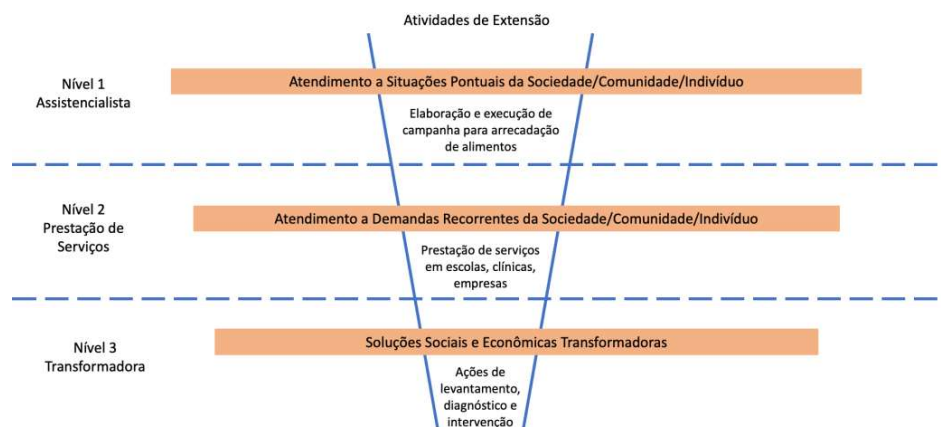
A resolução 7 de 18/12/2018, que se seguiu ao parecer, em seu artigo terceiro, estipula que a extensão “promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade.” Portanto, transformadora na extensão, antes de tudo, é a interação.

Nesse sentido, entende-se que as diferentes concepções de extensão permitem níveis diferentes de interação com a sociedade, indo do nível mais superficial, na concepção assistencialista, ao nível mais profundo, na concepção transformadora, passando pelo nível intermediário, de prestação de serviços. Os diferentes níveis de interação permitirão

também níveis variados transformação social, que pode ser mais superficial ou mais profunda, conforme representação e exemplificação da Figura 6.

É importante considerar que atividades de extensão na concepção assistencialista e de prestação de serviços podem ser a porta de entrada para a construção de relacionamentos e canais de diálogo, que levarão a atividades de extensão transformadoras, com a proposição de soluções para demandas sociais mais profundas e abrangentes, indo além da mitigação imediata de demandas recorrentes (prestação de serviços) ou específicas e/ou emergenciais (assistencialismo).

Figura 6: Concepções de extensão e níveis de interação com a sociedade



A partir do reconhecimento de que há diferentes concepções de extensão e diferentes níveis de interação e de transformação, a extensão no UNASP operacionaliza-se por meio de programas institucionais, que se traduzem em projetos, cursos, oficinas, eventos e prestações de serviços, desenvolvidos por estudantes, docentes e/ou servidores técnico-administrativos com os diversos segmentos da sociedade.

Conceito de Extensão do UNASP.

Atividade de caráter interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre o UNASP e outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação com o ensino e a pesquisa.

Objetivo da Extensão no UNASP:

Promover o diálogo entre diferentes conhecimentos e saberes, de maneira articulada e integrada com o ensino e a pesquisa, por meio da interação transformadora com a sociedade.

Diretrizes do UNASP para a Extensão

1. Alinhamento com as áreas dos cursos de graduação e pós-graduação – As atividades de extensão devem estar alinhadas com os cursos de graduação e pós-graduação, visando ser um recurso para a aprendizagem, a aplicação profissional e o desenvolvimento do senso de cidadania entre alunos, professores e corpo técnico-administrativo.
2. Integração e articulação com o ensino e a pesquisa/iniciação científica – As atividades de extensão devem estar integradas ao ensino e à pesquisa/iniciação científica, impactando e sendo impactadas, direta e/ou indiretamente, pelas atividades de ensino e de formação de pesquisadores, com a geração de soluções e inovação diante das variadas demandas da sociedade.
3. Extensão como catalizadora de transformação regional – As atividades de extensão do UNASP devem dar preferência a ações cujos resultados redundem em atendimento às demandas sociais, econômicas, culturais e ambientais do contexto regional e das comunidades no entorno de seus campi, polos e/ou parceiros institucionais.
4. Extensão como impulsionadora da inclusão social e equidade – As atividades de extensão no UNASP devem promover a inclusão e equidade social, na medida em que também promovam diálogo com setores da sociedade que, em outras instâncias e contextos, não são ou não se percebem considerados.

Ações

Esta política se desdobra em ações que podem ser iniciativas institucionais ou oriundas dos diversos cursos e setores da graduação e da pós-graduação.

Especificamente nos cursos de graduação, essas ações ocorrem, conforme regulamento institucional, prioritariamente no processo de execução das matrizes curriculares, em que 10% das cargas horárias são destinadas para a extensão.

Além da extensão prevista em matrizes curriculares, esta política também orienta ações desvinculadas das matrizes curriculares, concebidas pelas mais diversas razões, e que apresentam as mesmas características típicas da extensão como: diferentes níveis de interação transformadora entre o UNASP e a sociedade, a produção e aplicação de conhecimentos, o desenvolvimento de competências, e a geração de soluções pontuais ou abrangentes na sociedade. No UNASP essas ações são consideradas como atividades de caráter extensionista não-curriculares, conforme representadas e exemplificadas na figura 7.

Figura 7: Níveis, Tipos de Atividades e Exemplos



Portanto, esta política, além das atividades extensionistas vinculadas às matrizes curriculares, rege atividades extensionistas não curriculares; além das atividades extensionistas de concepção transformadora, rege também as atividades de prestação de serviços e assistencialistas. Entende-se que na diversidade de atividades e níveis de interação e transformação promove-se o diálogo entre a instituição e a sociedade, contribuindo assim para o cumprimento do objetivo do UNASP para a extensão.

6.1.4.1 Política de Extensão Alicerçada nas Áreas dos Cursos de Graduação

Essa política estabelece o vínculo das atividades de extensão com os cursos de graduação e pós-graduação, visando ser um recurso para a aprendizagem, a aplicação profissional e o desenvolvimento do senso de cidadania entre alunos, professores e corpo técnico-administrativo.

6.1.4.2 Política de Interação das Atividades Extensionistas com o Ensino e a Iniciação Científica/Pesquisa

Essa política reforça e confirma a indissociabilidade da extensão com o ensino, a iniciação científica e a pesquisa, oferecendo incentivo e apoio para que as ações extensionistas impactem e sejam impactadas direta e indiretamente pelas atividades de ensino, de formação de pesquisadores e de pesquisa, com a geração de soluções e inovação diante de problemas concretos e complexos.

6.1.4.3 Política de Desenvolvimento da Extensão como Agente Transformador

Essa política estipula que as atividades de extensão do UNASP devem dar preferência a ações cuja repercussão redunde em melhoria na qualidade de vida e/ou no desenvolvimento econômico e social das comunidades representadas por seus alunos e/ou das comunidades localizadas nas regiões geográficas de seus campi e/ou polos EAD, promovendo assim a diminuição das desigualdades sociais, a promoção de atividades artísticas, culturais e ambientais, o bem-estar biopsicossocial dos indivíduos, o direito à informação, respeitando a diversidade e promovendo as transformações necessárias para esses fins.

6.1.4.4 Ações Acadêmico-Administrativas para Extensão

As ações acadêmico-administrativas para extensão em conformidade com as políticas estabelecidas, considerando práticas efetivas para melhoria das condições sociais da comunidade externa, com garantia de divulgação no meio acadêmico, estimuladas com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento promovendo práticas reconhecidamente inovadoras e exitosas, entre elas:

- Bolsas institucionais para extensão;
- Museus abertos à comunidade acadêmica e público externo
 - Museu de Arqueologia Bíblica MAB, e
 - Centro de Memória UNASP.
- Diretoria de produções artísticas:
 - Vídeos institucionais
 - Produção de Musicais
 - Produção de documentários
- Diretoria de produção musical
 - Corais
 - Grupos musicais

- ACARTE Academia de Artes
- Escola de Esportes;
- Escola de Idiomas
- Ações afirmativas de promoção e defesa dos direitos humanos e igualdade racial
 - Semanas temáticas
 - Palestras temáticas
 - Encontros de Liberdade Religiosa
- Projeto de uso consciente dos recursos naturais;
- Hospital Veterinário;
- Policlínica UNASP;
- Núcleo de Prática Jurídica;
- Serviço Escola de Psicologia;
- Empresas Juniores;
- Núcleo de Missão – Projetos Missionários no Brasil e no mundo em comunidades vulneráveis.

6.1.5 Políticas para Iniciação Científica/Pesquisa

A iniciação científica/pesquisa no UNASP é associada aos projetos pedagógicos dos cursos, objetivando a qualidade do ensino e a formação do estudante, fazendo parte do processo de ensino-aprendizagem, além de compor o processo de formação e capacitação do docente. Essas políticas estão voltadas para o fortalecimento do ensino por meio de grupos de estudo e de iniciação científica/pesquisa.

Integração da iniciação científica/pesquisa com as atividades do processo ensino aprendizagem e atividades de extensão e alinhamento da pesquisa/iniciação científica nos cursos de graduação e pós-graduação.

Organizar, articular e dar consistência às atividades de pesquisa/iniciação científica no UNASP; produzir novos saberes; incentivar novos talentos na geração de conhecimento;

produzir conhecimento científico nos cursos de graduação, em coerência com os princípios e valores institucionais e a política nacional de desenvolvimento científico e tecnológico; buscar o pleno desenvolvimento cultural, técnico, científico e comunitário.

As políticas e práticas de pesquisa e iniciação científica no UNASP incorporam inovações tecnológicas e de desenvolvimento artístico e cultural voltadas à produção e interpretação do conhecimento, contemplando linhas de pesquisa e de trabalho transversais aos cursos ofertados e mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade. Os cursos de mestrado profissional em Promoção da Saúde e Educação são evidências dessas políticas e práticas, além do Encontro Nacional de Inovação e Ciência da Educação Adventista (ENAIC) que congrega todos os cursos de graduação e pós-graduação do UNASP.

6.1.5.1 Política para Iniciação Científica/Pesquisa para Desenvolvimento de Habilidades na Investigação

A iniciação científica é um instrumento que permite introduzir os estudantes de graduação, potencialmente, mais promissores na pesquisa a fim de desenvolver habilidades na investigação. Trata-se da possibilidade de colocar o discente em contato direto com a atividade científica e engajá-lo na pesquisa/iniciação científica. Nesta perspectiva, a iniciação científica caracteriza-se como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa/iniciação científica e constitui um canal adequado de auxílio para a formação e um instrumento básico que a instituição disponibiliza para a qualificação diferenciada.

6.1.5.2 Política de Alinhamento de Temas de Iniciação Científica/Pesquisa e a Missão Institucional

Essa política visa otimizar e potencializar os esforços, investimentos, insumos e recursos para que todas as iniciativas concorram para o cumprimento da missão e da vocação institucional e estejam alinhadas com seus fundamentos axiológicos. Sendo assim, foram definidas as linhas para a pesquisa e a extensão, devidamente conceituadas e que giram em torno de um eixo aglutinador denominado “Proteção da Pessoa Humana”.

6.1.5.3 Política e Ações de Estímulo e difusão para a Produção Acadêmica e Incentivo à Produção e Divulgação da Produção do Conhecimento

A veiculação dos resultados obtidos por meio da iniciação científica/pesquisa alcança, na dimensão mundial, um peso cada vez mais significativo. Não basta apenas fazer ciência, não basta somente investir em tecnologia; é necessário que seus resultados sejam divulgados a fim de serem apropriados e fazerem parte da história.

A divulgação da produção intelectual, por meio de incentivos institucionais para sua realização, é o meio pelo qual se dará a inserção e a visibilidade da instituição no mundo científico, tecnológico e artístico. Da mesma forma, se incentiva a difusão do conhecimento produzido por seus docentes e estudantes através de apoio à participação em eventos científicos nacionais e internacionais, mediante a apresentação de trabalhos, com Programas Institucionais tais como PROAPEV, FINPESQ, PIBID, PIBIC, PROBIC. Além da UNASPRESS e revistas acadêmico-científicas indexadas no Qualis – Lifestyle (B1), Kerygma (B3), Docent Discunt (C), Veritas Antiquas (C) e Crosspoint (C).

6.1.5.4 Política Editorial de Periódicos Acadêmicos do UNASP

Visa estabelecer um conjunto de ações necessárias para aperfeiçoar o processo editorial, favorecer a tomada de decisões, otimizar recursos e assegurar a produção de publicações de qualidade, que ampliem, de modo sistemático e sustentável, a credibilidade, a visibilidade e o impacto dos conteúdos publicados. Tal política está definida de acordo com os interesses institucionais, e é pautada em um conjunto de objetivos, princípios e diretrizes que explicitam a linha de atuação e consolida o modelo de publicação periódica do UNASP.

6.1.5.5 Política de Valorização de Ações de Intercâmbio e Parcerias com outras Instituições Promotoras de Pesquisa

Com o intuito de ampliar a pesquisa para a comunidade acadêmica, promover-se-á a política de intercâmbio com instituições da Rede Adventista de Educação e com outras de natureza pública e/ou privada, nacionais e/ou internacionais que apoiem, promovam ou financiem projetos de pesquisa/iniciação científica e que contribuam para a produção de conhecimento com qualidade.

6.1.5.6 Ações Acadêmico Administrativas para Pesquisa, Iniciação Científica, Inovação Tecnológica e Desenvolvimento Artístico Cultural

As ações acadêmico administrativas para pesquisa, iniciação científica, inovação tecnológica e desenvolvimento artístico cultural estão em conformidade com as políticas estabelecidas, garantidos os meios de divulgação internos e externos, sendo estimuladas por programas de bolsas mantidas com recursos próprios e agências de fomento, promovendo práticas reconhecidamente exitosas e inovadoras, entre elas:

- Signatários do PROUNI Programa Universidade para Todos (cotas pretos, pardos e indígenas);
- Bolsas institucionais de filantropia, conforme os critérios do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente e de Assistência Social;
- Intercâmbio e Mobilidade acadêmica;
- Núcleo de Temas Transversais - NTT
- Programa de acolhimento pastoral e psicopedagógico;
- Museus abertos à comunidade acadêmica e público externo
 - Museu de Arqueologia Bíblica MAB, e
 - Centro de Memória UNASP.
- Diretoria de produções artísticas:
 - Vídeos institucionais
 - Produção de Musicais
 - Produção de documentários

- Diretoria de produção musical
 - Corais
 - Grupos musicais
 - _ ACARTE - Academia de Artes
- Escola de Esportes;
- Escola de Idiomas;
- Ludoteca e Game Lab Savepoint
- Ações afirmativas de promoção e defesa dos direitos humanos e igualdade racial
 - Semanas temáticas
 - Palestras temáticas
 - Grupos de iniciação científica/pesquisa
 - Encontros de Liberdade Religiosa
- Grupos e linhas de pesquisa na área ambiental;
- Projeto de uso consciente dos recursos naturais;
- Núcleo de Missão - Projetos missionários no Brasil e no mundo em comunidades vulneráveis

6.1.6 Política Institucional de Apoio e Incentivo à Inovação

O cenário global contemporâneo é marcado por desafios complexos, decorrentes da conectividade digital, da economia do conhecimento, da velocidade das transformações tecnológicas e da interdependência entre agentes sociais e econômicos. A consolidação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), somada ao avanço acelerado da Inteligência Artificial e da automação, redefine continuamente processos educacionais, produtivos e sociais, exigindo das Instituições de Ensino Superior novos modelos de atuação, formação e gestão.

Atento a esse contexto e em coerência com sua missão institucional de **Educar e Servir com excelência**, fundamentada em princípios cristãos, o Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP) instituiu sua **Política Institucional de Apoio e Incentivo à Inovação**, com o objetivo de orientar, incentivar e estruturar ações que promovam inovação acadêmica, científica, cultural, tecnológica e social. A política visa favorecer a

criação, o desenvolvimento, a difusão e a aplicação de conhecimentos e tecnologias que contribuam para o aprimoramento institucional e para o desenvolvimento sustentável das comunidades onde o UNASP atua.

Como instrumento de gestão e de coordenação estratégica, a Instituição mantém o **NEPI – Núcleo de Estudos e Promoção da Inovação**, que atua como programa institucional responsável por promover, apoiar e monitorar as ações de inovação, garantindo que estejam alinhadas ao PDI, ao PPI e às Diretrizes Curriculares Nacionais. O NEPI integra diferentes áreas da Instituição, proporcionando suporte técnico, pedagógico e tecnológico para projetos inovadores, especialmente no campo da **Inteligência Artificial na Educação**, da inovação digital e da transformação pedagógica.

A política ressalta que a inovação deve abranger não apenas o desenvolvimento de vantagens competitivas, mas, sobretudo, **a melhoria contínua da qualidade acadêmica, dos serviços institucionais, da formação profissional ética e cidadã, e da contribuição social do UNASP**, seja por meio do ensino, da pesquisa, da extensão ou de serviços especializados.

6.1.6.1 Política de Inovação Tecnológica

A Política de Inovação Tecnológica do UNASP estrutura-se em nível institucional e fundamenta-se em diretrizes que asseguram condições financeiras, legais, acadêmicas e de infraestrutura adequadas para o desenvolvimento da inovação. Essas diretrizes incluem:

- **Promoção da pesquisa, do desenvolvimento tecnológico e da inovação**, mediante estímulos institucionais, apoio técnico e incentivo à criação de métodos, processos, produtos e soluções tecnológicas que atendam às demandas educacionais e sociais contemporâneas.
- **Integração da Inteligência Artificial à educação**, considerando princípios éticos, segurança informacional, formação docente, desenvolvimento discente e uso responsável das tecnologias emergentes na gestão acadêmica, no processo de ensino-aprendizagem, na extensão e na produção científica.

- **Otimização dos processos de formalização de parcerias**, assegurando agilidade, legalidade, segurança jurídica e proteção institucional, de forma a atender às demandas da Rede Adventista de Educação Superior e demais instituições parceiras.
- **Gestão colegiada da política**, sob coordenação do NEPI, garantindo flexibilidade, celeridade e governança nos processos de inovação, em consonância com a necessidade de articulação com a sociedade, com o setor produtivo e com o poder público.

As relações interinstitucionais estabelecidas pelo UNASP, públicas ou privadas, deverão observar os princípios da transparência, da responsabilidade social, da ética, da integridade científica e da proteção do interesse institucional, assegurando que o desenvolvimento tecnológico fortaleça o compromisso educativo, social e missionário da Instituição.

6.1.7 Política de Desenvolvimento Artístico e Cultural

O distintivo cenário do UNASP na produção artística, especialmente através da música, permite firmar um patrimônio cultural peculiar e de destaque regional, nacional e até internacional. A comunidade acadêmica é beneficiada com a rica troca de experiências culturais, e um aporte diversificado de serviços, quer identificando dons e talentos, quer propiciando estímulo e oportunidades de participação aos que desejam se desenvolver com maior profundidade no campo artístico e cultural.

6.1.8 Política de Internacionalização

A Política de Internacionalização do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP) tem como propósito promover a integração da instituição ao contexto global do ensino superior, ampliando oportunidades de formação acadêmica, científica, cultural e social para sua comunidade acadêmica. O processo de internacionalização no UNASP vai além da mobilidade física de estudantes e professores, abrangendo um conjunto de estratégias institucionais que visam o desenvolvimento de competências interculturais,

linguísticas e científicas, fortalecendo a visão de mundo e a atuação ética e colaborativa dos estudantes e profissionais formados pela instituição.

A partir da crescente interconectividade global, potencializada pelo avanço das tecnologias, pela internacionalização da economia e pela superação de barreiras geográficas, as instituições de ensino superior assumem papel fundamental na formação de cidadãos capazes de atuar de forma crítica, inovadora e responsável em contextos multiculturais. Nesse cenário, o UNASP compreende a internacionalização como um instrumento essencial para o fortalecimento do tripé ensino, pesquisa e extensão, estimulando a cooperação acadêmica entre países, o intercâmbio de docentes e estudantes, e o desenvolvimento de projetos conjuntos de inovação e produção científica.

Como parte da Rede Adventista Mundial de Educação, o UNASP está naturalmente inserido em um ecossistema internacional de ensino e pesquisa, o que favorece a implementação de programas de mobilidade e de parcerias acadêmicas com instituições que compartilham os mesmos valores filosóficos e educacionais. Esse vínculo com a rede global adventista proporciona oportunidades de intercâmbio, estudos avançados e vivências multiculturais que fortalecem a formação integral dos estudantes, consolidando o compromisso institucional com a fé, o conhecimento e o serviço.

Além das parcerias consolidadas dentro da Rede Adventista, o UNASP reconhece a importância de estabelecer relações de cooperação com universidades e centros de pesquisa externos ao sistema adventista, ampliando sua inserção internacional e diversificando as oportunidades acadêmicas. Atualmente, a instituição mantém convênios com diversas universidades estrangeiras, tanto da rede adventista quanto de outras organizações educacionais. Entre as parcerias mais recentes destacam-se: *Universidad Peruana Unión* (Peru), *Universidad Adventista de Colombia* (Colômbia), *Universidad de Montemorelos* (México), *Loma Linda University* (EUA), *La Sierra University* (EUA), *Burman University* (Canadá), *Asia-Pacific International University* (Tailândia), *Adventist International Institute of Advanced Studies – AIIAS* (Filipinas) e *Sahmyook University* (Coreia do Sul). Permanecem também ativos convênios tradicionais com a *Universidad Adventista del Plata* (Argentina), *Andrews University* (EUA), *Villa Aurora* (Itália), *Sagunto Adventist College* (Espanha) e *Bogenhofen Seminary* (Áustria).

Com o objetivo de organizar e ampliar suas ações no campo internacional, o UNASP, por meio da Diretoria de Internacionalização e Mobilidade Acadêmica, é responsável por coordenar e gerenciar os programas e iniciativas voltados à cooperação internacional.

Compete a este departamento fomentar a mobilidade acadêmica de estudantes e docentes, apoiar a formação linguística e intercultural da comunidade universitária, intermediar convênios e acordos de cooperação com instituições estrangeiras, incentivar a participação em redes internacionais de ensino, pesquisa e inovação, e monitorar os resultados das ações de internacionalização, assegurando sua integração às demais políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão.

As estratégias que sustentam a Política de Internacionalização do UNASP incluem o incentivo à mobilidade acadêmica, a oferta de cursos de idiomas e programas de formação intercultural, a promoção de projetos de pesquisa conjunta e coorientações internacionais, a realização de eventos bilíngues e semanas temáticas com convidados estrangeiros, além do estímulo à internacionalização em casa, que consiste na incorporação de conteúdos, metodologias e práticas internacionais no ambiente acadêmico, sem necessidade de deslocamento físico. Tais iniciativas visam ampliar a inserção global da instituição e garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma formação com perspectiva internacional.

A Política de Internacionalização do UNASP, portanto, reafirma o compromisso da instituição com a excelência acadêmica, a cooperação global e a formação de cidadãos do mundo, comprometidos com valores cristãos, ética profissional e responsabilidade social. Ao integrar-se de forma ativa à Rede Adventista Mundial de Educação e a outras instituições de referência internacional, o UNASP fortalece sua missão de educar para o serviço, para a pesquisa e para a transformação social, consolidando sua identidade como uma instituição de ensino superior que forma profissionais preparados para atuar com competência, sensibilidade e propósito em um contexto global

6.1.9 Política de Valorização da Diversidade, Direitos Humanos e Igualdade Étnico-racial

Esta política constitui-se em um conjunto de ações afirmativas com o intuito de promover a diversidade e a inclusão no ambiente acadêmico, reduzindo desigualdades históricas e proporcionando oportunidades equitativas para colaboradores e estudantes. Nesse sentido, o UNASP considera que o ambiente acadêmico deve ser inclusivo e equitativo quanto às oportunidades de acesso, permanência e conclusão do curso pelo estudante e de acesso e condições de trabalho para o colaborador.

Objetivos:

- Promover a igualdade de oportunidades, no intuito de garantir que todos os estudantes e colaboradores tenham acesso igualitário e equitativo aos recursos e oportunidades no ambiente acadêmico, independente de sua origem étnica, gênero, sexo, classe social ou outras características pessoais.
- Respeitar a diversidade, visando oportunizar o conhecimento sobre as diferentes etnias, culturas, identidades etc., evitando estereótipos, generalizações sobre grupos específicos, reconhecendo que, cada indivíduo é único e não deve ser julgado com base em preconceitos. Além de se fazer uso de linguagem inclusiva e respeitosa, por meio de diálogo aberto e respeitoso, no tocante a crenças religiosas, diferenças culturais e étnicas.
- Promover eventos, debates e atividades multiculturais a fim de conscientizar e valorizar a diversidade cultural e étnica.
- Reduzir a assimetria histórica, na implementação de medidas específicas para mitigar essa assimetria

Estratégias de Implementação da Política Afirmativa

1. Admissões inclusivas tanto para colaboradores, nos vários setores da instituição, quanto para alunos, oportunizando um processo seletivo com critérios inclusivos, considerando as necessidades de recursos especiais para a execução das provas.
2. Para o processo seletivo ofertado no *stricto-sensu*, o UNASP explicitará, em edital específico e no Regulamento do Programa de Pós-graduação *Stricto-Sensu*, os

requisitos necessários para o ingresso, assim como, a reserva de vagas específicas.

3. Manutenção de apoio acadêmico para alunos com dificuldades de aprendizagem, e para aqueles que possuem laudos que atestem necessidades de educação especial, e que enfrentam barreiras específicas no processo de aprendizagem.
4. Oferta de apoio financeiro por meio de bolsas de 50% a 100% para alunos em situação de carência financeira comprovada.
5. Desenvolvimento de currículos que promovam uma perspectiva de experiências multiculturais nas áreas dos cursos, com inclusão de autores afro-brasileiros e indígenas, por exemplo.
6. Diversificação do corpo docente e administrativo, ao estabelecer metas de contratação de professores e funcionários de diferentes origens, bem como promover a capacitação em diversidade e inclusão para todos os membros da comunidade acadêmica.
7. Incentivo à pesquisa e grupos de pesquisa sobre o tema de inclusão e de ações afirmativas.
8. Promoção de eventos científicos e culturais para conscientização da comunidade acadêmica e social a respeito da diversidade e inclusão.

O UNASP, por meio do processo de autoavaliação, acompanhará os resultados desta política, monitorando o progresso em relação aos objetivos estabelecidos. A revisão contínua permitirá a adaptação das estratégias conforme necessário para a efetividade da diversidade e inclusão no meio acadêmico.

6.1.10 Política de Valorização do Meio Ambiente

As profundas alterações ambientais impressas pelas ações antrópicas no planeta desencadearam, na sociedade, a necessidade de se formular e implementar estratégias para a preservação. Em meio a esse cenário, uma parcela cada vez maior da sociedade está se convencendo de que somente através de políticas ambientais eficientes e integradas, envolvendo os diferentes setores e atividades da sociedade, será possível alcançar o tão almejado desenvolvimento com sustentabilidade. Essa postura é

plenamente justificável, pois esse debate encerra questões não só ambientais, mas também, econômicas, sociais, políticas e tecnológicas e suas derivações.

A educação tem se destacado como catalisadora de mudanças tecnológicas e sociais em prol da sustentabilidade. Assim, as instituições de educação possuem grande responsabilidade em influenciar, positivamente, a comunidade acadêmica e a sociedade em geral em prol da sustentabilidade ambiental, assim como são agentes articuladores e promotores de propostas voltadas à preservação e melhoria da qualidade ambiental. A visão adventista de meio ambiente, como recurso dado por Deus para a vivência e convivência dos seres criados, traz à reflexão sobre como se conduzir nesse cenário de tamanha preocupação com os impactos e reflexos que o estilo de vida contemporâneo tem impingido sobre o ambiente.

Atuar no âmbito da conscientização e formação de um compromisso pessoal da comunidade acadêmica com as questões ambientais, e nas ações efetivas a serem desenvolvidas pela instituição para lograr maior efetividade nas relações com o consumo de bens, com o manejo dos recursos naturais e com os rejeitos produzidos no âmbito institucional. Formular, implementar e multiplicar programas e projetos ambientais articulados com as demandas da sociedade, relacionados ao ambiente

6.1.11 Política de Produção Artística

O Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), instituição confessional mantida pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, reconhece a arte como uma expressão essencial da criação humana e um instrumento de louvor, comunicação, reflexão e transformação social. A produção artística, em suas diversas formas, constitui um meio legítimo de manifestar valores espirituais, culturais e éticos, em consonância com a filosofia cristã e com a missão institucional de educar para a eternidade.

Esta política tem por finalidade orientar, fortalecer e consolidar as ações de produção, difusão, valorização e preservação das manifestações artísticas e culturais no âmbito do UNASP, promovendo a integração entre fé, arte e conhecimento. Busca-se

incentivar a produção artística e cultural que reflita os princípios cristãos, a excelência técnica e a relevância social, estimulando o desenvolvimento de talentos entre alunos, servidores e comunidade, e assegurando que a arte seja parte integrante do processo educativo e formativo.

O UNASP é reconhecido nacionalmente por sua tradição e excelência musical, expressa por meio de seus corais, orquestras, bandas e grupos vocais, que representam a instituição em diferentes contextos e eventos. A Produção Musical UNASP atua como espaço estratégico de criação, registro e difusão das obras musicais produzidas pela comunidade acadêmica, servindo de suporte técnico e artístico às diversas formações musicais institucionais. A ACARTE – Academia Adventista de Arte, desempenha papel fundamental na coordenação e no apoio às atividades culturais e artísticas, fortalecendo o vínculo entre a arte, a educação e a espiritualidade.

Projetos e programas como o Vitrine UNASP ampliam o alcance dessa política ao incentivar a inovação, a experimentação e a revelação de novos talentos artísticos, promovendo espaços de vivência, protagonismo estudantil e produção criativa. Essas iniciativas permitem que a arte seja vivenciada como experiência de fé, expressão pessoal, formação de caráter e contribuição social, em harmonia com os valores institucionais.

Todas as ações artísticas e culturais promovidas ou apoiadas pelo UNASP devem pautar-se pela excelência técnica, ética e estética, e pelo respeito à diversidade cultural, compreendendo a arte como instrumento educativo, formativo e missionário. A gestão dessas iniciativas será conduzida de forma integrada pelo Estúdio UNASP, em parceria com os departamentos acadêmicos e demais setores institucionais, por meio de planos anuais de ação que contemplem a formação artística, a difusão cultural, a preservação do patrimônio artístico e o fortalecimento da identidade institucional.

A produção artística do UNASP também se configura como expressão de serviço e missão à comunidade, integrando-se a projetos sociais, educacionais e espirituais, promovendo o diálogo intercultural, a solidariedade e o testemunho cristão. Por meio da arte, o UNASP reafirma seu compromisso com a formação integral do ser humano, física, intelectual, social e espiritual, reconhecendo na criação artística um reflexo do Criador e um poderoso instrumento para educar, inspirar e transformar vidas.

6.1.12 Política de Preservação da Memória Cultural e Patrimônio Cultural

Segundo a Constituição Brasileira “*constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira*” (Art. 206 da Constituição Federal). O patrimônio cultural definido como a soma dos bens culturais de um povo, portador de valores que podem ser legados a gerações futuras, assegura identidade e orientação, pressupostos básicos para que se reconheça como comunidade, inspirando valores ligados à pátria, à ética e à solidariedade e estimulando o exercício da cidadania, por meio de um profundo senso de lugar e de continuidade histórica.

A memória institucional fortalece o valor cultural de um bem, já que implica na capacidade de estimular a memória das pessoas historicamente vinculadas à instituição, contribuindo para garantir sua identidade cultural. Aliás, o direito à memória deve estar presente por meio da garantia de registros em suas diferentes formas.

Toda comunidade se constrói, identifica-se e se revela através de suas manifestações no campo da cultura, das artes, da literatura, da ciência e da preservação de sua memória. Quanto mais diversificada for a sua manifestação, mais rico será o seu patrimônio cultural. Documentos e peças diversas, arquivos, espaços de memória, eventos que reúnam várias gerações da vida institucional, devem ser e traduzir expressões de valorização cultural no UNASP

Além disso, o distintivo cenário do UNASP na produção artística, especialmente através da música, permite firmar um patrimônio cultural peculiar e de destaque regional, nacional e até internacional. A comunidade acadêmica é beneficiada com a rica troca de experiências culturais, e um aporte diversificado de serviços, quer identificando dons e talentos, quer propiciando estímulo e oportunidades de participação aos que desejam se desenvolver com maior profundidade no campo artístico e cultural.

O UNASP compreende também que preservar o patrimônio cultural guarda razão direta com a melhoria da qualidade de vida da comunidade, visto que implica em seu bem-estar material e espiritual e na garantia do exercício da memória e da cidadania. Por isso, compreende que preservação garante a continuidade das manifestações culturais.

Promover o cultivo de bens culturais como elemento fundamental para o desenvolvimento de seus estudantes, e como valor distintivo da matriz de serviços educacionais. Oferecer os delineamentos básicos que orientarão a visão, as ações e as relações da instituição com o seu patrimônio artístico, cultural e histórico.

Essa Política se operacionalizará mediante o estabelecimento de órgãos e setores, abaixo relacionados, os quais conduzirão as ações que lhe darão expressão:

1. Escola de Artes;
2. Centros de Memória/Museus.

6.1.13 Práticas Inovadoras e Exitosas de Valorização da Diversidade, do Meio Ambiente, da Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural, da Defesa dos Direitos Humanos e Igualdade Étnico-Racial

Entre as experiências inovadoras e exitosas de valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, da defesa dos direitos humanos e igualdade étnico-racial, estão:

- Signatários do PROUNI - Programa Universidade para Todos (cotas pretos, pardos e indígenas);
- Bolsas institucionais de filantropia, conforme os critérios do CEBAS - Certificado de Entidade Beneficente e de Assistência Social;
- Intercâmbio e Mobilidade acadêmica;
- Núcleo de Temas Transversais – NTT;
- Grupos de Estudo e linhas de pesquisa, tendo como eixo central “Proteção da Pessoa Humana”;
- Programa de acolhimento pastoral e psicopedagógico;
- Museus abertos à comunidade acadêmica e público externo;
 - Museu de Arqueologia Bíblica;
 - Centro de Memória UNASP;
- Diretoria de produções artísticas;
 - Vídeos institucionais;
 - Produção de musicais;
 - Produção de documentários;
- Diretoria de produção musical;
 - Corais;
 - Grupos musicais;
 - ACARTE – Academia Adventista de Artes;
- Escola de esportes;
- Escola de idiomas;
- Ludoteca e Game Lab Savepoint
- Ações afirmativas de promoção e defesa dos direitos humanos e igualdade racial;
 - Semanas temáticas;
 - Palestras temáticas;
 - Grupos de Iniciação Científica/pesquisa;
 - Encontro de Liberdade Religiosa;
- Grupos e linhas de pesquisa na área Ambiental;
- Projeto de uso consciente dos recursos naturais;
- Núcleo de Missão – Projetos missionários no Brasil e no mundo em comunidades vulneráveis.

6.1.14 Política de Acompanhamento dos Egressos

Para o UNASP, o relacionamento construído com o aluno durante o calendário acadêmico não se encerra na formatura ou na conclusão do programa. O egresso deve sentir-se parte do UNASP, mesmo que não haja mais um vínculo formal após a conclusão de seus estudos. O acompanhamento do egresso é fundamental para a construção de indicadores que possam contribuir para o aprimoramento de todos os serviços oferecidos. Ele é a garantia do aperfeiçoamento dos cursos oferecidos, e seu impacto proporcionará o desenvolvimento qualitativo da oferta educacional do UNASP.

O UNASP entende que as diretrizes institucionais de egressos devem estar vinculadas às ações de marketing institucional, bem como associadas aos dados reunidos pela secretaria geral. Em parceria com a Vice-Reitoria para Educação Superior, elas devem se materializar em um Programa de Acompanhamento de Egressos. Também incentivará, através de apoio logístico, comunicacional e estrutural para eventos e encontros, a formação de associações de ex-alunos, com as quais manterá relações institucionais permanentes, incluindo convites *ad hoc* para participação em seus órgãos de avaliação, como a CPA, além da manutenção de sua área para ex-alunos no portal institucional, denominada UNASPENSE.

A política institucional garante mecanismo de acompanhamento de egressos, a atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional, estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho, e promove outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras, entre elas:

- Pesquisa de Avaliação e Inserção profissional;
- Cadastro permanente de egressos;
- Comissão de ex-alunos;
- Programas anuais de ex-alunos;
- Centro de Memória do UNASP.

6.1.15 Política e Práticas Inovadoras e Exitosas de Desenvolvimento Econômico e Responsabilidade Social

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o SINAES, estabelece que a responsabilidade social da instituição de ensino superior contempla sua contribuição efetiva para a inclusão social, o desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente, a preservação da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. Esses princípios encontram-se amplamente incorporados nas políticas institucionais do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP) e orientam sua atuação acadêmica e comunitária.

As instituições brasileiras de ensino superior vivenciam um cenário de reorganização administrativa orientada por práticas socialmente responsáveis, que aproximam a academia da sociedade. No contexto do SINAES, a responsabilidade social supera a noção restrita de governança corporativa e se integra à tríplice missão do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, trazendo para o ambiente acadêmico as demandas da sociedade e, simultaneamente, promovendo sua interação direta com a comunidade. Essa dinâmica fortalece o desenvolvimento humano, intelectual, cultural, tecnológico e socioeconômico, contribuindo de maneira sustentável para o progresso social.

A prática da responsabilidade social no UNASP acompanha toda a sua trajetória institucional e está intrinsecamente relacionada ao compromisso confessional, ético e educacional da Instituição. Após análise das peculiaridades e necessidades das comunidades envolvidas, o UNASP define estratégias orientadas para a redução de vulnerabilidades e para a promoção do bem-estar coletivo, fundamentando suas ações em princípios cristãos e em uma visão de formação integral do ser humano.

Ao assumir um comportamento socialmente responsável, o UNASP reafirma seu compromisso com a construção de uma sociedade mais justa, próspera e inclusiva.

A Instituição intensifica sua integração com a sociedade por meio de programas e projetos articulados ao ensino, à pesquisa e à extensão, favorecendo práticas multidisciplinares e transdisciplinares e incentivando abordagens interdisciplinares para a compreensão e enfrentamento de problemas sociais contemporâneos.

O desenvolvimento sustentável, enquanto orientação institucional, articula-se ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e se estende à pós-graduação, por meio de políticas transversais e afirmativas. Entre essas políticas, destacam-se ações voltadas para estudantes em vulnerabilidade socioeconômica e psicossocial, bem como atenção especial às populações historicamente marginalizadas (por exemplo, oriundas de etnias africanas, indígenas e quilombolas), em consonância com diretrizes de inclusão, diversidade, equidade e justiça social.

O UNASP desenvolve e apoia iniciativas culturais, artísticas e educacionais em sintonia com as exigências do ensino superior e com os princípios do SINAES, reconhecendo a dimensão simbólica, cognitiva e sensorial presente na vida acadêmica. Tais atividades são compreendidas como fatores de inserção social, política e econômica, contribuindo para a formação cidadã, para o fortalecimento da democracia e para a valorização do pluralismo e da diversidade humana.

A política cultural da Instituição incentiva a expressão da diversidade, o florescimento de novos talentos, a produção regional, a preservação do patrimônio artístico-cultural e o uso de espaços dedicados à cultura e às artes. Projetos esportivos e de lazer, alinhados ao bem-estar da comunidade acadêmica, complementam essa política e reforçam práticas de convivência saudável, lazer educativo e integração social, coerentes com a missão institucional e com a gestão democrática participativa.

Como agente relevante no desenvolvimento regional, o UNASP analisa de forma contínua os processos socioeconômicos que moldam o entorno de seus campi e polos, considerando desafios contemporâneos como a transição para uma economia sustentável, a inovação tecnológica, a conservação ambiental, a saúde integral, a qualidade de vida e a mitigação de desigualdades sociais. As políticas institucionais enfatizam temas como inclusão, sustentabilidade, segurança, saúde, qualidade de vida, biodiversidade e desenvolvimento humano.

As ações institucionais demonstram que o UNASP permanece atento às questões relacionadas à saúde, equidade e sustentabilidade, oferecendo um ambiente favorável à formação integral, ética e cidadã. A educação ofertada pauta-se por valores cristãos, responsabilidade social, uso consciente da tecnologia, atendimento às necessidades contemporâneas e compromisso com a melhoria da qualidade de vida da comunidade interna e externa.

Além de promover oportunidades de acesso, permanência e êxito no ensino superior, o UNASP fortalece o desenvolvimento econômico local e regional por meio da ampliação de sua oferta formativa, da criação de novos cursos, da geração de empregos diretos e indiretos e da manutenção de estruturas que impactam positivamente setores sociais e produtivos. Esse movimento está alinhado ao papel das IES no desenvolvimento sustentável e ao cumprimento das diretrizes institucionais previstas no PDI, PPI e PPCs.

Apoiada em diretrizes institucionais de Responsabilidade Social e Desenvolvimento Econômico, a Instituição reafirma seu compromisso de contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade, adotando políticas e ações que respondam às demandas sociais contemporâneas. Assim, o UNASP assume a responsabilidade de contribuir para o desenvolvimento econômico e social das regiões onde atua, por meio de ações educativas e de inclusão, empreendedoras, tecnológicas e sociais, e da criatividade na prestação dos

serviços educacionais, para resolução de problemas e carências demandadas pela sociedade, articulando os objetivos e valores da Instituição com ações reconhecidamente inovadoras e exitosas, alinhadas aos objetivos institucionais e às Diretrizes Curriculares Nacionais, tais como:

- Oficinas para terceira idade (informática);
- Cursos e capacitações na área da saúde;
- Feiras de Saúde;
- Feira de empreendedorismo;
- Programas de Empreendedorismo (hackathons)
- Inteligência Artificial aplicada à Aprendizagem (NEPI)
- Projetos de missão em comunidades vulneráveis;
- Ludoteca e Game Lab Savepoint
- Policlínica UNASP (atendimento SUS);
- Centro Integrado de Saúde;
- Serviço Escola de Psicologia;
- Núcleo de Prática Jurídica;
- AICOM - Agência Integrada de Comunicação
- IATec Academy - Agência Integrada de Tecnologia

Observa-se que o conjunto de práticas inovadoras e exitosas da Instituição inclui iniciativas que integram responsabilidade social, inclusão, educação, inovação, cultura, extensão universitária e promoção do bem-estar, fortalecendo a interação entre a comunidade acadêmica e a sociedade e reafirmando o compromisso institucional com a transformação social e o desenvolvimento humano.

A responsabilidade social, manifestada pela extensão universitária, favorece a difusão e a transferência de ciência e tecnologia, ampliando o alcance social da produção acadêmica. Simultaneamente, a intervenção social promove o diálogo entre saberes populares e acadêmicos, potencializando o conhecimento

compartilhado e reforçando o papel da instituição como promotora da cidadania, da inclusão e da transformação social.

O UNASP mantém uma política contínua de avaliação e aprimoramento de suas ações de responsabilidade social, alinhando-as aos indicadores do SINAES, aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS/ONU) e às necessidades contemporâneas de sua região de influência, garantindo impacto social mensurável e compromisso institucional permanente.

6.1.16 Políticas de Comunicação

O UNASP compreende a comunicação como um fenômeno eminentemente humano, orgânico e impossível de ser limitado em toda sua forma e função, dado que é de sua natureza o domínio da prática por vários agentes no processo da interlocução. Assim, a Política de Comunicação do UNASP, ainda que proposta e administrada a partir de estruturas centralizadas, não pretende limitar, mas sim, organizar a participação dos agentes. Essa compreensão tem o mesmo fundamento que leva à implementação exitosa de processos centralizados na gestão, mas que respeitam a operação local em cada *campus* do centro universitário.

O objetivo da Política de Comunicação e suas especialidades, portanto, é alinhar as diferentes modalidades discursivas institucionais, bem como as diferentes linguagens peculiares aos meios e ferramentas, em torno dos valores, princípios e objetivos institucionais para o quinquênio. O conceito base dessa política, portanto, será a Comunicação Institucional como tronco comum e todas as suas derivações como modalidades possíveis, consideradas nessa política e descritas a seguir.

Por comunicação institucional entende-se toda ação e produtos comunicacionais:

- que abrangem, representam e afetam a marca UNASP (seu logo, posicionamento de marca, seus valores e sua missão), incluindo aquelas derivadas de ações comerciais e/ou promocionais, em plataformas físicas, digitais ou de experiências presenciais;
- que representam a instituição como um todo com seus *campi*, polos universitários

e unidades descentralizadas, necessitando unificação para não gerar sobreposição, repetição desnecessária e conflito de conteúdos e iniciativas;

- que são regidas por políticas e diretrizes estabelecidas por instâncias superiores;
- que fazem parte de serviços e recursos já padronizados e regulamentados pela instituição

Por seu caráter estratégico e global, a comunicação institucional do UNASP é coordenada pela reitoria, bem como o teor e forma das comunicações de tom comercial/promocional. Já os *campi*, alinhados aos parâmetros propostos pela reitoria, responsabilizam-se pela comunicação eminentemente local, como a comunicação e divulgação de eventos locais, campanhas internas e ações comerciais/promocionais subordinadas à lógica dos mercados locais, ainda que com a imperiosa necessidade de alinhamento com a comunicação Institucional.

É imprescindível que todas as ações comunicacionais não alterem elementos institucionais como slogan, logo, campanhas gerais e outras iniciativas *multicampi* integradas.

Considerando as transformações socioculturais, acadêmicas e mercadológicas promovidas pela cultura digital, o UNASP seguirá o princípio da convergência e integração de seus canais e estratégias. Dada a lógica da não fronteira no universo digital, isto é, o princípio do *glocal* (toda ação local é também global), qualquer canal de comunicação digital no UNASP é considerado institucional, incluindo perfis, grupos e/ou páginas em plataformas digitais de departamentos, cursos ou órgãos vinculados oficialmente aos campi e, portanto, subordinados a essa política.

Alinhar as ações de comunicação institucionais e locais à missão e valores do UNASP; respeitar cosmovisões e filosofias plurais de seus *stakeholders*, fazendo com que se sintam integrados à instituição.

6.1.16.1 Política de Comunicação Estratégica

A comunicação estratégica consiste no uso intencional de práticas com vistas ao cumprimento dos objetivos organizacionais. Em um contexto de necessidade de financiamento externo para a pesquisa, de oportunidades de empreendedorismo acadêmico e de necessidade de fortalecimento da filosofia Institucional face à concorrência do mercado educacional, as competências comunicativas são valorizadas, cabendo-lhes promover o cumprimento da missão das universidades, por meio das práticas de comunicação estratégica.

O UNASP procura se posicionar como uma instituição que preza pela qualidade dos seus serviços, produtos e programas acadêmicos. Ele também procura ser reconhecido como promotor de empregabilidade, produtor de pesquisa e inovação, moderno em seus processos e abordagens didático-pedagógicas e relevante à comunidade que serve. Em síntese, a promessa da marca UNASP é que a instituição promove experiências diversas que garantem o que a Educação Adventista conceitua como educação integral, que gera uma formação holística e que cria melhores condições de empregabilidade, protagonismo social, responsabilidade pelas comunidades e pelo meio-ambiente e compromisso com valores bíblico-cristãos.

A comunicação estratégica, portanto, é fundamental para auxiliar na promoção e construção do posicionamento de marca e reputação do UNASP. Por meio do Programa de Comunicação Estratégica, o UNASP procura identificar seus diferentes públicos com mais precisão, hierarquizá-los em termos de prioridade e alcance, e identificar os canais de comunicação usados para dialogar com cada um deles.

Decorrente do alinhamento da comunicação estratégica, espera-se a criação e a veiculação de campanhas publicitárias e de relações públicas institucionais, da criação, produção e veiculação de materiais audiovisuais usados em eventos e apresentações públicas, da adequação dos materiais impressos e digitais relacionados à apresentação da instituição, incluindo website, páginas oficiais em redes sociais e papelaria Institucional.

6.1.16.2 Política de Identidade Visual e Gestão da Marca

Marca é a associação do logotipo e do símbolo que identificam o UNASP (como ele é apresentado), bem como sua assinatura de posicionamento, usados em conjunto ou não. É superior em força ao próprio nome da instituição, e tem a capacidade de expressar seus valores e atributos. A marca deve fluir por entre os *stakeholders* do UNASP.

A marca, por sua natureza, cumpre uma função tríplice: ela distingue o UNASP de todas as outras instituições de ensino no segmento, expõe sua filosofia de forma iconográfica e promove seus produtos e serviços. De maneira clara, a marca é um patrimônio imaterial da instituição, representando valor real e capital simbólico em relação ao mercado. Portanto, sem a marca, qualquer empresa ou instituição é empobrecida de seu potencial de relevância social. Porém, com uma marca forte, qualquer instituição passa a ser potencializada na mente do público-alvo e fortalecida em sua capacidade de atender seus objetivos e metas.

Em todas as suas formas e meios de apresentação, a marca merece absoluto respeito e obstinada vigilância quanto ao cumprimento das regras estabelecidas para manter sua integridade visual, conceitual e aplicada.

A Política de Identidade Visual e Gestão da Marca tem por objetivo reafirmar a importância única desse ativo imaterial e, assim, promover a compreensão entre os diversos agentes sobre a necessidade inequívoca da obediência às orientações de construção, uso e aplicações da marca. Tais orientações são conteúdo de um documento chamado *Brandbook*, disponível para acesso de todos os públicos que tenham relação com o tema.

6.1.16.3 Política de Comunicação Digital

A comunicação digital no UNASP é gerida pela Assessoria de Gestão de Estratégias Digitais e Inteligência Competitiva, em sintonia com as demais assessorias e gerências da área de comunicação. Os princípios de comunicação digital do UNASP

estão baseados na adoção de uma estratégia de diferenciação para seus produtos, posicionamento que visa potencializar os atributos distintos do Centro Universitário frente a sua concorrência.

O programa de comunicação digital detalha os princípios de comunicação digital para o UNASP e a necessidade de seu desdobramento em planos e guias, que deverão ser norteados pela integração e convergência dos canais digitais. Dessa diretriz, derivada da compreensão que toda comunicação que use a marca UNASP é institucional, depreende-se que todos os canais, páginas, perfis, grupos, comunidades e outras formas de presença digital em plataformas de redes sociais que contenham a marca UNASP, ainda que de iniciativas locais, devem obedecer às orientações específicas da Gerência Geral de Marketing, incluindo o compartilhamento de senhas de acesso de administração para possibilitar ações de contingência em situações de crise e acompanhamento de resultados de tráfego e interação.

6.1.16.4 Política de Planejamento de Comunicação e Pesquisa de Mercado

Para o UNASP, o crescimento passa, necessariamente, pela ampliação constante de sua percepção de valor pelos seus diversos públicos-alvo. As técnicas publicitárias e de comunicação devem ser aplicadas amplamente para essa divulgação, e desempenham papel fundamental nas estratégias de captação, retenção e relacionamento com os futuros e atuais alunos. O Programa de Planejamento de Comunicação e Pesquisa de Mercado estabelece como a publicidade e a propaganda devem ser conduzidas nos diversos níveis institucionais

Compreende-se, para fins dessa política, como pesquisa de mercado todas as iniciativas de obtenção deliberada de dados a partir de fontes primárias e/ou secundárias, incluindo a pesquisa em bases de dados, em repositórios de documentos, em acervos de publicações anteriores e também a interação humano- humano e humano-máquina para solicitação de dados, opiniões e níveis de conhecimento a respeito de temas de interesse Institucional.

Destaca-se, ainda, que tais interações são uma forma inequívoca de interação com a marca e que, portanto, devem estar em consonância e alinhamento com os objetivos de comunicação institucional estratégica.

Poderão demandar pesquisas quaisquer agentes, órgãos ou departamentos da instituição que deverão, para evitar sobreposição de conteúdos, datas e/ou públicos, submeter seus planos de pesquisa à Gerência de Publicidade da instituição, contendo objetivos, universo, amostra, método de coleta e resultados esperados. Uma vez realizadas, os resultados das pesquisas farão parte do acervo de inteligência de mercado institucional, um ativo imaterial da instituição.

6.1.16.5 Política de Organização e Promoção de Eventos

Os eventos realizados nos *campi* do UNASP são importantes para construir a credibilidade e a reputação acadêmica e institucional, divulgar a marca e oferecer oportunidades de interação com seus públicos estratégicos, incluindo o público interno (colaboradores) e comunidade acadêmica (alunos). Os eventos devem fazer parte – e serem vistos, também, como integrantes – das ações de comunicação emarketing.

Torna-se indispensável que os eventos sejam, posteriormente, avaliados do ponto de vista de planejamento e execução, e no quesito cumprimento de objetivos. Para tanto, foi elaborado o Programa de Gestão e Organização de Eventos, que estabelece as diretrizes para concepção, papéis e avaliação dessas ações.

É importante ressaltar que, quando extrapolarem os limites dos *campi*, os eventos deverão ser planejados em parceria com o órgão competente na reitoria, para que se mantenha a identidade institucional multicampi do UNASP.

6.1.16.6 Política de Comunicação Interna

No contexto das Políticas de Comunicação do UNASP, define-se a comunicação interna como o conjunto de estratégias, ações, produtos e canais que objetivam

promover a interação entre a instituição e seus colaboradores, promovendo uma cultura de comunicação franca e permanente, bem como promovendo engajamento desse público com os objetivos institucionais do UNASP.

A comunicação interna está subordinada à Vice-Reitoria Executiva, na função de diretorias dos *campi*, tendo como *business partner* a gerência de recursos humanos. Para tanto, é necessário elaborar e atualizar periodicamente um plano regido pelo Programa de Comunicação Interna que promova integração, informação e senso de pertencimento, como um dos braços da comunicação institucional estratégica.

A comunicação interna do UNASP promove a transparência institucional por meio de canais diversificados impressos e virtuais, favorecendo o acesso por todos os segmentos da comunidade acadêmica, por meio de seus portais e canais de mídia social. Os canais de comunicação interna divulgam os resultados das avaliações internas e externas, ouvidoria e o fale conosco, fomentando a manifestação da comunidade, gerando insumos para melhoria da qualidade institucional, entre eles:

- Portal do aluno
- Portal do professor
- Acervo Acadêmico Digital;
- Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- E-mail corporativo;
- Instagram;
- Youtube;
- WhatsApp;
- Ura, Chat bot e Tabe Blip;
- CPA.

6.1.16.7 Política de Comunicação Externa

Um dos recursos mais estratégicos de comunicação de uma instituição de educação superior é uma assessoria de imprensa que consiga enxergar nos meios de comunicação, parceiros na divulgação do saber científico, procurando criar,

com jornalistas e profissionais da imprensa, um canal de relacionamento intencional e contínuo.

O serviço prestado pela assessoria de imprensa do UNASP concentra: construção de relacionamento com os colegas das redações jornalísticas, envios frequentes de *releases* e atendimento à imprensa em eventos, bem como acompanhamento diário de reportagens que possam fortalecer a marca UNASP. Essa atividade, por sua vez, é regida pelo Programa de Relacionamento com a Imprensa, que estabelece a necessidade de um plano periódico de relacionamento que abranja estratégias e ações de *releases*, clipagem, *mídia training*, entre outras frentes, sendo também um dos braços da comunicação institucional estratégica. Nesse sentido, a assessoria de imprensa subordina-se, de igual modo, à lógica do planejamento de comunicação Institucional.

A assessoria de imprensa será, preferencialmente, institucional (o UNASP como um todo). No entanto, compreende-se que os *campi*, isoladamente, possam ter ações locais que demandem relacionamento com veículos de comunicação locais. Nesses casos, o assessor local atuará como um associado à assessoria de imprensa central, trabalhando dentro das mesmas diretrizes e mantendo um canal franco de informação e atualização com a assessoria de imprensa Institucional.

Os canais de comunicação externa divulgam informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa, publicam documentos institucionais relevantes, possuem mecanismos de transparência institucional e de ouvidoria, permitem o acesso às informações acerca dos resultados da avaliação interna e externa, apresentam instância específica que atua transversalmente às áreas e promovem outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras, entre elas:

- Portal do UNASP;
- Portal do aluno;
- Portal do Professor;
- Acervo Acadêmico Digital;
- Ambiente Virtual de Aprendizagem;

- E-mail corporativo;
- Instagram;
- Youtube;
- WhatsApp;
- Ura, Chat bot e Tabe Blip;
- CPA.

6.1.16.8 Política de Ouvidoria

O objetivo da ouvidoria é representar o cidadão junto à instituição e se constitui como agente facilitador das relações entre ela e seus múltiplos públicos. Sua principal função é ser um canal que assegure e incentive a participação da comunidade, a fim de aperfeiçoar os seus serviços. Como canal de comunicação, a Ouvidoria contribui para o aperfeiçoamento da instituição universitária.

Cabe à Ouvidoria, em caráter reativo, identificar aspectos dos serviços que os alunos valorizam mais, possíveis problemas de várias áreas e ansiedades mais frequentes dos alunos iniciantes, além de ajudar na identificação do perfil dos alunos, receber todo tipo de observação, prestar informação à comunidade externa e interna, agilizar processos e buscar soluções para as observações dos alunos, sem prejuízo das atividades e processos da CPA, com a qual não se confunde em forma e em função, ainda que possa prover subsídios a serem considerados pela CPA em seu trabalho.

São atribuições do ouvidor encaminhar manifestações apresentadas aos setores competentes, acompanhar o andamento dos processos e seus prazos até a solução dos mesmos, atuar na prevenção e solução de conflitos, e identificar e sugerir correções de erros e soluções de problemas ao responsável pelo órgão em que estes ocorrem.

A Ouvidoria é um órgão vinculado à reitoria que responde diretamente ao reitor. Respeitando-se o anonimato das pessoas envolvidas, cabe à Ouvidoria emitir relatórios estatísticos periódicos de sua atuação ao reitor, além de estabelecer comunicação direta com o setor ou departamento em questão.

Os dados e cenários apresentados pela Ouvidoria devem ser incorporados ativa e periodicamente pelos órgãos e setores competentes e pelo sistema de avaliação Institucional.

6.1.16.9 Política de Gerenciamento de Crise

O UNASP adota a definição de crise organizacional como "um evento de baixa probabilidade e alto impacto que ameaça a viabilidade da organização e é caracterizado pela multiplicidade de causa, efeito e meios de resolução, bem como pela crença de que as decisões precisam ser tomadas rapidamente" (Pearson e Clair, 1988), complementada pela definição de "crise como qualquer acontecimento grave que quebre a normalidade de uma empresa ou cause um impacto extremamente forte, trazendo sérios prejuízos e até mesmo podendo repercutir na segurança e vida das pessoas". (Forni, 2008).

A partir desta compreensão, a Política de Gerenciamento de Crise do UNASP estabelece os princípios, as diretrizes e as responsabilidades para a preparação, resposta e recuperação diante de eventos adversos que possam ameaçar a integridade de sua comunidade, a continuidade de suas operações e a reputação da instituição. Fundamentada nos valores bíblico-cristãos e no compromisso com a dignidade humana, esta política visa proteger vidas, mitigar impactos e preservar a confiança depositada na instituição por seus alunos, colaboradores e pela sociedade.

Ela se aplica a todas as unidades, campi e operações do UNASP e abrange crises de múltiplas naturezas, incluindo, mas não se limitando a:

Crises Operacionais: Falhas críticas em infraestrutura, tecnologia ou processos essenciais.

Crises Humanas: Acidentes, incidentes de segurança, emergências de saúde e eventos que resultem em injúria ou perda de vidas.

Crises Reputacionais: Eventos que gerem exposição negativa significativa, originados por denúncias, desinformação, posicionamentos controversos ou conduta inadequada.

Crises Naturais e Ambientais: Eventos como desastres naturais que afetem as instalações ou a comunidade acadêmica.

Crises Legais e de Conformidade: Violações regulatórias ou litígios de alto impacto.

O gerenciamento de crise no UNASP é estruturado sobre três elementos fundamentais:

Prevenção e Preparação: Mapeamento contínuo de riscos e desenvolvimento de planos de contingência para mitigá-los antes que se tornem crises.

Resposta Coordenada: Atuação rápida e organizada no momento da crise, centralizada por uma estrutura de governança clara (Comitê de Crise) para tomar decisões estratégicas.

Comunicação Estratégica: Gestão da comunicação com todos os públicos de interesse (internos e externos) de forma transparente, ágil e empática, visando proteger as pessoas envolvidas e o valor da marca institucional.

A implementação desta política é orientada pelas seguintes diretrizes:

Diretriz Principal - Preservação da Vida e da Dignidade: Em qualquer situação de crise, a prioridade absoluta e inegociável é a segurança, a vida, a dignidade e os direitos de todas as pessoas envolvidas. Esta diretriz reflete o valor cristão fundamental do ser humano como obra-prima da criação divina.

Centralização e Confidencialidade: A condução estratégica de uma crise é de responsabilidade personalíssima do Reitor, assessorado pelo núcleo decisório. As deliberações e informações sensíveis são tratadas com a devida confidencialidade para garantir a eficácia da resposta.

Atuação em Nível Local: Os gestores de departamentos, cursos e campi são os primeiros a identificar e comunicar potenciais crises. Eles devem seguir os protocolos de comunicação definidos no Plano de Gestão de Crises, garantindo que a liderança seja acionada de forma imediata e precisa.

Suporte Jurídico e Técnico: Todas as ações e comunicações durante uma crise devem ser integralmente amparadas por pareceres jurídicos e técnicos, garantindo a conformidade legal e a precisão das informações.

Esta política estabelece os princípios perenes que governam a atuação do UNASP em momentos de adversidade. Sua aplicação tática e operacional é detalhada no **Plano de Gestão de Crises**, um documento de acesso restrito e caráter estratégico. O referido plano, subordinado a esta política, define a composição do Comitê de Crise, os protocolos de comunicação, os fluxos de decisão e os procedimentos específicos para cada tipo de risco mapeado, sendo revisado e atualizado periodicamente pela Reitoria para garantir sua relevância e eficácia.

6.2 POLÍTICAS DE GESTÃO

6.2.1 Políticas para Gestão de Pessoas

Uma instituição de ensino é uma instituição essencialmente humana, tendo, como tal, o seu maior patrimônio nas pessoas que laboram nos seus mais diversos setores. Evidentemente, pressupõe-se que esse patrimônio esteja alinhado filosoficamente com a natureza da instituição, seus valores e seus objetivos.

Para uma instituição que tem como um dos princípios norteadores a oferta de educação orientada por elevados padrões de qualidade, selecionar e promover o desenvolvimento pessoal e profissional de seu quadro de servidores é, entre outros fatores, condição indispensável para tal finalidade.

A gestão dos recursos humanos no UNASP pode ser compreendida na soma de sua estrutura e de suas políticas.

Sobre o aspecto da estrutura, reflexos do processo de unificação dos *campi* em torno de uma reitoria, tão atuante operacionalmente quanto já o era representativamente, são vistos na organização no modelo de serviços compartilhados. Dessa forma, todos os processos relacionados às atividades do departamento de pessoal são centralizados em uma unidade de prestação de serviços para os *campi*: folha de pagamento; gestão de benefícios; relações trabalhistas; administração da relação com o gestor de planos de previdência; treinamento & desenvolvimento (T&D) e integração de novos colaboradores. Preservam-se nos *campi* equipes de atendimento presencial para as demandas pontuais dos servidores locais, bem como para recebimento de candidatos a vagas de preenchimento local, atividade da mesma forma preservada nos *campi* em respeito ao conhecimento das próprias necessidades.

Ainda sobre o aspecto estrutural, objetiva-se a digitalização de todos os processos que ganhem maior agilidade e transparência quando assim prestados, como por exemplo, demonstrativos financeiro-trabalhistas, contracheques e relatórios de reembolsos e benefícios

A gestão de pessoas é o ponto nevrálgico da instituição, tanto no sentido de sua importância central no desenvolvimento de todas as atividades no UNASP quanto na significância dos investimentos.

Os recursos humanos no UNASP são o bem mais precioso sob sua gestão. Embora regido por leis trabalhistas, o cuidado destinado às pessoas vai além da formalidade estritamente legal, por entender que cada servidor, assim como seus alunos, é um ser criado à semelhança de Deus, e por Ele colocado nessa Terra para desempenhar um papel em um

contexto histórico, social, cultural e político. Cabe assim, à instituição, estabelecer as políticas que orientarão o seu relacionamento trabalhista, profissional e respeitoso com esse conjunto de potencial intelectual, que são seus recursos humanos.

O princípio que rege essa política é o de que as pessoas que desempenham suas atividades profissionais no UNASP estão contribuindo com seu capital intelectual, operando em diferentes áreas de atuação para o cumprimento da missão institucional, e devem ser valorizadas e respeitadas. Além disso, o UNASP considera a formação continuada um processo que tem por finalidade proporcionar novas titulações e aperfeiçoamento para a elevação contínua do padrão de desempenho.

As ações nessa área estão focadas, primariamente, em:

- Critérios de benefícios padronizados;
- Revisão de quadro de servidores e organização de cada departamento, com unificação de aspectos conceituais e da necessidade numérica e qualitativa de servidores;
- Revisão do Plano de Carreira Docente;
- Revisão do Plano de Carreira do Pessoal Técnico-Administrativo;
- Revisão dos critérios para atribuição de aulas a coordenadores de curso.

Proporcionar ambiente e condições adequadas de trabalho para o desenvolvimento das atividades e oportunidades para o aperfeiçoamento das competências e habilidades profissionais, tendo em vista a elevação contínua do padrão de desempenho no cumprimento da missão e em harmonia com a visão institucionais.

6.2.1.1 Políticas da Área de Pessoal

Recrutamento, seleção e contratação de pessoal

Os processos de recrutamento, seleção e contratação de pessoal docente, tutores e técnico-administrativos são orientados pelo princípio da formação acadêmica e experiência profissional e/ou docente, cujos procedimentos estão regulamentados no Plano de Carreira, Cargos e Salários dos Docentes, Tutores e Técnico-administrativos do UNASP.

Formação e Aperfeiçoamento de Pessoal

O UNASP proporcionará oportunidades para o aperfeiçoamento do desempenho profissional e o alcance de novas titulações, tendo em vista a elevação contínua do padrão de desempenho no cumprimento da missão e em harmonia com a visão institucionais. Para isso, conta com o Programa de Formação e Aperfeiçoamento de Pessoal (PROFAP), que visa a obtenção de titulação e aperfeiçoamento.

O Programa de Formação e Aperfeiçoamento de Pessoal, especificamente para o pessoal técnico-administrativo, tem como pilares:

- Elevação do nível de escolaridade formal;
- Aperfeiçoamento profissional, através de treinamento e oferta de ferramentas de modo a otimizar os recursos e potenciais dos servidores;
- Capacitação para a liderança e gerenciamento, entendendo que os quadros de liderança futuros poderão contar com aqueles que constroem sua trajetória ao longo do tempo na própria instituição;
- Estímulo ao cuidado pessoal e à promoção da qualidade da vida do servidor.

Esse programa compreende um conjunto de ações estratégicas desenvolvidas nos espaços de trabalho intersetoriais ou mesmo fora, tais como seminários, palestras, cursos, treinamento em serviço etc.

Para a formação de tutores, a instituição oferece o curso “Formação de tutores para EAD”, no formato EAD. Para o aperfeiçoamento dos tutores, é oferecido um curso de pós-graduação “Gestão em EAD e Tutoria Online”.

A instituição deverá zelar por assegurar, a cada servidor, as condições adequadas para que ele possa expressar toda a sua potencialidade no exercício de suas atribuições.

Apoio a Participações em Reuniões Científicas

O UNASP destinará verbas específicas para apoiar os docentes e estudantes à participação em eventos de natureza técnico-científica, regulamentado pelo Programa de Apoio a Participação em Eventos (PROAPEV) e comunicadas ao discente através das ações do PROADE, e ao docente através da PROPEDI.

Apoio Pedagógico ao Docente

Ao docente do UNASP, será oferecido apoio para seu desenvolvimento pedagógico, visando à sua formação continuada quanto a metodologias, estratégias, tecnologias, adoção de novas técnicas e contato com novas teorias didático-pedagógicas em consonância com a filosofia de educação adventista. Esse apoio será operacionalizado sob orientação da Assessoria Pedagógica.

Acompanhamento do Trabalho Docente

O acompanhamento do trabalho docente é realizado pelo coordenador do curso, coadjuvado pelo NDE e pela assessoria pedagógica, além de ser avaliado pelo discente em tomada de opinião pela CPA, com a finalidade de situar o docente em suas práticas acadêmicas e identificar os aspectos a serem reforçados e/ou melhorados.

Enquadramento no Plano de Carreira

Todo o servidor deverá estar enquadrado no Plano de Carreira conforme seu ajustamento aos critérios ali estabelecidos. Para a progressão, segundo o Plano de Carreira, é desejável e promovida a autoavaliação em formulário estabelecido pela instituição.

6.2.2 Corpo Docente – Titulação e Regime de Trabalho

O Corpo Docente do UNASP é formado por aqueles que atuam nas atividades de ensino, pesquisa e extensão e por professores que exercem atividades administrativas por cumprirem, temporariamente, mandatos em outras funções, como assessorias, diretorias, pró-reitorias, vice-reitorias e reitoria.

Para a educação superior, é exigido que o professor tenha, no mínimo, título de especialista. No UNASP, a maioria dos docentes (88%) são mestres ou doutores.

Tabela 9: Titulação dos docentes do UNASP

ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO	PÓS-DOUTORADO	TOTAL
40 (11,76%)	159 (46,77%)	134 (39,41%)	07 (2,06%)	340 (100%)

Fonte: Departamento de Recursos Humanos do UNASP – Novembro de 2025

Nos cursos de graduação, são buscados os percentuais de titulação que atendam os mais altos graus de exigência, atingindo os índices estipulados pelos órgãos governamentais e internos do UNASP. Da mesma forma, os cursos de pós-graduação *lato sensu*, acrescidos da inserção de profissionais de destaque no mundo do trabalho na especificidade de cada curso. Nos programas de mestrado, são seguidas as exigências de titulação a partir das especificidades estabelecidas nos documentos de área da CAPES/MEC, enquadrando-se os titulados em uma das categorias: Docente Permanente, Colaborador ou Visitante.

É desejável o professor ter experiência prévia no magistério superior. Todavia, esse quesito não se torna obstáculo para candidatos que desejem entrar na docência superior. Em alguns casos, é desejável que o docente tenha experiência não acadêmica, em especial nas áreas de formação tecnológica ou de exercício profissional de caráter prático ou assistencial. Esse quesito é observado nos processos seletivos para a carreira docente superior.

Para estar credenciado à docência *stricto sensu*, deverá apresentar trajetória de investigação compatível com as linhas de pesquisa a que pretende se vincular, além de participar de grupo de pesquisa e ter experiência de orientação de iniciação científica ou trabalho de conclusão de curso, conforme o Regulamento de Credenciamento e Recredenciamento de Docentes aos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* do UNASP.

O regime de trabalho dos docentes segue as normativas estabelecidas pelos órgãos governamentais, por meio do Plano de Carreira dos Docentes, e comporta docentes de Dedicação Exclusiva, Tempo Integral, Tempo Parcial e Horista. O UNASP mantém um

quadro significativo de docentes que se dedicam em tempo integral, destacando-se que 56 docentes atuam em Dedicação Exclusiva.

Tabela 10: Corpo Docente, segundo o regime de trabalho no UNASP

TEMPO INTEGRAL	TEMPO PARCIAL	HORISTA	TOTAL
101 (29,71%)	100 (29,41%)	139 (40,88%)	340 (100%)

Fonte: Departamento de Recursos Humanos do UNASP – Novembro de 2025

A substituição eventual de docentes pode ocorrer em situações de licença para tratamento de saúde, licença para qualificação profissional, licença não remunerada ou outras circunstâncias previstas na legislação e nas normas institucionais. A contratação do docente substituto observará os mesmos procedimentos estabelecidos no Plano de Carreira Docente.

6.2.3 Política de Capacitação Docente e Formação Continuada

O UNASP considera a formação continuada do docente um processo que tem a finalidade de proporcionar, além da conquista de novas titulações, o aperfeiçoamento didático-pedagógico, tendo em vista a elevação contínua do padrão de desempenho docente no cumprimento da missão e em harmonia com a visão institucional. Com esse intuito, o UNASP desenvolveu um Plano de Qualificação Docente (PQD) que abrange alguns programas institucionais.

O acompanhamento do trabalho docente é realizado pelo coordenador do curso, coadjuvado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), e pela Assessoria Pedagógica, além de ser avaliado pelo docente em tomada de opinião pela CPA. Para enquadramento no plano de carreira, o docente, mediante formulário estabelecido pela instituição, realiza autoavaliação e é avaliado pelo coordenador de curso e pró-reitoria para fins de enquadramento no plano de carreira.

6.2.3.1 Programa de Apoio Pedagógico (PROAP)

O Programa de Apoio Pedagógico (PROAP) se constitui em ações didático-pedagógicas sistemáticas e permanentes para instrumentalizar o trabalho docente, sob a coordenação da Assessoria Pedagógica e Vice-reitoria para Educação Superior, conforme previsto no Estatuto do UNASP e de acordo com a política para a formação continuada do docente.

Enquanto programa capacitação e formação continuada, o PROAP tem por objetivo contribuir para o aprimoramento profissional do professor em relação ao exercício da docência na educação superior, à luz de conhecimentos teóricos e práticos em didática, em metodologias ativas, em avaliação da aprendizagem e em regulação da educação superior. Dessa forma, abre-se espaço para a promoção de ações criativas e inovadoras nos métodos pedagógicos a fim de se obter melhores resultados quanto à sua ação didático-pedagógica.

Contribuindo para o aprofundamento teórico-prático do domínio didático-pedagógico do ensino superior e auxiliando o docente, constituem-se atividades permanentes do PROAP:

1. realização de eventos periódicos sob orientação da Assessoria Pedagógica e da Vice-Reitoria da Educação Superior;
2. disponibilização de material de orientação pedagógica;
3. atendimento pedagógico aos docentes;
4. levantamento de necessidades pedagógicas junto aos cursos; e
5. oferecimento sistemático e permanente de cursos temáticos de capacitação e formação continuada

6.2.3.2 Programa de Auxílio a Participação em Eventos (PROAPEV)

O PROAPEV promove subsídios para que os colaboradores do UNASP participem de quatro modalidades de eventos, sejam eles nacionais ou internacionais:

- I. *Eventos acadêmico-científicos*: eventos acadêmicos com arbitragem científica, reconhecimento dos pares e apresentação de trabalho;

- II. *Eventos mercadológicos*: eventos voltados às tendências mercadológicas e/ou capacitação técnico-profissional que agreguem à carreira docente;
- III. *Eventos artístico-culturais*: eventos voltados à arte e à cultura que visem a capacitação profissional de notória utilidade à missão institucional do UNASP;
- IV. *Eventos eclesiais*: eventos organizados pela mantenedora e pela rede adventista de educação.

Presta-se a estimular os docentes, na condição de pesquisadores, a buscar e divulgar conhecimento dotado de qualidade e mérito científico, contribuindo para a inserção do UNASP na comunidade científica. Consiste em auxílio financeiro disponibilizado para custear, no todo ou em parte, e obedecidos os critérios estabelecidos pelas normas do UNASP, as despesas como taxa de inscrição, hospedagem e transporte do docente.

6.2.3.3 Programa de Formação e Aperfeiçoamento de Pessoal (PROFAP)

O Programa de Formação e Aperfeiçoamento de Pessoal (PROFAP) do UNASP é um programa de capacitação aos colaboradores da instituição para a obtenção de títulos em programas de *stricto sensu* e capacitação de colaboradores em cursos de interesse da instituição, a fim de enriquecer o preparo profissional e/ou acadêmico dos variados cursos, programas e setores da instituição. O PROFAP se configura em duas modalidades:

- I. PROFAP *Stricto Sensu*: modalidade que diz respeito ao auxílio na formação e aperfeiçoamento do docente em nível de *stricto sensu*;
- II. PROFAP capacitação: modalidade que diz respeito ao auxílio na formação e aperfeiçoamento do colaborador, docente ou não, em nível de *lato sensu*, cursos de extensão, cursos técnicos e cursos de curta duração e/ou de atualização profissional.

OS programas estão consolidados, instituídos e publicizados para toda a comunidade docente.

6.2.4 Política de Capacitação e Formação Continuada de Mediadores Pedagógicos

A presente Política de Capacitação de Mediadores Pedagógicos da Educação a Distância tem como finalidade estabelecer diretrizes, princípios e estratégias para a formação, o acompanhamento e o desenvolvimento contínuo dos profissionais responsáveis pela mediação pedagógica nos cursos ofertados no formato a distância.

A formação de mediadores pedagógicos constitui um pilar essencial para a garantia da qualidade educacional e para a consolidação dos princípios que orientam a missão institucional. O mediador é o elo entre o estudante, o conhecimento e a instituição, desempenhando papel central na promoção da aprendizagem significativa, na motivação e na permanência estudantil.

A capacitação e o desenvolvimento dos mediadores pedagógicos baseiam-se nos seguintes princípios:

- Compromisso com a missão institucional e com a filosofia educacional cristã, que valoriza a formação integral do ser humano.
- Centralidade do estudante como protagonista do processo de aprendizagem.
- Excelência e qualidade acadêmica, com base em metodologias inovadoras e inclusivas.
- Formação continuada e colaborativa, como prática permanente de crescimento profissional.
- Ética, empatia e responsabilidade no relacionamento com os estudantes e com a equipe institucional.
- Uso pedagógico das tecnologias digitais, como meio de ampliar o acesso, a interação e a aprendizagem.

O objetivo geral da capacitação é promover a formação inicial e continuada dos mediadores pedagógicos, garantindo a qualidade da mediação e a coerência entre a prática docente e o projeto pedagógico institucional.

Quanto aos objetivos específicos podemos elencar:

- Desenvolver competências pedagógicas, tecnológicas e comunicacionais.
- Alinhar a atuação dos mediadores aos princípios, metodologias e objetivos dos cursos.
- Estimular a reflexão crítica sobre a prática mediadora e o compromisso ético-educacional.
- Promover o uso eficiente dos recursos e ambientes virtuais de aprendizagem.
- Fomentar a cultura da avaliação e do aperfeiçoamento contínuo.

A capacitação dos mediadores será estruturada em eixos que contemplam dimensões essenciais da atuação na EAD Adventista:

Formação Institucional

- Missão, visão e valores institucionais;
- Identidade confessional e fundamentos filosóficos da educação cristã-adventista;
- Políticas e normativas da EAD.

Formação Pedagógica

- Didática e metodologias ativas;
- Processos de mediação e acompanhamento discente;
- Planejamento e feedback pedagógico.

Formação Tecnológica

- Uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e de ferramentas educacionais;

- Inovação e integração de tecnologias digitais ao processo educativo.

Formação Avaliativa

- Práticas de avaliação formativa e somativa;
- Critérios, instrumentos e devolutivas qualificadas.

Formação Ética e Relacional

- Comunicação empática e relacional;
- Ética, privacidade e postura profissional no ambiente virtual.

Formação Continuada

- Atualização periódica;
- Participação em comunidades de prática e eventos de aperfeiçoamento.

Quanto às estratégias de capacitação, elas ocorrerão por meio de:

- Cursos e módulos on-line de formação inicial e continuada;
- Oficinas temáticas sobre metodologias, avaliação e tecnologias educacionais;
- Encontros síncronos, webinars e fóruns de discussão;
- Mentorias individuais ou coletivas conduzidas por especialistas;
- Comunidades de aprendizagem, promovendo o compartilhamento de experiências;
- Certificações internas reconhecendo a participação e o desenvolvimento dos mediadores.

O processo de capacitação será acompanhado e avaliado continuamente, considerando:

- Participação e desempenho nos programas de formação;
- Aplicação prática dos conteúdos na mediação pedagógica;
- Avaliação institucional de desempenho do mediador;

- Feedback de estudantes e coordenações de curso;
- Autoavaliação e planos individuais de desenvolvimento.

Quanto às responsabilidades institucionais:

- Coordenação de EAD: Planejar, implementar e supervisionar o programa de capacitação.
- Coordenação de curso: Elaborar materiais formativos, ofertar oficinas e acompanhar o desenvolvimento dos mediadores.
- Gestão Institucional: Garantir recursos, tempo e incentivos para a formação contínua.
- Mediadores Pedagógicos: Participar ativamente das formações e aplicar os conhecimentos adquiridos em sua prática cotidiana.

Quanto à periodicidade e atualização:

- A formação inicial será obrigatória para todos os novos mediadores antes do início das atividades.
- A formação continuada ocorrerá de forma regular, preferencialmente anual ou semestral.
- A presente política será revisada a cada três anos, ou sempre que houver atualização significativa das diretrizes institucionais ou legais.

Esta Política integra o conjunto de normas e orientações da EAD Adventista e deve ser observada por todos os mediadores pedagógicos vinculados à instituição.

A adesão às ações formativas aqui previstas constitui parte integrante das atribuições e da avaliação de desempenho do mediador.

Por meio desta política, a instituição reafirma seu compromisso com a qualidade educacional, o desenvolvimento humano e a formação integral do estudante, em conformidade com os princípios da fé, da excelência e do serviço.

6.2.5 Política de Capacitação Técnico-Administrativo e Formação continuada

O pessoal técnico-administrativo exerce função estratégica no suporte às atividades-fim da instituição, contribuindo diretamente para a qualidade dos serviços acadêmicos, administrativos e operacionais. Para o adequado desempenho dessas funções, o UNASP reconhece a importância de uma formação aderente às atribuições de cada cargo, complementada por experiência profissional e competências compatíveis com as responsabilidades assumidas.

O quadro técnico-administrativo do UNASP é composto por 1210 (Um mil duzentos e dez) servidores, abrangendo diferentes níveis de escolaridade, do ensino fundamental ao doutorado, e contemplando categorias como assistentes e auxiliares administrativos, gerentes de área e profissionais de setores específicos, tais como almoxarifes, arquitetos, analistas e demais funções especializadas.

Tabela 11: Corpo técnico-administrativo do UNASP, segundo o nível de formação acadêmica

Nível de formação	Quantidade
Doutorado	23 (2%)
Educação Superior Completo	282 (23%)
Educação Superior Incompleto	172 (14%)
Ensino Médio Completo	499 (41%)
Especialista	81 (7%)
Mestrado	23 (2%)
5º ano completo do Ensino Fundamental	22 (2%)
Analfabeto	6 (0,00 %)
5º ano incompleto do Ensino Fundamental	23 (2%)
Da 6ª a 9ª série do Ensino Fundamental	19 (2%)
Ensino Fundamental Completo	23 (2%)
Ensino médio incompleto	36 (3%)
Total	1210

Fonte: Departamento Pessoal do UNASP- Novembro, 2025.

O ingresso na carreira técnico-administrativa ocorre por meio de processos seletivos estruturados, descritos no Plano de Carreira, assegurando critérios de transparência, mérito e aderência ao perfil profissional desejado. A instituição também prevê mecanismos de substituição temporária de servidores em casos de licença médica, licença para qualificação, afastamentos não remunerados ou outras situações justificadas, garantindo continuidade e eficiência dos serviços.

Essa distribuição reforça o compromisso do UNASP com a manutenção de uma equipe estável, presente e alinhada às demandas institucionais, assegurando suporte qualificado às atividades-fim e contribuindo para a eficiência e a qualidade dos serviços prestados.

Tabela 12: Corpo técnico-administrativo, segundo regime de trabalho

Integral	1138 (94,04%)
Parcial	72 (5,95%)
Total	1210 (100%)

Fonte: Departamento Pessoal do UNASP- Novembro, 2025.

Embora o trabalho técnico-administrativo seja tradicionalmente classificado como atividade-meio, ele possui caráter essencial para o bom funcionamento da instituição. A qualidade, eficiência e profissionalismo desses servidores impactam diretamente os indicadores institucionais, o atendimento à comunidade acadêmica e a capacidade do UNASP de cumprir plenamente sua missão educacional, administrativa e social.

Nesse sentido, a política institucional contempla ações permanentes de capacitação e formação continuada, visando fortalecer competências técnicas, tecnológicas e comportamentais, promover atualização profissional e assegurar processos cada vez mais alinhados às boas práticas de gestão e às demandas da educação superior contemporânea.

O Programa de Formação e Aperfeiçoamento de Pessoal (PROFAP) do UNASP é um programa de capacitação aos colaboradores da instituição para a obtenção de títulos em programas de *stricto sensu* e capacitação de colaboradores em cursos de interesse da

instituição, a fim de enriquecer o preparo profissional e/ou acadêmico dos variados cursos, programas e setores da instituição. O PROFAP se configura em duas modalidades.

- I. PROFAP *Stricto Sensu*: modalidade que diz respeito ao auxílio na formação e aperfeiçoamento do docente em nível de *stricto sensu*;
- II. PROFAP capacitação: modalidade que diz respeito ao auxílio na formação e aperfeiçoamento do colaborador, docente ou não, em nível de *lato sensu*, cursos de extensão, cursos técnicos e cursos de curta duração e/ou de atualização profissional.

Os programas estão consolidados, instituídos e publicizados para toda a comunidade de técnico-administrativos.

6.2.6 Política de Capacitação e Formação Continuada de Tutores Administrativos - Presenciais e EAD

A atividade tutorial é realizada por tutores que podem atuar presencialmente nos polos ou a distância no AVA.

A equipe de tutoria do UNASP inclui, além dos tutores, um supervisor que coordena as atividades da equipe, oferece treinamento periódico e atende a seguinte ordem de prioridade quanto à formação:

- tenham formação para exercer a atividade tutorial, preferencialmente, por meio do curso de formação de tutores fornecido pela instituição;
- graduados na área da disciplina em que atuam;
- pós-graduados *lato sensu*.

Para os tutores, não há a exigência de experiência no magistério superior, mas deve se ter experiência em EAD.

O tutor é selecionado a partir da busca de talentos no Banco de Currículos, que é alimentado, inclusive, pelo curso de Extensão de Formação de Tutores oferecido pela instituição. O desempenho do aluno nesse curso é considerado na avaliação para ser

inserido no rol de selecionáveis. Seu currículo é analisado e o candidatos entrevistados e selecionados.

Para a atuação como tutor, é feita atribuição horária compatível com a quantidade de disciplinas, carga horária das disciplinas e alunos a serem acompanhados. Dentre suas funções estão:

- Atendimento diário ao aluno dentro do AVA;
- Envio de comunicados sobre a disciplina;
- Emissão de relatórios semanais de acesso ao AVA;
- Emissão de relatório de conclusão de curso (conforme fechamento de atividades);
- Emissão de relatório de notas;
- Acompanhamento do desenvolvimento ao aluno (verificação de notas, envio de atividades, envio de mensagem informando prazos);
- Atendimento personalizado ao aluno;
- Atendimento técnico sobre o uso do AVA;
- Auxílio em processos de documentação e matrícula;
- Participar de treinamentos quinzenais;
- Lembretes sobre as Aulas ao Vivo;
- Conferir se os professores cumpriram a trilha de ensino-aprendizagem;
- Relatório semanal de Aulas ao Vivo, se concluídas ou não.

O Programa de Formação e Aperfeiçoamento de Pessoal (PROFAP) do UNASP é um programa de capacitação aos colaboradores da instituição para a obtenção de títulos em programas de *stricto sensu* e capacitação de colaboradores em cursos de interesse da instituição, a fim de enriquecer o preparo profissional e/ou acadêmico dos variados cursos, programas e setores da instituição. O PROFAP se configura em duas modalidades:

- I. PROFAP *Stricto Sensu*: modalidade que diz respeito ao auxílio na formação e aperfeiçoamento do docente em nível de *stricto sensu*;
- II. PROFAP capacitação: modalidade que diz respeito ao auxílio na formação e aperfeiçoamento do colaborador, docente ou não, em nível de *lato sensu*,

cursos de extensão, cursos técnicos e cursos de curta duração e/ou de atualização profissional.

Os programas estão consolidados, instituídos e publicizados para toda a comunidade de tutores.

6.2.7 Processos de Gestão Institucional

Os processos de gestão institucional são definidos pelos órgãos deliberativos, consultivos e executivos do UNASP, conforme preconizado em seu Estatuto e Regimento Geral. O Estatuto ainda traz as competências e atribuições de cada órgão devidamente descritos. O UNASP cumpre seu papel como centro universitário, oportunizando a representatividade e privilegiando a decisão colegiada nos processos de planejamento, desenvolvimento, execução e acompanhamento das Políticas propostas pelo PPI, PDI e seus Projetos Pedagógicos de Curso.

O organograma institucional, encontra-se disponibilizado no repositório institucional, bem como em website

6.2.7.1 Autonomia e Representatividade

O UNASP goza de autonomia administrativa, financeira, patrimonial, didático-científica e disciplinar, na forma da Constituição, da Legislação Federal, de seu Estatuto, do Regimento Geral e, no que couber dos ordenamentos da Mantenedora.

O Centro Universitário possui autonomia didático-científica, fato que compreende competência para estabelecer sua política de ensino, pesquisa e extensão, além de criar, organizar, modificar, suspender ou extinguir o funcionamento de cursos e habilitações, segundo as exigências da realidade socioeconômica, obedecendo a legislação em vigor, podendo organizar, reformular e aprovar os currículos de seus cursos, estabelecendo regime escolar e didático próprios.

O CONSU é o órgão superior máximo em matéria normativa, deliberativa, recursal e consultiva do UNASP, para todos os assuntos acadêmico-administrativos, sendo constituído pelo Reitor(a), representantes dos corpos docente, discente e técnico-administrativo, da Mantenedora e da Comunidade, para tal, conta com composição, mandato e competências definidos pelo Estatuto e Regimento Geral da Instituição.

Os órgãos deliberativos e executivos do UNASP contam com ampla representatividade de todos os segmentos da comunidade acadêmica e representação da sociedade civil quando pertinente.

6.2.7.2 Divulgação de Decisões Colegiadas

Os órgãos deliberativos e executivos do UNASP divulgam suas decisões por meio de Portarias, Resoluções, Regulamentos, Normas Acadêmicas e Financeiras e demais instrumentos que se fizerem necessários, considerando a pertinência das decisões.

6.2.8 Sistema de Controle de Produção e Distribuição de Material Didático

O sistema de controle de produção e distribuição de material didático considera o atendimento da demanda analisada pela equipe multidisciplinar que avalia estratégias que garantem a acessibilidade comunicacional, disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens, plano de atualização do material didático e apoio à produção de material autoral pelo corpo docente, considerando as demandas dos Projetos Pedagógicos de Cursos e as melhores condições e metodologias para o aprendizado no formato a distância, priorizando os docentes do UNASP, preservando direitos autorais e contratos de autoria. Os materiais ainda são submetidos ao Conselho Editorial e Artístico do UNASP, preservando assim o alinhamento filosófico e pedagógico da Instituição.

Todo o material didático é planejado e desenvolvido em uma interface estreita entre o NDE dos cursos, as coordenações, os docentes e a equipe de desenho instrucional. Todo

esse processo possui um fluxo definido e é documentado, bem como acompanhado e validado pelo Comitê Multidisciplinar da EAD. Dentro do novo conceito de Ambiente Virtual de Aprendizagem, a Trilha de Aprendizagem, os materiais produzidos são sempre acessíveis e possuem diferentes estruturas, métodos e tecnologias de ensino.

6.2.9 Política Afirmativa para Promoção da Diversidade e Inclusão

Esta política constitui-se em um conjunto de ações afirmativas com o intuito de promover a diversidade e a inclusão no ambiente acadêmico, reduzindo desigualdades históricas e proporcionando oportunidades equitativas para colaboradores e estudantes. Nesse sentido, o UNASP considera que o ambiente acadêmico deve ser inclusivo e equitativo quanto às oportunidades de acesso, permanência e conclusão do curso pelo estudante e de acesso e condições de trabalho para o colaborador.

Promover a igualdade de oportunidades, no intuito de garantir que todos os estudantes e colaboradores tenham acesso igualitário e equitativo aos recursos e oportunidades no ambiente acadêmico, independente de sua origem étnica, gênero, sexo, classe social ou outras características pessoais.

Respeitar a diversidade, visando oportunizar o conhecimento sobre as diferentes etnias, culturas, identidades etc., evitando estereótipos, generalizações sobre grupos específicos, reconhecendo que, cada indivíduo é único e não deve ser julgado com base em preconceitos. Além de se fazer uso de linguagem inclusiva e respeitosa, por meio de diálogo aberto e respeitoso, no tocante a crenças religiosas, diferenças culturais e étnicas.

Promover eventos, debates e atividades multiculturais a fim de conscientizar e valorizar a diversidade cultural e étnica.

Reduzir a assimetria histórica, na implementação de medidas específicas para mitigar essa assimetria.

Estratégias de Implementação da Política Afirmativa

1. Admissões inclusivas tanto para colaboradores, nos vários setores da instituição, quanto para alunos, oportunizando um processo seletivo com critérios inclusivos, considerando as necessidades de recursos especiais para a execução das provas.
2. Para o processo seletivo ofertado no *stricto-sensu*, o UNASP explicitará, em edital específico e no Regulamento do Programa de Pós-graduação *Stricto-Sensu*, os requisitos necessários para o ingresso, assim como, a reserva de vagas específicas.
3. Manutenção de apoio acadêmico para alunos com dificuldades de aprendizagem, e para aqueles que possuem laudos que atestem necessidades de educação especial, e que enfrentam barreiras específicas no processo de aprendizagem.
4. Oferta de apoio financeiro por meio de bolsas de 50% a 100% para alunos em situação de carência financeira comprovada.
5. Desenvolvimento de currículos que promovam uma perspectiva de experiências multiculturais nas áreas dos cursos, com inclusão de autores afro-brasileiros e indígenas, por exemplo.
6. Diversificação do corpo docente e administrativo, ao estabelecer metas de contratação de professores e funcionários de diferentes origens, bem como promover a capacitação em diversidade e inclusão para todos os membros da comunidade acadêmica.
7. Incentivo à pesquisa e grupos de pesquisa sobre o tema de inclusão e de ações afirmativas.
8. Promoção de eventos científicos e culturais para conscientização da comunidade acadêmica e social a respeito da diversidade e inclusão.

O UNASP, por meio do processo de autoavaliação, acompanhará os resultados desta política, monitorando o progresso em relação aos objetivos estabelecidos. A revisão contínua permitirá a adaptação das estratégias conforme necessário para a efetividade da diversidade e inclusão no meio acadêmico.

6.2.10 Política de Responsabilidade Social

Ações éticas traduzem o compromisso institucional com a cidadania responsável contrastando, na prática, à lógica de uma sociedade cujos valores enaltecidos estão impregnados de individualismo, de competitividade e de exclusivismo. A Responsabilidade Social se insere no contexto prático de inúmeras atividades exercidas pelos vários segmentos da instituição, ou seja, a responsabilidade ética do UNASP não se restringe a uma mera proclamação oral daquilo que acredita, defende e postula como ideal social, mas na sua concepção cristã da realidade.

Os princípios dessa política se fundamentam na visão cristã de mundo, de homem, de sociedade, na perspectiva bíblica da condição humana atual e futura.

Contribuir, como instituição cristã e de educação, para a diminuição das diferenças sociais e ser agente de influência transformadora para a melhoria do padrão da qualidade de vida da população.

Com efeito, a Política de Responsabilidade Social do UNASP se expressa em ações abaixo relacionadas:

- Assistência a Estudantes Carentes;
- Atividades de Solidariedade e Atenção Básica a Comunidades Diversas;
- Convênios e Parcerias com o Poder Público e/ou Organizações Privadas em Eventos e Programas Sociais;
- Projetos Específicos de Atendimento Emergencial;
- Componentes Curriculares Voltados para o Compromisso Social Cristão.

6.2.11 Política de Acessibilidade e Atendimento Prioritário

O UNASP, a partir de sua concepção cristã da realidade, referenciada em sua Política de Responsabilidade Social, e de seu propósito de se adequar completamente à legislação vigente no país, reconhece a necessidade de priorizar a atenção ao tema da acessibilidade

junto às comunidades de colaboradores e de usuários de suas dependências e de seus serviços.

Isto posto, considera, em particular, seu interesse em acolher estudantes que dependam de atenção específica decorrente de alguma deficiência, obrigando-se, nesse caso, à frequente revisão de práticas, metodologias e formas de avaliação, além de, indistintamente, oferecer atendimento diferenciado a pessoas com deficiência, idosos, gestantes, lactantes, pessoas com crianças de colo, obesos, entre outras.

O conjunto de princípios dessa política inclui a concepção de que toda pessoa tem o direito a tratamento digno e respeitoso, segundo suas necessidades e limitações. Para isso, considera fundamentais as seguintes ações:

- Adequação da infraestrutura;
- Atenção diferenciada aos estudantes com necessidades educacionais especiais;
- Garantia ao acesso, à permanência e ao máximo de autonomia ao discente;
- Formação de profissionais preparados.

A política é traduzida em ações detalhadas no Programa Institucional de Acessibilidade e de Atendimento Prioritário, elaborado a fim de atender a comunidade acadêmica em toda a sua extensão.

6.2.12 Política de Responsabilidade Ambiental

As profundas alterações ambientais impressas pelas ações antrópicas no planeta desencadearam, na sociedade, a necessidade de se formular e implementar estratégias para a preservação. Em meio a esse cenário, uma parcela cada vez maior da sociedade está se convencendo de que somente através de políticas ambientais eficientes e integradas, envolvendo os diferentes setores e atividades da sociedade, será possível alcançar o tão almejado desenvolvimento com sustentabilidade. Essa postura é plenamente justificável, pois esse debate encerra questões não só ambientais, mas também, econômicas, sociais, políticas e tecnológicas e suas derivações.

A educação tem se destacado como catalisadora de mudanças tecnológicas e sociais em prol da sustentabilidade. Assim, as instituições de educação possuem grande responsabilidade em influenciar, positivamente, a comunidade acadêmica e a sociedade em geral em prol da sustentabilidade ambiental, assim como são agentes articuladores e promotores de propostas voltadas à preservação e melhoria da qualidade ambiental. A visão adventista de meio ambiente, como recurso dado por Deus para a vivência e convivência dos seres criados, traz à reflexão sobre como se conduzir nesse cenário de tamanha preocupação com os impactos e reflexos que o estilo de vida contemporâneo tem impingido sobre o ambiente.

Atuar no âmbito da conscientização e formação de um compromisso pessoal da comunidade acadêmica com as questões ambientais, e nas ações efetivas a serem desenvolvidas pela instituição para lograr maior efetividade nas relações com o consumo de bens, com o manejo dos recursos naturais e com os rejeitos produzidos no âmbito institucional. Formular, implementar e multiplicar programas e projetos ambientais articulados com as demandas da sociedade, relacionados ao ambiente.

A gestão ambiental dar-se-á por programas que enfoquem os seguintes aspectos básicos, os quais, pelas suas características, possuem forte influência em seu meio ambiente e entorno, a saber:

- Áreas verdes, compreendendo as áreas urbanizadas, agrícolas e de preservação;
- Consumo consciente e gestão de recursos;
- Resíduos gerados nos *campi*, compreendendo os resíduos recicláveis, os potencialmente perigosos e os esgotos;
- Educação ambiental.

6.2.13 Políticas Comerciais e de Expansão de Mercado

O mercado de educação em nosso País, desde a educação infantil até o nível de formação executiva e pós-graduação, tem se desenvolvido aceleradamente nos últimos anos. Em

que pese toda a preocupação com a qualidade da oferta dos serviços educacionais, o UNASP vê com bons olhos que haja cada vez mais oferta e oportunidades de crescimento para a sociedade através do acesso ao ensino formal, que promova a emancipação, o empreendedorismo e a cidadania plena.

O UNASP, da mesma forma, celebra a livre iniciativa, o livre mercado, a regulamentação não intervencionista, direcionada à proteção dos direitos do cidadão, a concorrência leal e o desenvolvimento permanente como necessidade para a sobrevivência do negócio. Também compreende que precisa empreender esforços cada vez mais consistentes para que seu sucesso comercial na captação de alunos possa propiciar o universo de estudantes necessário para o cumprimento de sua missão como instituição de ensino e as condições estruturais para fazê-lo, com a qualidade com o qual se compromete em sua missão e objetivos.

Dessa forma, o UNASP institui um serviço interdisciplinar de Gestão Comercial e Atendimento ao Aluno, com objetivo específico de empreender esforços coordenados de captação de alunos para todos os níveis, cursos e programas da instituição. Tal departamento será orientado a resultados objetivos de ingresso de novos alunos, mas seguirá os parâmetros preconizados pela presente política e seus desdobramentos.

Por seu caráter estratégico, a expansão comercial será alvo de esforços deliberados que, se necessário, proporcione, inclusive, mudanças em procedimentos institucionais estabelecidos se o desenvolvimento do mercado assim o apontar. No entanto, em respeito aos princípios fundadores da instituição, não haverá nenhuma transigência com a correção comercial, legal, tributária ou de qualquer outra ordem que possa prover vantagem competitiva de origem ilícita, ainda que cause impacto positivo nos resultados globalizados.

São princípios a serem implementados, também, a coordenação de esforços, a sinergia de esforços entre os *campi* e reitoria, a racionalização de iniciativas, o ganho de escala nas atividades comerciais, o deliberado e prioritário acesso aos meios de criação, produção e veiculação de peças de comunicação promocional, incluindo a implementação de

estratégias digitais, a dotação orçamentária específica e a organização de todos os esforços em um Plano de Expansão Comercial.

Garantir competitividade frente à concorrência de outras instituições na oferta de serviços e produtos para captação de alunos.

6.2.13.1 Política de Captação e Gestão de Permanência de Alunos

Para ser eficaz no objetivo de captar e conservar alunos, é preciso que se elabore e se atualize periodicamente um Programa de Captação de Alunos e um Programa de Gestão da Permanência de Alunos, em conjunto com a Vice-Reitoria para Educação Superior, com o Comitê Geral da Educação Básica e com a Gerência Geral de Marketing.

No Programa de Captação de Alunos, é preciso prever, entre outros elementos, a participação de alunos em eventos promovidos por outras instituições, de forma a se fazer divulgação institucional com vistas à captação de alunos, bem como prever a criação de estruturas e forças-tarefa, temporárias e permanentes, para aproveitamento dos períodos de maior demanda.

6.2.14 Políticas de Compliance

O UNASP compreende que é seu dever estar em conformidade com as leis, normas, atos reguladores e diretrizes próprias para a educação no amplo conceito pretendido neste documento institucional. Assim sendo, é de sua ação e intencionalidade o agir de acordo com o ordenamento legal vigente, razão da presente Política de Compliance.

Ainda mais, uma adequada implementação de um programa de *compliance* deve impulsionar uma cultura corporativa além do cumprimento e práticas legais, mas que podem ser moralmente questionáveis de modo a construir um posicionamento de imagem de uma instituição idônea e íntegra.

E é numa visão ampla de interlocução que o *compliance* se posiciona frente às diversas áreas que, naturalmente, uma operação institucional do porte do UNASP se coloca,

admitindo sua aplicação em todos os níveis administrativos e operacionais. Diversos são os aspectos e diplomas normativos aplicáveis e simultâneos. Entre eles, podemos mencionar os registros acadêmicos, os programas educativos em todos os níveis, o meio ambiente, a acessibilidade, as finanças, os registros contábeis, o tratamento dos dados e as interlocuções com o Poder Público apenas como rol exemplificativo.

Assim sendo, com vistas a efetivar um programa de *compliance*, o UNASP se propõe a difundir a cultura de *compliance* por meio de implementação de princípios, diretrizes, análise de riscos, manuais procedimentais, controles internos, sistemas e rotinas, monitoramento e revisão que acompanhe a dinâmica da atividade institucional e das diversas interfaces que o UNASP atua.

Para alcançar esses objetivos, o Programa de *Compliance* deve adotar medidas de comunicação e capacitação para disseminação dos padrões de integridade e conduta a todos os colaboradores e atores terceirizados, provendo meios necessários para sua implementação e redundância avaliativa periódica.

Os princípios norteadores da implementação da Política de *Compliance* se constituem do ordenamento dos fluxos procedimentais administrativos com o propósito de alcançar determinado nível de organização, que permita que a prevenção ganhe espaço frente à remediação dos problemas e a redução dos diferentes graus de tolerância a riscos e inconformidades, tendo como resultado positivo os colaboradores passarem a fortalecer o sentimento de assumir a conduta correta em todas as situações.

Difundir a cultura de *compliance* pela organização, contribuindo para a governança e para a garantia de entrega dos valores institucionais.

O UNASP compreende que só atingirá esse potencial se, intencionalmente, empreender esforços de desenvolvimento institucional coordenados em diferentes frentes.

O relacionamento interinstitucional com crescimento mútuo através de parcerias, convênios, cátedras e outras modalidades, a troca de experiências exitosas, o incentivo à inovação de métodos, processos e produtos, e o incentivo ao intercâmbio de

conhecimentos através de programas de mobilidade acadêmica serão os princípios da Política de Desenvolvimento Institucional.

Promover integração interinstitucional, intercâmbio de conhecimentos e inovação para execução em pleno potencial do ensino, da pesquisa e da extensão.

6.2.14.1 Política Institucional de Apoio e Incentivo à Inovação

O mundo está repleto de desafios, seja nos âmbitos global, regional, nacional ou local. Muitos desses desafios são completamente novos, como os decorrentes da conectividade e dos avanços proporcionados pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Outros desafios, apesar de não serem novos, revestem-se de maior complexidade, como resultado da maior conectividade e interdependência entre os diversos agentes sociais e econômicos a nível global. Paralelamente, vive-se no contexto da economia do conhecimento, em que o crescimento e desenvolvimento econômico e social ocorrem na medida em que são desenvolvidas as capacidades de criar, desenvolver, divulgar e aplicar conhecimentos.

Diante desse contexto, o UNASP, por seu posicionamento de Educar e Servir com excelência, e em consonância com os princípios bíblicos, não poderia ficar à margem dessas tendências. Por isso, foi desenvolvido o Programa Institucional de Apoio e Incentivo à Inovação, que visa oferecer diretrizes e parâmetros gerais que norteiem a gestão da inovação na instituição, não apenas visando ao desenvolvimento de vantagens competitivas, mas, principalmente, ao aprimoramento e à melhoria dos serviços prestados pela IES às comunidades circunvizinhas e aos cidadãos em geral, seja no Brasil ou em outros países com os quais o UNASP tenha a oportunidade de interagir e/ou atuar.

6.2.14.2 Política de Relações com outras Instituições da Mantenedora

Como parte da Rede Adventista de Educação, o UNASP partilha da mesma filosofia e missão de sua mantenedora. A organização adventista no Brasil e no mundo

possui dezenas de escritórios administrativos e diversos tipos de instituições. Dentre elas, estão hospitais, clínicas, indústrias de alimento, emissoras de rádio e TV e editoras e gráficas, de forma que o UNASP enxerga cada um deles como potenciais parceiros.

O UNASP se posiciona como importante instituição em termos de inovação e pesquisa na Rede Adventista de Educação no Brasil, dado o fato de possuir quantidade relevante de programas acadêmicos e grupos de pesquisa entre todas as instituições da organização. Fica claro, portanto, que o UNASP dispõe de uma gama de oportunidades e responsabilidades educacionais diante da mantenedora. Dada a sua natureza confessional, ao *know-how* acadêmico acumulado e diante das demandas institucionais da rede, entende-se que três são as ênfases que devem predominantemente – mas não de forma exclusiva ou excludente – orientar as ações de projetos, convênios e parcerias. São elas: educação, saúde e teologia. Visando estabelecer as diretrizes para coordenar essas ações, foi elaborado o Programa de Relacionamento com outras Instituições da Mantenedora, que detalha a natureza e abrangência dessas relações.

6.2.14.3 Política de Gestão de Dados e Métricas Institucionais

Diante das complexas demandas de qualidade estabelecidas por órgãos governamentais, agências de fomento, entidades de acreditação e organismos internacionais, é estratégico organizar ações referentes a métricas de desempenho e comparações nacionais e internacionais no ensino superior atuais, tendo em vista a reflexão sobre novos indicadores, incluindo os relativos ao impacto econômico, social e ambiental. Além disso, associados à inteligência competitiva da instituição e suas mais diversas frentes de atuação, entre elas, sistemas de *Business Intelligence* e estruturas referentes à Avaliação Institucional, os dados podem ser usados no planejamento estratégico do UNASP. Com isso em mente, existe o Escritório de Apoio à Gestão de Dados e Métricas que se apoia em mapeamentos e análises para, por meio de dados objetivos e informação qualitativa, aprimorar processos de gestão e melhorar o desempenho acadêmico.

6.2.15 Política para a Autoavaliação Institucional

O UNASP entende que Avaliação Institucional é um exame, um olhar crítico dos processos acadêmicos em todas as suas dimensões, com vistas a verificar como as ações acadêmicas e administrativas convergem para alcançar a missão e que esse exame, através de dados, análises e diagnósticos, deve propiciar elementos para que essa convergência seja alcançada.

Os princípios que regem essa política podem ser expressos assim:

- Ser permanente, atuando de modo a envolver todos os agentes institucionais e possibilitar a consolidação de uma cultura avaliativa;
- Ser aberta, modificando-se e adaptando-se, mediante a interação com os agentes educacionais, para atender as necessidades da comunidade institucional;
- Ultrapassar a dimensão quantitativa que lhe é inerente e caracterizar-se por uma ação diagnóstica e qualitativa, que possibilite aos agentes educacionais atuarem criticamente na construção da qualidade educacional, educando para o viver pleno e para a excelência no servir;
- Ser de construção coletiva, expressando os interesses, anseios e expectativas de todos os agentes institucionais;
- Apresentar transparência tanto no processo construtivo quanto nos resultados obtidos, gerando confiança e possibilitando a participação coletiva na construção de soluções aos problemas detectados;
- Ter caráter educativo, favorecendo a instauração de um clima de cooperação na identificação de problemas, suas causas e na busca de soluções;
- Prover elementos para o aperfeiçoamento do Projeto Institucional a fim de aumentar a eficiência na consecução da Missão Institucional;
- Fornecer subsídios que agilizem as tomadas de decisão dos órgãos gestores para a correção dos desvios em relação à Missão Institucional;
- Avaliar os processos acadêmicos e administrativos nas suas diversas dimensões.

Verificar como as ações acadêmicas e administrativas convergem para alcançar a missão institucional e propiciar elementos, para que essa convergência seja alcançada valendo-se de dados, análises e diagnósticos.

A Avaliação Institucional é operacionalizada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.

6.2.16 Sustentabilidade Financeira: Relação com o desenvolvimento Institucional e Participação da Comunidade Interna

A Vice-Reitoria Administrativa do UNASP estabeleceu, para o período de 2026-2030, quatro iniciativas, com foco na eficiência financeira, de modo a assegurar a solidez necessária para manter a elevada qualidade acadêmica, cumprindo assim um dos objetivos institucionais para o quinquênio. As iniciativas podem ser levadas a cabo através de programas que sistematizam ações, através de políticas a serem implementadas ou através de ações objetivas lideradas pela Vice-Reitoria Administrativa propõe e submete ao CONSU e Conselho Deliberativo do UNASP, anualmente, o orçamento financeiro a partir do PDI, de acordo com as políticas de ensino, extensão e pesquisa, prevendo a ampliação e fortalecimento de fontes captadoras de recursos (mensalidades, cursos livres, subsídios da Mantenedora e outras atividades previstas no Estatuto do UNASP), apresentando custos para monitoramento e acompanhamento da distribuição de recursos/créditos (orçamento departamentalizado), com metas objetivas e mensuráveis (Planejamento Estratégico), por meio de indicadores de desempenho institucionalizados, envolvendo departamentos e órgãos da Instituição.

INICIATIVA 1: UNIFICAÇÃO DE CAIXA E BALANÇO

A Pró-Reitoria Financeira será a responsável pelo movimento de unificação do caixa do UNASP: contas a receber passarão a compor um mesmo montante, não importando a origem da receita, com controle contábil unificado para identificação e posterior demonstração de resultados. Esse caixa único será a base para o modelo de gestão por orçamento (ver a seguir). Também será o destinatário das verbas recebidas como subvenções recorrentes, indenizações eventuais e outras receitas não operacionais. A partir dele, serão distribuídas, de acordo

com os critérios administrativos aprovados, as verbas orçamentárias necessárias para a operação de cada *campus* (contas de consumo, manutenção e despesas emergenciais não- estruturais), parcelas proporcionais de subvenções para cada *campus* e as verbas para projetos aprovados em órgãos pertinentes, como construções, reformas e expansões patrimoniais.

INICIATIVA 2: GESTÃO POR ORÇAMENTO

O UNASP adota o modelo de gestão por orçamento. No ano anterior ao exercício, os departamentos da instituição recebem dotação orçamentária para o ano seguinte e seus gestores administram com parcial autonomia, dentro do escopo de trabalho do departamento definido pela reitoria (reitor, vice-reitores executivos, pró-reitores e assessores diretos). Os gestores terão acesso ao lançamento contábil e ao saldo de conta-corrente contábil de seu departamento, e a habilidade na gestão do orçamento será, também, um critério de avaliação de desempenho do gestor.

INICIATIVA 3: PADRONIZAÇÃO DE DEPARTAMENTOS E CONTAS CONTÁBEIS

Compreende-se que a padronização dos departamentos entre os *campi* que formam a instituição é condição *sine qua non* para o adequado controle orçamentário. No período de vigência do presente PDI, serão ajustadas as denominações, subordinações e enquadramentos contábeis de todos os departamentos e atividades operacionais nos *campi*, permitindo uma comparação vis-a-vis dos lançamentos contábeis, principalmente para permitir aos órgãos reguladores uma visualização mais adequada e condizente com a realidade objetiva dos fenômenos para eventuais deliberações e aprovações dos orçamentos e demonstrativos, garantindo à esfera acadêmica os subsídios para apoiar adequadamente a estratégia da esfera administrativa.

INICIATIVA 4: CENTRALIZAÇÕES DE SERVIÇOS E PROCESSOS

O UNASP entende que sua atividade fim é a educação, e todas as energias, possibilidades de ampliação de equipes e novos investimentos precisam ser, prioritariamente, direcionados às iniciativas acadêmicas. Dessa forma, é imperativa uma gestão administrativa que promova, tanto quanto possível e sem

colocar em risco a qualidade acadêmica e dos serviços prestados à comunidade acadêmica, a economia de escala e a eficiência financeira. Nesse sentido, os processos de compras corporativas (grandes volumes e aqueles passíveis de planejamento de compras), serviços de RH/DP, serviços de tecnologia (que não *help desk* presencial), serviços de marketing, comunicação e comercial, serviços de contabilidade e serviços jurídicos serão centralizados na reitoria, reduzindo as equipes nos *campi* para o mínimo necessário para a adequada prestação dos serviços.

Suportando todo esse processo de gestão, compreende-se como prioritária a implementação de uma plataforma de *business intelligence* (BI) e seu acesso garantido a todos os gestores em diferentes níveis para correto estudo e acompanhamento de resultados de suas decisões e ações na administração do departamento.

O orçamento do UNASP considera os relatórios de avaliação interna com a participação e acompanhamento de instancias gestoras e acadêmicas, capacitadas para a gestão, orientando a tomada de decisões internas, na forma do Planejamento Estratégico e Orçamento Financeiro Annual.

SEÇÃO 7 – INFRAESTRUTURA

O UNASP conta com unidades na região do Capão Redondo (capital Paulista), Engenheiro Coelho e Hortolândia para oferta de cursos presenciais e produção dos cursos no formato semipresencial e a distância além de polos de apoio presencial distribuídos nas 5 regiões do país.

Os campi universitários possuem salas de aula, laboratórios multidisciplinares e específicos, laboratórios de informática, auditórios, espaços de convivência e biblioteca. Todos os espaços são avaliados periodicamente e verificadas as suas adequações às atividades, guarda, manutenção e disponibilização de documentação acadêmica, a acessibilidade, gerenciamento da manutenção patrimonial

O UNASP conta como um departamento de Arquitetura e Engenharia responsável pela gestão dos serviços de *facilities* e desenvolvimento de projetos, fornecendo suporte operacional aos diversos setores do Centro Universitário, permitindo o planejamento das expansões físicas dos campi e melhoria e modernização das instalações. O setor tem como objetivo manter as instalações adequadas, disponíveis e confiáveis para as atividades acadêmicas, bem como garantindo a segurança os profissionais que ali transitam e realizam suas atividades profissionais. O departamento presta serviços de apoio de qualidade, com a agilidade necessária para o desenvolvimento do *core business* da empresa, que é o desenvolvimento do ensino e da pesquisa.

Para atender toda a demanda de serviços da instituição, o departamento conta com equipes atuando nos três campi. O acompanhamento dos serviços e a avaliação do controle dos índices de desempenho, são estabelecidas por meio metas e prioridades para assim definir a estratégia de atuação e o plano de ações corretivas, preventivas e de modernização Institucional.

A gestão dos serviços de forma adequada mantém e garante o controle dos custos, podendo definir *budget* para os próximos períodos.

7.1 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS

As instalações administrativas do UNASP atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades com conforto térmico, disponibilizando mobiliário e equipamentos adequados para o exercício das funções. Há guarda, manutenção e disponibilização de documentação acadêmica em acervo próprio e terceirizado. A infraestrutura instalada garante a acessibilidade, a avaliação periódica dos espaços, o gerenciamento da manutenção patrimonial e a existência de recursos tecnológicos diferenciados, com o intuito de aprimorar processos e serviços, entre eles:

- Intranet - Teams;
- Hardwares - servidores armazenados em centros de dados de alta segurança com redundância geográfica, garantia de continuidade do serviço e proteção para circunstâncias imprevistas;
- Softwares de relacionamento:
 - Chat BOT,
 - Take blip
- Acervo Acadêmico Digital – DocXpress;
- TOTVS _ Sistema de Gestão Integrada;
- Power BI (*Business Intelligence*).

7.2 SALAS DE AULA

Todas as salas de aula atendem às necessidades institucionais do curso, contam com carteiras confortáveis, iluminação adequada (direta e indireta), acústica, ventilação, climatização, acessibilidade, conservação e comodidade, tudo em conformidade com a legislação vigente; contam, também, com recursos de tecnologia da informação e comunicação: computador com acesso à internet, projetor de vídeo, lousas brancas para marcadores, sistema de som e *wi-fi*, adequados às atividades a serem desenvolvidas, com flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem, comprovadamente inovadores e exitosos, entre eles:

- TV interativa;
- Ar-condicionado;
- Câmeras de transmissão;
- Salas de Tutorias e Metodologias Ativas.

O UNASP disponibiliza uma equipe de manutenção e apoio permanente às salas e seus equipamentos. O objetivo é o de prover um espaço favorável ao processo ensino- Aprendizagem.

7.3 AUDITÓRIOS

Os auditórios dos campi estão adequados para os eventos internos e externos atendendo as necessidades institucionais, tendo sido projetados respeitando as normas de acessibilidades vigentes descritas pela NBR 9050, isolamento e qualidade acústica, bem como conforto térmico e acústico.

Todos os auditórios contam com recursos multimídia, disponibilidade de conexão com a internet e equipamentos para vídeos conferência.

7.4 SALAS DE PROFESSORES

O UNASP conta com salas coletivas de professores que facilitam o trabalho docente. São locais confortáveis, possuem acessibilidade e disponibilidade de recursos tecnológicos de informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes. O local ainda permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de equipe técnico-administrativa própria. O espaço permite também a guarda de equipamentos e materiais pessoais dos docentes de maneira segura. A equipe de manutenção da Instituição realiza avaliações periódicas do espaço, visando sua melhoria continua.

As salas de professores são amplas, bem ventiladas e iluminadas, estão equipadas com computadores e impressora e acesso a rede Wi-fi, bancadas de trabalho individual e coletiva, sala de atendimento individual e sala de atendimento coletivo. Possui também banheiros privativos,

copa e sofás para melhor acomodação e conforto dos professores, permitindo descanso e lazer além do apoio técnico. Para assessoria ao professor a sala de professores conta com atendentes e secretária. Entre os recursos tecnológicos e para o conforto dos professores estão:

- Televisores;
- Copa;
- Área de descanso;
- Impressoras e Scanners;
- Cadeira de massagem.

7.4.1 Espaço de Trabalho para Professores de Tempo Integral

Os espaços de trabalho para professores de tempo integral atendem as demandas institucionais, assim como viabilizam o planejamento didático-pedagógico e garantem o atendimento a alunos e grupos com privacidade e com uso de recursos tecnológicos adequados.

7.5 ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

O UNASP dispõe em todas as unidades de ambientes preparados para atendimento ao discente. Estes espaços são dimensionados proporcionalmente à demanda. Todos os atendimentos são realizados em locais adequados as necessidades de acessibilidade e possibilitam o atendimento individual ou coletivo dos estudantes com privacidade. Há avaliação periódica dos espaços bem como o acompanhamento da equipe de manutenção de acordo com as normas institucionais, garantindo espaços adequados, confortáveis e com variadas formas de atendimento, entre elas:

- Central de Relacionamento;
- Assessoria de Apoio Psicopedagógico ao Estudante;
- Coordenação de Curso;
- Salas de Tutoria;
- Salas de professores de tempo integral;
- Pastoral Universitária;

- Biblioteca.

7.6 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E ALIMENTAÇÃO

Em todos os campi do UNASP há espaços de convivência e alimentação que atendem às necessidades da comunidade acadêmica, sendo dimensionados proporcionalmente ao número de usuários. Estes espaços contam com um programa de avaliação continuada e o setor de infraestrutura promove visitas técnicas periódicas que garantem a conservação dos espaços. Os campi são providos de locais para compra e consumo de alimentos, atendimento bancário, reprografia e espaços que promovem a integração da comunidade acadêmica, entre elas:

- Espaços de convivências (copa, jogos, descanso, guarda de material;
- Áreas verdes;
- Cantinas;
- Restaurante Universitário;
- Museus;
- Complexos Esportivos;
- ACARTE;
- Escolas de idiomas.

7.7 LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS: INFRAESTRUTURA FÍSICA

Os laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, as normas de segurança. Os laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas contam com avaliação periódica dos espaços e o gerenciamento da manutenção patrimonial, bem como com normas consolidadas e institucionalizadas de uso. Todos os espaços possuem recursos tecnológicos diferenciados e de apoio as práticas realizadas, entre eles:

- Mesas anatômicas digitais;

- Televisores interativos;
- Simuladores _ manequim de habilidades de saúde;
- Laboratório de computadores Apple;
- Impressoras 3D;
- Robótica;
- Pórtico para ensaios de grandes capacidades estruturais;
- Hospital veterinário com estrutura para grandes animais;
- Complexo esportivo completo com piscinas aquecidas e climatizadas e estrutura para fisioterapia;
- Estúdios;
- Rádio UNASP;
- Campo do Conhecimento;
- Fazenda Escola.

Os laboratórios proporcionam um ensino em que há observação, leitura de textos e roteiros, a constatação e a formulação de hipóteses para que sejam encontradas soluções para as experiências realizadas no mesmo, incentivando autonomia, trabalho em grupos dentre outros. A partir disto, o aluno pode adquirir várias habilidades e conhecimentos indispensáveis para sua formação intelectual. Sendo assim, os laboratórios contribuem para o aluno adquirir uma vivência e manuseio de instrumentos, que irão lhe permitir conhecer diversos tipos de atividades, contribuindo para a curiosidade e a vontade de vivenciar a ciência.

Os Laboratórios caracterizam-se por espaços com infraestrutura adequada para o desenvolvimento das atividades de práticas acadêmicas de ensino e extensão, relacionadas com os cursos de graduação e pós-graduação.

Os laboratórios do UNASP, tanto nos campi quanto nos Polos de Apoio Presencial, são constantemente modernizados e atualizados, seguindo as necessidades e metas dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação, bem como as imposições atreladas ao desenvolvimento científico. Os laboratórios são estruturados por área do conhecimento, para aulas práticas ou para o desenvolvimento de pesquisa científica. Desse modo, cada laboratório, seja de aula seja de pesquisa, possui toda a estrutura e dimensionamento para dar suporte a qualquer docente ou pesquisador que empregue a técnica alicerçada no espaço.

Neste contexto, os laboratórios do UNASP fornecem toda a infraestrutura de suporte para que o Projeto Político Pedagógico Institucional seja realizado em sua plenitude, bem como acompanha a evolução e expansão para concretização das metas institucionais. São espaços que possuem normas de segurança, funcionamento e de boas práticas disponíveis no portal do aluno. São adequados ao uso, confortáveis, possuem acessibilidade, equipamentos atuais e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas.

Todos os laboratórios possuem disponibilidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas para atender a demanda dos cursos. Os laboratórios dos cursos possuem técnico especializado, que prepara os experimentos, zela e dá apoio aos professores e alunos que os utilizam. São realizadas manutenções periódicas e avaliações quanto à qualidade dos laboratórios e dos serviços prestados, utilizando-se os resultados para a constante melhoria o planejamento das práticas futuras.

7.8 INFRAESTRUTURAFÍSICA E TECNOLÓGICA DA CPA

O UNASP fornece à Comissão Própria de Avaliação - CPA os recursos materiais, recursos humanos e infraestrutura necessária à condução de suas atividades, as quais atendem as necessidades institucionais.

Os espaços destinados aos trabalhos da CPA são acessíveis e contam com mobiliário moderno, mesa, cadeiras, armário, equipamentos de videoconferência e conexão com internet. As salas são isoladas de ruídos externos, com boa audição interna, climatização adequada às necessidades climáticas locais, limpeza e com acessibilidade conforme legislação pertinente. A infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA atende às necessidades institucionais, considerando o espaço de trabalho para seus membros, suas condições físicas e de tecnologia da informação para a coleta e análise de dados, os recursos tecnológicos para

implantação da metodologia escolhida para o processo de autoavaliação e recursos ou processos comprovadamente inovadores, entre eles:

- Power BI - Business Intelligence;
- Avaliação realizada pelo TOTVS, através do Portal do Aluno;
- TV digital;
- Computador e impressora;
- Espaço para reuniões
- Área de descanso;
- Sanitário exclusivo;
- Salas de apoio em todos os campi.

Os membros da CPA possuem acesso aos sistemas integrados de gestão acadêmica para levantamento dos relatórios necessários para seus trabalhos, assim como as demais ferramentas de informática e tecnologia para desenvolvimento dos objetivos, análise dos dados e confidencialidade dos relatórios.

7.9 BIBLIOTECA

7.9.1 Infraestrutura

A infraestrutura para a biblioteca atende às necessidades institucionais, apresenta acessibilidade, possui estações individuais e coletivas para estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo, fornece condições para atendimento educacional especializado e disponibiliza recursos comprovadamente inovadores, entre eles:

- Minha Biblioteca;
- Pearson;
- Capes;
- ProQuest;

- EBSCO.

A Biblioteca do UNASP tem como missão servir aos clientes da instituição, pelo exercício dos princípios que regem a biblioteconomia e documentação, contribuindo para a formação de cidadãos capazes de desenvolver pensamentos e expressões críticos, a partir da perspectiva da missão Institucional.

A Biblioteca do UNASP é formada por 3 (três) unidades de atendimento presencial e conta com um total de 178.825 volumes (86.664 títulos) de livros impressos e 52.617 títulos de livros digitais (Minha Biblioteca, Pearson e ProQuest), além de 11.080 títulos de produções acadêmicas (TCC, monografias, dissertações e teses) e 3.925 partituras em formato digital, distribuídos em um acervo totalmente compartilhável.

O acervo atual de periódicos conta com 2.682 títulos físicos, todos acessíveis pelo Sistema Sophia. Além disso, a biblioteca dispõe de 50.203 periódicos eletrônicos correntes (assinaturas) disponíveis na Base de Dados ProQuest, 49.151 títulos eletrônicos correntes acessíveis pelo Portal de Periódicos da CAPES e 33.380 títulos eletrônicos disponibilizados pela Base EBSCO.

O acervo atual de periódicos conta com 2.682 títulos físicos, todos acessíveis pelo Sistema Sophia. Além disso, a biblioteca dispõe de 50.203 periódicos eletrônicos correntes (assinaturas) disponíveis na Base de Dados ProQuest, 49.151 títulos eletrônicos correntes acessíveis pelo Portal de Periódicos da CAPES e 33.380 títulos eletrônicos disponibilizados pela Base EBSCO.

O acesso às unidades é facultado a alunos, professores, funcionários e à comunidade em geral. Não há restrição para o uso local do acervo de livros e o empréstimo garantido a todo usuário formalmente associado, de acordo com o Regulamento da Biblioteca.

O sistema de atendimento é de livre acesso aos catálogos *online* e às estantes de livros; este serviço é auxiliado localmente por pessoal especializado. Os periódicos e outros materiais especiais são acessados com mediação de monitores e do bibliotecário especialista.

Entre os serviços de apoio ao público discente ou docente, destacam-se o acesso ao COMUT, ao Portal de Periódicos da CAPES e EBSCO, às produções acadêmicas, aulas especiais para suporte à pesquisa e uso de bases de dados oferecidos gratuitamente a alunos e pesquisadores iniciantes, acesso às bibliotecas digitais Pearson Universitária e Minha Biblioteca, com recursos para atender também a pessoas com deficiência visual total ou parcial, além de convênios com bibliotecas universitárias, cursos e treinamentos para auxiliares das bibliotecas, empréstimo de tablets, empréstimos entre as unidades, encadernação e restauro de livros e periódicos, e levantamentos bibliográficos. O Sistema ainda conta com serviços adicionais, como lupa digital para pessoas com baixa acuidade visual, Programa de Acolhimento a Novos Docentes e Programa de Imersão de Alunos Ingressantes, programas esses vinculados ao Programa de Apoio Psicopedagógico ao Discente (PROADE).

A Biblioteca ainda é responsável pela organização de Projetos e Exposições, Semanas da Biblioteca, feiras de livros, palestras, encontros com escritores e editores, *workshops*, passeios culturais, congressos, lançamentos de livros, visitas socioculturais e semanas de Divulgação de Livros para a Educação Superior, além de prover treinamentos para acesso aos recursos disponibilizados.

Em cada unidade, a Biblioteca atende em horários diferenciados, conforme a necessidade do público local:

Tabela 13: Horários de funcionamento da Biblioteca nos campi

HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO			
	Unidade EC	Unidade HT	Unidade SP
DOM	9h00 às 15h00		
SEG- QUI	8h00 às 22h00	8h00 às 22h00	8h00 às 22h00
SEX	8h00 às 16h30	8h00 às 16h30	8h00 às 16h30

7.9.2 Plano de Atualização do Acervo

A atualização do acervo ocorre por meio das solicitações dos docentes junto aos coordenadores de curso, sendo submetida ao NDE, responsável pela análise da pertinência e da coerência dos pedidos com a proposta institucional e com as necessidades formativas dos cursos. Essa etapa permite identificar eventuais ajustes e reforça o processo contínuo de acompanhamento e avaliação do acervo pela comunidade acadêmica. Após a análise e aprovação pelo NDE, o requerimento de aquisição é enviado à biblioteca, que procede com a atualização do acervo físico ou digital.

A inserção de novos materiais segue as diretrizes do Programa de Atualização e Aquisição de Acervos do UNASP, instituído em 2007 e revisado em 2010. Esse programa orienta critérios de seleção, descarte, atualização e balanceamento das coleções.

Periodicamente os contratos vigentes com as bibliotecas virtuais são reavaliados, considerando indicadores de uso, relevância temática e alinhamento curricular. As aquisições digitais também são realizadas com base no planejamento institucional e na avaliação contínua do acervo pela comunidade acadêmica, incorporando práticas inovadoras, como a renovação automática de títulos das plataformas Minha Biblioteca e Pearson, garantindo maior dinamismo e atualização constante ao acervo digital.

7.10 ACERVO ACADÊMICO DIGITAL

O Acervo Acadêmico Digital (AAD) é uma iniciativa estratégica voltada à modernização dos processos de gestão documental, preservação da memória institucional e ampliação do acesso às produções acadêmicas, administrativas e pedagógicas da instituição. Este projeto integra o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e alinha-se às políticas de ensino, pesquisa, extensão, gestão da informação e inovação tecnológica, contribuindo para a transparência, eficiência e consolidação da identidade institucional, conforme determinado pelo Decreto 9.235 de 15/12/2017.

JUSTIFICATIVA

A crescente digitalização de processos, a necessidade de garantir preservação segura e duradoura dos documentos acadêmicos e a demanda por acesso rápido e remoto motivam a implantação do Acervo Acadêmico Digital.

A iniciativa atende às diretrizes do MEC relacionadas à guarda e gestão de documentos acadêmicos, bem como às boas práticas de governança informacional, segurança de dados e sustentabilidade.

Além disso, o acervo digital:

- Facilita o acesso à produção científica e institucional.
- Garante rastreabilidade, autenticidade e integridade documental.
- Reduz custos de armazenamento físico.
- Suporta formatos de ensino presencial, híbrido e a distância.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Implementar e consolidar um Acervo Acadêmico Digital que garanta a preservação, organização e acesso seguro aos documentos e produções institucionais, promovendo a disseminação do conhecimento e a eficiência administrativa.

Objetivos Específicos

- Digitalizar e organizar documentos acadêmicos, administrativos e científicos.
- Integrar o AAD aos sistemas institucionais já existentes (SIG, biblioteca digital, repositórios).
- Estabelecer políticas de preservação digital, incluindo backups, metadados e formatos padrão.
- Disponibilizar acesso ao acervo de forma segura, com níveis de permissão.
- Implantar repositórios para Trabalhos de Conclusão de Curso, artigos, livros, produções docentes e extensão.
- Capacitar servidores e docentes no uso e na gestão do acervo digital.

ABRANGÊNCIA DO ACERVO

O AAD contemplará:

Documentos Acadêmicos

- Históricos escolares, diplomas, atas e registros acadêmicos.
- Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), monografias, dissertações e teses.
- Projetos pedagógicos (PPC), regulamentos e normativas.

Produção Científica e Intelectual

- Artigos, livros, capítulos, relatórios técnicos.
- Projetos de pesquisa e extensão.
- Propriedade intelectual (softwares, patentes, materiais instrucionais).

Documentos Institucionais

- Documentos de gestão, atas, relatórios, planos e portarias.
- Memória institucional (fotos, vídeos, registros históricos).

METODOLOGIA DE IMPLANTAÇÃO

Etapa 1 – Diagnóstico

- Levantamento dos acervos existentes.
- Avaliação das necessidades das unidades administrativas e acadêmicas.
- Definição dos requisitos técnicos e de segurança.

Etapa 2 – Infraestrutura e Sistema

- Seleção ou desenvolvimento de plataforma de repositório digital (TOTVS DOCXpres, etc.).
- Definição de políticas de metadados, conforme anexo II do Decreto 10.278 de 2020.
- Configuração de servidores, nuvem e sistemas de backup.

Etapa 3 – Digitalização e Catalogação

- Padronização de formatos (PDF/A, JPG), conforme anexo I do Decreto 10.278 de 2020.
- Implementação de fluxos de digitalização e indexação.
- Ingresso gradual dos documentos legados.

Etapla 4 – Integração e Acesso

- Integração aos sistemas acadêmicos e à biblioteca digital.
- Classificação de níveis de acesso (público, restrito, administrativo).
- Disponibilização do acervo para usuários internos e externos.

Etapla 5 – Capacitação e Monitoramento

- Treinamento de equipes.
- Elaboração de manuais de procedimento.
- Avaliação contínua, auditorias internas e melhorias.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Recursos Humanos

- Equipe de TI.
- Arquivistas e bibliotecários.
- Auxiliares de digitalização.
- Coordenador do projeto.

Recursos Tecnológicos

- Servidores físicos ou em nuvem.
- Softwares de gestão de acervos.
- Equipamentos de digitalização (scanners, câmeras).
- Sistemas de segurança, criptografia e autenticação.

Recursos Financeiros

- Aquisição ou licenciamento de sistemas.
- Equipamentos e capacitações.
- Manutenção anual e suporte técnico.

GESTÃO E GOVERNANÇA

Políticas de Segurança da Informação

- Controle de acesso por perfil.
- Cópias de segurança periódicas.

- Proteção contra perda, adulteração e uso indevido de dados.

Política de Preservação Digital

- Definição de formatos preserváveis.
- Migração periódica de conteúdo para evitar obsolescência.
- Armazenamento em repositórios redundantes.

Marco Legal e Normativo

O projeto atenderá:

- Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).
- Normas do MEC para guarda digital de documentos acadêmicos; Portaria nº613 de 18/08/2022
- Normas de arquivologia e biblioteconomia.
- Diretrizes internas da instituição, Regimento, COGEEA, etc.

INDICADORES DE AVALIAÇÃO

- Percentual do acervo físico digitalizado.
- Número de documentos e produções acadêmicas depositadas no repositório.
- Acessos mensais ao acervo.
- Satisfação dos usuários.
- Redução de custos com acervo físico.
- Cumprimento de prazos de implantação.

CRONOGRAMA ANUAL DE MANUTENÇÃO DO AAD

Etapa	Período	Responsáveis
Diagnóstico	Mês 1-2	Comissão do AAD
Infraestrutura	Mês 3-4	TI
Digitalização Ativa	Mês 5-12	Arquivo/Biblioteca/ CR2
Integrações	Mês 7-10	TI + Coordenações
Treinamento	Mês 10-12	RH + Equipe do projeto

Operação plena	A partir do mês 13	Todas as unidades
----------------	--------------------	-------------------

RESULTADOS ESPERADOS

- Repositório institucional consolidado e acessível.
- Redução do espaço físico destinado a arquivos.
- Maior transparência e visibilidade da produção acadêmica.
- Segurança e preservação de longo prazo dos documentos da instituição.
- Suporte eficiente às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

SUSTENTABILIDADE

O projeto contribui para a sustentabilidade ambiental, reduzindo consumo de papel e logística de armazenamento, além de promover práticas de documentação eletrônica e economia circular da informação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação do Acervo Acadêmico Digital representa um avanço estratégico para a instituição, fortalecendo sua infraestrutura de informação, promovendo inovação e garantindo preservação e acesso ao conhecimento gerado e acumulado ao longo de sua história. Sua inclusão no PDI assegura continuidade, investimento planejado e integração com as metas institucionais.

7.11 SALAS DE APOIO DE INFORMÁTICA

O UNASP possui o Departamento de Tecnologia da Informação, que tem por objetivo planejar, coordenar e controlar as ações referentes à utilização de softwares e hardwares pela Instituição, e buscar inovações tecnológicas alinhadas aos objetivos administrativo- acadêmicos, atendendo plenamente as necessidades institucionais, privilegiando as condições de acessibilidade, conforto térmico, luminotécnico e ergonômico servindo à comunidade interna e externa da IES.

O Departamento de TI possui uma sala de recursos tecnológicos em cada *campus* para suprir com peças de reposição e equipamentos de *back-up* para os diversos departamentos e ambientes da

instituição. Sob sua responsabilidade estão os técnicos para auxiliar nas atividades acadêmicas e administrativas, junto aos laboratórios de informática. Os laboratórios de informática ainda disponibilizam softwares inovadores de acessibilidade destinado aos estudantes com necessidades especiais

Os alunos do UNASP contam com laboratório de informática em todos os campi e Polos de Apoio Presencial. Os laboratórios atendem às necessidades institucionais e dos cursos em relação à disponibilidade de equipamentos, a estabilidade e velocidade de acesso à internet, contando com rede sem fio e hardware e softwares atualizados.

Os espaços físicos e mobiliários atendem às necessidades de acessibilidade, conforto, segurança e condições ergonômicas. Os laboratórios de informática passam por avaliações periódicas para verificação da adequação, qualidade e pertinência, de acordo com o Plano de Contingência, Segurança e Redundância da IES.

As normas de utilização dos Laboratórios de Informática é o documento que normatiza o uso dos laboratórios de informática. Sua responsabilidade e demais critérios para o bom funcionamento e suporte a todos os usuários, além desta, estão devidamente implantadas e regulamentadas, os aspectos gerais de gerenciamento e interação dos diversos setores com a equipe do Departamento de TI.

Os laboratórios de informática possuem normas de segurança, acesso à internet, software atualizados e licenciados e acessibilidade por meio de recursos tecnológicos transformadores. Os laboratórios também oferecem serviços de suporte, condições ergonômicas e recursos de informática comprovadamente inovadores, entre eles:

- Acesso para cadeirante;
- Softwares especializados para uso de deficientes físicos;
- Periféricos adaptados;
- Cadeiras ergonômicas;
- Computadores atualizados e licenciados;
- Laboratórios móveis.

7.12 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

As instalações sanitárias de todos os Campi do UNASP atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, as condições de limpeza, segurança e acessibilidade, com dispositivos inovadores, como: campainhas de emergência. Há banheiros familiares e fraldários instalados em todos os campi. Os espaços passam por avaliações periódicas para o gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

7.13 ESTRUTURA DOS POLOS EAD

A estrutura física, tecnológica e de pessoal nos polos permite a execução das atividades previstas, viabiliza a realização das atividades presenciais, apresenta acessibilidade, é adequada ao projeto pedagógico dos cursos vinculados, propiciando interação entre docentes, tutores e estudantes e possui modelos tecnológicos e digitais aplicados aos processos de ensino e aprendizagem e diferenciais inovadores comprovadamente exitosos, entre eles:

- Acesso às bibliotecas virtuais - Pearson e Minha Biblioteca;
- Laboratório de Informática;
- Salas de aula;
- Biblioteca;
- Área administrativa;
- Área de convivência e alimentação

Toda a estrutura física, tecnológica e de pessoal nos polos permite a execução das atividades previstas no PDI e garante a viabilidade e execução de cada curso segundo seus PPCs, tanto para as atividades presenciais das aulas de graduação, pesquisa e extensão nas realidades locais de cada polo, assim como para a implantação das metodologias de avaliação e acompanhamento discente.

A interação entre docentes, tutores e estudantes é propiciada por recursos tecnológicos e digitais, segundo os locais de atendimento aos estudantes e sala de reuniões, e são aplicados ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como diferencial os softwares customizados para aplicação de metodologias contemporâneas e inovadoras com êxito reconhecido na educação a distância.

Os polos de apoio presencial polos EaD, são escolas da Rede Adventista de Educação e parceiros externos que seguem a regulamentação nacional, bem como os atos do CONSU que regulamenta os procedimentos para criação, autorização para funcionamento, avaliação, supervisão e extinção de polos para a EaD, para cursos e programas ofertados no formato semipresencial e EaD no UNASP.

7.14 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

A base tecnológica do UNASP conta com diversos recursos tecnológicos diferenciados, inovadores e exitosos de hardware e software como mencionados ao longo do PDI (Sistema de Gestão Integrada TOTVS, softwares específicos de cursos, BI, acordos de fixação de hardwares em locais de segurança externos contratados, entre eles:

- Power BI – Business Intelligence;
- TOTVS – Sistema de Gestão Integrada;
- Feedz;
- Servidores – Data Center com dupla redundância de energia, com 4 links externos (6G, 4G e 2G dedicados) e 4 servidores em cluster;
- Sistema de back ups local e em nuvem diário, com capacidade de 5 anos
- Gerador exclusivo para o Data Center;
- Firewall com H.A. de 3 caixas - redundância e proteção de dados;
- Wi-fi unificada e integrada;
- Usina fotovoltaica redundante em implantação.

A base tecnológica da Instituição também considera a capacidade e a estabilidade da energia elétrica, a rede lógica e possui acordo do nível de serviço externo, segurança da informação e o

plano de contingência. O UNASP conta com Geradores de Energia instalados em seus 3 campi, propiciando e garantindo as condições de funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana. No prédio administrativo, onde se encontra o servidor, a instituição conta com duplo serviço de Gerador de energia e Nobreak de 80 kVA alocados aos equipamentos da rede e 2 nobreaks extras de 10 KVa para o data center com tempo de 15 minutos (suficiente para acionamento do gerador).

7.15 INFRAESTRUTURA DE EXECUÇÃO E SUPORTE

O UNASP possui infraestrutura de execução e suporte definida, a qual atende às necessidades institucionais, considerando a disponibilidade de serviços e meios apropriados para sua oferta, bem como possui um plano de contingência, redundância e expansão que atende não só a biblioteca, mas o funcionamento de todos os sistemas e serviços da IES.

No tocante ao Plano de Contingência, Segurança, Redundância e Expansão, apresenta o planejamento para a atualização e expansão de equipamentos e softwares e seu o orçamento institucional previsto para sua execução viabiliza sua execução e está baseado em metas objetivas e mensuráveis, bem como indicadores claros de desempenho com ações de feedback e correção associados

7.16 PLANO DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS

O orçamento do UNASP viabiliza a execução do Plano de Manutenção, Atualização e Expansão, que tem como objetivo prezar pela boa eficiência e agilidade dos serviços de tecnologia da instituição, assim como preservar o futuro das instalações e serviços tecnológicos, que devem sempre se aproximar do estado da arte da tecnologia tanto quanto deve manter seu compromisso de assegurar e facilitar o uso da tecnologia para simplificar problemas do cotidiano da instituição.

O Plano de expansão e atualização de equipamentos do UNASP está baseado em metas objetivas e mensuráveis, que permitem a correção do plano e a garantia de acessibilidade da comunidade acadêmica.

No UNASP, entendemos que a atualização tecnológica deve se dividir em duas frentes distintas:

- Substituição de tecnologias obsoletas por outras novas e melhores;
- Modernização de melhoria em tecnologias e equipamentos já existentes.

Para monitoramento e priorização, são definidas metas mensuráveis e indicadores de desempenho, acompanhados periodicamente para, quando necessário, serem ajustados e deliberados para correção do plano e manutenção da sua viabilidade de execução.

7.17 RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Os recursos de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) são geridos pelo Departamento de TI, que tem por objetivo criar e manter condições para o funcionamento sistêmico das atividades ligadas à TIC, a fim de dar suporte ao desenvolvimento do ensino, pesquisa, extensão, gestão e serviços à comunidade acadêmica, planejando, organizando e controlando todas as atividades de interesse comum relacionadas à TIC de acordo com as diretrizes do UNASP, garantindo a acessibilidade comunicacional, interatividade da comunidade acadêmica e disponibilizando recursos comprovadamente inovadores, entre eles:

- Portal do UNASP com seus inúmeros recursos para docentes, estudantes e comunidade acadêmica;
- TOTVS;
- Power BI – Business Intelligence;
- AVA;
- Bibliotecas Virtuais;
- Chat bot;
- Take blip;
- URA;
- Mídias sociais.

O UNASP utiliza serviços de tecnologia da informação, dentre eles desenvolvimento e atualização de *softwares*, suporte, consultoria, infraestrutura de comunicação, pesquisa e inovação tecnológicas, do Instituto Adventista de Tecnologia (IATec). Essa Instituição pertencente à

mesma mantenedora do UNASP, o IAE, e está localizada no Campus Hortolândia em edifício com aproximadamente 3.000 m² contando, atualmente, com mais de 150 (cento e cinquenta) profissionais e estagiários.

A TIC atende plenamente as necessidades institucionais e conta com as seguintes características:

- Banco de Dados e Aplicações: nosso ambiente está em nuvem privada em datacenter com alta disponibilidade, sendo possível acessar de qualquer local com usuário de rede identificado.
- Sistema de monitoramento de disponibilidade em tempo real dos recursos de tecnologia que envolvem: Servidores; Equipamentos de rede e links de internet; Páginas web; Impressoras; Sistemas de gestão ERP e telefonia.
- Microsoft Office 365.

Esses recursos e serviços são avaliados e integrados ao Plano de Contingência, Segurança e Redundância para garantir o fornecimento 24 horas por dia 7 dias por semana. De forma inovadora, o UNASP possui sistemas de monitoramento da qualidade e estabilidade da rede de tecnologia, com locação de espaços seguros para os hardwares, desenvolvendo e adquirindo novos softwares todos os serviços são avaliados e priorizados segundo os indicadores implementados, conforme a técnica *Balanced Scorecard* (BSC), trazendo um *benchmark* internacional dos padrões de qualidade.

7.18 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é a plataforma de aprendizagem onde ocorre a disponibilização do conteúdo e todo o suporte educacional. A Instituição utiliza um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) de qualidade reconhecida internacionalmente, com apoio de equipe técnica para aprimorar os serviços do AVA e customizar sua interface com o sistema de gestão acadêmica. O AVA está armazenado em um datacenter que dispõe de banda 100mbps e garantia de disponibilidade do sistema de 99,9%.

A Instituição investe fortemente na infraestrutura necessária para o desenvolvimento de programas. Atualmente, a estrutura disponível inclui um estúdio de produção e transmissão de aulas com uma banda de 20Mbps e sistema de videoconferência de alta qualidade.

Com o AVA, o corpo docente pode usufruir de ferramentas de apoio ao planejamento de suas atividades pedagógicas, utilizando as ferramentas para troca rápida de informações com o corpo discente, disponibilizando arquivos, vídeos, apostilas e outros materiais.

O uso do AVA facilita a disponibilidade de recursos aos alunos, tais como: atendimento, agendamento, *download* de materiais instrucionais, gabarito das avaliações, entre outros e favorece a interatividade formal entre alunos e professores.

O aluno terá acesso ao AVA do UNASP por meio do portal institucional (<http://www.unasp.br/>) que ocorrerá em caráter restrito, por meio do número de matrícula e senha.

O AVA está integrado com o sistema acadêmico e atende aos processos de ensino aprendizagem conforme disposto nas políticas institucionais para educação à distância no UNASP, garantindo a interação entre docentes, estudantes e mediadores pedagógicos com adoção de recursos inovadores, entre eles:

- D2L Brightspace;
- Possui ferramenta de automatização de tarefas, para ajudar no
- acompanhamento e permanência dos alunos;
- O aluno acompanha o progresso por unidade;
- Possui vasta customização de permissões dos papéis (Aluno, professor, Tutor, mediador pedagógico, etc.);
- Livro de notas pode ser trabalhado tanto como pontos como %;
- Disponibilidade de relatório de acesso diário dos alunos para acompanhamento da tutoria;
- Disponibilidade de relatório de conclusão de atividades e também das faltantes;
- Possibilidade de envio de mensagens em bloco ou individual para alunos com envios de atividades pendentes;
- Design educacional didático e de fácil acesso;

- Interação com o sistema acadêmico (Totvs), possibilitando a sincronia de dados (notas);
- Ferramentas internas de comunicação, as quais facilitam muito a interação entre os agentes (professor e aluno);
- Relatórios para a gestão acadêmica: tempo em atividade no sistema, lista de participantes etc.

SEÇÃO 8 – ANEXOS DISPONÍVEIS NO REPOSITÓRIO DE DOCUMENTOS

- 1. PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**
- 2. PROGRAMA INSTITUCIONAL PARA CONCESSÃO DE BOLSAS DE ESTUDO**
- 3. PLANOS DE OCUPAÇÃO DOS CAMPI**
- 4. LISTA ATUALIZADA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**
- 5. POLOS DE APOIO PRESENCIAL**
- 6. RELATO INSTITUCIONAL**
- 7. ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL**